

FONTES DE ARQUIVO

Dir.: Franco Andrea Dal Pino

1. INTRODUÇÃO

O primeiro volume das *Fontes* abrange o período que vai desde as origens (1245/47), passa pelo desenvolvimento inicial da Ordem e pela aprovação, em 1304, da sua legislação (a *clausula regularitatis*), caracterizada por atos de obséquio em honra de Nossa Senhora, e se estende por mais quarenta anos, até à grande epidemia da peste de 1348. A aprovação do papa dominicano Bento XI pôs fim a um período de trinta anos de dificuldades, iniciado em 1274 com as medidas tomadas pelo Concílio II de Lião referentes às Ordens fundadas depois do Concílio Lateranense IV, de 1215.

Nesse período, a Ordem cresceu notavelmente em número de frades, expandiu-se geograficamente, produziu um *corpo* de *legendas* hagiográficas sobre a vida dos santos e bem-aventurados mortos entre 1285 e 1345, desde São Filipe Benizi até São Peregrino Laziosi, figuras marcantes da sua espiritualidade, e por fim, levou a cabo e reviu toda a sua legislação constitutiva, obra dos capítulos gerais e da carta reformista de Clemente VI, datada de março de 1346.

Este segundo volume parte do ano que se seguiu à morte, provocada provavelmente pela peste, do primeiro prior geral que tinha o título de mestre em teologia, frei Mateus de Castel della Pieve (1344-1348), pertencente à Província do Patrimônio de São Pedro como seus dois predecessores (frei André Balducci de Sansepolcro e frei Pedro Sapiti de Todi). Para substituí-lo, em dezembro de 1348, o papa nomeou frei Vital de Bolonha, da Província de Romanha, que se formou mestre em teologia durante seu mandato e que foi nomeado bispo em 1362. E vai até o importante governo geral do mestre frei Antônio Alabanti (1485-1495), também natural de Bolonha, que, em 1487, obteve de Inocêncio VIIIa bula *Mare Magnum*, que confirma, interpreta e amplia os privilégios papais recebidos até então pela Ordem.

Quanto ao papel desempenhado sucessivamente na Ordem pelas províncias que a compunham, note-se: depois dos seis priores gerais florentinos ou toscanos dos primeiros cinquenta anos de história (de 1250 a 1300), ou seja: Bonfilho e Bonajunta, ambos de Florença, Tiago de Sena, Maneto, Filipe Benizi e Lotaringo, todos florentinos, e dos três priores gerais da Província do Patrimônio de São Pedro já mencionados (de 1300 a 1348); dos treze que se seguiram entre 1348 e 1495, sete eram da Província de Romanha, ligados mais ou menos explicitamente ao Centro de Estudos de Bolonha, ou seja: além de Vital de Bolonha já mencionado, Mateus de Bolonha (1370-1371), André de Faenza (1374-1396), o único que não era mestre em teologia, João Saragozza (1396-1400), Antônio o “sênior” (1402-1409) e Antônio Alabanti (1485-1495), todos de Bolonha; quatro, da Província do Patrimônio de São Pedro, com alguma ligação com o Centro de Estudos de Perúsia, ou seja: Estêvão de Borgo Sansepolcro (1410-1424), Pedro de Roma (1424-1427), Nicolau (1427-1461) e André (1496-1498), ambos de Perúsia; dois, da Província de Veneza de recente ereção, ou

seja: Nicolau de Veneza (1361-1370) e Cristóvão de Giustinopoli ou Capodítria (1461-1485); e um nomeado pelo papa como seus imediatos predecessores, Antônio Manucci de Florença (1371-1374), que ficou no cargo os três anos regulamentares. Apesar disso, Florença sempre continuou sendo um ponto de referência, agora junto com Bolonha, Perúsia e Veneza.

Alguns acontecimentos referentes à vida da Igreja, fatos internos da Ordem e os documentos disponíveis nos induzem a dividir este século e meio de história em quatro momentos:

Os trinta anos do segundo período do exílio do papado em Avinhão (1349-1378), com os papas, ajudados na Itália pelos cardeais legados, que se sucederam desde Clemente VI até Gregório XI, e na Ordem, com os priores gerais que vão desde Vital de Bolonha, depois nomeado bispo, até os primeiros anos de André de Faenza.

Os cinquenta anos seguintes (1378-1427), que começam com o governo geral já em andamento de André de Faenza e terminam com o de Pedro de Roma. Este período cobre os quase quarenta anos do grande cisma (1378-1417) e boa parte do pontificado de Martinho V, eleito em 1417 pelo Concílio de Constança.

Os trinta e quatro anos (1427-1461) que abrangem os últimos anos de Martinho V (+1431) e todo o pontificado de Pio II, quando começa a Observância dos Servos de Maria.

Os últimos trinta e quatro anos (1461-1495) que vão desde o memorável pontificado renascentista de Pio II aos primeiros anos de Alexandre VI (1492-1503), marcados pelos dois grandes governos gerais de Cristóvão de Giustinopoli ou Capodítria e Antônio Alabanti.

Este século e meio de história dos Servos de Maria foi até agora coberto de forma unitária pelos *Annales* da Ordem, de Arcângelo Giani e Luiz M. Garbi, pelos *Memorabilum* de Alexandre Filipe M. Piermei, parcialmente integrados por Antônio M. Vicentini seu editor desde 1929, e pelo livro publicado em 1984 sobre os Servos de Maria por Vincenzo Benassi - Odir J. Dias - Faustino M. Faustini que, como diz o subtítulo, nada mais é do que uma *breve história da Ordem*.

Para completar a documentação já bastante vasta contida nas duas primeiras obras e transmiti-la através de registros ou de resumos em italiano, não sendo possível entrar na pesquisa direta de arquivo porque exigiria muito tempo, limitamo-nos neste volume às fontes já editadas ou coletadas. Em primeiro lugar, entre 1897 e 1930, os volumes de documentação dos *Monumenta OSM*, publicados sob a direção de Peregrino M. Soulier; depois, os fascículos de *Studi Storici OSM* de 1933 até hoje; e por fim, no âmbito local, para o convento de Florença, no século XVIII, Filipe M. Tozzi, e no século passado, Rafael Tauci e Eugênio M. Casalini e seus colaboradores; para o convento de Bolonha, José M. Albarelli e Pacífico M. Branchesi; para o convento de Veneza, Antônio M. Vicentini; para os conventos de Pistóia e Milão, Davide M. Montagna; bem como os organizadores da documentação de arquivo de vários conventos da Úmbria, incluídos entre os dos Mendicantes da região, e teses universitárias de láurea e doutorado, principalmente de Raffaella Citeroni relativamente a Veneza e ao vêneto, de Eugênio Campara para Verona e de Francisco Gobbo para Ferrara.

Foram considerados também outros trabalhos em vias de publicação, referentes a cartas de papas, cardeais e bispos que falam dos Servos de Maria. Como resultado disso, aparecem em destaque alguns conventos privilegiados, que foram objeto de pesquisa de arquivo, ao passo que outros ficaram na sombra, alguns deles importantes, mas até agora deixados em segundo plano.

A documentação recolhida, eliminada a parte menos importante, alcançou o elevado número de cerca de dois mil textos, reduzidos, depois de meticulosa escolha, a pouco mais de um terço. Para cada um deles é feito um registro ou resumo acurado e são indicadas as fontes ou as obras nas quais se poderá encontrar a respectiva documentação. No final de cada subdivisão cronológica, apresenta-se a lista dos conventos então fundados.

2. ELEMENTOS HISTÓRICOS E REGISTROS

* O século XIV, que constitui a segunda parte do primeiro período do exílio papal em Avinhão (1349-1378), não deixa de ter marcante semelhança com o período anterior iniciado em 1305, estudado no primeiro volume destas Fontes. Mas não faltam algumas diferenças. A mais evidente é a que se refere ao crescimento da Ordem com as novas fundações. Foram muitas nos anos que antecederam a aprovação (1287-1304) e logo em seguida, até o final de 1346, mas agora são mais raras, sem dúvida devido à grave epidemia da peste de 1348, mas também porque os Servos de Maria já se haviam estabelecido em muitos centros urbanos de grande e médio porte, a maioria com sede episcopal, do centro-norte da Itália. Mas os novos conventos gozam de grande prestígio (embora não falem pequenos conventos do tipo quase eremítico): basta considerar a fundação da Santíssima Anunciada da cidade imperial de Praga em 1360, por obra de Carlos IV; a fundação de Vacha, na Alemanha, em 1368, por intermédio do Abade de Fulda; e a de São Marcelo, em Roma, com título presbiteral cardinalício, recebida no ano seguinte, graças à iniciativa direta do cardeal titular, ex-abade de Cluny, Androino de La Roche, legado de Urbano V. Em Roma, até então os Servos de Maria só tinham a igreja de Santo Eustério, de bem menor prestígio.

A este respeito, importante foi a autorização concedida em maio de 1374, às vésperas do grande cisma, por Gregório XI ao prior geral florentino Antônio Mannucci, no final do seu mandato, para fundar conventos nos Reinos de Castilha e de Portugal, com os quais a Ordem já devia estar em contato e que, se levada a cabo, teria aberto perspectivas de expansão totalmente novas. Na verdade, nada se fez devido ao grande cisma de 1378, que colocou a Ordem e as nações da península ibérica sob a obediência de papas diferentes, e que provocou também o desaparecimento do Centro de Estudos dos Servos de Maria de Paris.

Tais fundações mostram também que eram boas as relações existentes entre a Ordem e a cúria pontifícia de Avinhão, a qual, entre outras coisas, nomeia vários priores gerais até frei André de Faenza. Isso fica claramente confirmado pelas missões de pregação contra os inimigos da “Igreja” confiadas pelos cardeais legados, Egídio de Albornoz e Androino de la Roche, ao prior geral frei Vital de Bolonha, ajudado por vários frades, entre os quais André de Faenza e Paulo de Bolonha, e mais ainda pela

nomeação episcopal do mesmo frei Vital, malgrado a existência de dissídios com os frades, provocados em grande parte pelos decretos de reforma por ele emanados e que o cardeal Albornoz introduziu em 1362 na sede episcopal de Ascoli, e no ano seguinte, na sede arquiépiscopal de Chieti.

Essa nomeação, junto com a de outros bispos escolhidos entre os frades da Ordem, pressupõe uma atividade de pregação mais intensa e eficaz, que exige, por sua vez, uma preparação mais apurada em termos de estudos universitários, adquirida no Centro de Estudos da Ordem em Paris, do qual ainda fala, um ano antes do cisma, o capítulo geral de 1377. Na prática, todos os priores gerais de então, como já se disse, são ou se tornam, durante seu mandato, mestres em teologia.

Tudo isso é confirmado pelos catálogos de livros de uso conventual ou pessoal, em particular os de frei Vital de Bolonha, que mostram a variedade e a amplitude de interesse de boa parte dos frades no campo literário, histórico, bíblico, teológico, jurídico, espiritual, litúrgico e de oratória sacra.

Mas a vida religiosa dos frades parece não ser tão florescente como seu interesse pelos estudos. Os decretos reformistas sobre a pobreza e a observância regular, emanados no governo de frei Vital, retomam os do governo de frei Pedro de Todi, que haviam sido esquecidos. Nesses trinta anos, nenhum frade sobressai por santidade de vida. Ressalte-se, porém, a assistência aos doentes em enfermarias criadas para este fim.

No nível local, são positivas as relações dos Servos de Maria com as autoridades comunais e as novas senhorias, chegando às vezes ao limite do comprometimento com as mesmas, obtendo delas também cargos de confiança e subsídios, à maneira dos outros Mendicantes. Como prova de que a presença da Ordem já é pacificamente aceita por todos, normalmente não acontecem mais litígios de vizinhança com sedes de outras Ordens religiosas, nem com o clero local, com exceção de um caso ocorrido na Alemanha.

As comunidades compõem-se em geral de uma dezena de frades ou mesmo de um número maior. Algumas contam com um professor, que dirige um centro de estudos, e um pregador. Às vezes existem nas comunidades até “meninos” que se prepararam para o noviciado. Desenvolvem em sentido pleno atividades litúrgico-pastorais, inclusive a pregação, exercida também em igrejas não pertencentes à Ordem, como em Santa Reparata (Florença), São Petrónio (Bolonha), São Marcos (Veneza). Há casos, principalmente na Alemanha, em que as comunidades assumem a cura paroquial e a assistência de doentes e pobres.

No plano econômico, os frades, para completar as entradas fixas sempre limitadas e as doações dos fiéis, que muitas vezes os identificam como os “pobres de Cristo”, recorrem também à prática da coleta de casa em casa, reivindicada como direito adquirido e que, no entender deles, não se opunha ao direito da posse de bens.

A adesão de leigos à vida da Ordem, além de ser ainda representada pelas confrarias ligadas às igrejas dos Servos de Maria, manifesta-se em modo particular no desejo expresso de vestir o hábito da Ordem na hora da morte e de manter-se ligados aos frades durante a vida. Assim é que homens, mulheres, casais professam publicamente sua “oblação”, oferecendo inclusive os seus bens, utilizando fórmulas que mostram claramente sua adesão à Regra e às Constituições próprias dos frades.

As igrejas tendem a modernizar-se em suas estruturas, principalmente no tempo do governo geral do “arquiteto” frei André de Faenza, apesar do apelo do capítulo geral de 1356 para não aceitar só conventos ricos e prestigiosos mas também os “mais pobres”, confiando no Senhor e na Virgem Maria.

As igrejas são atendidas com mais esmero e, já a partir da metade século XIV, contam com a utilização de órgãos, primeiro portáteis e depois fixos, com os respectivos frades organistas. Em alguns casos, como consequência do clima de piedade transmitido pelos frades e assimilado pelos fiéis, as igrejas chegam a se transformar em verdadeiros santuários marianos. É o caso, em primeiro lugar, da igreja de Florença e do seu altar dedicado à Santíssima Anunciada, feito objeto de ofertas e entregue a aos cuidados de “Oficiais”. Em agosto de 1370, seu culto é aprovado por Urbano V com a concessão de indulgências próprias. É o caso também da igreja de Santa Maria della Scala de Verona, na qual, a partir do mesmo ano de 1370, são registrados alguns fatos miraculosos.

Celebram-se com solenidade as quatro festas litúrgicas tradicionais em honra da Mãe de Deus, com maior destaque para uma ou para outra. Por outro lado, o título da Anunciada, escolhido por Carlos IV em 1360 para a igreja de Praga, numa explícita referência à imagem da igreja de Florença, e a apreçoada “glória” dos Servos de Maria de estar “ao pé da cruz de Cristo”, constituem o indício de algumas características próprias que irão se evidenciando sempre mais. Ao lado da piedade mariana, é muito sentida também a devoção ao Corpo de Cristo, que leva os fiéis a fazer ofertas para comparar velas para “iluminar” a hóstia consagrada durante a elevação da missa.

Conventos fundados neste período segundo os *Annales OSM*, I.

No governo de frei Vital de Bolonha:

- em 1349: São Jerônimo de Mestre (Veneza), p. 319;
- em 1350 aproximadamente: São João de Savana Marittima (Sena) e talvez, por breve tempo, os de Magliano Marittima, de Frascineto perto de Monto Rotondo, de Pitigliano perto de Saturnia e de Emiliano, p. 296;
- em 1352: São Jerônimo de Como, p. 302;
- em 1354: São Primo e São Feliciano de Pavia, p. 304 e 318; São Bartolomeu de Monte Pulciano (Sena), depois da demolição da antiga Santa Maria dos Servos, p. 305;
- em 1359/60: Santíssima Anunciada de Praga.

No governo de frei Nicolau de Veneza:

- em 1364: eremitério de Santa Margarida ou Santa Maria de Lamporecchio (Pistóia), p. 318;

- em 1368: Vacha na Alemanha, como resultado do deslocamento parcial da comunidade de Mariengart;
- em 1368/69: São Marcelo de Roma, p. 322-324.
No governo de frei Antônio Mannucci:
- em 1373-1374: fundações projetadas nos reinos de Castilha e de Portugal, p. 329-331, 358.

FREI VITAL DE BOLONHA, prior geral (1348-1362)

1) Lucca, 12 de abril e 4 de julho de 1349

Testamento no qual, em 12 de abril, Albiana e Tecina, filhas do finado Bento del Barca, pedem para ser sepultadas com o hábito da Ordem na igreja de Santa Maria dos Servos, em Lucca, e constituem os frades como seus herdeiros, com a obrigação de construir um altar em sua igreja.

Registro: *Extraído dos pergaminhos de Lucca*, nº 942.

2) Treviso, 4 de junho de 1349

Pedro Paulo, bispo de Treviso, exorta os governantes, arciprestes, párocos, priores e ministros da cidade de Treviso a acolherem com benevolência os frades da Ordem dos Servos de Santa Maria, portadores da carta, e a lhes permitirem de pregar, pedir e receber donativos em trigo, vinho, milho, legumes e qualquer outra coisa, uma vez que seu convento, construído recentemente em Treviso e dedicado a Santa Catarina, virgem, não é auto-suficiente; e concede a quantos os ajudarem quarenta dias de indulgência das penitências que lhes foram impostas.

Affectantes more patris

Edição: *Annales OSM*, I, p. 289-290. Registro e documentação: CITERONI, *L'Ordine dei Servi di santa Maria nel Venreto*, p. 399, n. III/6 (carta do mesmo teor de Leonardo de Serravalle, vigário *in spiritualibus* do bispo de Cesena e conde, Gualberto, da Ordem dos frades Pregadores, de 25 de agosto de 1350: *ibid.*, n. III/9, p. 400-401).

3) Treviso, 4 de novembro de 1349

Guido, cardeal presbítero de Santa Cecília e legado apostólico, concede quarenta dias de indulgência a quantos contribuírem com esmolas para a construção da igreja e do convento trevisano de São Jerônimo e Santa Catarina, da Ordem dos Servos de Santa Maria. Os mesmos dias de indulgência são concedidos aos que visitarem anualmente a mesma igreja nas seguintes festas: Natal, Aparição, Ressurreição, Ascensão, Pentecostes e *Corpus Christi*, Purificação, Anunciação, Assunção, Natividade e Conceição da bem-aventurada e gloriosa Virgem, santos apóstolos Pedro e Paulo, Natividade de São João Batista, São Tiago e São Lourenço, Todos os Santos,

São Miguel, São Jerônimo e Santa Catarina, na oitava da dedicação da igreja e toda sexta-feira.

Quoniam ut ait

Registro e documentação: CITERONI, *L'Ordine dei Servi di Santa Maria nel Veneto*, p. 399-400, n. III/7.

4) Lucca, 1349

Leopardo *de Plageis* de Lucca, pai de frei Martinho, da Ordem dos Servos de Santa Maria, e seu filho Donato com a mulher oferecem-se a Deus e pedem para ser admitidos como irmãos leigos no convento, ao qual doam os seus bens, reservando-se o usufruto dos mesmos enquanto viverem. São acolhidos pelo prior do convento, frei Henrique de Sena, com o consentimento de frei Grimaldo de Florença, prior provincial da Toscana.

Registro: *Extraído dos pergaminhos de Lucca*, nº 947.

5) Orvieto, 27 de janeiro de 1350

Testamento de Tinócio, filho do finado Cole Berardini, mercante de Orvieto, no qual deixa 110 libras aos fabriqueiros da basílica, e mais 25 libras cada para os fabriqueiros das igrejas de São Domingos, Santa Maria dos Servos, Santa Maria do Carmo, Santo Agostinho e São Ludovico.

Edição parcial: ROSSI CAPONERI-RICETTI, *Archivi di Orvieto*, p. 126, n. 4.19.14.

6) Orvieto, 7 de março de 1350

Para o presente ano, o conselho comunal de Orvieto decide fazer uma oferta de 25 libras para cada mosteiro de monjas e de 50 libras cada para o hospital de Santa Maria da Estrela e para os cinco conventos de frades, dentre os quais o dos Servos de Santa Maria.

Edição parcial e registro: ROSSI CAPONERI-RICETTI, *Archivi di Orvieto*, p. 45-46, n. 2.2.96 (veja também deliberações semelhantes de 17 de agosto de 1350 referentes ao número e ao peso das velas a serem doadas, p. 46, n. 2.2.97, e à esmola dos anos de 1351, p. 47-48, n. 2.2.99; de 1352, p. 48-49, n. 2.2.104; de 1355, p. 50, n. 2.2.105; de 1356, p. 50-51, n. 2.2.107; de 1357, p. 51-52, n. 2.2.108; de 1358, p. 52, n. 2.2.111; e também de 1365, p. 55, n. 2.2.119).

7) Florença, setembro de 1351

O prior geral (frei Vital) passa por Florença, e a Província Toscana paga as suas despesas do mestrado em teologia.

Informação: TOZZI, *Spogli A*, na data indicada.

8) Verona, outubro de 1351

No registro de saídas do convento de Santa Maria della Scala está anotada uma despesa de 2 libras e 25 centavos pagos a frei Nicoletto de Veneza pelo conserto do órgão; outros 8 ducados lhe serão pagos em dezembro e em 12 de julho de 1352.

Edição e documentação: G.M. TODESCATO, *L'ars nova alla corte degli Scaligeri e l'attività dei Servi a Verona*, "Studi Srotici OSM", 20 (1970), p. 31.

9) 1351-1352

O prior geral, frei Vital de Bolonha, visita as províncias da Ordem e recolhe as taxas estabelecidas pelo capítulo geral de Bolonha de 1350 para o estudantado de Paris. O convento de Florença contribui para tal fim com a quantia de 25 florins de ouro.

Anotação: *Annales OSM*, I, p. 194 (com relação à quantia repassada pelo convento de Florença os *Annales* remetem ao Registro de Saídas do convento).

10) Bolonha, 4 de setembro de 1352

Autoriza-se o tesoureiro da comuna de Bolonha a repassar aos frades Servos de Santa Maria da Strada Maggiore 10 libras bolonhasas como oferta em honra da bem-aventurada Virgem Maria, cuja festa transcorre no dia 8 do presente mês de setembro.

Registro: Archivo di Stato di Bologna, *Reformagioni*, 2ª série (1350-1400), fascio 1352 sett. 4 (Arquivo geral OSM, *Schede Albarelli*, alla data; repasses semelhantes ou maiores nos anos seguintes, sempre no mês de setembro).

11) Prato, 11 de dezembro de 1352

O prefeito de Prato obriga Bartolomeu de Benincasa, intendente de Porta di Santa Trinita, a não molestar com imposições Lipa de Mino, oblata dos Servos de Maria.

Registro: R. NUTI, *I Servi di Maria a Prato*, "Studi Storici OSM", 4 (1942), p. 81-82; MONTAGNA, *Gli oblati dei Servi*, p. 267.

12) Erfurt, 6 de janeiro (Epifania) de 1353

Frei Sigfrido de Elrich, prior, frei Hildebrando, procurador, frei Volrado, frei João Hottero, frei Conrado Stopus, frei Cristiano Franckenhause e toda a comunidade da Ordem dos Servos de Santa Maria do convento de Ortoceli, em Nordhausen, para o bem do seu convento e depois de consultar o prior provincial, frei João de Schöningen, de comum acordo entregam ao prior, frei Alberto de Libinstete, e aos confrades do convento de Erfurt, da mesma Ordem, a propriedade (termine???) situada nos confins

de Bichelingen, Kölleda, Weissensee, Trunzenhusen, Wundersleben e Straussfurt, a título de pagamento integral de duas medidas de trigo estrangeiro, de uma pensão (???) anual e de dezoito parcelas (???) de uma pensão esquecida e não paga no passado, que os supracitados frades tinham como dívida contraída. O contrato foi autenticado com os sigilos do prior provincial e do prior do convento de Ortoceli e estipulado na presença deles, dos priores e dos frades dos conventos de Mariengarten e de Erfurt e de outros que, unidos pelos laços da caridade, tinham insistido para que os dois conventos chegassem a um acordo unânime, de modo que os negócios secretos da Ordem não fossem revelados aos seculares.

Edição e documentação: SOULIER, *Chartae monasteriis Erfordiensis*, p. 156-157.

13) Parma, 12 de maio (Pentecostes) de 1353

Capítulo geral celebrado no governo de frei Vital de Bolonha, no qual são emanadas constituições, proibições e admoestações em parte restritivas para os frades leigos e uma normativa particular referente ao Centro de Estudos de Paris.

Edição dos decretos: *Constitutiones novae*, p. 41-45. Notas e bibliografia: MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, "Studi Storici OSM", 39 (1989), p. 68.

14) Verona, março de 1354

No registro de saídas do convento dos Servos de Santa Maria della Scala consta o pagamento de 14 libras e dez centavos a frei Nicoletto de Veneza pela escrituração, anotações musicais e miniatura de dois antifonários diurnos; e de 5 libras e 50 centavos a frei Guilherme de Pavia pela encadernação de dois antifonários e um missal.

Edição e documentação: TODESCATO, *L'ars nova lla corte degli Scaligeri*, p. 27, nota 42.

15) Gubbio, 15 de agosto de 1354

O Livro dos assuntos extraordinários dos estatutos da comuna de Gubbio, aprovados nesta data por Egídio, cardeal presbítero de São Clemente, legado da Sé apostólica e vigário geral dos territórios da Igreja da Itália cisapenina, entre outras coisas, estabelece a respeito das esmolas que todo ano a comuna deve repassar aos conventos, pessoas e pobres de Cristo, ou seja: 80 libras de Ravena para as necessidades dos frades Menores de São Francisco e mais 80 para a administração da sua Igreja; 50 libras para o convento e 80 para a igreja dos frades Pregadores; 60 libras para o convento e 70 para a igreja de Santo Agostinho; e 50 libras para o convento e 30 para a igreja dos frades Servos da bem-aventurada Virgem Maria.

Gubbio, Archivio comunale, vol. 59, *Statuta comunis* (nota de P. Soulier no Arquivo Geral OSM, *Conventus*, Couvent divers).

16) Orvieto, 28 de outubro de 1354

Egídio (Albornoz), cardeal presbítero de São Clemente e legado da Sé apostólica, concede ao prior geral, aos provinciais e aos outros priores e frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, considerados idôneos, a faculdade de ouvir confissões dos fiéis em suas igrejas, de absolvê-los e impor-lhes uma salutar penitência, de tal modo, porém, que seu número excessivo não crie confusão.

Sacer ordo vester

Edição e documentação: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 254 (FRANCHINI, *Cardinali legati*, p. 238-249, n° 25. Registro: CITERONI, *L'Ordine dei Servi di santa Maria in Veneto*, p. 346-347, n° i/95.

17) Sena, 19 de julho de 1355

Cautelino, filho do finado Pedro, dispõe em testamento que seja erigido um túmulo para seu sepultamento na capela-mor da igreja dos Servos de Maria e sejam entregues aos frades 100 florins de ouro para cobrir os gastos com a obra.

Original: Archivio di Stato di Siena, *Diplomatico Bichi-Borghesi*, XXIV, c. 228, na data indicada (CIPRIANI, *La Chiesa di San Clemente*, I. p. 36-37).

18) Mogúncia, 15 de setembro de 1355

Gerlaco [de Nassau], arcebispo de Mogúncia, e grão-chanceler do Império Germânico, pede aos abades, prepostos, arquiidiaconos, párocos e outros reitores dos mosteiros e das igrejas da diocese, que acolham com benevolência os frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho dos conventos de Erfurt e Nordhausen, honrando neles a Deus e a gloriosa Virgem sua Mãe, quando se apresentarem para pedir esmolas, uma vez que eles servem ao Senhor com obras de hospitalidade, caridade e piedade, mostram ao povo cristão o caminho da verdade com suas obras e palavras, vivem do trabalho de suas mãos e não dispõem de meios suficientes.

Por sua vez, o arcebispo autoriza os mesmos frades a confortar os corações dos homens com o alimento da palavra de Deus, a ouvir confissões e impor a devida penitência a quantos lhes confessarem suas culpas; concede quarenta dias de indulgência aos que se confessarem e, contritos, escutarem a sua palavra ou visitarem as suas igrejas nas solenidades mais importantes, e ao mesmo tempo confirma as indulgências anteriormente concedidas.

Cum frates

Edição: SOULIER, *Chartae monasterii Erfordiensis*, p. 158-159.

19) Foligno, 13 de janeiro de 1356

Martinho de Pedro de Foligno, considerando que servir a Deus é reinar, de livre e espontânea vontade, toma decisão de viver o resto da vida sob o jugo da obediência e no serviço do Altíssimo no convento de São Tiago de Foligno, dos Servos de Santa

Maria, junto com os frades do mesmo convento. Por isso, na presença e com o consentimento do seu pai e perante o prior, frei Benvegnate Lelli de Perússia, dos frades e do procurador do seu capítulo e convento, de joelhos e com as mãos postas, pede-lhes para ser admitido como um deles, como criado e servidor. E, por amor a Deus e para obter o perdão dos pecados para si e para seus familiares, oferece a sua pessoa e todos os seus bens ao prior e aos frades presentes e futuros do convento. O prior, vendo a boa disposição de Martinho, recebe-o com o direito a pão e água. Depois, Martinho, tomando as mãos do prior, assim se pronuncia: Ofereço-me a Deus e ao prior em nome dos frades do convento. E o prior, com a autoridade e a faculdade recebida do capítulo do convento, diz a Martinho: Recebo-te como oblato, criado e servidor perpétuo deste convento e de todos os que nele residem, com os mesmos direitos dos outros criados, oblatos, servidores e frades do convento.

Registros e documentação: MONTAGNA, *Gli oblati dei Servi*, p. 267-268; DAL PINO, *Oblati e oblate conventuali*, p. 51.

20) Bolonha, 20 de janeiro de 1356

João Calderini, doutor em decretos, tendo sido inquirido se o privilégio de Clemente IV *Ad consequendam gloriam* proíbe aos frades da Ordem dos Servos de Santa Maria, muitos dos quais não têm posses e vivem de esmola, construir ou adquirir igrejas e conventos dentro dos limites de 600 metros¹ de distância de conventos de uma Ordem fundada na pobreza, responde que os supracitados frades não podem ser considerados Mendicantes e, portanto, não estão incluídos na mencionada proibição.

Registro e documentação: CITERONI, *L'Ordine dei Servi di santa Maria nel Veneto*, p. 4001, n° III/11.

21) Pistóia, 1º de maio de 1356

Capítulo geral celebrado no governo de frei Vital de Bolonha, que emana dois decretos: o primeiro permite que novas igrejas da Ordem sejam dedicadas não só em honra de Nossa Senhora, mas também de outros santos, segundo a devoção dos que as constroem; o segundo diz que não se deve aceitar só igrejas e conventos ricos e pretigosos onde se possa viver esplendidamente, mas também igrejas e conventos "pobres", depositando toda a confiança no Senhor e na Gloriosa Virgem Maria.

Edição dos decretos: *Constitutiones novae*, p. 45-46. Notas e bibliografia: MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, "Studi Storici OSM", 39 (1989), p. 68, e sob o mesmo título: *XV Pistoia 1356, ibid.*, 40 (1990), p. 67-71.

22) Florença, 25 de março e 3 de abril de 1357

Dia 25 de março, apelo do prior do convento dos Servos de Maria, frei Bártolo Ruggeri e de todo o capítulo composto de outros trinta e quatro frades, dirigido à Sé

¹ O termo italiano "canna" é uma antiga medida de comprimento, correspondente mais ou menos a dois metros.

apostólica contra aquele que se diz prior geral, frei Vital de Bolonha, depois que este, residente então em Ósimo, havia intervindo mediante seus dois vigários, frei Bento de Lucca e frei Lourenço de Todi, para chamar à ordem, por motivos vários, vinte e dois frades do convento de Florença que, entre outras coisas, não tinham obedecido a prescrições emanadas no ano anterior. O prior geral era acusado de opressão e tirania e de destruir os conventos da Ordem, especialmente o de Florença. Dia 3 de abril, em Sena, antes do capítulo provincial anual, frei Bártolo foi unanimemente reeleito prior de Florença.

Edição parcial e documentação: D.M. MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium OSM*, XV. *Pistoia 1356*, "Studi Storici OSM", 40 (1990). Informação: *Annales OSM*, I, p. 313, nota 1; TOZZI, *Series omnium priorum*, p. 23 (nos *Spogli A*, na data de 15 de agosto daquele ano diz-se que o prior de Florença retorna da cúria (de Avinhão); R. TAUCCI, *Note documentarie alla "Series priorum generalium O.S.M." dalle origini al concilio di Trento*, in "Contributi di Storia servitana", a cura di D. M. MONTAGNA, Vicenza 1964 (Biblioteca Servorum Veneta, 2), p. 256 (na data de 26 de março).

23) Cesena, 13 de junho de 1357

Egídio [Albornoz], bispo de Sabina e legado da Sé apostólica, como já havia feito anteriormente, envia o bispo de Rimini e frei Vital, prior geral da Ordem dos frades Servos de Santa Maria, para pregar pessoalmente nas igrejas ou nas praças públicas a cruzada contra o heresiarca Francisco Ordelauffi e seus seguazes, nas cidades de Rimini, Pesaro, Fano, Urbino e respectivas dioceses, bem como em Massa Trabaria e nos territórios de Santa Águeda, ouvindo pessoalmente ou através de seus delegados as confissões dos que quisessem assumir o sinal da cruz e absolvendo-os segundo a forma costumeira e as modalidades previstas nas cartas apostólicas.

Sicut alias vobis

Original: Archivio di Stato di Bologna, *Corporazioni religiose soppresse, S. Maria dei Servi*, b. 6/6096 (FRANCHINI, *Cardinali legati*, p. 242-243, n° 27).

24) Ferrara, 10 de janeiro de 1358

Catão dei Cati, filho do finado Benvindo de Lendinara, dispõe que quer ser sepultado na igreja de Santa Maria dos Servos e deixa casas e benfeitorias por ele adquiridas no passado para a mesma igreja e o convento, para que se celebre, dia e noite, o ofício divino pela sua alma e dos seus parentes defuntos e uma missa solene semanal. Da missa semanal devem participar oito frades residentes no convento, quatro dos quais presbíteros. Deixa para cada frade, contanto que não sejam mais de dez, dois florins de ouro anuais para as suas despesas com vestuário. Deixa, outrossim, à mesma igreja o usufruto anual de um terreno, três medidas de trigo e três de uva ou então cinco liras bolonhesas para cada medida de trigo e de uva.

Registro e documentação: GOBBO, *La chiesa e il convento de S. Maria dei Servi di Ferrara*, p. 102, n° 1 (publicado também na tese, p. 90-17, n° VI).

25) Florença, julho de 1358

Vende-se uma das imagens expostas na igreja da Santíssima Anunciada.

Informação: TOZZI, *Spogli A*, na data indicada.

26) Paris, antes de 14 de fevereiro de 1359

Entre os trinta e sete artigos da faculdade teológica de Paris contrários à primazia do reitor da Universidade, o artigo 21º relata que, certa vez, João *de Camberona*, doutor em teologia e decano dos teólogos presentes, enquanto presidia na igreja de São Maturino a celebração da missa da Universidade, ocupando o lugar de honra que lhe competia segundo as prerrogativas da mesma, e mais tarde, o mestre Leonardo [da Ordem dos Servos?] da bem-aventurada Virgem Maria, doutor em teologia, enquanto celebrava da mesma maneira como decano, foram violentamente expulsos pelo reitor e pela faculdade das Artes que reivindicavam para si tal privilégio.

Edição e documentação: SOULIER, *De Collegio parisiensi*, p. 196-197, nº 36.

27) Cesena, 16 de fevereiro de 1359

Androino, abade de Cluny, legado da Sé apostólica e vigário geral nos territórios e nas províncias da Igreja romana na Itália, e comissário deputado para o caso, encarrega frei Vital de Bolonha, prior geral dos Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinh, para pregar novamente a cruzada contra o rebelde Francisco Ordelaffi de Forlì, nos territórios e dioceses de Cesena, Ravena, Cérvia, Comacchio, Ádria, Bertinoro e adjacências, prometendo a remissão dos pecados a quem se comprometer em tal empresa por um ano seguido ou por dois anos ininterruptos. Concede-lhe, outrossim, a faculdade de ouvir as confissões dos fiéis e de absolvê-los, a não ser que se trate de casos reservados à Sé apostólica.

Sancte matris Ecclesiae

Original: Archivio di Stato di Bologna, *Corporazioni religiose soppresse, S. Maria dei Servi*, busta 6/6096 (FRANCHINI, *Cardinali legati*, p. 51-52, nº 31); ver também outra carta anterior do legado, de igual teor, dirigida ao mesmo frei Vital, *Fermento prave commixtionis*, de 1º de abril de 1358, no mesmo arquivo e na mesma edição, registrada em *Annales OSM*, I, p. 309.

28) Veneza, 22 de julho de 1359

Frei Vital de Bolonha, prior geral da Ordem dos frades de Santa Maria dos Servos, com o consentimento dos seus dois conselheiros Gabriel de Veneza e Mateus de Bolonha, de Nicolau de Veneza, bacharel em Escritura Sagrada, de frei Jorge, prior de Santa Maria dos Servos de Veneza, diocese de Castello, de frei Petrignano, professor de Artes, e do gentil-homem Bondoso de Mosto, procurador do convento, pede várias vezes ao ourives Tiago Bonora, administrador da escola de Santa Maria da Humildade,

dos Servos de Maria, ao seu vigário Francisco Bianco de San Giacomo dell'Orio, ao escrivão João Zen, administrador (apotecario ???) da localidade de Santa Fosca e aos adjuntos conselheiros e reitores ali presentes, Nicolau o tamanqueiro, Alberto Condelli, João Amadori presbítero, João o leiteiro e João Bianco, que removaem a casa de madeira contígua ao muro da igreja e os seis sarcófagos existentes na frente, do lado esquerdo. Obtida a resposta afirmativa deles, a título de permuta, doa aos supracitados senhores um terreno situado na esquina das terras da mesma igreja donde se olha para a ponte, onde poderão transferir e colocar os sarcófagos, cinco no chão e um no alto. O prior geral promete, outrossim, que o altar da Virgem Maria e o lugar onde estão os bancos que os confrades ocupam durante a celebração da missa, construídos com recursos da escola, ali ficarão para sempre; e que neste altar mandará rezar uma missa solene todo terceiro domingo do mês e outra missa toda segunda-feira em sufrágio dos defuntos da escola, ao término da qual o celebrante, levando o incenso, irá rezar junto aos sarcófagos dos irmãos defuntos, acompanhado de seis frades do convento. O administrador, em nome da escola, promete doar mensalmente ao convento 60 centavos pequenos e 20 centavos grandes por irmão defunto, a fim de que a escola permaneça sempre junto à igreja dos Servos de Maria.

Edição: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 332-333, e cf. 74-75, 214-216. Registro e documentação: CITERONI, *L'Ordine dei Servi di santa Maria in Veneto*, p. 349-350, n° I/101.

29) Erfurt, 30 de agosto de 1359

Frei João, prior provincial dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho na Alemanha, comunica que frei Conrado Trebe, prior de Ortoceli, e frei Henrique Osterade, prior de Azmistete, entregaram a igreja paroquial a frei João Azmistete que se torna pároco, submetendo-se a várias condições, entre as quais a de responder perante o seu prior, participar dos ofícios divinos todos os domingos, observar as Constituições da Ordem no que se refere ao hábito, à moradia e a outras coisas. Se ele, porém, se comportar de maneira antireligiosa, será advertido pelo seu prior ou pela Ordem ou por outro frade. Se rejeitar o hábito da Ordem, a provisão recebida perderá seu valor.

Edição: RACKWITZ, *Urkunden des Servitenklosters*, p. 5-6, n° XXIII

30) Avinhão, 4 de novembro de 1359

Inocência VI comunica ao chanceler da Igreja de Paris que o bacharel em teologia frei Paulo de Bolonha, dos Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, por cinco anos lecionou as Sentenças no Centro de Estudos de Paris e respondeu às questões que lhe foram submetidas pelos mestres do mesmo Centro de Estudos, revelando-se idôneo para assumir o magistério na mencionada faculdade. Ele teme, porém, que deva esperar longo tempo para consegui-lo, porque se ausentou do Centro de Estudos depois lecionar as Sentenças. Assim sendo, uma vez que frei Paulo muito se empenhou a favor do mesmo pontífice e da Igreja romana, Inocência VI pede se não

seria de bom alvitre que os mestres da faculdade lhe concedessem o título de mestre e a permissão para ensinar.

Viri sacre lectionis

Edição: SOULIER, *De Collegio parisiensi*, p. 197-198 (RESCHIGLIAN, *Aspetti della storia dell'Ordine dei Servi*, p. CX-CXI, nº 41). Registro: DAL PINO (???), p. 326, nota 32.

31) Avinhão, 28 de dezembro de 1359

Pedido de Carlos IV, rei da Alemanha e da Boêmia e imperador dos romanos, dirigido a Inocêncio VI para que autorize a fundação de um convento em Praga para os frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, com igreja, torre, sino, cemitério, casas e outras dependências necessárias.

Depois de responder afirmativamente a esse pedido, o papa concede ao prior geral e aos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho a permissão para receberem na cidade de Praga um convento próprio, com igreja e oratório e outras dependências necessárias que o mesmo Carlos IV, movido pelo amor e devoção à bem-aventurada e gloriosa Virgem Maria e à sua Ordem, entende fundar e construir com recursos próprios, com a condição que sejam ali mantidos pelo menos doze frades da Ordem e sejam respeitados os direitos de outras igrejas.

Edição: SOULIER, *De monasteriis D. Annuntiatae et S. Michelis*, p. 20-21 (RESCHIGLIAN, *Aspetti della storia dell'Ordine dei Servi*, p. CXIII-CXIII e CXIII-CXIV, nº 42 e 43/a).

32) Praga, 24 de março de 1360

Na vigília da Anunciação da bem-aventurada Virgem Maria, o imperador Carlos leva para a localidade chamada *In Viridi*, abaixo de Wissenhradum, do outro lado do rio Boticz, num convento "não grande mas muito bonito", do qual lança a primeira pedra, seis frades chamados Servos de Santa Maria, providos com rendas e privilégios especiais, confirmados pelo arcebispo de Praga, Ernesto [de Pardubicz], que os isenta da submissão a qualquer outro poder que não seja do rei da Boêmia.

O fato é registrado em versos compostos por um frade da época: "No ano de 1360 / os frades Servos de Maria, cuja glória / resplandeça de fato sob a cruz de Cristo, receberam / este claustro generosamente doado pela piedade / do César sempre augusto e airoso Carlos / para que ali levassem uma vida santa e agradável a Cristo".

Edição dos textos extraídos das crônicas do tempo e dos versos publicados no *Codex IV* da Biblioteca da Universidade de Praga: SOULIER, *De Monasteriis D. Annuntiatae et S. Michaelis*, p. 22-23.

33) Veneza, 2 e 6 de outubro de 1360

Os frades do convento de Santa Maria, chamados Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, situado no bairro de Cannaregio, diocese de Castello, reúnem-se pela segunda vez em capítulo no refeitório. Estavam todos presentes, ou seja: o prior frei Desiderato de Verona, o professor frei Marcos de Bolonha, o bacharel em Sagrada Escritura frei Nicolau de Veneza, o professor menor frei Pedro de Sena, e mais quinze frades nomeados, doze dos quais naturais e Veneza. Depois de longa discussão sobre o pedido do oficial senhor Paulo Paruta e dos outros oficiais da Escola dos Lucchesi², residentes em Veneza, autorizam-nos a ampliar, às próprias expensas, a igreja de Santa Maria, construindo no lado direito, ao Oriente, uma capela em honra da imagem do Crucifixo da igreja episcopal de Lucca, conhecida como imagem da Santa Face, com um ou mais altares, nos quais alguns presbíteros do convento possam celebrar toda sexta-feira e no último domingo de cada mês a missa da Santa Cruz. Doam-lhes, outrossim, um terreno baldio, ao lado direito da igreja, onde possam construir um cemitério para os coirmãos defuntos.

Edição e documentação: BINI, *I lucchesi a Venezia*, I, p. 363-366. Registros: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 76, e CITERONI, *L'Ordine dei Servi di santa Maria nel Veneto*, p. 350, nº I/102 (cf. também outros documentos posteriores sobre o mesmo assunto dos dias 6, 12, 18, inclusive a carta de aprovação do prior geral, frei Vital de Bolonha, de passagem pelo convento, datada do dia 12 do mesmo mês, *ibid.*, p. 351, nº I/105 e 106; p. 353-354, I/107 e 108).

34) Borgo Sansepolcro, (10 de outubro?) de 1360

Barnabeu de Sansepolcro comparece perante o capítulo dos frades Servos de Santa Maria formado pelo prior, por um frade de Città di Castello e por outros cinco frades de Sansepolcro. Posto diante do altar-mor da igreja, do prior e dos frades, expressa o desejo de servir a Deus, receber o hábito religioso e perseverar para sempre na Ordem, consciente de que onde há caridade e amor Deus ali está. Sabendo, ademais, que a regra dos frades é do agrado de Deus e dos homens e que eles entram no rol do Mendicantes, quer juntar-se a eles na caridade, visando a salvação de sua alma e dos seus parentes. Por isso, depois de madura deliberação, oferece-se a si mesmo e todos os seus bens a Deus, à bem-aventurada Virgem Maria sua Mãe, ao convento e à Ordem e pede para ser admitido, não pela sua condição, mas por suas piedosas intenções, pois está decidido a passar o resto da vida a serviço de Deus.

O prior e os frades, de comum acordo, acolhem a sua oferta e o recebem como frade segundo a regra de Santo Agostinho e o ritual e ordenamento das Constituições. Barbaneu, ajoelhado diante do altar-mor e mantendo as suas mãos nas mãos do prior, promete estabilidade, diálogo, reverência e obediência, jurando sobre os santos Evangelhos, e é unanimemente aceito pelos frades.

Original: Arquivo Geral OSM, *Diplomatico, Sansepolcro*, (registro ms. Tauci, nº 57), na data indicada Registro: MONTAGNA, *Gli Oblati dei Servi*, p. 269.

² Lucchesi, neste caso, são pessoas nascidas na cidade de Lucca e residentes em Veneza (nota do tradutor).

35) Bolonha, 13 de novembro de 1360

Frei Vital de Bolonha, prior geral dos frades Servos de Santa Maria, escreve ao prior do convento de Lucca, frei Bento, filho do finado Pedro de Lucca, a respeito da doação feita em testamento por Azzolino, mercador de Lucca, falecido em 1348, filho do finado Frederico e neto do finado Ghiddino Simonetti. O testamento dispunha que se mandasse construir um convento no território de Moriano, no qual residiriam doze frades com o respectivo prior, com a obrigação de celebrar ritos em sufrágio de sua alma. Para este fim, deixava 800 florins para a compra da propriedade e para as despesas de vestuário e manutenção dos frades. Deixava também todas as outras propriedades acumuladas até então, com exceção de algumas reservadas para a filha Beatriz e para seus três irmãos, bem como 2.000 florins de ouro para construir o convento com a respectiva igreja, claustro, dormitório, enfermaria e horta. E se não fossem suficientes, se utilizasse um terço das rendas dos seus bens até a conclusão da obra. Acrescentava ainda que, se os frades Servos de Maria não aceitassem a doação, fossem substituídos pelos frades eremitas de Santo Agostinho de Lucca.

Como não foi possível até a presente data cumprir essas disposições, o bispo de Lucca, executor dos piedosos legados, autoriza que o convento seja construído em Lucca, na paróquia de São Lourenço dos Cervaresi, isto é, no jardim dos frades contíguo à igreja de São Lourenço, como consta expressamente no documento *ad hoc* do bispo Berengário. Diante disso, querendo agora os frades executar a obra, pedem a autorização do prior geral, o qual, ouvido o parecer dos seus provinciais, dá seu consentimento.

Registro: *Extraído dos pergaminhos de Lucca*, nº 996 (cf. a propósito documentos anteriores de 17 de abril e de 15 de junho de 1352, no Arquivo Geral OSM, *Diplomatico*).

36) Avinhão, 30 de abril de 1361

Inocência VI acata o pedido de Carlos, imperador dos romanos e rei da Boêmia, para aprovar a fundação da nova casa dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho construída na localidade denominada *In Viridi*, na cidade de Praga, e para conceder indulgências aos que visitarem a igreja do mesmo convento e derem esmola nas festas da bem-aventurada Virgem Maria e nos sábados de quaresma e de advento ou deixarem legados em seu favor ou participarem da pregação da Palavra de Deus.

Edição: SOULIER, *De Monasteriis D. Annuntiatae et S. Michaelis*, p. 26.

37) Avinhão, 17 de agosto de 1361

Inocência VI considera que, entre os lugares onde se presta culto aos santos, devem ser honrados com particular veneração as igrejas e capelas dedicadas à bem-aventurada Virgem Maria, que mereceu obter no céu um lugar mais elevado que os outros santos. Por isso, querendo que a capela da bem-aventurada Virgem Maria sob o

título da Anunciação, existente na igreja dos frades Servos de Santa Maria de Florença, aonde acorrem numerosos fiéis, seja mais freqüentada ainda, pelos dons e graças que ali se podem obter, concede a indulgência de um ano e quarenta dias àqueles que, arrependidos e confessados, visitarem a capela nas festas de Nosso Senhor, do Natal à Santíssima Trindade, nas quatro solenidades principais da Virgem gloriosa e nas festas de São Zenóbio e de Todos os Santos.

Etsi sanctorum omnium

Edição: SOULIER, *De antiquitate imaginis*, p. 64-65. Edições parciais: *Annales OSM*, I, p. 64; TAUCCI, *La chiesa e il convento della SS. Annunziata*, p. 111-112, nota 4.

38) Lucca, 24 de janeiro de 1362

Duccia, viúva de Geraldo Buozzi, escrivão de Lucca, ao fazer o testamento dispõe que quer ser sepultada na igreja de Santa Maria dos Servos com o hábito da Ordem. Dispõe ainda que, quando seu corpo for levado à igreja, sejam utilizados quatro castiçais com velas de seis libras de peso, que permaneçam acesas até que seu corpo seja sepultado. Depois, sejam utilizadas no momento da elevação do Corpo de Cristo.

Registro: *Extraído dos pergaminhos de Lucca*, nº 998.

39) Gênova, 16 de junho de 1362 (Corpus Domini)

Capítulo geral celebrado no governo de frei Vital de Bolonha, que aprovou alguns decretos contra os apóstatas, e outros referentes à pregação e a tentativas de desobediência e revolta.

Edição de decretos: *Constitutiones novae*, p. 46-47. Informação e bibliografia: MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, "Studi Storici OSM", 39 (1989), p. 69.

40) Bolonha, 5 de agosto de 1362

Tiago, filho do finado Geraldo "de Mezovilanis", residente no bairro de San Tommaso di Braina, ao fazer o testamento, deixa à igreja e ao convento dos frades de Santa Maria um castiçal de cera para iluminar [na elevação] o Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo, do valor de 2 libras bolonhesas e pede para ser sepultado na igreja da bem-aventurada Virgem Maria de Strada Maggiore. O testamento é recebido pelo sacristão frei Tiago *de Brunis*.

Registro: Archivio di Stato di Bologna, *Liber testamentorum* B, f. 282 (Arquivo Geral OSM, *Schede Albarelli*, na data indicada).

41) Avinhão, 19 de dezembro de 1362

Urbano V, tendo transferido Henrique da sede episcopal de Ascoli, posta sob a jurisdição direta da Igreja romana, para a sede vacante de Bréscia, e não querendo que

a igreja de Ascoli fique longo tempo privada de quem a presida adequadamente, convoca para regê-la como bispo e pastor frei Vital, prior geral dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, homem dotado de grandes virtudes, para que, assumindo a cura pastoral e a administração da mesma, ela possa beneficiar-se do seu sábio e profícuo governo, e ele próprio possa obter o prêmio da recompensa eterna e a graça da benevolência apostólica.

Regimini universalis Ecclesiae

[Outras quatro cartas de igual teor são enviadas no mesmo dia ao capítulo da Catedral, ao clero da cidade e da diocese, ao povo e aos súbditos da Igreja de Ascoli, para que lhe prestem a devida reverência e obediência].

Original: Archivio della curia arcivescovile di Chieti, pergamene, nº 42 (edição: RESCHIGLIAN, *Aspetti della storia dell'Ordine dei Servi*, p. CXXI-CXXII; sobre as outras cartas, cf. p. CXXIII-CXXIV, nº 45, 46-49). Registros: A. BALDUCCI, *Regesto delle pergamene della curia arcivescovile di Chieti*, I, Casalbordino 1926, p. 71, nº 221; DUBRULLE, *Les registres d'Urbain V*, p. 7, nº 51.

42) Bolonha, 8 de fevereiro de 1363

Lourenço, filho do finado João *de Negoxantibus*, escrivão, herdeiro do seu falecido irmão Nicolau, doa a frei Tiago *de Brunis*, frade dos Servos de Santa Maria do convento de Bolonha, os livros legais que pertenceram ao senhor Nicolau, o qual, em testamento, os deixou para o convento, isto é: um *Digestum novum*, um *vetus*, um *infortiatum* e um volume da *Summa* do mestre *de Azonis*, livros esses que frei Tiago confirma terem pertencido ao senhor Nicolau e que ele os recebe por mandato de frei Mateus, provincial de Romanha da mesma Ordem.

Registro: Archivio di Stato di Bologna, *Memoriali* 271, f. VIIv (Arquivo Geral OSM, *Schede Albarelli*, na data indicada); TAUCCI, *Delle Biblioteche antiche dell'Ordine*, p. 218-219.

FREI NICOLAU DE VENEZA, prior geral (1363-1370)

43) Avinhão, 20 de fevereiro de 1363

Urbano V, tornando-se vacante o cargo de prior geral dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, com a nomeação para bispo de Ascoli e a sagração episcopal do venerável irmão frei Vital, para evitar que uma vacância prolongada crie transtornos para o governo da Ordem, nomeia para prior geral da Ordem frei Nicolau, prior provincial de Veneza, ordenado presbítero segundo o costume da mesma Ordem, confiando-lhe a cura e o governo dos conventos e dos frades quer no campo espiritual quer no temporal.

Regimini universalis Ecclesiae

[Carta semelhante foi enviada no mesmo dia aos priores provinciais e conventuais e aos frades da Ordem para que prestem a devida reverência e obediência ao novo prior geral].

Original: Archivio della curia arcivescovile di Chieti, *Pergamene*, n° 422. Edição: *Annales OSM*, I, p. 317. Registro: DUBRULLE, *Les registres d'Urbain V*, p. 10, n° 87; A. M. HAYEZ, *Urban V. Lettres communes*, II, Rome 1974-1986, p. 411, n° 8085.

44) Florença, 1º de maio de 1363

No capítulo geral celebrado depois da nomeação pontifícia do prior geral frei Nicolau de Veneza, são emanados alguns decretos referentes aos seguintes assuntos: à proibição de eleger para prior conventual um frade que não saiba dirigir o ofício coral e ignora o que nele se deve cantar; à mesada a ser entregue aos estudantes parisienses e aos mestres em sagrada teologia; às sedes dos Centros de Estudo da Ordem, entre os quais Veneza; aos dois conselheiros que devem sempre acompanhar o prior geral; ao procurador geral a ser eleito no capítulo geral e que deve residir na Cúria romana.

Edição: *Annales OSM*, I, p. 315-316 (que, na nota n° 4, remete a documentos do convento de Ferrara, em parte destruídos). Informação: MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, "Studi Storici OSM", 39 (1989), p. 69-70.

45) Orvieto, 8 de maio de 1363

Frei Nicolau Petruccioli, procurador do convento de Orvieto da Ordem dos Servos de Maria, comparece perante o cônego orvietano Pedro Chesis, procurador do bispo nas questões referentes à isenção do dízimo das igrejas da cidade e da diocese, e declara que seu convento e igreja estão isentos e imunes de qualquer pagamento de dízimos papais, que sempre tiveram e ainda estão de posse de tal isenção e que, ademais, não tendo com que viver, os frades necessitam mendigar publicamente para buscar o próprio sustento. Por tais motivos, o tesoureiro episcopal não pode impor-lhes a taxa de 58 libras e 70 centavos pela procuração outorgada pelo reverendíssimo senhor cardeal Egídio, bispo de Sabina.

Edição parcial; ROSSI CAPONERI-RICETTI, *Archivi di Orvieto*, n° 4.16.2, p. 120

46) Avinhão, 3 de julho de 1363

Urbano V, considerando os méritos eminentes pelos quais a Rainha do Céu e gloriosa Mãe de Deus, elevada à glória eterna, refulge como estrela matutina; considerando que, sendo mãe da misericórdia e da graça, amiga da piedade e consoladora do gênero humano, intercede junto ao Rei por ela gerado pela salvação dos fiéis oprimidos sob o peso dos seus pecados; e considerando que, por esses motivos, as igrejas a ela dedicadas devem ser honradas com favoreces especiais de perdão e de graça: quer que a igreja do convento dos frades Servos de Santa Maria de

Pistóia seja mais freqüentada e honrada pelos fiéis, também porque ali eles poderão obter abundantes graças celestes. Por isso, concede a indulgência de um ano e quarenta dias àqueles que, arrependidos e confessados, visitarem esta igreja nas festas de Nosso Senhor e da bem-aventurada Virgem Maria, bem como nas festas da Natividade de São João, dos santos apóstolos Pedro e Paulo, da dedicação da mesma igreja e de Todos os Santos, nas oitavas que se seguem a algumas dessas festas e nos seis dias depois da festa de Pentecostes.

Dum precelsa

Registração: Arquivo Secreto do Vaticano, *Reg. Av.* 155, f. 536v (edição: RESCHIGLIAN, *Aspetti della storia dell'Ordine dei Servi*, p. CXXXVI-CXXXVII, n° 56). Registro: HAYEZ, *Urbain V. Lettres communes*, II, p. 201, n° 6385.

47) Avinhão, 5 de julho de 1363

O prior e os frades da Ordem dos Servos de Santa Maria de Florença fazem um pedido a Urbano V. Primeiro, comunicam-lhe que frei Antônio Mannucci de Florença que, por dezesseis anos, havia estudado e lecionado as Sentenças no Centro de Estudos de Paris e, no oitavo ano de estudos, tinha se apresentado como candidato ao mestrado já como bacharel formado, mas não conseguia ser promovido porque dois outros frades da mesma Ordem tinham precedência na nomeação. Por isso, pedem que o papa se digne interceder junto ao chanceler parisiense para que promova frei Antônio ao mestrado dentro dos próximos dois meses, uma vez que no convento deles, sede de um Centro de Estudos da Ordem, há extrema necessidade de um mestre idôneo nesta disciplina.

No mesmo dia, o papa, em carta enviada ao chanceler da Igreja de Paris, exposto o pedido feito pelo prior e frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho e afirmando que não tinha outras informações sobre a idoneidade do mencionado frei Antônio, pede-lhe que ele e outros mestres da faculdade o submetam a um acurado exame e, se for julgado idôneo e suficientemente preparado, o promova dentro de dois meses ao grau de mestre, conferindo-lhe, ao mesmo tempo, a licença para ensinar na referida faculdade, respeitada a ordem de precedência dos outros dois frades acima mencionados.

Viri sacre leccionis

Edição e documentação: SOULIER, *De Collegio parisiensi*, p. 199-200 e 200-201. Registro: DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 326, nota 32 (onde se remete ao registro da chancelaria papal e não à edição do Soulier).

48) Cesena, 17 de julho de 1363

O cardeal Egídio [Albornoz], bispo de Sabina e legado da Sé apostólica, dirigindo-se ao bispo de Faenza, declara que quer imitar a bondade de Deus Pai que revela a sua onipotência principalmente perdoando aqueles que caíram no erro, levados muitas vezes pela ingenuidade, e reconhecem humildemente as suas culpas. Por isso, acata a exposição de motivos apresentada pelo prior e pelos frades Servos de

Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho e por um bom número de clérigos de Faenza, referente ao fato que alguns desses frades e clérigos, ignaros do direito, tinham sepultado na igreja dos frades o corpo de Beltrame dei Manfredi de Faenza, de infeliz memória, que em vida tinha sido protetor do heresiarca João dei Manfredi de Bagnocavallo, inimigo e rebelde da Igreja romana, e tinha cometido outras iniquidades, sendo, por isso, condenado em Faenza à pena capital. Esses frades e clérigos acharam que era lícito dar-lhe sepultamento porque, antes de morrer, Beltrame havia confessado seus pecados e recebido a eucaristia. Embora tivessem sido por causa disso excomungados, celebraram os ofícios divinos, incorrendo no erro. Por isso, sua igreja foi interdita e privada para sempre do direito de sepultar. Mais tarde, esses frades e clérigos se arrependeram e obtiveram do bispo a absolvição da excomunhão e a suspensão do interdito. Diante disso, o cardeal Egídio confirma essas disposições do bispo, com a condição que tais frades e clérigos sejam submetidos à devida penitência e sejam temporariamente suspensos do exercício das Ordens Sacras. Estabelece, outrossim, que se restitua à igreja o direito de sepultar e de manter cemitério próprio e que a mesma seja reconsagrada segundo o ritual próprio, depois que forem retirados e levados para longe dos fiéis os restos mortais de Beltrame.

Illius benigni Patris

Original: Seção do Arquivo de Estado de Faenza, dependente do Arquivo de Estado de Ravenna, *Archivi delle congregazioni religiose e delle confraternite laicali*, fondo diplomatico A/4, 10-1 (nº 854) (FRANCHINI, *Cardinali legati*, p. 265-267, nº 34). Registro: M. PARENTE, *Inventario del fondo archivistico del convento dei Servi di Maria in Faenza* (Faenza, seção do Arquivo de Estado de Ravenna), p. 246.

49) Avinhão, 21 de julho de 1363

Urbano V, tendo transferido o bispo Bartolomeu, presente na Sé apostólica, da diocese de Chieti, diretamente dependente da Igreja romana, nomeando-o arcebispo de Patras, e sendo de sua competência direta nomear os bispos das sedes vacantes, transfere Vital de Ascoli para Chieti como bispo e pastor, tendo em conta as virtudes e os dotes de graça com que Deus o ornou e a louvável gestão realizada na sede anterior.

Credite nobis

[No mesmo dia, escreve quatro cartas semelhantes, dirigidas ao capítulo da catedral de Chieti, ao clero da cidade e da diocese, ao povo da mesma, aos súditos da igreja de Chieti, para que prestem obediência, reverência, escuta, fidelidade e serviço ao novo bispo. Igualmente, no mesmo dia 21, envia a carta *Gratie divine premium* a Joana, rainha da Sicília, pedindo que continue a apoiar com os costumeiros favores o bispo Vital e a igreja que lhe é confiada].

Original da primeira carta: Archivio della curia arcivescovile di Chieti, *Pergamene*, nº 149. Cópias das cinco cartas: Arquivo Secreto do Vaticano, *Reg. Av.*, 155, f. 76v-77v; e cópia da carta à rainha da Sicília, f.78r (RESCHIGLIAN, *Aspetti della storia dell'Ordine dei Servi*, p. CXLIII-CLII, nº 59.64). Registros: BALDUCCI, *Regesto*

delle pergamene, p. 71, n° 222-223 (as primeiras duas); DUBRELLE, *Le Registre d'Urbain V*, p. 25, n° 253.

50. Bolonha, 22 de novembro de 1363

Frei Vital, bispo de Chieti e ex-prior geral da Ordem dos frades Servos de Santa Maria, dirige-se a frei Domingos de Bolonha, prior do convento dos mesmos frades situado na Strada Maggiore, e aos dezoito frades reunidos em capítulo, um dos quais sacristão, outro pregador do convento, dois irmãos leigos e cinco clérigos, e lhes pede permissão para levar consigo, para seu uso até a morte, cerca de setenta códices conforme lista apresentada no ato, que ele mesmo havia colecionado quando era professo da mesma Ordem e que reconhece pertencerem ao citado convento. Os frades, tendo em conta o amor que o bispo sempre lhes mostrou, os benefícios que lhes obteve, a ciência e a virtude de que era dotado, deram seu consentimento incondicional. O prior geral, frei Nicolau de Veneza, por sua vez, ratificou tal acordo, fazendo gravar no documento o sigilo do seu cargo.

Original: Archivio di Stato di Bologna, *Fondo demaniale, S. Maria dei Servi*, b. 6/6097, n° 16, 17, 18 (MONETTI, *Vescovi diocesani e frati Servi di santa Maria*, II, p. 258-264, n° 109). Edição quase integral: TAUCCI, *Delle Biblioteche antiche dell'Ordine*, p. 148-153, com os recibos de devolução de 1371, p. 153-156. Os códices indicados no documento, elencados à p. 149-153, ressaltam o nível de cultura do convento de Bolonha, de frei Vital e da Ordem dos Servos de Maria por volta da metade do século XIV, e formam o primeiro catálogo de livros. São setenta e quatro e compreendem escritos clássicos (de literatura, história, ciências) e escritos patrísticos e medievais (de história, teologia, espiritualidade, literatura, inclusive Dante Alighieri, e de ciência); uma Bíblia e alguns comentários e concordâncias (de Agostinho, Gregório Magno, Remígio de Auxerre, Pedro Lombardo, Zacarias Crisopolita e Guilherme Brito); um *Breviarium magnum*, um *Missale* incompleto e várias coleções de sermões (os *Sermones* de Leão I, *Multi sermones litterales* em pergaminho, *Sermones predicabiles*, os *Sermones ad clerum* incompletos de João da Bíblia, os *Sermones* de Clemente VI); livros de direito canônico como o *Decretum* [de Graciano], os *Decretales* [de Gregório IX] *cum glossis*, a *Summa juris canonici* de Monaldo de Giustinopoli, um *Rosarium domini Petri Mediolanensis super Decretum*, um *Super Decretales* em papiro.

51. Florença, outubro de 1364

Despesas feitas no convento dos Servos de Maria para a construção da nova enfermaria, contígua à “via del Canneto”, conhecida por bela e grande, que tinha na parte da frente um pórtico, um jardim e uma capela com capacidade para acolher toda a comunidade que ali celebrava os ofícios divinos durante o interdito de 1378.

Informação: TOZZI, *Spogli A*, na data indicada; TAUCCI, *La chiesa e il convento della SS. Annunziata*, p. 121.

52. Bolonha, [1364]

O mestre frei Nicolau de Veneza, prior geral dos Servos de Santa Maria, é inscrito no rol dos mestres da faculdade de Bolonha.

Informação: TAUCCI, *I maestri della facoltà teologica di Bologna*, p. 26; seriam seus sucessores como priores gerais os mestres frei Mateus de Bolonha [1371] e frei Antônio de Bolonha [1401].

53. Bolonha, 1º de maio de 1365

Frei Nicolau de Veneza, prior geral dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, pela autoridade recebida da Sé apostólica, concede a todos os benfeitores presentes e futuros do convento de Santa Maria della Scala de Verona a participação nos bens espirituais da Ordem, o direito de terem a sua morte anunciada no capítulo geral ou provincial e a celebração em seu sufrágio do mesmo ofício que se reze pelos frades defuntos.

Omnium virtutum existit

Registro e documentação: CITERONI, *L'Ordine dei Servi di santa Maria nel Veneto*, Doc. II/42, p. 387-388. Sobre o capítulo geral realizado então em Bolonha, cf. MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, "Studi Storici OSM", 39 (1989), p. 70.

54. Ferrara, por volta de 1365

É criada uma associação leiga ligada à Ordem dos Servos de Maria, que tem o nome de Santa Maria Branca. Em 1398, essa associação recebe uma vultosa herança para construir um hospital próprio. Segundo uma tradição interna, dessa associação ter-se-ia desmembrado a confraria de Santa Maria Anunciada ou da morte.

Informação e documentação: recensão em "Studi Storici OSM", 26 (1976), p. 375, de P. M. Branchesi sobre a obra de A. FRANCESCHINI, *Spigolature archivistiche prime*, Ferrara 1975.

55. Rialto, 25 de março de 1366

Frei Tomás Trevisan, filho do finado Nicolau de San Felice, querendo dedicar o resto de sua vida a Deus e tendo recebido o hábito dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, mas não sendo ainda professo, redige um testamento em dialeto veneziano no qual escolhe como executor testamentário o gentil-homem Mafeu Emo de San Marcuola e, em segunda instância, os procuradores seculares da igreja de Santa Maria dos Servos, e deixa todos os seus bens aos frades do convento de Veneza.

Registros e documentação: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 187; CITERONI, *L'Ordine dei Servi di santa Maria nel Veneto*, p. 360, doc. I/121.

56) Avinhão, 29 de maio de 1366

Urbano V, em carta solene, no intuito de favorecer os santos propósitos daqueles que se dedicam ao serviço de Deus, responde ao pedido de Carlos, imperador dos romanos e rei da Boêmia. Há pouco tempo, para louvor e glória de Deus e em honra da bem-aventurada Virgem gloriosa, com a licença da Sé apostólica, Carlos havia construído em Praga um convento chamado dos Servos da Virgem Maria da Ordem de Santo Agostinho, onde ele queria que residisse um número maior de frades, empenhados na celebração do culto divino. E para isso, ele pedia agora que se incorporasse definitivamente a esse convento a igreja paroquial de São Miguel maior de Praga, sobre a qual Carlos, rei da Boêmia, tinha o direito de padroado.

Diante disso, Urbano V incorpora ao convento indicado a mencionada igreja, com todos os seus direitos e propriedades, de maneira que, quando vier a faltar, por renúncia ou morte, o atual reitor, os frades possam assumir a cura pastoral da igreja e dos seus paroquianos, inclusive a administração de todos os sacramentos eclesiásticos.

Sub religionis habitu

Edição: SOULIER, *De monasteriis D. Annuntiatae et S. Michaelis*, p. 27-28.

57) Roma, 7 de dezembro de 1368

Urbano V encarrega frei Tiago, bispo de Arezzo, para executar o que lhe pedira Androino, cardeal presbítero de São Marcelo. Em seu pedido, o cardeal lhe informara que sua igreja titular contava, sim, com oito cônegos, mas só um deles era residente, daí resultando um culto divino precário; e informara também que a mesma igreja se encontrava em estado materialmente precário. Por isso – segundo o cardeal – seria desejável que fosse entregue, junto com uma cômgrua dotação e com a cura pastoral dos paroquianos, a alguma Ordem religiosa, concretamente aos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, que não tinham nenhum convento na cidade.

Considerando, outrossim, que o mesmo cardeal lhe informara que o prior geral desses frades (frei Nicolau de Veneza) estava então em Roma e se declarara disposto a reformar a igreja; considerando que havia em Roma várias outras igrejas paroquiais administradas por religiosos; e considerando, por fim, que, tendo os cônegos, presbíteros e clérigos da mesma igreja renunciado aos seus direitos ou benefícios, o cardeal lhe pedira que os frutos e as rendas da Igreja passassem, por disposição apostólica, aos frades Servos de Maria e à Ordem deles. Diante disso, o papa aprova o pedido, mas dispõe que o cardeal e seus sucessores mantenham sobre a igreja, o prior e os frades que ali vão residir e sobre os paroquianos os mesmos direitos de jurisdição e de justiça exercidos no passado.

Apostolica servitutis

Edição e documentação: U.M.TODESCHINI, *L'Antica presenza in Roma dei Servi di Maria: da Sant'Eusterio (1331) a San Marcello (1369)*, "Studi Storici OSM", 46 (1996), p. 22-23, nº III; ver também p. 14-15. Registros: SOULIER, *Inventarium rerum et possessionum conventus S. Marcelli*, p. 197, nota 1; HAYEZ, *Urbain V. Lettres communes*, VIII, p. 170, nº 23895.

58) Vacha, 1368

O abade de Fulda, com o consentimento do pároco de Vacha, mas sem o acordo dos Servos de Maria de Mariengarten, concede a estes últimos a permissão para construir uma igreja, com edifícios anexos, num terreno demarcado na periferia da cidade, e o direito limitado de adquirir outros bens imóveis na zona. Além disso, autoriza-os a celebrar a missa cotidiana, mas só depois da missa paroquial; e a promover em sua igreja pregações matinais em dias determinados. Em contrapartida, os frades devem pagar um tributo anual à abadia de Fulda e incluir na administração do seu convento duas ou três pessoas indicadas pelo abade do mesmo.

Edição: W. KÜTHER, *Vacha und sein Servitenkloster in Mittelalter*, Köln-Wien 1971, p. 133-135 (cf. recensão de E. Renieri Celotti, "Studi Storici OSM", 22 (1972), p. 219).

59) Roma, 26 de março de 1369

Tiago, bispo de Arezzo e executor delegado de Urbano V para os atos abaixo discriminados, dirige-se aos cônegos, capelães e clérigos da igreja de São Marcelo. Ressalta que, por mandato do papa, tinha transformado a igreja de secular em regular, confiando-a ao prior geral e aos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho. Informa que, a pedido do prior geral e dos frades, entregou-lhes a posse da igreja e dos seus palácios, com todos os direitos e benfeitorias anexas. E, por fim, estabelece que, dentro de seis horas a partir da publicação da presente carta, eles deverão entregar aos supracitados frades todos os livros, códices, paramentos, relíquias e outros ornamentos pertencentes à igreja, a fim de que possam livremente celebrar os ofícios divinos.

Cum nuper

Edição e documentação: TODESCHINI, *L'antica presenza in Roma dei Servi di Maria*, p. 28-29, nº V, e também p. 16-19.

60) Sant'Ansano, 2 de abril de 1370

Gualtiero, filho do finado Benvindo de Luvergnano, e Guisola sua esposa, filha do finado Corso, de comum acordo, ajoelhados e de mãos postas diante do altar da bem-aventurada Virgem Maria da igreja de Santo Ansano, do condado de Bolonha, e perante frei Ângelo, da Ordem dos frades Servos de Santa Maria Virgem e de Santo Agostinho, delegado do frei Francisco Passarelli, provincial da Ordem, querendo servir a Deus e a Santa Virgem Maria sua Mãe com o hábito da Ordem, pedem humildemente a frei Ângelo, como haviam feito repetidas vezes nos dias anteriores, que lhes entregue o hábito da Ordem. Frei Ângelo, segurando as mãos dos requerentes, entrega-lhes o hábito para a glória de Deus, da bem-aventurada Virgem Maria e da igreja triunfante e militante, esposa de Cristo. Em seguida, tendo os dois oferecido suas pessoas e seus bens à igreja e ao convento de Santo Ansano, na pessoa de frei Ângelo, declaram seu intento de se tornar irmãos oblatos do mesmo convento com

todos os seus bens e prometem a frei Ângelo obediência, reverência, renúncia dos bens e castidade, para poderem melhor servir as Deus para sempre. E renunciando ao ano de prova e de exercício da regra e constituições da Ordem, fazem profissão perante frei Ângelo, em nome e em lugar do provincial e de seus sucessores, e prometem viver segundo a Regra de Santo Agostinho. Este ato de conversão e de consagração foi ratificado por ambas as partes.

Registros e documentação: MONTAGNA, *Gli Oblati dei Servi*, p. 269; DAL PINO, *Oblati e oblate conventuali*, p. 52.

61) Montefiascone, 11 de agosto de 1370

Urbano V concede cem dias de indulgência aos fiéis que visitarem o altar da Santíssima Anunciada da igreja dos Servos de Maria de Florença nas festas de Nosso Senhor, nas quatro festas da Santa Virgem Maria e nas festas da Natividade de João de Batista, dos santos apóstolos Pedro e Paulo e de Todos os Santos, no aniversário de consagração do altar, nas oitavas de algumas dessas festas e nos seis dias subseqüentes à festa de Pentecostes.

Splendor paterne glorie

Edições: *Annales OSM*, I, p. 325; SOULIER, *De antiquitate imaginis*, p. 67, que a atribui equivocadamente a Urbano VI e fixa a sua data para o dia 10 de agosto. Registro: HAYEZ, *Urbain VI, Lettres communes*, IX, p. 418, nº 27256 (é, na verdade, uma carta do mesmo teor que se refere a uma indulgência concedida ao hospital de Santa Maria Nova de Florença).

FREI MATEUS DE BOLONHA PRIOR GERAL (1370-1371)

62) [12 de setembro] de 1370

Urbano V, depois da morte de frei Nicolau de Veneza, prior geral dos Servos de Maria, nomeia para sucedê-lo o mestre frei Mateus de Bolonha.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 327 (RESCHIGLIAN, *Aspetti della storia dell'Ordine dei Servi*, nº 70, p. CLXVII, nº 69).

63) Verona, outubro de 1370 e primeiros meses de 1371

Em outubro de 1370, começa no convento de Santa Maria della Scalla o registro de Entradas e Saídas das velas doadas ao altar de Nossa Senhora desde quando começou a fazer milagres, nos tempos de frei João de Bolonha de *Saragotiis*, prior e pregador do convento, e de frei Paulo *Turco*, sacristão.

Nos primeiros meses de 1371, no tempo do mesmo prior, os frades adquirem um órgão fixo para a igreja, em substituição ao órgão portátil de 1341, e pagam em várias parcelas os serviços de um mestre organista.

Edição e documentação: TODESCATO, *L'ars nova alla corte degli Scaligeri*, p. 34, nota 59, p. 33.

FREI ANTÔNIO MANNUCCI DE FLORENÇA
PRIOR GERAL
(1371-1374)

64) Avinhão, 17 de fevereiro de 1371

Gregório XI, em carta dirigida a frei Antônio Mannucci, prior geral dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, comunica-lhe que, com a morte do prior geral frei Mateus, havia posto sua atenção sobre ele, professo da mesma Ordem, mestre em teologia e sacerdote. Por isso, com autoridade apostólica, propõe o seu nome para prior geral dos mesmos frades, entregando-lhe a cura e a gestão dos conventos e dos frades da Ordem, confiante que esta, sob o seu governo e com a assistência da graça divina, haverá de crescer favoravelmente. Quer, porém, que ele, no capítulo que se costuma celebrar a cada triênio, renuncie à cura e à gestão acima indicadas.

Regimini universalis Ecclesiae

Registração: Arquivo Secreto do Vaticano, *Reg. Av.* 173, f. 157r (RESCHIGLIAN, *Aspetti della storia dei Servi di Maria*, nº 71, p. CLXX-CLXXI, nº 72). Registro: HAYEZ, *Grégoire XI, Lettres communes*, II, nº 14592, p. 577.

65) Verona, 16 de maio e 9 de junho de 1371

No registro de Entradas e Saídas do convento de Santa Maria della Scala consta que, em maio, os frades vendem ao comerciante Bartolomeu sessenta e uma libras de cera nova oferecida a Nossa Senhora, ao preço de 35 centavos a libra, num valor total de vinte e uma libras e 35 centavos. Vendem também trinta e sete libras de cera derretida ao preço de 30 centavos e seis denários a libra, num valor total de doze libras e seis denários. Em junho, os frades recebem mais dinheiro do mesmo comerciante para pagar 31 libras e 95 centavos como parte do salário devido ao mestre organista, equivalente a nove ducados, 1 lira, 55 centavos e seis denários.

(???)

Edição e documentação: TODESCATO, *L'ars nova alla corte degli Scaligeri*, p. 34, nota 61 e 62 (e à p. 35, nota 63 e 64, consta que nos dias 4 e 15 de julho foram recebidas outras quantias de dinheiro de Bartolomeu e pagas ao mestre organista).

66) Bolonha, 21 de agosto de 1371

João de Coluccio de Lucca, agora cidadão e mercante de Bolonha, residente na capela de Santa Águeda, depois das cartas recebidas de frei Vital de Bolonha, por graça de Deus bispo de Chieti, restitui a frei Francisco *de Passarellis*, da Ordem dos frades Servos de Santa Maria, prior provincial da Romanha, para isso encarregado, uma série de livros que ele recebera do bispo frei Vital. Feito isso, o mesmo frei Francisco libera João de Coluccio de qualquer ônus futuro.

Provavelmente na mesma data, também Francisco e Venturino, filhos do finado João Lupari de Lucca, residentes em Bolonha, entregam um determinado número de livros que haviam recebido em depósito do mesmo bispo.

Edição parcial e documentação: TAUCCI, *Delle biblioteche antiche dell'Ordine*, p. 153-155 (os livros de que trata o primeiro parágrafo são trinta e sete e correspondem aos elencados no documento de 22 de novembro de 1363, com alguns acréscimos, como: um *Antifonarium nocturnum*, o *Liber de divinis officiis* de Lacuíno, o *De imagine mundi* de Honório de Autun, a *Historia scholastica* de Pedro Comestor, a *Expositio* de João de Virgílio, poeta bolonhês e correspondente de Dante, e um *Missale parvum*, mais os livros compreendidos entre os números 2 e 21, nem todos incluídos no elenco de 22 de novembro de 1363, como o *Sextus [liber] decretalium*, o *Rosarium decreti* ou *Apparatus in Sextum* de Guido de Baysio, a *Tertia pars* da *Summa* de São Tomás de Aquino, o *Super Genesim ad litteram* de Santo Agostinho, os *Sermones festivi* de Armando de Belvisu, as *Clementine* de João d'Andrea, o *Liber de regimine principis* de Egídio Romano, os *Casus [longi super decretalibus]* de Bernardo de Parma).

67) Erfurt, dezembro de 1373

Pedido e exposição de motivos apresentados a Gregório XI pelos reitores das igrejas paroquiais, segundo os quais os frades das Ordens mendicantes, isso é, Pregadores, Menores, Eremitas de Santo Agostinho e Servos de Santa Maria, todos presentes na mesma cidade, vão dois a dois pelas casas dos paroquianos induzindo-os a se confessarem com eles, confessando-os em seguida e dando-lhes a absolvição, inclusive dos casos reservados; e caso estiverem doentes, obrigam-nos e lhes impõem como penitência escolher os conventos deles para serem sepultados, afirmando que os paroquianos não são obrigados a se confessar com seus párocos e nem a pedir-lhes licença para se confessar com os frades. Impedem assim que as ovelhas conheçam o seu pastor e usurpam os direitos das igrejas paroquiais, atraindo os paroquianos com o toque dos sinos e a música dos órgãos. Impedem, outrossim, que aos fiéis seja explicado o símbolo da fé, pregam em língua vulgar e alegam que os vigários dos referidos párocos não têm poder de absolver. Devido a isso, no tempo da Páscoa, os fiéis pretendem receber a eucaristia dos seus párocos sem que estes os conheçam e sem tê-los antes ouvido em confissão, pois, se perguntados, respondem que já se confessaram com os frades.

Edição: SOULIER, *Chartae monasterii Erfordiensis*, p. 164 e 165-166 (não se fala, porém, dos Servos de Maria na carta referente a este processo enviada às partes em litígio pelo ouvidor e juiz delegado da mesma, o cardeal diácono Pedro, titular de

Santo Eustáquio, de 10 de janeiro de 1375, que as proíbe de agir uma contra a outra enquanto a sentença estiver pendente e que traz o texto de acusação dos párocos. Nem se fala dos Servos de Maria no documento de defesa apresentado pelos frades, *ibid.*, p. 165-166).

68) Lucca, 26 de janeiro de 1374

Frei Bento de Lucca, da Ordem dos Servos de Santa Maria, comunica ao Concistório de Sena que, no dia antes, recebera carta do administrador da catedral, pedindo-lhe que cuidasse dos órgãos da catedral da sua cidade, ao qual respondeu que, devido aos seus inúmeros compromissos, só estaria disponível, com frei Domingos, depois da Anunciação ou da Páscoa.

Registro e documentação: A. GIORGI, *Il carteggio del Concistoro della repubblica di Siena (spogli di lettere: 1251-1375)*, "Bullettino senese di storia patria", 97 (1990), p. 464, scheda n° 1080; cf. O. J. DIAS, *Schede sui Servi nelle riviste in cambio con "Studi Storici OSM" (1989-1992)*, "Studi Storici OSM", 45 (1995), p. 326-327.

69) Villeneuve-lès-Avinhon, 5 de maio de 1374

Gregório XI escreve ao prior geral (Antônio Mannucci) e aos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho. Depois de ressaltar que, no pedido feito lhe tinham informado que nos reinos de Castilha e de Portugal, onde eles não têm conventos, não são poucos os homens devotos que desejam servir a Deus e à bem-aventurada Virgem Maria sua Mãe segundo a regra e o hábito da Ordem, deseja promover a expansão da mesma. Por isso, autoriza-os a receber nesses reinos, imóveis construídos ou a construir, doados ou adquiridos, para uso dos seus frades, contanto que sejam lugares adequados e honestos quer possam acolher pelo menos doze frades residentes. Autoriza-os, outrossim, a manterem nesses lugares oratórios ou igrejas, com torre, sino e cemitérios, para uso deles e de outros, como já foi permitido à sua Ordem, com casas e outras dependências, respeitadas as disposições do predecessor, Bonifácio VIII, que proíbe os frades das Ordens mendicantes de abrir novas casas, onde quer que seja, sem licença especial da Sé apostólica.

Sacre vestre religionis

Edição: *Annales OSM*, I, p. 330 (RESCHIGLIAN, *Aspetti della storia dell'Ordine dei Servi*, p. CLXXVI-CLXXVIII, n° 74. Registro: DAL PINO, *Spazi e figure*, p. 63.

FREI ANDRÉ DE FAENZA
PRIOR GERAL
(1374-1395)

70) Pistóia, 21 de maio de 1374

Reunido o capítulo geral na festa de Pentecostes, o mestre frei Antônio [Mannucci] de Florença foi liberado pelos definidores do cargo do prior geral, sem nenhuma oposição da parte dele ou de qualquer outro. Feito o escrutínio, ficou

unanimemente eleito para prior geral frei André de Faenza, ao qual é confiada a tarefa de reformar as Constituições da Ordem, arregimentando para isso os frades e conselhos que julgar necessários.

Edição e registro: *Constitutiones novae*, p. 47-48; cf. também DIAS, *I Servi nel Trecento*, p. 33-34, e D. M. MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium OSM*, V, *Pistoia 1374*, "Studi Storici OSM", 31 (1981), p. 54, e com o mesmo título *ibidem*, 39 (1989), p. 72.

71) Pistóia, 31 de maio de 1374

Da sede do capítulo geral, frei André de Faenza, prior geral dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, escreve aos diletos filhos e filhas em Cristo, membros das sociedades existentes nas igrejas da Ordem. Em nome e sob o impulso da caridade, a mais excelsa das virtudes, como resposta à devoção deles, inteiramente voltada para a gloriosa Virgem Maria, nossa mãe e fonte de graça, da qual a Ordem mesma não cessa de colher abundantes frutos, torna-os participantes de todos os bens espirituais da Ordem e, na hora da morte, dos sufrágios reservados aos frades.

Edição: *Opusculum magistri Nicolai Pistoensis*, in *De Tertio Ordine Servorum sanctae Mariae*, ed. A. Morini, in *Monumenta OSM*, VII, Bruxelles 1905, p. 182; veja a propósito: DAL PINO, *Madonna santa Maria*, p. 135, nota 156, e em *Spazi e figure*, p. 135, nota 156; D. M. MONTAGNA, *Un attestato di fra Andrea da Faenza a compagnie mariane dei Servi (1374)*, "Studi Storici OSM", 28 (1978) p. 345-346, 349.

72) Pistóia, (maio) de 1374

O administrador da Companhia da Disciplina de Santa Maria dos Servos anota no *Registro da Companhia* a despesa de 2 liras e 50 centavos "para o vinho que os frades tomam no capítulo" (geral), e 2 liras "para duas medidas de pão... para o mesmo capítulo" e mais 2 liras "para o cordeiro castrado... para os frades reunidos em capítulo".

Edição parcial: D. M. MONTAGNA, *Liber capitulorum generalim OSM*, V. *Pistoia 1374*, "Studi Storici OSM", 31 (1981), p. 55.

73) Florença, depois de maio de 1374

O prior geral frei André celebra a primeira missa no altar da enfermaria do convento. Enfermo o mestre frei Antônio Mannucci (ex-geral).

Informação: TOZZI, *Spogli A*, no ano indicado.

74) Verona, 2 de fevereiro de 1375

No registro de saídas do convento dos Servos de Santa Maria della Scala consta uma despesa de 3 libras e 70 centavos gastos na festa de Nossa Senhora (Purificação) para pagamento dos trombeteiros contratados para tocar.

Edição e documentação: TODESCATO, *L'ars nova alla corte degli Scaligeri*, p. 28, nota 43.

75) Florença, 1375

Despesas para escrever o *Caderno sobre a origem da Ordem* ou a *Legenda* de frei Pedro de Todi.

Informação: TOZZI, *Spogli A*, no ano indicado; R. TAUCCI, *Della "Legenda" dell'origine dell'Ordine e del suo autore*, "Studi Storici OSM" 1 (1933), p. 196-198.

76) Florença, 15 de abril de 1376

A Senhoria de Florença recomenda aos Anciãos e magistrados de Bolonha frei Gregório de Florença, da Ordem dos Servos de Santa Maria, o qual, desejando empenhar a força do seu engenho na filosofia das Divinas Escrituras, já obteve o título de bacharel no Centro de Estudos de Paris e lecionou na cidade de Bolonha o livro das Sentenças, preparando-se assim para assumir o ônus do magistério, não por amor ao dinheiro ou por vã ambição, mas pelo desejo de conhecer e de progredir no Senhor. Que eles o assistam agora com oportunos favores, para a honra de sua gloriosa cidade e merecido prêmio a um homem benemérito e para satisfação dos próprios postulantes.

Edição: SOULIER, *De Collegio Parisiensi*, p. 201. Registro: TAUCCI, *I maestri della facoltà teologica di Bologna*, p. 28.

77) Veneza, 29 de setembro de 1376

Na festa de São Miguel, João Piacentini, bispo de Veneza, e Pedro Nadal, bispo de Jesolo, consagram a capela próxima à Igreja de Santa Maria dos Servos, conhecida por Capela dos Lucchesi, construída em 1360, dedicada a Jesus Crucificado sob o título e a imagem da Sagrada Face e sob a proteção de São Mateus evangelista e de São Martinho bispo.

Informação: VICENTINI, *I Servi di Maria*, II, p. 10.

78) 1376 aproximadamente

Frei Lourenço de Bolonha (Opimo), dos Servos de Maria, insigne teólogo, é nomeado bispo de Traú, na Dalmácia, (por Gregório XI; ou, em 1387, por Urbano VI). Em 24 de dezembro de 1390, ele está entre os bispos excomungados por não terem pago “as pequenas taxas comuns” à Câmara apostólica.. Em 1399 aparece como auxiliar do bispo de Trento. Morre neste mesmo ano ou nos anos que se seguiram.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 332; PIERMEI, *Memorabilium*, II, p. 78, e III, p. 258-259 (onde é apontado como bispo de Traú, falecido depois de 1387); ROSSI, *Elenchus*, p. 17; ROSCHINI, *Galleria servitana*, p. 123.

79) Florença, janeiro de 1377

Confecciona-se o livro em pergaminho para registrar as profissões dos frades.

Informação: TOZZI, *Spogli A*, no ano indicado.

80) Veneza, 17 de maio de 1377 (Pentecostes)

No capítulo geral celebrado em São Tiago da Giudecca, no governo geral de frei André de Faenza, são emanados alguns decretos referentes aos seguintes assuntos: os direitos próprios dos mestres, diretores e professores de Paris; requisitos dos estudantes a serem enviados a Paris; alguns casos limitados em que se pode dispor de um serviçal.

Edição dos decretos: *Constitutiones novae*, p. 48-49. Informação e bibliografia: MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, “Studi Storici OSM”, 39 (1989), p. 73.

81) Veneza, 31 de julho de 1377

Frei André de Faenza, prior geral dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, considerando que o convento “maior” de Veneza e o convento de Treviso possuem muitas casas, propriedades, bosques e prados de pouca utilidade para eles na cidade e no território de Treviso; e considerando que as igrejas desses conventos têm urgente necessidade de reformas, sem as quais os frades não podem celebrar cômoda e decentemente os ofícios divinos diurnos e noturnos instituídos para louvar de Deus: concede a frei Tiago de Veneza, atual prior do convento de Treviso, que já deu provas de bondade, diligência e prudência na gestão de negócios muito importantes da Ordem, o mandato de vender os bens acima citados, com a condição que o dinheiro auferido na venda seja inteiramente utilizado para a reforma das respectivas igrejas.

Inserido num documento de 5 de agosto de 1377, registrado e documentado em CITERONI, *L'Ordine dei Servi di santa Maria nel Veneto*, p. 405, nº III/20.

Os quarenta anos do grande cisma do Ocidente (1378-1417) e os anos seguintes do pontificado de Martinho V, eleito em votação única em 1417 pelo Concílio de Constança e que morreria em 1431, no que se refere às suas relações com os Servos de Maria, abrangem os papas da obediência romana, isto é: Urbano VI (1378-1389), Bonifácio IX (1389-1404), Inocêncio VII (1404-1406) e, apenas parcialmente,

Gregório XII (1406-1415); bem como os papas da obediência pisana, a partir do Concílio ou do pseudo-Concílio de Pisa de 1409, que depôs tanto Gregório XII como o papa de Avinhão Bento XIII, ou seja: Alexandre V (1409-1410) e João XXIII (1410, deposto no Concílio de Constança em 1415). Quase nulas as relações com Gregório XII e com os dois primeiros papas da segunda leva de Avinhão: Clemente VII (1378-1394), ao qual aderem só dois frades que ainda se encontram na Universidade de Paris (frei Francisco de Milão, licenciado, e frei João de Florença, bacharel), e o já citado Bento XIII (1394-1417, ou então 1423).

Quanto aos priores gerais, no começo ainda estava no cargo frei André de Faenza (†1396) e, em seguida, vieram os mestres em teologia, ambos da Província de Romanha, frei João Saragozza de Bolonha (1396-1400) e frei Antônio de Bolonha (1402-1409), que participou do Concílio de Pisa; depois, dois da Província Romana, frei Estêvão Mucciachelli de Borgo Sansepolcro (1410-1424), presente no Concílio de Constança, e frei Pedro Nicolai de Roma (1424-1427), ao qual se seguiu, como veremos, o longo governo geral de frei Nicolau de Perúcia (1427-1461), ele também da Província Romana, sem nenhum prior geral das outras províncias italianas: Toscana, Lombardia e de Veneza.

Trata-se de um momento decisivo da história dos Servos de Maria, que ainda eram quase sempre denominados “da Ordem de Santo Agostinho”. Nesse período, aproveitando a particular conjuntura do cisma e o interesse dos papas, quer romanos quer pisanos, de mantê-los sob a sua obediência, os Servos de Maria obtêm uma série de privilégios importantes, que os configuram em tudo “à semelhança das Ordens mendicantes”, tais como: isenção do poder episcopal e dependência direta da Sé apostólica; faculdade de confessar e de pedir esmolas como as Ordens mendicantes; proibição de passar para outra Ordem religiosa; extensão à Ordem dos privilégios concedidos aos Eremitas Agostinianos; autorização para assumir conventos em qualquer lugar e para promover um frade da Ordem ao mestrado. Os Servos de Maria também aparecem freqüentemente ao lado dos mendicantes como beneficiários de legados testamentários. Além disso, em 1424 Martinho V, que já havia confirmado os privilégios concedidos pelos seus predecessores, aprova a regra ou a forma de vida, composta segundo os moldes da que estava em uso junto aos frades Pregadores, dos irmãos e irmãs da Ordem “que vivem segundo a regra e as instituições de Santo Agostinho”, chamados “da Companhia dos Servos de Santa Maria”. Com isso, ficam canonicamente admitidos na Igreja os grupos ou as comunidades leigas, especialmente femininas, que existiam há algum tempo no âmbito da Ordem.

Uma prova do lugar ocupado pela Ordem no âmbito mendicante foi, naquela época de conciliação, a presença e a atuação do prior geral dos Servos de Maria, acompanhados de vários frades doutores em teologia, nos Concílios gerais então celebrados: frei Antônio de Bolonha participou do Concílio de Pisa iniciado na festa da Anunciação de 1409 e apoiado pela República de Florença; e frei Estêvão de Sansepolcro participou dos Concílios de Constança (1414-1418) e de Pavia-Sena (1423).

Concomitantemente a essa posição mais clara da Ordem no seio da Igreja, deve-se enfatizar a nomeação de uma dezena de frades ao episcopado pelos papas de obediência romana e pisana e por Martinho V. Assim, frei Domingos del Girarda de Sena, bispo de Termoli, em 1381; frei Humberto, filho do finado Bindo Cortebrache

de Sena, bispo titular de Sebaste, em 1395; frei Ambrósio de João de Verona, bispo de Zithon na Grécia, em 1398; frei Domingos Astagli de Roma, ex-abade comendatário de Grottaferrata, bispo de Fondi, em 1399; frei Antônio di Puccio Michelotti, ex-abade comendatário de San Giovanni in Manzano, bispo de Perúsia, em 1412; frei Bernardo Bartolomei de Florença, ex-abade comendatário de San Michele di Marturi, perto de Poggiobonsi, bispo de Cittá di Castello, em 1409 (em 1413, foi nomeado Núncio da Sé apostólica em Cracóvia para o exame da doutrina de Jerônimo de Praga e examinador em Constança de João Hus); frei Alberto de Bento Durante Boncristiani de Florença, bispo de Forlì, em 1413 (na Sexta-feira santa de 1418 profere em Constança a homilia *De passione Domini* e é transferido para a sede episcopal de Comacchio); frei Joaquim Toselli de Gênova, bispo de Famagosta, no Chipre, em 1414; frei Mário de Verona, bispo de Bertinoro, em 1418 (em 1422 consagra a igreja dos Servos de Maria de Faenza); frei Mateus Ughi de Florença, bispo de Cortona, em 1426 (excomungado em 1439 por ter-se aliado ao antipapa Feliz V, readmitido em 1449, e por fim, demissionário em 1455).

Por outro lado, contra o pedido de benefícios eclesiásticos, considerada evidentemente lesiva à Congregação da Observância, o prior geral frei João de Saragozza obtém em 1398 de Bonifácio IX (de resto, muito pródigo em tais concessões) uma carta de teor bastante restritivo.

A expansão da Ordem continua firme. Foi significativa sob os papas romanos e os governos gerais de frei André de Faenza e de frei Antônio de Bolonha, de 1378 a 1407. Foi nula nos anos imediatamente anteriores e posteriores ao Concílio de Pisa, de 1409, embora os papas pisanos também fossem favoráveis à Ordem. Foi muito fraca nos anos do Concílio de Constança e logo depois.

Trata-se de uma quinzena de novos conventos, dez dos quais abertos justamente no governo geral de frei André de Faenza, entre 1378-80 e 1394, um no governo de frei João de Saragozza em 1399, seis no governo de frei Antônio de Bolonha de 1402 a 1407, incluindo-se aí a restauração do convento de Monte Senário, dois no governo de frei Estevão de Sansepolcro entre 1415 e 1420, inclusive uma nova frente em Castelfranco Veneto. Quase todos se localizam nas províncias do centro-norte da Itália e um na Província Alemã.

Colaboram nas novas fundações pessoas nobres e autoridades locais, movidas pelo amor à Virgem Maria, em particular a família Gonzaga de Mântua e a família Carraresi di Pádua, que doam igreja e convento já construídos. Não há ainda nenhum convento ao sul de Roma.

A novidade mais relevante desses anos, entre fundações e refundações, é a reconstrução material e espiritual do lugar das origens da Ordem, Monte Senário. Tal obra era vista como uma exigência fundamental da Ordem quer em nível de governo (capítulo geral de Ferrara de 1404) quer na base (frades da Toscana e um de Brécia depois do primeiro prior, frei Antônio de Sena e muitos outros entre 1411-12). Inspirou-se talvez na *Legenda de origine* ou no “princípio da Ordem”, de cujo texto havia sido feita uma edição em Florença em 1375. Teve o apoio financeiro do convento de Florença e do seu prior, frei Pedro Silvestri, e da herança deixada pela família della Stufia. Confirmada e avalizada pelo capítulo geral de 1413, tinha o objetivo modesto, mas eficaz, de retomar ao pé da letra o teor da Regra de Santo

Agostinho, excluindo-se, para evitar o risco da dissipação, sua expansão para o resto da Ordem.

Neste período que provoca um novo florescimento de santidade, depois do ocorrido no primeiro século de história da Ordem, Monte Senário é o verdadeiro centro propulsor de uma vida religiosa e contemplativa austera, no qual se inspirariam vinte e cinco anos depois os iniciadores da Congregação da Observância dos Servos de Maria. São representantes deste movimento o iniciador frei Antônio Salvani de Sena, falecido em Monte Senário em 2 de novembro de 1421; frei Florido de Città di Castello, que já fora casado, admitido como irmão leigo em 25 de dezembro de 1420 e falecido por volta de 1493; frei Bartolomeu de Alexandre de Florença admitido como clérigo em 17 de janeiro de 1425 e falecido em 9 de abril de 1486; frei Antônio de Tiago Maffei de Bitteto (Puglia), admitido em 25 de dezembro de 1425, professo em 26 de dezembro do ano seguinte, “presbítero”, segundo o *Memoriale di Montasinaro* (consta que, como bispo, consagrou a igreja de Monte Bérico); e frei Francisco Landini de Florença, admitido quando já era professo (noviço em Florença em 1417?), com a autorização dada pelo prior geral em 1º de outubro de 1426. Os dois últimos foram os principais iniciadores da Congregação da Observância.

Outro elemento propulsor vindo da base no campo feminino, justamente nos anos de retomada do sacro convento de Monte Senário, foi a fundação em Pádua, em março de 1403, da primeira comunidade das “Damas Irmãs da Ordem Terceira de Santa Maria dos Servos”, nome este recebido em 1408. Além disso, em setembro do mesmo ano de 1403, em Treviso, Antônia, filha do gentil-homem Vampo Tempesta, assumiu um compromisso de oblação, equivalente a uma verdadeira profissão religiosa, não mais perante o prior local, mas sim perante o prior geral frei Antônio de Bolonha. Outras comunidades semelhantes devem ter sido criadas nesses anos com a agregação de irmãs oblatas e leigas Servas de Maria, como parece poder-se dizer em relação a Pisa e Sena. Esse fenômeno levaria o prior geral, frei Estêvão de Sansepolcro, a pedir a Martinho V a aprovação e a regulamentação do movimento. E o papa, em 16 de março de 1424, aprova a regra da “Sociedade dos Servos de Maria” que exerceria grande influência nos anos seguintes. Um documento de 27 de março do mesmo ano, referente às “Pobres Virgens” ou às “Pobrezinhas” de Perúsia, ligadas à Ordem, nos permite determinar melhor como era então o hábito das irmãs da Sociedade.

Ainda no campo feminino, registre-se que, em 1406, no convento romano de São Marcelo, havia as assim-chamadas filhas espirituais de alguns frades e também algumas “mães espirituais”. A presença delas é compreensível no contexto das relações religiosas então existentes na cidade, graças à ação de Santa Francisca Romana (1384-1440). Em Florença, em 1400 e em 1408, encontram-se no convento algumas mulheres a serviço dos frades doentes.

As igrejas da Ordem, junto com os conventos objeto de restauração e de embelezamento levados a cabo pelo prior geral frei André de Faenza, a quem se atribuem conhecimentos de arquitetura, continuam sendo centros de piedade mariana. De resto, no século XV, a piedade mariana cresce notavelmente em toda a Igreja. Isso é comprovado pela solenidade com que eram celebradas as festas marianas de então, ligadas ao título mariano das igrejas, das quais participavam também as autoridades civis. Assim: a festa da Natividade em Florença, Bolonha, Monte Senário, Vicenza, Praga e Pádua; a festa da Anunciação, ainda em Florença, Faenza e Pistóia; a festa da

Purificação em Pavia, Bréscia, Ferrara e novamente em Vicença; a festa da Assunção em Ferrara (altar próprio) e em Fiêsole, dependente de Monte Senário. Celebra-se também a festa da Visitação, instituída por Urbano VI em 1389 para alcançar o fim do cisma. A partir de 1382, impõe-se por obrigação que, em todos os lugares, aos sábados, se faça uma pregação vespertina sobre Nossa Senhora.

Algumas igrejas dos Servos de Maria passam a ser conhecidas pela fama dos milagres ocorridos, principalmente a da Santíssima Anunciada de Florença, que obteve vários privilégios e que, por volta de 1380, desponta como o maior santuário mariano da cidade. Acrescente-se também a igreja de Bolonha, onde uma veneração semelhante leva à instituição de uma *Societas nigra* que se dedica ao louvor de Maria e às obras de caridade. Em favor dessa sociedade, em dezembro de 1400, o bispo Bartolomeu Raimondi, mediante a carta *Dum precelsa* a ela endereçada, retoma carinhosas louvações à “Mãe de misericórdia e de graça”, extraídas de alguns formulários da época. No mesmo período, existem também outras confrarias ligadas a conventos da Ordem, como: os Disciplinados dos Servos ou da Anunciação, em Perúsia (1387); os Flagelados de Castelfranco, que se dedicam à assistência dos enfermos (1390); a Companhia dos Forasteiros, em Gênova (1393); os Disciplinados do bem-aventurado Filipe, em Prato (1400); a Fraternidade de Santa Maria dos Servos, em Pádua (1408), e outra com o mesmo nome em Vicença (1408); a Sociedade para o sufrágio das almas, em Florença (1412 aproximadamente); a Escola de Nossa Senhora da Humildade em Veneza (1425).

Ao lado do culto mariano, continua fervorosa a veneração ao Corpo de Cristo elevado na consagração e às imagens de sua “majestade”, e cresce também a devoção a Cristo Crucificado, representado na escultura de madeira da igreja de Santa Maria dos Servos de Milão (de 1390 aproximadamente), e tema específico, junto com a compaixão de sua Mãe, dos primeiros sermões conhecidos, atribuídos a frades Servos de Maria. Cresce também o culto ao bem-aventurado Filipe Benizi (em Florença, em lugar dos seus restos mortais que estão em Todi, venera-se seu “hábito” ou túnica), como o comprovam as disposições do capítulo geral de 1380 e o multiplicar-se de suas imagens nas igrejas da Ordem. Além das incertezas provocadas pelo grande cisma, motivos desconhecidos impediram por longo tempo que sua causa de canonização chegasse a bom termo.

As ofertas dos fiéis feitas para a construção de igrejas e para a ereção e ornamentação de capelas particulares são sinal de que a proposta devocional dos Servos de Maria eles bem aceita pelo povo. Assim acontece em Lucca em 1383 (Santíssima Trindade), em Pádua em 1398, em Treviso em 1406, em Ferrara em 1408 (Assunção) e em 1417 (Espírito Santo), em Vicença em 1412 (a cúpula) e em Florença em 1426 (Nossa Senhora da Piedade).

Entre as indulgências concedidas a essas igrejas, é digna de menção a indulgência concedida por Bonifácio IX, em novembro de 1400, à igreja de Montepulciano, semelhante à que fora dada ao Perdão de Assis. No ano anterior, a igreja de Pádua, assumida pelos Servos em 1392, foi uma das igrejas da cidade por onde passou a procissão penitencial do conhecido movimento dos Brancos.

Para maior solenidade do culto divino já existem e, a partir de 1380, são previstos para todas as igrejas da Ordem, órgãos, cantores e composições marianas. Emergem ao mesmo tempo figuras de organistas, organeiros e compositores. Dentre esses, o mais

célebre de todos, o florentino frei André de João, cognominado, por isso, “dos órgãos”. Frei André ingressou no convento de Florença em 1375, ocupou várias vezes o cargo de administrador da comuna e faleceu em 1415, depois de ter ensinado a sua arte a vários frades, alunos seus. Não faltam dramatizações sagradas dos mistérios marianos, como a dramatização da Anunciação nos anos 1413-1432 em Pistóia.

Os frades exercem o ministério da pregação nas suas igrejas e, muitas vezes, em outras, ocupando inclusive púlpitos famosos. Cada comunidade tem entre seus membros um frade chamado pregador anual e até mesmo outro chamado pregador do sábado. A eles é reservado o sermão em solenidades marianas particulares e na Sexta-feira Santa ou da Paixão. Foi exatamente na Sexta-feira Santa de 1418 (neste ano, 25 de março) que o frei Alberto Boncristiani, Servo de Maria, bispo de Forlì, proferiu em pleno Concílio de Constança a solene homilia *De Passione Domini*, o primeiro sermão propriamente dito conhecido até agora de um frade da Ordem sobre o texto de *Isaías 53,5: Livore eius sanati sumus*. Trata-se de um sermão rico de citações bíblicas e patrísticas que não deixa de enfatizar a co-participação da Mãe e o reflexo sobre a situação eclesial. Antes dele, em fevereiro de 1395, frei Nicolau de Arezzo, mestre em Bolonha em 1398, escreveu os *Sermones mortuorum* e, em particular, o *Planctus Domine nostre* sobre as sete dores de Nossa Senhora na paixão do Filho. Vêm em seguida os *Sermones quadragesimales*, que constam num inventário de 1427, atribuídos a frei André de Veneza, doutor em Pádua em 1419. À pregação pode-se acrescentar o ministério de penitencieiro menor nas basílicas romanas, confiado a alguns frades Servos de Maria a partir do ano jubilar de 1400.

Tais atividades supõem a existência de um currículo de estudos adequado na da Ordem, junto com uma marcante clericalização e a obtenção de graus acadêmicos em Bíblia e em Teologia por parte dos frades da Ordem, na Universidade de Paris até alguns anos depois 1378, na universidade de Bolonha a partir de 1380, e pouco depois, na universidade de Pavia, e até no capítulo geral da Ordem por uma concessão especial feita em 30 de janeiro de 1398 pelo papa Bonifácio IX. Vêm em seguida frades doutores nas Universidades de Erfurt a partir de 1413/14 e de Praga, bem como mestres da Ordem nos colegiados teológicos de Sena, Perúsia e Ferrara. A partir de 1403, os mestres começam a receber determinados privilégios, devido à árdua tarefa que lhes cabe, no dizer do prior geral frei Antônio de Bolonha. Bacharéis, professores, pregadores e mestres constam nas listas dos frades dos conventos mais importantes, considerados como centro de Estudos da Ordem. Nesses conventos, ou mesmo à disposição de alguns frades individualmente, existem bibliotecas de códices de filosofia, teologia, pregação, hagiografia, direito canônico e também de ciências e clássicos. E existe a preocupação de conservar e catalogar essas obras, como se faz com as da biblioteca de Florença em 1422. Entre os frades da Itália e da Alemanha não faltam amanuenses e miniaturistas que exprimem nos seus *colofões*³ suas intenções espirituais e a oferta do seu trabalho à Virgem Maria.

Entre os conventos da Ordem, há alguns nos quais se constroem repartições internas mais adequadas e majestosas, como o grande refeitório do convento de Florença, construído em 1386, com a colaboração generosa do prior geral frei André de Faenza. Outros conventos, como o de São Marcelo, em Roma, recebem por volta de

³ Cólófon ou Colofão: inscrição no fim dos manuscritos... com indicação sobre a feitura do volume, e o nome do

copista nou do imrressor, a data do acabamento, etc. (nota do tradutor).

1406 muitos bens móveis e imóveis. Maior, todavia, é o número dos conventos pequenos e pobres, em favor dos quais se obtém, em 1424, a revogação das prescrições de Clemente VI acerca da eleição do prior a cada dois anos.

Em relação aos conventos da Alemanha, as autoridades eclesiásticas várias vezes apelam ao clero e ao povo para que acolham benignamente os seus frades quando se apresentam para pregar ou para pedir esmola, “honrando neles Jesus Cristo e sua Mãe gloriosa”.

Para os conventos não faltam conspícuas ofertas e dotações feitas por pessoas ou famílias importantes ou por senhoras devotas, como ocorreu em Pádua entre 1413 e 1421, que pedem, em contrapartida, assistência em caso de doença ou de necessidade e sufrágios depois da morte. Em Vicenza, até uma meretriz de origem alemã, em setembro de 1424, dispõe em testamento que se faça modelar um cálice de prata para celebrar missas.

Em nível de governo, no que se refere aos capítulos gerais, além dos decretos emanados sobre a reconstrução de Monte Senário e o apoio a ser garantido aos portadores de graus acadêmicos, são dignas de nota as informações referentes à preparação dos capítulos de Verona (1383) e de Florença (1402).

Quanto aos priores gerais, o lema utilizado nas cartas desde frei Antônio de Bolonha, isto é: *Servus tuus sum et filius ancillae tuae*, é o mesmo que será adotado na iconografia do século XV, nos escritos referentes ao bem-aventurado Filipe Benizi. Quanto às relações dos priores gerais com autoridades ou entidades locais, vale recordar as funções de representação exercidas em nome do bispo de Basileia junto à Câmara Apostólica por frei Estêvão de Sansepolcro, em 1419, bem como suas relações com a terra natal, cujas autoridades lhe fazem visita de cortesia em fevereiro de 1419, isentando depois o seu irmão de qualquer taxa de contribuição.

Dentro da Ordem, nota-se a presença freqüente na Itália, em particular nos conventos de Bolonha e Florença, de frades alemães provenientes da única fundação da Ordem fora da Itália, que vão a Itália por motivos de estudo ou para participar de capítulos gerais. Assim, o prior provincial da Alemanha ou da Saxônia passa por Florença por ocasião do capítulo geral de Verona de 1383; outros frades alemães também passam por Florença a caminho do capítulo geral de Pisa de 1413; e outros ainda, em 1423, acompanhados pelo prior provincial, talvez para participar do Concílio de Sena celebrado nesse mesmo ano; em 1426-27, em Florença, um certo frei Alexandre alemão é nomeado mestre dos estudantes, sinal de estima e de possibilidade de intercâmbio inclusive lingüístico; outro frade alemão, de passagem, é dado como professor em Roma. Mas não faltam frades provenientes de outros lugares: em 1382 encontra-se em Bolonha um certo frei Guilherme da França; outro frade francês anônimo encontra-se em Florença em 1420-21, fruto talvez da presença dos Servos de Maria em Paris até 1378; em Bolonha, em 1408, há um frade da Albânia; três frades de Cracóvia, com outros espanhóis e alemães, passam por Florença a caminho do capítulo geral de Pisa de 1413, ligados talvez a fundações iniciadas na Polônia e na Espanha, que depois não vingaram. A passagem pelo convento de Florença do bispo de Cracóvia (em 1408) e de um arcebispo de Portugal (em 1410), parece confirmar essa hipótese.

Ao lado de figuras de frades de notável envergadura também no nível geral da Igreja, cabe destacar alguns, conhecidos por sua santidade de vida, que parecem

ligados mais a um compromisso comum de solidão e de contemplação, típico da Ordem desde as origens e que, de tempos em tempos, volta à tona. Trata-se, em particular, como já se acenou acima, de alguns frades que subiram ao Monte Senário em 1404 e de seus sucessores, dentre os quais o primeiro prior, frei Antônio di Andrea de Sena, morto em Monte Senário em 1421, depois de dezessete anos de vida solitária; e de um santo frade cuja vida está envolvida em mistério, o bem-aventurado Benincasa de Montepulciano (†1426) > Nascido por volta de 1375, aos vinte e cinco anos, frei Benincasa ter-se-ia retirado para a solidão de uma gruta situada no condado de Monticchiello (onde, em 1494, seria fundado um convento da Ordem), embora mantendo certo contato com seu convento de origem.

* Conventos fundados: a paginação indicada refere-se aos *Annales OSM*, I.

No governo geral de frei André de Faenza:

- antes de 1380, Pergola (Pesaro), Santa Maria, p. 384; Verucchio (Forlì), Santíssima Anunciada (já existe desde 1377) e Castelnuovo Scivria (Alessandria), Santa Maria, p. 341;
- em 1382, Passignano sul Trasimeno, Santa Maria, p. 345;
- em 1382/83, Módena, São Salvador, p. 346;
- em 1384, a igreja local de São Miguel é anexada ao convento de Sena e, em 1386, a projetada fundação do mesmo convento de São Salvador em Serravalle; em 1387, Arezzo, mudança dos frades para San Pier Piccolo, p. 349-351 e 360;
- em 1389, Urbino, Santíssima Anunciada, p. 351-352;
- em 1390, primeira fundação em Castelfranco Vêneto no hospital dos Batidos (???), p. 351, e Mântua, São Barnabé, p. 357 (presume-se em 1394);
- em 1392, Pádua, Santa Maria; 1394, Fabriano, Santa Maria, p. 357-358.

No governo geral de Frei João de Saragozza:

- antes de 1399, Racconigi (Cúneo), Santíssima Trindade, p. 363;
- em 1402 aproximadamente, Galeata (Forlì), Santa Maria, p. 368; e Porto Cesenático (Forlì), Santa Maria, p. 369.

No governo geral de frei Antônio de Bolonha:

- em 1406, Búdrio, São Lourenço, p. 373-375;
- em 1407/08, Vicença, Santa Maria da Misericórdia, p. 375-376.

No governo geral de frei Estêvão de Sansepolcro:

- em 1415/18, Schöntal, Santa Maria, p. 387;
- em 1420, Castelfranco Veneto, São Tiago, p. 351-352.

FREI ANDRÉ DE FAENZA
PRIOR GERAL
(1374-1395)
[CONTINUAÇÃO]

*** 18 de abril de 1378**

É eleito em Roma Urbano VI (†1389), ao qual, em 20 de setembro do mesmo ano, parte dos cardeais contrapõem Clemente VII (1378-1394), que se mudou para Avinhão. Começa assim o grande cisma do Ocidente que haveria de terminar em 11 de novembro de 1417, quando o Concílio de Constança elegeu Martinho V (†1431).

82) Florença, 1378

Frei André de João (dos órgãos) e frei Filipe Pieri, dos Servos de Maria, são eleitos tesoureiros da comuna.

Informações: TOZZI, *Spogli a*, no ano indicado; R. TAUCCI, *Fra Andrea dei Servi organista e compositore del Trecento*, “Studi Storici OSM”, 2 (1934), p. 77 (ali se diz que ele foi eleito com outro confrade para este cargo, para o qual eram designados alternadamente frades Servos de Maria, Carmelitas e Silvestrinos, com um mandato de seis meses cada um. Isso se repetiria depois em 1385, 1386, 1392, 1394, 1399 e 1413).

83) Florença, 18 de janeiro de 1379

O mestre frei Antônio Mannucci, ex-prior geral do Servos de Maria, profere discurso perante o cardeal Tiago da França, do título de Santa Prisca, enviado por Clemente VII, no qual confirma, em nome da República, sua adesão a Urbano VI.

Informação: TOZZI, *Spogli A*, no ano indicado; *Annales*, I, p. 334-335.

84) Paris, 22 de maio de 1379

Frei Francisco de Milão, dos Servos de Maria, licenciado em 1379 pela Universidade de Paris, com outros mestres da faculdade teológica assina uma declaração em favor de Clemente VII (antipapa).

Informação: D.M. MONTAGNA, *Santa Maria dei servi a Milano dal Trecento al Cinquecento. Ricerche documentarie orientative*, Milano 1977 (Bibliotheca Servorum Mediolanensis, A2), p. 21.

85) Florença, 15 e 20 de junho, 29 de setembro, 24 de outubro e 5 de novembro de 1379

Despesas feitas para os órgãos do convento registradas por frei André [di Giovanni], dos Servos de Maria, para custear a hospedagem e a alimentação do frei

Domingos [dos Armênios, monge basiliano], que fabrica os órgãos sob encomenda e com o dinheiro do prior geral [frei André de Faenza]. Registra-se que o mesmo frei Domingos permanece todos os dias na casa até o final dos trabalhos. Dia 20 são gastos 25 centavos e 6 denários para a compra de carne e despesas de hospedagem.

No mesmo dia, frei André dá entrada de um empréstimo recebido para a fabricação dos órgãos do convento, antes que o prior geral repassasse a quantia necessária que se se comprometeu a dar do próprio bolso para este fim, vale dizer: 10 florins de ouro de frei Estêvão Benucci, 34 liras tirados do dinheiro dos noviços que mantinha consigo, 2 florins, 2 liras e 15 centavos de frei Mateus de Prato, 2 ducados de frei Antônio di Giovanni, professor do convento, 40 liras e 15 centavos de frei Tiago Petri, prior provincial, tiradas do dinheiro dos tributoss da Ordem.

Em 29 de setembro, o mesmo frei André registra que gastou 50 centavos para comprar vinho suficiente para três dias, pois não havia no convento, quando Francisco [Landini] veio para afinar os novos órgãos; e mais 45 centavos para comprar cinco motetes. Em 24 de outubro, registra que recebeu do mestre Antônio [degli Alberti] 10 florins de ouro pela venda do órgão velho da igreja. Em 5 de novembro, toma emprestado 5 florins de ouro de Bonaiuto Corsini para a fabricação do novo órgão.

Edição e documentação: TAUCCI, *Fra Andrea dei Servi*, p. 95, 101, 102; cf. em parte em TOZZI, *Spogli A*, no ano indicado.

86) Pistóia, 1379

Frei Gregório Buti de Pistóia, mestre em sagrada teologia, empresta sete dos seus códices de filosofia, física e teologia ao mestre Tiago de Coluccino de Bonavia, farmacêutico, livros esses a serem restituídos em caso de morte, pagando a soma de dinheiro que o frade deve ter recebido pelo empréstimo.

Informação e lista: TAUCCI, *Delle biblioteche antiche dell'Ordine*, p. 156-158 (sob o ano de 1387); cf também A. CHIAPPELLI, *Fra Gregorio Buti pistoiese insegnante allo Studio Fiorentino nel secolo decimoquarto*, “Buletino storico pistoiese”, 29 (1927), p. 153-159; D. M. MONTAGNA, *Codicografia servitana*, 5. *Ancora sui manoscritti medioevali del convento di Santa Maria dei Servi di Pistoia*, “Studi Storici OSM”, 31 (1981), p. 84,87-88, e *Memorie di libri del convento dei Servi di Pistoia tra il Trecento e il Cinquecento: spigolature documentarie*, *ibid.*, 45 (1995), p. 110.

87) Roma, 7 de abril de 1380

Urbano VI, em carta ao prior geral, frei André, e aos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, isenta-os e aos seus conventos de qualquer jurisdição, autoridade, visita, subvenções caritativas e convocações sinodais dos Ordinários do lugar, assumindo-os “in ius et proprietatem beati Petri et sedis apostolicae” e sob a sua especial e direta proteção.

Sacrosancta Romana Ecclesia

Edição: *Annales OSM*, I, p. 335-336. Registros e documentação: DIAS, *Bolle pontificie*, p. 46-47, n. 21; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 319 nota 13 (cf. à p. 360 nota 117 a confirmação de Martinho VI, de 10 de julho de 1418); CITERONI, *L'Ordine dei Servi di santa Maria nel Veneto*, p. 407, n. m/24.

88) Roma, 14 de abril de 1380

Urbano VI, em carta a prior geral, frei André, e aos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, estende-lhes as faculdades da bula *Super cathedram* de Bonifácio VIII, retomada por Clemente V no Concílio de Viena, referentes a confissão dos fiéis conferidas às Ordens Mendicantes.

Sacer Ordo vester

Na mesma data, a pedido dos mesmos frades, o pontífice, para (???) memória perpétua, estabelece que nenhum frade que tiver emitido a profissão tácita ou explícita na citada Ordem pode passar para a Ordem de São Bento, com o pretexto de ser uma regra mais austera, nem para outra Ordem mendicante, porque de regra igual, e nem ser promovido a reitor de igrejas paroquiais, sem licença especial da Sé apostólica.

Sacre religionis

Edição: *Annales OSM*, I, p. 336-337. Registro e documentação: DIAS, *Bolle pontificie*, n. 22-23, p. 47-49; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 319-320.

89) Florença, 1º de maio de 1380

Decretos do capítulo geral celebrado no governo geral de frei André de Faenza, tirados de várias fontes: aumento das taxas para as despesas diárias, de viagens e subvenções dos conventos do prior geral; obrigação dos clérigos da Ordem de manter em suas igrejas órgãos para solenizar o culto divino; adoção do ofício da Visitação da Virgem Maria, a pedido do papa e contra o cisma; nova redação das obras do bem-aventurado Filipe recolhidas no passado pelo prior geral, frei Pedro [de Todi], e composição do seu ofício (litúrgico) encomendada a frei Guilherme de Alessandria, a fim de guardar a memória e aumentar a devoção ao bem-aventurado Filipe, cuja festa se costuma celebrar anualmente, em todos os lugares.

Informações: *Annales OSM*, I, p. 338 (onde se diz que a festa do bem-aventurado Filipe já existia em Florença pelo menos desde 1336; nas páginas 339-340 fala-se também do rito da bênção do pão distribuído em sua honra, que há tempo estava em uso entre os Servos de Maria de Vicença); PIERMEI, *Memorabilium*, II, p. 95 (Guilherme de Alessandria); MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, “Studi Storici OSM”, 39 (1989), p. 73-74; TODESCATO, *L'ars nova alla corte degli Scaligeri*, p. 38-39 (decreto sobre os órgãos).

90) Erfurt, 17 de setembro de 1381

Adolfo, arcebispo da Mogúncia e arquichanceler do sagrado império da Alemanha, pede aos abades, prepostos, arqui-diáconos, párocos e outros reitores de

mosteiros e igrejas que acolham com benevolência os frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho dos conventos de Erfurt, Ortoceli, perto de Nordhausen, Vacha, Mariengarten e Schornsheim, os quais mantêm obras de hospitalidade e caridade e, com suas palavras e obras, mostram ao povo cristão o caminho da verdade, quando se apresentarem para pedir esmolas aos fiéis, honrando neles a Deus e a sua Mãe gloriosa. E concede aos mesmos frades autorização para pregar no âmbito de sua diocese, ouvir em confissão e impor penitência a todos os que quiserem confessar os seus pecados. Além disso, pela singular devoção que os mesmos frades nutrem por Deus e pela gloriosa Virgem Maria, autoriza-os a pregar todos os sábados em seus conventos, em honra do mesmo Deus e da sua santíssima Mãe, a administrar os sacramentos e a sepultar os seus prebendários (???). E concede quarenta dias de indulgência a todos os que, arrependidos e confessados, escutarem as suas pregações e visitarem as suas igrejas, levando-lhes ofertas nas solenidades mais importantes.

Cum fratres

Edição: SOULIER, *Chartae monasterii Erfordiensis*, p. 167-168. Registro: KÜTHER, *Vacha und sein Servitenkloster*, Köln-Wien 1971, p. 220-221, n. 16.

91) Città di Castello, 16 de novembro de 1381

Heitor Orsini, bispo de Città di Castello, declara ter consagrado e dedicado hoje com a costumeira solenidade a igreja dos Servos de Santa Maria da cidade, na presença e com a colaboração de frei Tiago de Borgo Sansepolcro, da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, bispo de Sardi, para a glória de Deus, da bem-aventurada Virgem Maria, sua mãe gloriosa, dos santos apóstolos Pedro e Paulo e dos santos confesores Florido e Amâncio, protetores e defensores da cidade. Concede, outrossim, uma indulgência de cem dias a todos os que visitarem e ajudarem com ofertas em dinheiro a mesma igreja no dia da consagração e nos aniversários seguintes, e mais quarenta dias aos fiéis que o fizerem em outras ocasiões, oferecendo esmola ou prestando ajuda.

Dignum sane

Edição: *Annales OSM*, I, p. 342; VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 382 (parcial).

92) 1381

O mestre frei Antônio de Viterbo (bem-aventurado), da Ordem dos Servos de Maria, entra no rol dos doutores da Universidade de Bolonha.

Informação: TAUCCI, *I maestri della Facoltà teologica di Bologna*, p. 27-28.

93) Bolonha, 22 de março de 1382

Frei Guilherme da França, da Ordem dos Servos de Maria, recebe em Bolonha a tonsura e as ordens menores.

Registro: BRANCHESI, *I servi di Maria nella promozione degli ordini sacri*, p. 241.

94) Roma, 3 de dezembro de 1382

Urbano VI intima o reitor di Passignano a não se opor à construção de uma igreja em honra de Santa Virgem Maria, na qual os frades da Ordem dos Servos de Maria possam livremente celebrar os ofícios divinos.

E no dia 29 desse mês, o mesmo pontífice concede uma indulgência de dez anos a todos os que contribuírem para a construção da mesma igreja.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 345.

95) Verona, 10 de maio de 1383

Capítulo geral celebrado no governo de frei André de Faenza, no qual deve ter participado também o prior provincial da Alemanha (de passagem por Florença), sendo prior provincial de Veneza, frei Tomás, e prior local, frei Francisco Passerelli de Bolonha. Participam também frei João Saragozza, mais tarde prior geral, frei André dos órgãos de Florença, cantores contratados às expensas do prior geral e frei Pedro de San Felice, veneziano. A cidade, em particular o senhor (???) Antônio della Scala, faz todo o possível para providenciar a alimentação e a hospedagem dos frades capitulares. O convento adorna o coro com novos bancos, adquire as louças necessárias para o refeitório, aluga cavalos e carruagens para buscar em Ostiglia o prior geral e sua comitiva, provenientes de Bolonha. Quanto ao órgão, toma-se emprestado o dos Carmelitas da igreja e São Tomás de Cantuária.

Informação e documentação: TODESCATO, *L'ars nova alla corte degli Scaligeri*, p. 39-42; TOZZI, *Spogli A*, na data indicada; MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, “Studi Storici”, 39 (1989), p. 74.

96) Bolonha, 15 de setembro de 1383

Gabriel de Bartolomeu Enrici, ao fazer testamento, pede para ser sepultado na igreja dos frades Servos de Santa Maria de Strada Maggiore, em Bolonha, no túmulo da capela-mor da igreja, no qual autoriza que, quando morrer, se for seu desejo, seja sepultado também o seu venerável diretor espiritual, frei André de Faenza, prior geral da Ordem, bem como os seus parentes. Deixa para a senhora Misina sua mulher 2.000 libras bolonhesas, das quais ela terá o usufruto, mas que permanecem à disposição do convento dos frades Servos de Santa Maria para a conclusão da capela grande e para a celebração dos ofícios divinos. Por amor a Deus, deixa também ao mesmo frei André, pelo resto de sua vida, 50 ducados de ouro anuais, e dentre de três ou quatro anos, mais 5.000 ducados de ouro, para que ele possa gastar e fazer tudo o que lhe aprouver em seu favor, podendo inclusive pedir mais, se necessário; e se ele morrer dentro dos três ou quatro anos previstos, frei André poderá dispor desse dinheiro a seu bel-prazer. Nomeia como executores testamentários o próprio frei André, seu irmão e herdeiro Jerônimo, Misina sua esposa, o mestre frei Antônio, os freis João e Francisco

Passarelli, todos de Bolonha, e o frade que for então prior do convento dos Servos de Maria de Strada Maggiore.

Original: Archivio di Stato di Bologna, Fondo demaniale, *S. Maria dei Servi*, busta 146/6236 (Arquivo Geral OSM, *Schede Albarelli*, na data indicada). Registro: BRANCHESI, *La chiesa e il convento di S. Maria dei Servi*, p. 41.

97) Roma, 20 de novembro de 1383

No convento de São Marcelo, dos Servos de Maria, quando era prior frei Marcelo e a peste grassava na cidade, foi construído um armário para a biblioteca, para guardar os sessenta e sete códices doados pelo bispo de Como (Bonifácio) ao convento da Ordem que seria construído em Módena. Uma vez que esse convento não foi construído, os códices passaram a ser propriedade da Ordem e, a mando do prior geral, frei Nicolau de Perúcia, foram guardados no convento de São Marcelo que, em 1369, o cardeal de Cluny (Androino) havia entregue à Ordem.

Edição: P. M. SOULIER, *Inventarium rerum et possessionum conventus Sancti Marcelli de Urbe anno 1406 confectum*, in *Monumenta OSM*, Bruxelles 1900-1901, p. 214, 216-217; TAUCCI, *Delle biblioteche antiche dell'Ordine*, p. 164, 167-1568.

98) Lucca, 1383

Moccina, filha do finado Nello e neta do finado Forcesi Beccafava oferece-se como irmã oblata perante frei Bento Petri, vigário geral de frei André de Faenza, prior geral da Ordem dos Servos de Maria, e doa os seus bens para a construção de um altar em honra da Santíssima Trindade e para a compra de paramentos litúrgicos. O ato realiza-se na capela do São Lourenço da igreja do convento dos Servos de Maria.

Registro: *Extraído dos pergaminhos de Lucca*, n. 1035; DAL PINO, *Madonna Santa Maria*, p. 137 nota 160.

99) Sena, 20 de março de 1384

Comparecendo perante o reverendo padre em Cristo Lucas, bispo de Sena, na “sala dos paramentos” do palácio episcopal, o prior dos Servos de Santa Maria, frei Francisco, expõe que os frades são os verdadeiros e legítimos donos da igreja de São Miguel Arcanjo do Castelo al Montone, da cidade e diocese e Sena, e que, com a morte do último reitor dessa igreja, Francisco, a nomeação do sucessor compete ao capítulo dos frades, e sua confirmação, ao bispo de Sena. Acrescenta também que a igreja em questão é paupérrima, pouco ajudada e freqüentada pelo povo e com raros sepultamentos e que, por isso, não se acha quem queira assumir sua direção, com grave risco para a salvação das almas. E como ela está próxima da igreja de São Clemente e do convento dos frades, estes, dispendo de grande número de sacerdotes e de ministros sagrados, poderiam administá-la adequada e louvavelmente. Por essas razões, para o bem da própria igreja e do seu povo e para a honra dos seus padroeiros,

ela seja anexada e incorporada, com todos os seus direitos, à igreja de São Clemente e ao convento dos frades.

No mesmo dia, o bispo, depois de acurado exame do pedido e de ponderada deliberação, com o consentimento do senhor André, prior da canônica de Santa Maria de Pilli, de Sena, cônego da igreja catedral e procurador do capítulo da mesma, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo e da bem-aventurada e gloriosa Virgem Maria, para louvor do padroeiro São Miguel Arcanjo e para o bem do povo, incorpora tal igreja, com todos os seus direitos, propriedades e obrigações, à igreja e ao convento de São Clemente. Em seguida, confere pessoalmente frei Francisco, ajoelhado aos seus pés, a posse da igreja e nomeia o supracitado frei André como seu executor, com a condição que os frades e seu convento assumam definitivamente perante o clero de Sena todas as obrigações inerentes à igreja em questão.

Original: Archivio di Stato di Siena, *Diplomatico Biblioteca Pubblica*, na data indicada (CIPRIANI, *La Chiesa di S. Clemente*, I, p. 39-40; II, 105-107, I/117, e p. 212).

100) Florença, julho de 1384

Na igreja dos Servos de Maria constrói-se um entreforro nas capelas próximas ao altar da Santíssima Anunciada e no alpendre de entrada para guardar os ex-votos.

Informação e documentação: TAUCCI, *La chiesa e il convento della SS. Annunziata*, p. 112 (remete também aos contos de Sacchetti).

101) Perúsia, 1384 aproximadamente

A Confraria dos Servos de Santa Maria ou dos Disciplinados de Porta Ebúrnea, encarregada, pelo menos desde 1384, de levar o quadro (tavola ???) do Salvador da igreja de São Lourenço até a igreja de Monte Luce na vigília da festa de Santa Maria, em agosto, pede que os administradores de sua fraternidade façam o possível para participar.

Informação: DAL PINO, *Madonna santa Maria*, p. 141. Registro: BORTONE, *Santa Maria dei Servi a Perugia*, p. 211 (remete a FABRETTI, *Indice degli Annali ecclesiastici*, p. 211, onde, nos anos 1386 e 1402, há algumas referências a este compromisso: primeiro se pede que em cima do quadro se leve o pálio da cidade, depois se dispensa tal obrigação).

102) Pistóia, 1384

No ano de 1384, entre as Manteladas e Terciárias da Ordem dos Servos de Maria, menciona-se uma certa Diana ou Tiana de Lucca degli Imbarcati, que teria composto um poema do qual se transcreve o texto: *Agora já cheguei à idade / em que vou servir a Jesus...*

Informação e texto do poema: *Annales OSM*, I, p. 347-348.

103) Pistóia, 1º de maio de 1385

Registra-se que nesta data frei João Petruzzi de Pistóia manda compor o *Livro dos mortos*, com o rito da comunhão e da Unção dos Enfermos, os salmos penitenciais, o ofício completo dos defuntos, missas e outras orações, como mostra o que foi escrito no final do livro pelas mãos de frei Eliseu de Sena.

Edição e documentação: MONTAGNA, *Codicografia servitana*, 5. *Ancora sui manoscritti medioevali del convento di Santa Maria dei Servi a Pistoia*, p. 86.

104) Sena, 11 de junho de 1386

Lélio de João, conhecido por Valentim, doa aos frades Servos de Maria algumas de suas propriedades em troca do compromisso de assumir a igreja de São Salvador, em Serravalle, e de nela celebrar os ofícios divinos.

Original: Archivio di Stato di Siena, *Diplomatico Biblioteca pubblica*, na data indicada (CIPRIANI, *La chiesa di San Clemente ai Servi*, I, p. 41: na nota 175 citam-se duas cartas, uma de Nicolau V, de 21 de junho de 1448, e outra de Paulo II, de 16 de setembro de 1464, que transferem aos frades as obrigações conexas com os dois terrenos de Serravalle.

105) Florença, 1386

Constrói-se o refeitório grande com a oferta de 100 escudos de ouro doados pelo prior geral frei André de Faenza.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 346 nota 4.

106) Arezzo, 13 de março de 1387

João Albergotti, bispo de Arezzo, ratifica a doação da igreja de São Pedro feita em 28 de fevereiro, com a sua licença, pela Abadia de Santa Flora e Santa Lucila aos frades Servos de Santa Maria, que dela tomaram posse em 6 de março e a vem atendendo muito bem com a celebração dos ofícios divinos. Perante o senhor Nofri, filho de Pedro e neto de Grifo, cidadão florentino, atualmente escrivão da comuna de Florença a serviço dos seis oficiais encarregados do governo da cidade, condado e distrito de Arezzo, e representante dos frades, o bispo promete renunciar a eventuais direitos do episcopado sobre a mesma igreja, suas capelas e dependências.

Edição parcial (algumas partes do pergaminho estão corroídas e ilegíveis): *Annales OSM*, I, p. 350. Documentação: D.M. MONTAGNA, *Chiusura del convento dei Servi a San Píer Piccolo d'Arezzo* (1387-1987), "Studi Storici", 37 (1987), p. 201-202.

107) Perúsia, 13 de junho de 1387

A irmã Vana, filha do finado Ceccolo, viúva do falecido Balione de Perúcia, da Ordem Terceira de São Francisco, doa a Cino Luzzi de Perúcia, procurador do hospital da Confraria dos Disciplinados Servos de Santa Maria de Porta Ebúnea, em Perúcia, que representa seja o hospital que a confraria, uma casa situada na Porta Ebúrnea, na paróquia de São Bartolomeu, com um pequeno claustro e alpendre, com a condição que, depois de sua morte, nela continuem residindo as três ou quatro mulheres e irmãs pobres que ela deixar. E se alguma delas sair ou vier a falecer, os beneficiários deverão indicar outra dentro de três anos. Se não o fizerem, caberá às irmãs fazê-lo no prazo de mais um ano.

Edição parcial: DAL PINO, *Madonna santa Maria*, p. 141-142 nota 175, e também p. 140 nota 170; cf. G. M. BORTONE, *Il monastero di Santa Maria delle Povere a Perugia. Spogli documentari per gli anni 1393-1607*, “Studi Storici”, 40 (1990), p. 176.

108) Avinhão, 21 de novembro de 1387

Clemente VII autoriza o bacharel frei João de Florença, do convento dos Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, da diocese de Florença, a passar para a Ordem de São Bento e ser admitido à profissão com todos os direitos anexos, se houver nesta Ordem quem o receba. Isso porque ele fora autorizado pela Sé apostólica para estudar na faculdade de teologia de Paris, e agora não pode voltar para o seu convento de origem, porque os seus confrades aderiram a Bartolomeu, ex-arcebispo de Bari, [Urbano VI], que quer ocupar a força a Sé apostólica, e porque nos territórios dependentes do papa Clemente não existe outro convento da Ordem dos Servos de Maria.

Humilibus supplicum votis

Edição e documentação: SOULIER, *De Collegio Parisiensi*, p. 205, n. 95; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 317-318 nota 11 (edição parcial).

109) Veneza, 1387

Frei Antônio, dos Servos de Maria, restaura o órgão da capela ducal de São Marcos.

Informação: TODESCATO, *L'ars nova alla corte degli Scaligeri*, p. 29.

110) Erfurt, 7 de janeiro de 1389

Filipe de Alençon, cardeal bispo de Óstia e legado da Sé apostólica, através da carta *Cum te* de Urbano VI, escrita em Lucca a 10 de maio de 1388, recebe do papa a faculdade de conceder cem dias de indulgência em favor de trinta mosteiros à sua escolha nos territórios da sua legação, inclusive na Alemanha, a fim de incentivar os fiéis às obras de piedade. Por isso, concede cem dias de indulgência e depois mais quarenta aos fiéis que visitarem devotamente, levando ofertas, o convento dos Servos

de Santa Maria fora dos muros de Erfurt, que ocupa o quinto lugar na lista dos mosteiros escolhidos, em todas as festas de Nosso Senhor, inclusive *Corpus Domini*, e nas festas da Natividade, Anunciação, Purificação e Assunção de Santa Maria, da Natividade de São João Batista, dos apóstolos Pedro e Paulo, da dedicação da igreja, de Todos os Santos, em suas oitavas, e nos dias que seguem a festa de Pentecostes.

Licet is

Edição: SOULIER, *Chartae monasterii Erfordiensis*, p. 170-171 (FRANCHINI, *Cardinali legati*, p. 65-66, n. 39).

111) Florença, 13 de maio de 1389

Duccio, mercador de Pisa, doa dois florins para mandar pintar uma imagem da Virgem Maria na parte mais alta da igreja dos Servos de Maria de Florença.

Edição e documentação: TAUCCI, *La chiesa e il convento della SS. Annunziata*, p. 115.

112) Urbino, 16 de junho de 1389

Clara, filha da finada Paula e viúva de Estêvão Cicoli Sardi, constrói fora dos muros da cidade de Urbino o convento dedicado à Santíssima Anunciada, já dotado de indulgências para as festas dos santos apóstolos e da padroeira titular. O convento é recebido em nome da Ordem pelo prior geral frei André de Faenza.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 351.

113) Roma, 18 de novembro de 1390

Bonifácio IX acata o pedido do prior geral e dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho e do gentil-homem Francisco de Gonzaga, soldado mantuano e delegado imperial em Mântua, e concede aos supracitados frades a posse da igreja paroquial de São Barnabé de Mântua, para que eles, mediante concessão do atual reitor ou depois da morte dele, quando o direito paroquial se extinguirá e passará para outra igreja paroquial existente, possam ali estabelecer-se e construir os edifícios conventuais necessários.

Registros e documentação: MONTAGNA, *Nuove ricerche sulla beata Elisabetta Picenardi*; DAL PINO, *Fra Stefano*, p. 328 nota 36.

114) Castelfranco Vêneto, 1390 aprox.

Os frades Servos de Santa Maria estabelecem sua primeira morada numa hospedaria de Bastia, fora dos muros da cidade, perto do hospital da Confraria de Santa Maria dos Flagelados, onde dão assistência aos enfermos.

Informação: DAL PINO, *Madonna santa Maria*, p. 138 nota 164; MONTAGNA, *Frati e laici nei secoli XIII-XVI*, p. 72-73.

115) Florença, 1390 aprox.

No século XIV, era mais popular em Florença a devoção à imagem de Nossa Senhora de São Miguel, mas a partir do início de 1390 ela passa para a milagrosa imagem de Nossa Senhora da Santíssima Anunciada.

Informação: I. HENDERSON, *Piety and Charity in Late Medieval Florence*, Oxford 1994, p. 91, 226 (recensão de C. M. Borntreger, “Studi Storici OSM”, 47 (1997), p. 352).

116) Milão, 1390 aprox. (ou segunda metade do século XIV)

Grande Crucifixo de madeira policromada na igreja trecentista de Santa Maria dos Servos de Milão (O crucifixo se encontra hoje na igreja de São Carlos).

Informação: MONTAGNA, *Santa Maria dei Servi a Milano*, p. 12.

117) Milão, 18 de março de 1391

Uma ata capitular do convento de Santa Maria dos Servos mostra que era então prior frei Guilherme de Alessandria, que em 1388 fora professor de artes e retórica na Universidade de Pavia, mais tarde (em 4 de maio de 1404) incorporado à Universidade de Bolonha e teólogo do cardeal Otão de Colonna (futuro Martinho V). Faleceu depois de 1427. Na mesma ata capitular consta a presença de dezoito frades, entre os quais o alemão frei Antonino de *Pinguia* ou de Bingen.

Informação: S. M. BERARDO, *I Servi di Maria in Lombardia*, in *Basilica di San Carlo [a] Milano*, Milano 1938, p. 30; MONTAGNA, *Santa Maria dei Servi a Milano*, p. 10-11.

118) 17 de maio de 1391

Marino (Bulcanus), cardeal diácono de Santa Maria Nova e camarário da Sé apostólica, em carta dirigida a frei Antônio Putii de Perúsia, da Ordem dos Servos de Maria, comunica-lhe que, para satisfação da câmara apostólica, pregou o “verbum Crucis” na província de Massa Trabaria durante o jubileu convocado no ano anterior por Urbano VI (ao passo que o seu confrade, frei Leonardo de Ângelo de Città della Pieve, o pregou no patriarcado de Aquiléia).

Registro: G. M. BORTONE, *Fra Antonio di Puccio Michelotti un protagonista della cultura del Quattrocento*, “Studi Storici OSM”, 43 (1993), p. 82.

119) Ferrara, maio de 1392

O capítulo geral celebrado durante o governo de frei André de Faenza determina que todo sábado se façam homilias vespertinas nas igrejas da Ordem, principalmente naquelas onde haja ginásios para estudantes. A partir de junho, pregam em Florença frei Antônio della Conca de Perúcia e frei Bernardo (Leonardo) della Pieve.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 353 e 354 nota 2; cf. TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado: “frei Antônio Conca pregador... frei Leonardo della Pieve segundo pregador”; MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, “Studi Storici”, 39 (1989), p. 75-76.

120) Florença, 3 de junho de 1392

Frei André de Faenza, prior geral e presidente dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, que exerce sobre toda a Ordem o mesmo poder do capítulo geral, constitui frei Pedro de San Felice de Veneza como seu procurador para receber em doação, com o consentimento de Hugo, bispo de Pádua, uma igreja e convento situados na localidade de Torricelle ou de Santo Egídio, ainda não consagrados. Igreja e convento foram construídos no passado em terreno de propriedade do magnífico senhor Francisco Júnior de Carrara, vigário imperial e capitão geral de Pádua, com a permissão do então bispo Raimundo (Ganimberti), com a intenção de doá-los, com todos os direitos anexos, à Ordem dos Servos de Santa Maria. O mesmo senhor Francisco, porém, reservara-se para si e para os seus herdeiros o direito de padroado. A Ordem, embora reconheça o senhor Francisco como legítimo doador, reserva-se o direito de designar para o convento frades e priores de acordo com os privilégios de isenção obtidos dos pontífices romanos.

Edição: BERTAZZO-MONTAGNA, *Santa Maria dei Servi*, n. 1, p. 31-36. Registro: DAL PINO-MULATO, *Santa Maria dei Servi di Padova*, p. 16.

121) Pádua, 1º de novembro de 1392

Bento de Sena, doutor em leis, delegado e procurador do magnífico Francisco Júnior de Carrara, senhor e capitão geral de Pádua e do seu distrito, filho do magnífico Francisco Sênior, comparece no palácio do bispo Hugo de' Roberti e apresenta-lhe frei Pedro de San Felice de Veneza, procurador do prior geral da Ordem dos Servos. Depois lembra que os antepassados do doador há muito tempo detinham a posse do terreno onde foi construída a igreja da qual se falará em seguida, sendo que alguns deles tiveram ali suas residências; e que, pela devoção que tinham à Virgem gloriosa Santa Maria Mãe de Deus e Senhora nossa, Francisco Sênior, com a licença do bispo, havia construído no local uma igreja a Ela dedicada, com a intenção de doá-la à Ordem dos Servos de Maria, reservando-se, porém, o direito de padroado.

Diante disso, Bento, com o consentimento do bispo e de Francisco Júnior, entrega à Ordem e aos frades o convento e a igreja construídos por Francisco Sênior em Torricelle, na localidade de Santo Egídio, reservando-se, porém, em nome de Francisco Júnior, o direito de padroado e a jurisdição sobre o lugar e prometendo manter imutada a doação.

Frei Pedro aceita a doação, em nome dos seus representados e com a licença do bispo, e promete que os frades reconhecerão os direitos dos doadores, salvaguardados os privilégios de isenção próprios da Ordem, e que rezarão sempre por eles. O bispo dá o seu consentimento e entrega a frei Pedro a posse do lugar, declarando-o território eclesiástico, destinado ao culto divino.

Edição: BERTAZZO-MONTAGNA, *Santa Maria dei Servi*, n. 4, p. 43-51. Registro: DAL PINO-MULATO, *Santa Maria dei Servi di Padova*, p. 17-18.

122) Gênova, 10 de agosto de 1393

Em Gênova, na igreja de Santa Maria da Misericórdia, dos Servos de Maria, é fundada a “Sociedade dos forasteiros”.

Informação: D. M. MONTAGNA, recensão de CASSIANO DI LANGASCO-P. RONTONDI, *La “Consortia deli forestèri” a Genoa: una Madonna di Barnaba da Modena e uno statuto del Trecento*, com uma nota de G. Folena, Gênova (1957), “Studi Storici OSM”, 10 (1960), p. 138-142; MONTAGNA, *Frati e laici nei secoli XIII-XVI*, p. 76.

123) Perúcia, 11 de outubro de 1393

O Conselho dos chefes e administradores da cidade examina o pedido encaminhado pelo prior e pelos irmãos da Confraria dos Disciplinados Servos de Santa Maria Anunciada de Porta Ebúrnea, da paróquia de São Bartolomeu, por Francisca Andreuccioli de Pedro Mille e por suas companheiras pobres e mendicantes, que residem em algumas casas do mesmo quarteirão e paróquia, onde se dedicam à oração e à penitência. Elas pedem que sejam fechadas duas aberturas existentes, a fim de que possam viver mais comodamente e com maior dignidade. Diante disso, o Conselho estabelece algumas normas preliminares e, em votação majoritária, acata o pedido, na esperança de que as orações das Pobres obtenham proteção celestial para a cidade e o seu governo.

Edição parcial: BORTONE, *Il monastero di Santa Maria delle Povere a Perugia*, p. 174 e 176.

124) Bolonha 1393-1500

Entre os pregadores de São Petrônio destes anos figuram cinquenta e quadro franciscanos, vinte e cinco dominicanos, quinze agostinianos, dez Servos de Maria, dez cônegos de Latrão e oito carmelitas.

Informação: N. TERPSTRA, *Lay Confraternities and Civic Religion in Renaissance Bologna*, Cambridge 1995, p. 47 (recensão de C. M. Borntager, “Studi Storici OSM”, 47 (1997), p. 354).

125) Bolonha, 16 de fevereiro de 1395

Frei Nicolau de Arezzo, da Ordem dos Servos de Santa Maria, estudante em Bolonha, acaba de escrever alguns *Sermones mortuorum* e, em particular, o *Sermo de septem doloribus* da Virgem Maria (desde a prisão do Filho até sua sepultura), conhecido por *Planctus Domine nostre*, desde o “*incipit*”: *O vos omnes qui transitis per viam*.

Informação e edição do *Planctus*: M. DONNINI, *Un codice trecentesco di fra Nicolò d'Arezzo, O.S.M., nella Biblioteca Comunale di Perugia (attribuzione e primi sondaggi testuali)*, “*Studi Storici OSM*”, 40 (1990), p. 7-51; cf. também D. M. MONTAGNA, *Bloc-Notes per la storia dei Servi* (1989-1990), *ibid.*, p. 280.

126) Roma, 20 de abril de 1395

Bonifácio IX, por solicitação do prior geral e dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho e do nobre Francisco de Gonzaga, soldado mantuano, pede ao bispo de Mântua que sejam restituídos à igreja paroquial de São Barnabé, entregue aos mencionados frades, os direitos paroquiais que haviam sido transferidos para outra igreja mais próxima, uma vez que, em vários lugares, muitas outras igrejas paroquiais são administradas pelos mesmos frades.

Original: Archivio di Stato di Mantova, *Fondo Gonzaga*, n. 3311, interno 21. Registros (indicação apenas): MONTAGNA, *Nuove ricerche sulla beata Elisabetta Piconardi*, p. 27 nota 13; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 328 nota 36 (com a data errada de 1396 e indicada como simples repetição da carta de 18 de novembro de 1380).

127) Bolonha, 31 de maio de 1395

Frei André, prior geral dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, em carta escrita em sede capitular, concede ao gentil-homem Pedro de Anguillis de Ferrara, à sua mulher e filhos, pela devoção que eles nutrem pela Virgem Maria nossa gloriosa Senhora e pelo afeto que os unem à Ordem e aos seus Servos, a participação em todos os benefícios espirituais, obediências e observâncias regulares, missas, ofícios, orações e meditações, estudos e pregações, abstinências, jejuns e vigílias, trabalhos e serviços itinerantes, realizados na Ordem inteira e em todos os lugares em que se encontra, para a glória de Deus e de sua Mãe Nossa Senhora. Dispõe, outrossim, que, ao ser anunciada ao prior geral ou provincial a morte deles, sejam celebrados em seu favor os mesmos sufrágios prescritos para os frades. A carta é autenticada com marca do sigilo e com a assinatura autografada.

Edição: *Annales OSM*, I, p. 358-359. Registros: MONTAGNA, *Regesta priorum generalium OSM, 1249-1625*. 1. *Indice dei documenti raccolti da fra Giacomo Tavanti*, “*Studi Storici*” OSM, 11 (1961), p. 160, n. 4, e *Liber capitulorum generalium*, *ibid.*, 39 (1989), p. 76; DIAS, *I registri dei priori generali*, p. 139.

FREI JOÃO SARAGOZZA DE BOLONHA
PRIOR GERAL
(1396-1401)

128) Bolonha, outubro-novembro de 1396

No capítulo geral celebrado pouco tempo depois da morte de frei André de Faenza (13 de outubro de 1396), frei João Saragozza de Bolonha é eleito para prior geral.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 360; DIAS, *I Servi nel Trecento*, p. 34; MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, “Studi Storici OSM”, 39 (1989), p. 76-77 (com bibliografia).

129) Bolonha, terça-feira 22/23 de janeiro de 1398 (em 1398, dia 22 é segunda-feira, e em 1399, é terça-feira)

Bartolomeu, bispo de Bolonha, chanceler do Centro de Estudos da cidade e delegado especial da faculdade de teologia, escreve ao mestre frei Nicolau de João de Arezzo, dos Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, que, por longo tempo freqüentara a mesma faculdade, onde fora professor de Sagrada Escritura e de Sentenças. Tendo-se ele apresentado ao mesmo chanceler para ser examinado privadamente pelos mestres do colegiado da Universidade, foi aprovado com votação unânime. Uma vez que, no dia 7 de janeiro, na igreja catedral, ele já recebeu do mestre João de Forlì, da Ordem dos Pregadores, o exercício do mestrado e a faculdade de ensinar, com este título, em qualquer faculdade pública, com o consentimento dos mestres da faculdade, isto é, do decano frei Bartolomeu de Strada Maggiore, da Ordem dos Eremitas, e de outros mestres pertencentes às Ordens dos Carmelitas, Eremitas, Menores, Pregadores e Servos de Maria, o bispo Bartolomeu lhe manda impor o barrete ou o diadema de doutor, sendo assim solenemente investido com o título de doutor da faculdade pelo mestre frei Guilherme de Alessandria, da mesma Ordem dos Servos de Maria, o qual, mediante documento público, lavrado em cartório e timbrado com o sigilo da faculdade, o declara investido dos privilégios e faculdades de que gozam os mestres.

Dum fecunditatem

Edição: *Annales OSM*, I, p. 516-517 nota 1. Informações: TOZZI, *Spogli B*, na data indicada de 1397 (“O bacharel, frei Nicolau de Arezzo, recebe o doutorado em Bolonha e a província paga as despesas”); TAUCCI, *I Maestri della facoltà teologica di Bologna*, p. 30; DONNINI, *Un codice trecentesco di fra Nicolò d’Arezzo*, p. 15-16.

130) Roma, 30 de janeiro de 1398

Bonifácio IX, para memória perpétua, a pedido de frei João, prior geral dos Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, estabelece que os frades da mesma Ordem não podem obter dignidades, ofícios e benefícios eclesiásticos sem licença especial do prior geral em exercício, ao contrário do que vinha acontecendo até então, derivando daí motivo de escândalo devido à insolência e à vagabundagem de não poucos que haviam recebido tais benefícios.

Pastoralis officii debitum

Por concessão do pontífice, o prior geral, por ocasião do capítulo geral, pode promover um frade idôneo ao mestrado em sagrada teologia e autorizá-lo a ensinar numa faculdade teológica, com todos os direitos e privilégios dos mestres da faculdade de Paris.

Sincere devotionis affectus

Edições: *Annales OSM*, I, p. 361. Registros e documentação: DIAS, *Bolle pontificie*, p. 50.51, n. 25 e 26; DAL PINO, *Fra Stefano*, p. 324 nota 28, p. 326 nota 31.

131) Roma, 30 de janeiro de 1398

Bonifácio IX nomeia os decanos de Mogúncia, Halberstadt e Santa Maria de Erfurt, da diocese de Mogúncia, como protetores do prior provincial e dos Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho na Alemanha.

Militanti Ecclesiae

No mesmo dia, a pedido do prior geral dos Servos de Santa Maria, frei João Saragozza de Bolonha, o papa nomeia os bispos de Florença e de Fiêsole e o decano dell'Antella como protetores dos mesmos frades.

Militanti Ecclesiae

Registro: Arquivo Secreto do Vaticano, *Reg. Lat. Bonif. IX*, vol. 58, f. 77r e 78r. Edição parcial do segundo texto: *Annales OSM*, I, p. 36. Registro do primeiro texto: PIERMEI, *Memorabilium*, II, p. 123 nota 2. registro de ambos: DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 322.

132) Mühlhause, 27 de março de 1398

João, arcebispo da sé de Mogúncia e arquichanceler do império da Alemanha, pede aos abades, prepostos, arqui-diáconos, párocos e outros reitores de conventos e igrejas da diocese, que ajudem os frades Servos de Santa Maria de Erfurt, Ortoceli perto de Nodhausen e Vacha, aos quais concede o que já foi deliberado por seus predecessores [por exemplo, a carta de 17 de setembro de 1381], em particular a faculdade de administrar os sacramentos e de receber em sepultura os homens e mulheres que compartilham de sua vida cotidiana.

Cum fratres

Edição parcial e documentação: SOULIER, *Chartae monasterii Erfordiensis*, p. 172-173 (no verso do original: “Detur magistro Conrado Driburg, rectori universitatis studii Erfordiensis”). Registro: KÜTHER, *Vacha und sein Servitenkloster*, p. 233-234, n. 25.

133) Treviso, 28 de novembro de 1398

Antônia, filha do finado Vampo Tempesta, outrora advogado de Treviso, doa ao prior frei Anselmo e aos frades do convento de Santa Catarina de Treviso, da Ordem dos Servos de Maria, uma propriedade de vinte e dois campos em dois lotes contíguos, situados na vila e no território de Scorzè, dos quais mantém o usufruto enquanto estiver viva, com a condição que, depois de sua morte, os frades, com as rendas da propriedade, mandem construir uma bela sacristia em sua casa, situada perto do convento, e no ano seguinte à sua morte, mandem consagrar a igreja e o convento de Santa Catarina. Além disso, para tal consagração, doa ao prior dois cinturões de prata, que manterá em seu poder enquanto estiver viva.

Registro e documentação: CITERONI, *L'Ordine dei Servi di santa Maria nel Veneto*, p. 410, n. III/31.

134) Pádua, 6 de dezembro de 1398

Na localidade de Torricelle ou de San Zilio di Pádua, sob o pórtico do novo claustro do convento de Santa Maria dos Servos, o soldado Arcoano Buzzacarini, filho do finado Pátaro dei Buzzacarini, para o bem de sua alma e a do filho Pátaro, morto em combate pela República de Pádua, e para o perdão dos pecados dos seus defuntos, doa ao prior e aos frades de Santa Maria dos Servos de Pádua um paramento sacerdotal completo e outras vestes litúrgicas, três toalhas de altar, um cálice de prata dourado, ornado com o brasão esmaltado de Arcoaro, duas colunas lapídeas com as respectivas bases, um belíssimo missal de pergaminho com a gravação inicial do mesmo brasão e dois candelabros de ferro para o altar.

O prior, frei Tomás de Veneza, reunido em capítulo com outros quatro frades, entre os quais o sacristão, que representavam todo o convento, e com a autorização do prior geral frei João Saragozza de Bolonha, declara ter recebido esses objetos sagrados. E, perante o procurador de Arcoano, assume o compromisso de aplicar pela alma do filho Pátaro a primeira missa de cada dia, celebrar, segundo o costume da Igreja romana, uma missa solene anual na festa do apóstolo Pedro e no aniversário da morte do doador, utilizar na missa dominical e nas outras missas solenes o cálice e a patena doados, consagrando e elevando com eles o sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, e jamais alienar tais objetos, conservando-os e utilizando-os para a glória e louvor de Deus e da bem-aventurada Virgem Maria.

Original: Archivio di Stato di Padova, *Notarile*, vol. 38 (f. 372r) (MULATO, *La chiesa e il convento*, II, p. 24-26, n. VI bis, e cf. I, p. 86-88).

135) Treviso, (primavera?⁴) de 1399

No capítulo geral celebrado durante o governo de frei João Saragozza de Bolonha confirma-se o decreto emanado pelo prior geral frei André (de Faenza) acerca das homilias a serem proferidas todo sábado à noite nas igrejas da Ordem. Para isso, são nomeados como pregadores os reitores e os bacharéis do convento e o mestre reitor dos Centros de Estudos da Ordem. Além disso, aplicando o privilégio (concedido por Bonifácio IX) um frade da Ordem é nomeado mestre em sagrada teologia.

Informações: *Annales OSM*, I, p. 362-3633; MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, “Studi Storici OSM”, 39 (1989), p. 77.

136) Pádua, 29 de setembro e 8 de outubro de 1399

Segundo o testemunho de João Conversini de Ravena, chanceler da cúria de Carrara, realiza-se a procissão dos Brancos que parte da Porta Santa Cruz e vai até à “sede dos frades chamados Servos de Santa Maria” (residência do gentil-homem Nicolau de Carrara e depois, graças à piedosa esposa de Francisco Sênior, transformada em igreja dedicada a Santa Virgem Maria, doada aos frades por Francisco Júnior).

Texto: Giovanni CONVERSINI, da Ravenna (1343-1408), *La processione dei Bianchi nella città di Padova (1399)*, testo (latino) e traduzione a cura di L. D. Cortese, Padova (1978), p. 80-83 (Conversini, entre outras coisas, critica o número excessivo de Ordens religiosas, entre as quais também os Servos de Maria, os últimos a chegar); cf. a este propósito BERTAZZO-MONTAGNA, *Santa Maria dei Servi*, p., 62-53, e a recensão de Montagna, em “Studi Storici OSM”, 29 (1970), p. 463-464; MULATO-DAL PINO, *Santa Maria dei Servi a Padova*, p. 21.

137) Roma, 26 de janeiro de 1400

Frei João Saragozza de Bolonha, prior geral da Ordem dos Servos de Santa Maria, em pedido feito a Bonifácio IX relata que no convento da Ordem, em Bolonha, havia o costume que o cargo de reitor do Centro de Estudos local era ocupado por um bacharel que tivesse completado a etapa de ensino, fosse promovido ao mestrado, segundo o regimento do mesmo Centro de Estudos, residisse no convento e ficasse no cargo até que outro frade da mesma Ordem fosse promovido ao mestrado e passasse a residir nesse convento. Tais reitores não podiam ser removidos pelo prior geral, e isso provocava às vezes litígios entre os frades. Diante do exposto, Bonifácio IX, para memória perpétua, estabelece que caberá doravante ao prior geral, mesmo fora do capítulo geral, remover tais mestres reitores e substituí-los por outros mais idôneos, quer no convento de Bolonha quer em qualquer outro convento da Ordem onde houver um Centro de Estudos.

Romani pontificis

⁴ Entenda-se a primavera do hemisfério norte; para nós do sul, seria outono (nota do tradutor).

Edição: *Annales OSM*, I, p. 364-365. Registro: DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 327-328 nota 35.

138) Mühlhausen, 25 de março de 1400

João, arcebispo de Mogúncia e arquichanceler do sagrado império da Alemanha, ressalta que o convento dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, situado fora dos muros de Erfurt, se encontra em lastimável situação de miséria, porque outra entrada não tem a não ser as esmolas dos fiéis que participam dos ofícios divinos celebrados devotamente pelos frades, e sofre graves prejuízos com os interditos que recorrem com bastante frequência. Por isso, autoriza os frades que vivem em tal situação, contanto que não tenham sido eles os causadores do interdito, a manter abertas as portas da sua igreja e a celebrar os ofícios divinos, com ou sem canto, excluindo, porém, a presença de pessoas excomungadas ou sujeitas ao interdito.

Pastoralis sollicitudo

Edição: SOULIER, *Chartae monasterii Erfordiensis*, p. 173-174 (descreve também o sigilo do arcebispo, redondo e de cera verde).

139) Pistóia, agosto de 1400

Morre no convento dos Servos de Maria frei Peruzzo filho de Tiago, neto de Meo degli Armaleoni de Pistóia, ex-professor no convento de Sena, prior em Pistóia em 1395, escritor e miniaturista (citam-se cinco livros por ele escritos e em parte miniaturados, compostos por frei Nicolau de Sena, dos Servos de Maria), cantor e organista (depois de sua morte, é vendido um monocórdio de sua propriedade).

Informação e documentação: MONTAGNA, *Codicografia servitana*, 5. *Ancora sui manoscritti medioevali del convento di Santa Maria dei Servi di Pistoia*, p. 88-96.

140) Roma, 24 de setembro de 1400

Bonifácio IX nomeia frei Antônio Putii de Perúsia, professo da Ordem dos frades Servos de Santa Maria da Regra de Santo Agostinho, abade do mosteiro beneditino de São João, em Marzano, com a obrigação de assumir o hábito beneditino e de ater-se aos regulamentos do mesmo mosteiro.

Registro (sem documentação): BORTONI, *Fra Antonio di Puccio Michelotti*, p. 82.

141) Roma, 4 de novembro de 1400

Bonifácio IX concede a todos os fiéis que, na Quinta-feira Santa, visitarem a igreja de Santa Maria de Montepulciano, da Ordem dos Servos de Maria, ou fizerem ofertas para a sua construção e manutenção, a mesma indulgência que no dia 1º e 2 de agosto obtêm aqueles que visitam a igreja de Santa Maria da Porciúncula ou dos

Anjos, fora dos muros de Assis. Além disso, concede ao prior e ao capítulo do mesmo convento a faculdade de designar presbíteros para ouvir as confissões dos fiéis que visitarem a igreja.

Edição: *Annales OSM*, I, p. 363. Registros: DIAS, *Bolle pontificie*, p. 52, n. 27; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 329 nota 37.

142) Bolonha, entre 2 e 14 de dezembro de 1400

Bartolomeu Raimondi, bispo de Bolonha, escreve ao administrador, aos ministros e a todos os membros da “*Societas nigra*” dos Servos de Santa Maria de Strada Maggiore. Depois de ressaltar os méritos eminentes da Rainha dos Céus, a gloriosa Virgem Mãe de Deus, lembra que ela, como mãe de misericórdia e da graça, amiga compassiva e consoladora do gênero humano, não cessa de interceder diante do Rei que ela mesma gerou pela salvação dos fiéis oprimidos pelos pecados.

Posta essa premissa, considera ser seu dever enriquecer de indulgências a sociedade que eles fundaram em honra da Virgem Maria, que se reúne aos pés da sua imagem, alvo de particular devoção pelas obras maravilhosas por ela operadas. Por isso, muitos devotos, vestidos de preto, movidos pela caridade, reúnem-se em dias determinados na igreja dos Servos de Maria e, com invocações litânicas, cantam louvores à Virgem Gloriosa e aos santos. Diante disso, o bispo concede quarenta dias de indulgência a todos os que estão inscritos ou se inscreverem nessa sociedade ou a apoiarem com suas ofertas.

Edição: BRANCHESI, *La “Societas nigra” e la Madonna col Bambino*, p. 19-20. Registro: DAL PINO, *I primi due secoli di storia*, p. 46-47 nota 55.

143) Prato, 5 de dezembro de 1400

Na igreja dos Servos de Maria de Prato é criada a Companhia dos Disciplinados do bem-aventurado Filipe, renovada em 1675.

Informação: NUTI, *I Servi di Maria a Prato*, p. 93 (remete às *Memórias* do convento).

144) Florença, 1400

A senhora Catarina reside no convento a serviço dos enfermos. Instala-se também “a cátedra para os atos escolásticos”. Dia 8 de setembro do mesmo ano, oferta dos Senhores da Comuna para a festa da Natividade de Maria e lanche com vinho e figos.

Informação: TOZZI, *Spogli A*, no ano indicado (a propósito de doença, pouco acima ele havia anotado: “Grande mortandade este ano. Mal da íngua”).

145) Roma, 1400

No ano jubilar, Bonifácio IX nomeia para cada basílica maior alguns confessores pertencentes a Ordens religiosas, entre eles frei Paulo de Arezzo, do convento dos Servos de Maria de São Marcelo, em Roma, ao qual se seguirão outros para as várias basílicas.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 364; sobre frei Paulo de Arezzo: TAUCCI, *Delle Biblioteche antiche dell'Ordine*, p. 165 nota 1.

146) Faenza, 1400 aprox.

Os Estatutos da Comuna, do início do século XV, prescrevem que cada ano, na festa da Anunciação da Virgem Maria, pela manhã, ao toque do sino grande da Comuna como se faz quando se reúne o conselho geral, o prefeito ou o seu delegado, com os anciãos presidentes de turno, precedidos pelos tocadores de trombeta, partindo do palácio da cidade com dois castiçais de velas pesando cada uma pelo menos quatro libras, deverão dirigir-se até a igreja de Santa Maria dos Servos. Serão acompanhados pelas corporações das artes, cada uma das quais também levará dois castiçais de vela pesando cada uma três libras. Feitas as ofertas, as mesmas ordens e corporações farão o caminho de volta ao palácio, ao som da música dos trombeteiros. Um dos castiçais de cada doador ficará com os frades para uso de sua igreja, e o outro será devolvido aos administradores das várias ordens, como se estabelece para a oferta a ser feita na festa da Assunção de Santa Maria “fora da porta da cidade”.

Edição: *Statuta Faventiae*, editados por G. Rossini, com introdução de Gaetano Ballardini, in *Rerum Italicarum scriptores*, XXVIII/V, vol. I, Bologna 1930, p. 295-296. Retomados em SERRA, *Nicolò Borghese*, p. 147-148 nota 60.

147) Veneza, 23 de janeiro de 1402

Nos registros do convento de Santa Maria dos Servos estão anotadas algumas quantias (sem precisar o montante) pagas a um navegador que trouxe as cartas do capítulo geral celebrado (perto) do convento de Pádua.

Edição: PIERMEI, *Memorabilium*, II, p. 25 nota 2 (remete a BERGANTI, in *Synopsi*).

FREI ANTÔNIO DE BOLONHA
PRIOR GERAL
(1402-1410)

148) Florença, 11 de fevereiro de 1402

Capítulo geral que elege para prior geral o mestre frei Antônio de Bolonha e emana uma série de constituições (decretos) referentes ao dinheiro a ser posto à disposição para as despesas o prior geral e os seus dois conselheiros, um dos quais mestre em teologia, o procurador da Ordem, que devia ser mestre e residir na Cúria, o cardeal protetor e o pregador que fazia pregações durante toda a Quaresma. Outras constituições: proibição de aceitar comissões (di accettare commisioni ???) na eleição dos oficiais da Ordem; inventário dos pertences e das dívidas do prior geral a ser feito

à sua morte; destinação dos seus livros (que possivelmente deveriam permanecer intatos) e dos seus haveres; despesas feitas nas visitas do prior geral; Centro de Estudos de estudo de gramática, artes e teologia a ser criado possivelmente em cada província; estudantes a serem enviados ao Centro de Estudos de Bolonha. Diz-se, por fim, que tais constituições não foram ainda aprovadas, como é de obrigação, por dois capítulos sucessivos, mas só consideradas tais por consenso tácito.

Edição: *Constitutiones novae*, p. 49-50.

149) 28 de janeiro de 1403

Frei Antônio de Bolonha, professor de sagrada teologia e prior geral dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, escreve aos priores e frades da Ordem. Visando a facilitar o cumprimento dos onerosos compromissos que recaem sobre os que conseguiram o exercício do magistério, concede ao mestre frei Urbano de Bolonha a isenção dos compromissos conventuais e da obediência aos preladados inferiores, o privilégio de escolher um frade como seu companheiro e ajudante e outro frade que o acompanhe quando precisar ir a outro convento, a precedência sobre o prior local e a voz ativa e passiva onde quer que se encontre. Além disso, terá direito a duas porções de velas para o estudo e o refeitório, a um escrevente que deverá pagar com o seu salário, a dois ducados para as roupas que usa no convento em que reside. E se for reitor, deverá receber seis ducados do convento e seis da província. Na carta, além do sigilo, o prior geral apõe sua assinatura autografada e a subscrição: *Servus tuus sum, et filius ancillae tuae*.

Edição: *Annales OSM*, I, p. 368; registro: MONTAGNA, *Regesta priorum generalium OSM*, p. 161.

150) Bolonha, 8 de fevereiro de 1403

João de Francisco, alfaiate, dispõe em testamento que se venda a casa onde reside, situada na localidade de Brocaglindosso, e com dinheiro auferido se compre um imóvel no valor de 150 libras como dotação para o altar de Santa Maria, que opera milagres (*virtutes*), na igreja dos seus Servos.

Edição parcial: BRANCHESI, *La "Societas nigra"*, p. 18.

151) Erfurt, 1º de março de 1403

Os oficiais da paróquia forânea de São Severo reconhecem que o convento da Ordem dos frades Servos de Santa Maria, Virgem gloriosa, situado fora dos muros, carece de espaços e de utensílios e paramentos para o culto divino e do necessário para viver, e reconhecem também a importância da ação intercessora dos frades junto a Deus. Por isso, mediante cartas válidas por um ano, pedem aos abades, priores, prepostos e outros reitores eclesiásticos que acolham benevolmente os frades e lhes permitam pregar o santo evangelho, celebrar os ofícios divinos e recolher esmolas e

ofertas nas suas igrejas e capelas, nada exigindo em troca a não ser o que os frades lhes quiserem dar como sinal de gratidão.

Cum monasterium

Edição: SOULIER, *Chartae monasterii Erfordiensis*, p. 174-175 (aí se diz que no mesmo dia uma carta do mesmo teor foi enviada pelo oficial da paróquia forânea de Santa Maria de Erfurt).

152) Pádua, 6 de março de 1403

Inês, filha do mestre Lucas da localidade de Sant'Urbano, vivendo sua viuvez perto da igreja de Santa Maria dos Servos, pelo amor que a liga ao convento da mesma igreja, doa *inter vivos* a frei Lourenço, filho do finado Domingos de Florença, prior do convento e em nome do mesmo, uma casa de madeira coberta de telhas, com pátio e horta, cercada de muros, sita na localidade de Parenzo, e também duas camas com todas os acessórios e 150 libras, das quais, porém, mantém o usufruto enquanto viver. Pede em troca que, quando morrer, o prior e os frades do convento, depois de restaurar a casa com o dinheiro doado, reservem a metade da mesma para moradia de duas ou três mulheres honestas e de boa índole, podendo alugar a outra metade.

Original: Archivio di Stato di Padova, *Corporazioni sopprese, Santa Maria dei Servi*, b. 67 [14-8] (MULATO, *La chiesa e il convento*, p. 38-40, n. XI). Registro: DAL PINO-MULATO, *Santa Maria dei Servi di Padova*, p. 23 nota 24.

153) Treviso, 7 de setembro de 1403

A senhora Antônia, filha do finado gentil-homem Vampo Tempesta, ex-advogado da cidade, que em 19 de agosto havia feito testamento no qual constituía os frades Servos de Santa Maria da igreja de Santa Catarina como seus herdeiros universais e manifestava a vontade de ser sepultada na igreja dos mesmos frades, encontrando-se diante do altar de Santa Catarina e perante frei Antônio de Bolonha, professor de teologia e prior geral dos frades Servos de Maria da Ordem de Santo Agostinho, para concretizar o desejo há tempo acalentado de renunciar às coisas do mundo e de oferecer-se a si mesma e os seus bens a Deus, emite solenemente o voto de consagração, tornado-se monja e irmã da Ordem. Utilizando a fórmula nominal, promete castidade, estabilidade, convivência perpétua, pobreza e obediência, segundo a Regra da Ordem. O prior geral a recebe como irmã, coloca em suas mãos uma cédula escrita em sinal de profissão, entoa, como de costume, o *Veni creator Spiritus*, e dá-lhe permissão para manter o usufruto dos bens que possui.

Registros e documentação: DAL PINO, *Oblati e oblate conventuali*, p. 53; CITERONI, *L'Ordine dei Servi di santa Maria nel Veneto*, p. 413, n. III/39.

*** 154) Ferrara, 1º de maio de 1404**

No capítulo geral celebrado durante o governo de frei Antônio de Bolonha, por solicitação do bacharel frei Pedro Silvestri, prior do convento da Santíssima

Anunciada de Florença, decreta-se a restauração do convento de Monte Senário e nomeia-se como seu prior frei Antônio de Sena, desejoso de levar vida retirada, que leva consigo um eremita de vida santa.

No mesmo capítulo, o prior geral declara Pedro Bartolomei *de Creiscis* participante dos bens espirituais da Ordem por seu empenho em mandar construir uma capela dedicada à Assunção da bem-aventurada Virgem Maria no lado direito da igreja de Santa Maria dos Servos de Florença.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 369 e 370; sobre o capítulo: MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, “Studi Storici OSM”, 39 (1989), p. 79.

*** 155) Monte Senário e Florença, depois de maio e 9 de setembro de 1404.**

Chega a Florença frei Antônio de Sena, eleito prior de Monte Senário (cargo que ocupa até 1406). Celebra-se a festa da Natividade. Mandam-se provisões de vinho, carne e outras coisas a Monte Senário, para onde vão de Florença frei Jerônimo e frei Alegre.

Informações: TOZZI, *Spogli B*, nos anos indicados (p. 30 e 32); cf. *Annales OSM*, I, p. 369-370, que colocam entre os primeiros companheiros de frei Antônio um eremita anônimo, os dois frades supracitados e ainda os freis João Strozzi de Florença, Honesto de Bréscia, Lanfranquino (enviado às expensas do convento florentino), Pedro de Montepulciano, Filipe degli Adimari e Tomás de Florença. Com relação a alguns desses nomes, cf. outros dados no ano de 1405.

156) Bolonha, 12 de julho de 1404

Baltazar Cossa, cardeal diácono de Santo Eustáquio e legado da Sé Apostólica, assume como adjunto frei Antônio de Bolonha, professor de teologia e prior geral da Ordem dos Servos de Santa Maria, autorizando-o a transitar com outros quinze frades por cidades, vilas e outras localidades, em terra ou em mar, postas sob a sua jurisdição, sem necessidade de pagar taxas e pedágios. Dispõe também que lhes seja providenciado um salvo-conduto e provisões.

Religionis zelus

Registro e documentação: *Annales OSM*, I, p. 372; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p., 332-333.

*** 157) Monte Senário, entre 1404 e 1425**

Altar da nova igreja construído depois da restauração do convento, em 1404, com a mesa de pedra, a pedra sagrada, as duas pequenas colunas anteriores e os pilares de pedra posteriores (re encontrados durante os trabalhos de reforma do presbitério em 10 de fevereiro de 1969).

Em 1405, os livros do convento de Florença registram que foi mandado peixe a Monte Senário, ali se celebra a festa da Ascensão com despesas para a compra de

carne, mas que, a partir de agosto, o prior frei Antônio deixa de comer carne, substituindo-a por ovos. Nos anos seguintes, em 1413 e em 1423, mandam-se ovos e peixe. Em 1425, registra-se que “o prior de Monte Senário não come carne”.

Em 1406-1407, Monte Senário tem como prior frei Tomás de Ferrara e como procurador frei João degli Strozzi, ao qual sucede frei Jerônimo di Bondone. Ainda em 1407, os frades de Monte Senário apelam contra as taxas impostas por Gregório XII (maio de 1407), porque não são obrigados a pagar. Em agosto do mesmo ano, o prior recebe do convento de Florença 11 florins que lhes são devidos cada ano para as despesas com vestuário, uma vez que os frades de Monte Senário eram tidos como membros “conventuais” do convento de Florença.

Informações: sobre o altar, cf. L. M. DI VITTORIO, *Lavori di restauro eseguiti a Monte Senario*, “Studi Storici OSM”, 21 (1971), p. 245; sobre os outros dados, cf. TOZZI, *Spogli B*, nos anos indicados; A. GIANI, *Notulae historicae in primam centuriam Annalium*, 1 (Firenze, Biblioteca nazionale, *Conventi soppressi 119, a. IX. 1484*).

158) Roma, 17 de fevereiro de 1405

Inocêncio VII acata o pedido do prior geral, frei Antônio, e dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho e entrega-lhes o priorato de Santo André, em Chinsica de Pisa, pertencente à Ordem de São Bento, com suas propriedades e a cura pastoral anexa, tendo para isso o consentimento de Juliano, arcebispo de Tarso e comendatário do mesmo priorato e dos seus paroquianos. O priorato era dependente do mosteiro de São Vítor, situado fora dos muros da cidade de Marselha, mas já não era por ele governado desde quando começara o presente cisma. A cura pastoral deverá ser exercida por frades presbíteros idôneos da mesma Ordem.

Sacre vestre religionis

Edição: *Annales OSM*, I, p. 370-371. Registro: DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 355 nota 54 (cf. à p. 365 nota 130 a ratificação de Martinho V de 24 de fevereiro de 1420).

159) Vignola, 31 de outubro de 1405

Ravagésio, filho do finado Leonardo de Navanzi de Bolonha, capitão de Vignola, distrito de Módena, faz testamento e dispõe que quer ser sepultado, bem como sua mulher, se ela quiser, na capela que mandou construir na igreja dos Servos de Santa Maria de Ferrara. Além disso, ordena aos seus administradores que vendam uma sua propriedade situada em Ferrara e, do dinheiro auferido, apliquem 200 ducados de ouro para contratar o pintor Miguel de Ferrara para pintar, na mesma capela, episódios da vida de Maria; e apliquem 400 libras bolonhesas na compra de bens imóveis, cujas rendas anuais serão repassadas como dote para a mesma capela. Os frades são obrigados a celebrar em seu sufrágio uma missa diária e uma missa solene no aniversário da morte, da qual todos devem participar.

Registro e documentação: GOBBO, *La Chiesa e il convento de Santa Maria dei Servi di Ferrara*, p. 110, n. XXIX (publicado também na tese de doutorado com o mesmo título, II, p. 106-111).

160) Roma, janeiro de 1406

Por iniciativa do mestre frei Pedro, faz-se o inventário de todos os bens móveis e imóveis do convento de São Marcelo, dos frades Servos de Santa Maria, extraído de antigos inventários em papiro e revisto na presença de todos os frades do convento. Estavam presentes os dois mestres, frei Pedro e frei Francisco de Roma; onze frades sacerdotes, todos de Roma, exceto frei Paulo de Palestrina; os frades clérigos Paulo de Roma, Cola e Jorge, e o leigo Lourenço; mais os frades “externos e isentos”: frei Paulo de Arezzo, “pai de todos nós” e confessor na basílica de Santa Maria Maior; frei Nárdolo de Roma, confessor na basílica de São Pedro, residente no convento; frei Tiago da França, membro do convento mas vive fora e é confessor na Basílica de São Pedro; frei Pedro de Roma, confessor em São João de Latrão; e frei João ex-confessor.

Faz-se também o inventário dos bens e dos livros da sacristia e do coro, em grande parte doados ao convento quando este foi entregue à Ordem pelo cardeal de Cluny, Androino de la Roche, titular de São Marcelo; dos livros do armário ou da biblioteca, segundo a ordem das prateleiras onde eram guardados com os seus *incipit*, somando sessenta e um livros, aos quais deve-se acrescentar outros sete que, por vários motivos, estão faltando. Todos estão guardados no armário mandado fazer em 20 de novembro de 1387, quando era prior frei Marcelo e em Roma grassava a peste. Todos esses livros e mais outros que foram perdidos antes da fabricação do armário, foram doados em testamento pelo senhor N. [Bonifácio], bispo de Como, natural de Módena, para que fossem utilizados depois de sua morte para fundar um convento justamente em Módena. Por isso, eles pertencem à Ordem e não à igreja de São Marcelo.

Segue o inventário do sub-priorato (cita-se uma mulher de nome Francisca, “filha espiritual” de frei Leonardo, que doa uma toalha), das propriedades do convento e das dotações das capelas da igreja. Por fim, menciona-se uma casa onde mora a senhora Catarina, “mãe espiritual” de frei Leonardo: segundo testamento do marido, com a morte de Catarina, a casa passará a ser propriedade do convento.

Edição integral do inventário: SOULIER, *Inventarium rerum et possessionum conventus Sancti Marcelli de Urbe*, p. 192-224 (texto p. 198-224; identificação dos escritos a partir das obras dos Padres, p. 194-196); sobre a biblioteca: TAUCCI, *Delle biblioteche antiche dell'Ordine*, p. 158-168 (com a discriminação das obras).

161) Viterbo, 234 de fevereiro de 1406

Inocência VII concede a indulgência *toties quoties* de cinco anos e de cinco quaresmas de penitência àqueles que, arrependidos e confessados, colaborarem com três dias de trabalho próprio ou alheio para o acabamento da igreja dos Servos de Santa Maria de Strada Maggiore, em Bolonha.

Quoniam ut ait

Original: Archivio di Stato di Bologna, *Santa Maria dei Servi*, pergamene, b. 9/6099, n. 21 (cópia fotográfica no Arquivo Geral OSM, fundo Agostinho Lépiciér). Informações: *Annales OSM*, I, p. 274; BRANCHESI, *La chiesa e il convento di santa Maria dei Servi*, p. 45.

161bis) Viterbo, 5 de março de 1406

Inocência VII concede ao prior geral dos Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho a faculdade de readmitir frades apóstatas ou que passaram para as Ordens de São Bento e dos Cistercienses sem licença papal, bem como de absolver a quantos retornarem à Ordem.

Apostolice servitutis

Edição: *Annales OSM*, I, p. 303-304 (os *Annales* atribuem equivocadamente a carta, sendo seguidos por outros, a Inocência VI, papa de Avinhão que nunca esteve na Itália; provavelmente ela foi extraída do códice 1402.E.8 da Biblioteca Nacional de Florença, f. 76r-77v, onde foi transcrita entre duas cartas papais de 1398 e de 1414; DAL PINO, *I frati Servi di s. Maria*, I, p., 12-13).

162) Ferrara, 4 de maio de 1406

Beatriz, filha do finado Bartolomeu Venturoni e viúva do mestre Estêvão Terraci, cidadão de Ferrara, querendo em breve visitar o Santo Sepulcro de Cristo (em Jerusalém), dispõe em testamento, entre outras coisas, que todo ano, na festa de São Miguel, sejam doadas ao convento dos Servos de Santa Maria 3 libras e um círio do valor de 1 libra para iluminar o Corpo de Cristo. Em troca, pede que os frades, todos os anos, no aniversário de sua morte e do seu marido, celebrem a missa e os outros ofícios de sufrágio, fazendo a devida comemoração e a anotação no livro dos benfeitores do convento.

Registro: GOBBO, *La chiesa e il convento di Santa Maria dei Servi di Ferrara*, II, p. 110-111, n. XXXI (publicado também na tese de doutorado com o mesmo título, p. 122-126).

163) Roma, 2 de julho de 1406

Inocência VII encarrega Bernardo (ex-frade dos Servos de Maria), abade do mosteiro de São Miguel de Marturi, perto de Poggibonsi, na diocese de Florença, residente em Bolonha, de entregar a igreja paroquial de Búdrío, diocese de Bolonha, com os seus benefícios, ao prior provincial e aos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho da Província de Romanha, autorizando-os a construir um novo convento, com todas as dependências necessárias, para onde serão enviados, por ordem do prior geral, um prior e frades idôneos, aos quais serão transferidas as rendas, entradas e propriedades da mesma igreja

Apostolicae servitutis officium

Edição: *Annales OSM*, I, p. 373-375. Registros e documentação: DIAS, *Bolle pontífice*, n. 29, p. 53-55; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 333 nota 50.

164) Treviso, 6 de dezembro de 1406

O gentil-homem Alberto della Motta de Conegliano, doutor em leis, cidadão de Treviso, faz testamento e dispõe que quer ser sepultado na igreja de Santa Catarina de Treviso, da Ordem dos Servos de Maria, na frente da sua capela recentemente construída; e quer que ali se faça um monumento com letras esculpidas que indiquem de quem é o corpo sepultado. Deixa à esposa Avancina de Coderta os seus bens móveis, com os quais ela deverá dotar a mesma capela com missal, cálice, paramentos, pálio e outras coisas necessárias, uma porta de ferro e os bancos necessários; deverá também mandar pintá-la e fazer todos os acabamentos, colocando sobre o altar uma pala adrede encomendada em Veneza. Constitui como herdeira universal sua esposa; e, em segundo instância, o convento de Santa Catarina que receberá dois terços dos seus bens, e seu filho Francisco que receberá a terça parte restante. Nomeia como executores o conde de Treviso Rolando de Collalto, Francisco Corner, cidadão veneziano, filho do finado Marcos, doge de Veneza, e a própria esposa.

Registro e documentação: CITERONI, *L'Ordine dei Servi di santa Maria nel Veneto*, p. 416, n. III/45.

165) Florença, 1406

Os livros do convento registram nesse ano a morte de vários homens e mulheres que deviam ser amigos do convento. Dentre eles, o chanceler do Conselho dos Senhores (Coluccio Salutati) e o prior frei Bartolomeu Lapini. Registram também que, durante a quaresma, cantou-se a missa na hora nona, e na procissão de São João foram levadas relíquias e estandartes com o acompanhamento de tocadores. Dia 15 de maio, o prior geral está em Florença participando do capítulo provincial e volta em julho para Roma. Dia 10 de outubro, os Senhores (da República) fazem chegar ao convento as “boas novas” (referentes ao cisma?), através de um “mensageiro que leva na mão um ramo de oliveira” e faz-se uma solene procissão.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado, e também *Series omnium priorum*, p. 29.

166) Pistóia, 1406

Os oficiais da igreja de São Tiago de Pistóia mandam consertar o órgão da catedral, contratando para isso o mestre frei André de João de Pistóia, da Ordem dos Servos de Maria, ao qual pagam 40 florins.

Informação: citada em A. PACINI, *La Chiesa pistoiese e la sua cattedrale nel tempo. Repertorio di documenti*, I, Pistoia 1994, p. 142 (recensão de D. M. MONTAGNA, “Studi Storici OSM”, 45 (1995), p. 366).

167) Florença, 2 de fevereiro de 1407

Vieri e Bernardo de Migliore Guadagni, “como de costume”, promovem a festa da Purificação. Dia 26 de março faz-se a procissão solene. Dia 8 de setembro, prega frei Antônio.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

168) Florença, 9 de setembro de 1407

Frei André de Arezzo, encarregado da guarda e do serviço do altar da Santíssima Anunciada, a gloriosíssima Virgem Maria, junto com frei Arcângelo de Florença, no tempo em que era prior o venerável frei Mariano Salvini de Florença, começa a registrar todos os donativos feitos, anotando dia, mês e ano de cada um.

Edição: I. DINA, *Da um inventario di ex-voto d'argento alla SS. Annunziata di Firenze*, 1447-1511, p. 259.

169) Vicenza, 28 de setembro e 28 de outubro de 1407

A Comuna ordena que todos os anos, na festa da Natividade da gloriosíssima Virgem Maria, se faça uma solene procissão até a Igreja de Santa Maria da Misericórdia [ou dos Servos], recentemente construída, rezando pelo bem e pela paz da cidade.

Em 28 de outubro, a Comuna impõe que todas as confrarias da cidade visitem essa igreja todos os anos e para sempre.

Edição parcial do primeiro texto: MANTESE, *Ricerche sui Servi di Maria a Vicenza*, p. 188. Registro do segundo texto: IDEM, *Correnti riformistiche a Vicenza*, p., 147.

170) Pavia, 1407

O Colégio dos Legistas e Médicos da Universidade de Pavia decide que todos os anos, no dia 2 de fevereiro, participará da festa da Purificação de Maria na igreja de São Primo, dos Servos de Maria, com aparato solene e levando ofertas.

Registro: E. M. GRASSI, *Conventi e chiese dei Servi a Pavia dal Trecento all'Ottocento. Schede di storia e d'arte*, “Studi Storici OSM”, 46 (1996), p. 240.

171) Pistóia, 1407-1408

No convento dos Servos de Maria pinta-se “um estandarte com as imagens da Virgem Maria, São Filipe e São Francisco (trata-se do B. Francisco de Sena) da nossa Ordem”.

Informação e documentação: D. M. MONTAGNA, *Iconografia beniziana antica*, 4. *Um gonfalone a Pistoia negli anni 1407-1408*, “Studi Storici OSM”, 31 (1981), p. 83.

172) Pádua, 14 de janeiro de 1408

Samaritana, viúva do finado Ângelo de Castro, doutor *iuris utriusque*, residente no bairro de Santa Maria dos Servos, faz testamento e dispõe que sejam devolvidos ao convento dos frades Servos de Santa Maria 6 ducados que recebera emprestados no ano anterior, quando ela se encontrava em grave necessidade. Entre outras coisas, deixa a Celestina, filha do seu filho André de Castro e, portanto, sua neta, a cama em que dorme, com travesseiro, colchão e lençóis, quatro camisolas e um vestido, que devem ser retirados antes que seu cadáver seja levado embora e, junto com a menina, ser levados para a casa das damas irmãs da Ordem Terceira de Santa Maria dos Servos, quer a menina se junte a elas como freira quer não. Nomeia como executores de sua vontade o mais velho da casa Zabarella e o prior do mencionado convento.

Original: Archivio di Stato di Padova, *Archivio Corona*, b. 197, n. particolare 3980, n. generale 9274 [f.38] (MULATO, *La chiesa e il convento*, p. 71-72, n. XXII). Registro: DAL PINO-MULATO, *Santa Maria dei servi di Padova*, p. 23 nota 24.

173) Vicenza, 29 de maio de 1408

O Conselho da Cidade estabelece que todos os anos, na festa de Santa Maria, CElebrada dia 8 de setembro, o convento dos frades da Ordem de Santa Maria dos Servos da Misericórdia, recentemente construído, receberá 25 libras do erário público.

Edição parcial: MANTESE, *Ricerche sui Servi di Maria a Vicenza*, p. 188 nota 5.

174) Florença, maio de 1408

Entre os forasteiros de passagem, registra-se a presença do bispo de Cracóvia. No mesmo ano, vivem no convento “duas mulheres a serviço dos doentes”.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

175) Pádua, 8 de setembro de 1408

Terminada a pintura da tela da fraternidade de Santa Maria dos Servos, no tempo dos veneráveis frei Francisco, prior da mesma Ordem, mestre Miguel o trapeiro, guardião da fraternidade, mestre Ber[nardo] o forneiro, e seus companheiros.

Inscrição dedicatória (incompleta): Museu cívico de Pádua: *Da Giotto a Mantegna* (Padova, Palazzo della Ragione, 9 giugno-novembre 1974), *Catalogo*, a cura di Grossato [Milano 1974], p. 11, n. 171 (recensão de D. M. MONTAGNA, “Studi Storici OSM”, 27 (1977), p. 291-292, e *Bloc-Notes per la storia dei Servi* (1989-1990), *ibid.*, 40 (1990), p. 281).

176) Bolonha, 22 de setembro de 1408

Frei Nicolau Henrici de Ortoceli, Alemanha, da Ordem dos Servos de Maria, recebe o diaconato; e frei Paulo, filho do finado Estêvão da Albânia, da mesma Ordem, recebe a tonsura e as ordens menores.

Registração: BRANCHESI, *Servi di Maria nelle promozioni agli ordini sacri*, p. 246 e 247 (em 22 de dezembro do mesmo ano, frei Nicolau recebe o presbiterato, e frei Paulo, o subdiaconato; e, em 2 de março de 1409, frei Paulo recebe o presbiterato).

177) Ferrara, 1408

Constança d'Este manda construir na Igreja dos Servos de Maria um altar dedicado a Assunção da Santa Virgem Maria, erigido no lado direito da igreja, perto da porta de entrada. Ao mesmo tempo, reserva algumas terras de sua propriedade, cujas rendas, da ordem de 40 libras anuais, pagas pelo artífice Barnabé del Monte, devem ser repassadas como dotação para o mesmo altar.

Registro e documentação: GOBBO, *La chiesa e il convento di Santa Maria dei Servi di Ferrara*, II, p. 111, n. XXXII (publicado com o mesmo título também na sua tese de doutorado, p. 127).

178) Pisa, 25 de março e 27 de julho de 1409

Junto com frades de outras quatro Ordens mendicantes, representantes da Ordem dos Servos de Maria participam pela primeira vez de um Concílio Geral, justamente o de Pisa, considerado mais tarde um conciliábulo, convocado para a solução do problema do cisma e iniciado na festa da Anunciação de 1409. Lá estavam o prior geral, frei Antônio, acompanhado de outros três mestres da Ordem, frei Antônio de Alessandria, frei Urbano de Bolonha e frei Antônio de Passignano, e outros que participam por fora e, talvez, saltuariamente, dentre os quais os futuros priores gerais, frei Pedro de Roma e frei Estêvão de Sansepolcro, bem como outros frades provenientes da Alemanha e da Polônia.

A este propósito, os livros do convento de Florença registram estas anotações: o administrador dos “Dieci della Balìa ???” faz uma oferta para que se reze “pela unidade da Igreja”; o prior geral passa por Florença em 19 de março a caminho de Pisa, onde, em maio, se reúne também o capítulo provincial da Toscana, e volta para Florença em 27 de julho, depois de ter participado do Concílio; passam por Florença também os mestres frei Estêvão (de Sansepolcro), frei Pedro de Roma, frei Antônio de Alessandria e frei Antônio de Passignano (que estiveram no Concílio com o prior geral).

Informações: *Annales OSM*, I, p. 376-377; TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 337-340.

179) 9 de setembro de 1409

Alexandre V nomeia bispo de Città di Castello frei Bernardo Bartolomei de Florença, ex-abade do mosteiro de São Miguel de Marturi, da Ordem de São Bento. Em 1413 e 1414, o bispo estaria em Cracóvia e Constança como núncio apostólico de João XXIII e como um dos examinadores das doutrinas de Jerônimo de Praga e João Huss.

Informações: SOULIER, *De Monasteriis D. Annuntiatae et S. Michhaelis*, p. 169-171, 178-179; *Annales OSM*, I, p. 377-378; ROSSI, *Elenchus*, p. 18-19

180) Florença, 1410

Registra-se: a passagem pelo convento dos Servos de Maria de um arcebispo de Portugal; uma procissão de pés descalços (talvez pela unidade?); um presente ao “cardeal de Aquiléia, protetor da Ordem” (deve ser Antônio dei Caetani de Roma, patriarca da Aquiléia, nomeado por Bonifácio IX em 27 de fevereiro de 1402, então bispo de Porto, que viria a falecer em Roma em 11 de janeiro de 1413).

Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

181) Bolonha, 29 de março de 1410

Baltazar Cossa, cardeal diácono de Santo Eustáquio, legado da Sé apostólica e vigário geral da Igreja romana, escreve aos provinciais e aos priores e frades da Ordem dos Servos de Santa Maria. Depois de lembrar que, com a morte de frei Antônio de Bolonha, último prior geral da Ordem falecido fora da Cúria romana, o papa Alexandre V, de quem cita a carta *Tradite nobis virtutes*, nomeara o mestre frei Antônio de Alessandria como vigário geral da Ordem até o capítulo geral seguinte, agora, por ordem verbal do mesmo pontífice, anula tal nomeação, a fim de garantir a máxima liberdade no processo de eleição do novo prior geral, que deve realizar-se segundo as normas das Constituições próprias da Ordem.

Sedis apostolicae providentia

Original: Archivio di Stato di Bologna, *Corporazioni religiose soppresse, S. Maria dei Servi*, busta n. 9/6099, atualmente vuota (edição tirada de uma fotografia que se encontra no Arquivo Geral OSM: FRANCHINI, *Cardinali legati*, n. 39, p. 279-283. Registros: *Annales OSM*, I, p. 378-379 nota 2; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 342-343.

FREI ESTÊVÃO DE BORGO SANSEPOLCRO PRIOR GERAL 1410-1424

182) Bolonha, 10 de abril de 1410

Reúne-se em Santa Maria dos Servos o capítulo geral no qual, com a morte do mestre frei Antônio de Bolonha, ocorrida provavelmente em janeiro, é eleito para prior geral o mestre frei Estêvão de Borgo Sansepolcro.

Informação e documentação: DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 341-344; MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, “Studi Storici OSM”, 39 (1989), p. 80.

183) Praga, 7 de dezembro de 1410

Venceslau, rei dos romanos e da Boêmia, a pedido do prior e dos frades Servos de Santa Maria do convento *in Viridi*, em Nova Praga, para a glória de Deus e de sua inviolada Mãe Maria, que ele venera com particular devoção, concede-lhes uma dotação anual de até 20 moedas de prata de Praga como entrada fixa para a sua igreja.

Inserido num documento de 14 de novembro de 1412, onde consta que Kunzo Snek de Cadana repassa 6 moedas de prata como taxa anual a frei Conrado, prior do convento *in Viridi* ou de *Botiecz*, em Nova Praga. Edição: SOULIER, *De monasteriis D. Annuntiatae et S. Michaelis*, p. 37-39.

184) Praga, 1410

O mestre Tiago de Misa subscrive o *explicit* de uma obra escrita no convento de São Miguel de Praga antiga (dos servos de Maria), confiando na Virgem Maria: “*omnia membra mea benedicat virgo Maria*”.

Edição da subscrição: G. M. BESUTTI, *Amanuensi dei Servi*, “Studi Storici OSM” 30 (1980), p. 273 (remete-se à Praha, Archivum capituli metropolitani Pragensis, 431s., e a *Colophon des manuscrits occidentaux*, III, p. 55, n. 7872).

***185) Monte Senário, 1411-12**

No convento de Monte Senário é novamente prior frei Antônio de Sena, a Observância está já consolidada e admitem-se noviços. Os primeiros que recebem o hábito em 8 de setembro de 1412 são frei Lourenço de Ambrósio de Florença, que seria ordenado presbítero e faeceu em 28 de agosto de 1417, e frei Bartolomeu de Bonizzo de Florença, admitido como irmão, que fez a profissão por escrito, “mas não perseverou e evadiu-se da observância regular”. Outro noviço, que recebe o hábito em 1º de dezembro de 1412, é frei Domingos de Lapo de Florença, admitido como irmão, que emitiu a profissão em 1421.

Informações: Arquivo Geral OSM, *A Filza I, Conv., 1, Libro detto “Memoriale” di Montasinario*; TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado; DAL PINO, *Il convento di Monte Senario*, p. 152, e *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 352-353; e também *Annales OSM*, I, 381-382 (lista dos primeiros frades).

186) Perúsia, 1411 aprox. e 1424

As *Virgens pobres* ou as Pobrezinhas de Perúcia abrem uma casa em Arezzo e, em 1424, abrem outras semelhantes também na Toscana.

Informações: D. M. MONTAGNA, *Antiche fondazioni femminili dei Servi in Toscana* (secoli XV-XVI), “*Moniales Ordinis Servorum*”, 19-20 (1988-1989), p. 21-23; BORTONE, *Il monastero di Santa Maria delle Povere a Perugia*, p. 175.

187) 12 de janeiro de 1412

Gregório XII (durante o cisma) elege para bispo de Perúcia frei Antônio de Puccio Michelotti (dos Servos de Maria), então abade do mosteiro beneditino de São João em Marzano.

Registro: BORTONE, *Fra Antonio di Puccio Michelotti*, p. 81.

188) Vicenza, 12 de março de 1412

João Pedro Proti deixa em testamento 400 ducados de ouro para a construção da cúpula grande da igreja de Santa Maria da Misericórdia, dos Servos de Maria, situada depois da casa do sal.

Registro: MANTESE, *Ricerche sui Servi di Maria a Vicenza*, p. 188.

189) Florença, 25 de abril de 1412

O prior geral (frei Estêvão de Sansepolcro) passa pelo convento de Florença e segue depois para Roma, onde participa do Concílio. Regressa em 18 de agosto e, em novembro, vai novamente a Roma.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 348.

190) Roma, 7 de outubro de 1412

João XXIII, dirigindo-se ao prior geral, frei Estêvão, e aos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, a fim de promover a expansão da sua Ordem que diz-se possuir poucas casas e terrenos, a pedido deles, autoriza-os a aceitar os conventos que lhes forem oferecidos em qualquer reino, província e território, bem como assumir igrejas com torre, sinos, cemitérios e outras dependências.

Edição: *Annales OSM*, I, p. 384. Registros e documentação: DIAS, *Bolle pontificie*, n. 30, p. 54; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 349 nota 90 (cf. nas páginas 369-370 nota 140, a confirmação de Martinho V datada de 29 de junho de 1423).

191) Florença, 1412 aprox.

Na capela de Santa Maria do Purgatório da igreja dos Servos de Maria (documentada desde 1339) é constituída uma sociedade que se dedica ao sufrágio das almas do purgatório, que celebra a memória dos defuntos nos dias feriais da Ressurreição, relacionada com a descida e libertação das almas dos santos Padres por obra do Cristo Ressuscitado.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 384 (mas cf. também CASALINI, *Michelozzo di Bartolomeo e l'Annunziata di Firenze*, p. 58).

192) Roma, 25 de janeiro de 1413

João XXXIII, para memória perene, a pedido do prior e dos frades da Ordem dos Servos de Santa Maria de Arezzo, que tiveram que deixar a igreja de São Salvador situada no centro da cidade por intimação dos oficiais da Comuna, e se mudaram para a igreja paroquial de São Pedro, dependente do mosteiro de Santa Flora e Santa Lucila, na diocese de Arezzo, administrada por sacerdotes e clérigos seculares, confirma com autoridade apostólica tal mudança, com a condição que tenha a aprovação do Ordinário do lugar e do abade do mosteiro.

Humilibus et honestis

Edição: *Annales OSM*, I, p. 350-351. Registro: DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 350 nota 93.

193) Roma, 30 de janeiro de 1413

João XXIII, ao confirmar frei Antônio de Puccio Michelotti (ex-frade Servo de Maria) para a sede episcopal de Perúcia, obriga-o a vestir o hábito dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho, próprio do capítulo da catedral, e a observar os seus estatutos.

Registro sem data: BORTONE, *Fra Antonio di Puccio Michelotti*, p. 82-83.

194) Pádua, 24 de março de 1413

Benta, filha do finado senhor Antônio da localidade de Parenzo, viúva, pela estima e afeto que a une aos frades da igreja de Santa Maria dos Servos de Pádua, doa definitivamente a frei Lourenço di Domenico de Florença, prior do convento, os seus bens móveis e imóveis, atuais e futuros, inclusive três casas situadas na campanha fora da cidade, reservando-se, porém, o direito de usufruto enquanto estiver viva. Em contrapartida, se ela vier a adoecer ou não puder manter-se na velhice, o prior e os frades de então serão obrigados a visitá-la e mandá-la visitar e sustentá-la em suas necessidades. Estabelece também que, depois de sua morte, os frades devem comprar todos os anos dois círios de cera, um para o ofício da festa do Natal do Senhor e o outro para o Sábado Santo, bem como rezar uma missa semanal por sua alma e doar “*pro male ablati incertis*” 5 liras à Confraria de Santa Maria dos Servos, outras 5 à Confraria de São Tiago de Ponte Molino e 2 liras ao seu padeiro.

Original: Archivio di Stato di Padova, *Archivio Corona*, b. 197, n. particolare 3993, n. generale 9287, catastico 56 (MULATO, *La chiesa e il convento*, p. 97-100, n. XXX).

195) Cracóvia, 2 de abril de 1413

Bernardo (Bartolomei), bispo de Città di Castello (ex-Servo de Maria e depois abade do mosteiro de São Miguel de Marturi), núncio da Sé apostólica, junto com o Ordinário do lugar e o metropolitano da província, examina a doutrina de Jerônimo de Prachaticz ou de Praga, mandando-o depois de volta para sua casa.

Edição e documentação: SOULIER, *De monasteriis D. Annuntiatae et S. Michaelis*, p. 179.

196) 5 de abril de 1413

João XXIII nomeia bispo de Forlì frei Alberto de Bento de Durante Boncristiani de Florença, o qual, tendo feito o noviciado em 1397, foi depois professor e bacharel em Bolonha entre 1406 e 1412. Na Sexta-feira Santa de 1418 profere no Concílio de Constança, perante Martinho V, a solene homilia *De Passione Domini* que ainda se conserva. Em 27 de abril de 1418 é transferido para a sede episcopal de Comacchio e morre em 1424 (ou 1431).

Informação: TOZZI, *Spogli B*, nos anos 1406-1412, 1424; *Annales OSM*, I, p. 384-385; PIERMEI (informações de Tozzi), *Memorabilium*, II, p. 100-101; ROSSI, *Elenchus*, p. 20; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 355 e 359. Sobre a homilia *De Passione Domini*, edição: D. D. MANSI, *Sacrorum conciliorum nova et amplissima collectio*, XXVIII, Venetiis 1785, col. 611-625.

***197) Pisa, 11 de junho de 1413 (Pentecostes)**

Capítulo geral celebrado em Pisa durante o governo de frei Estêvão de Sansepolcro, do qual participam, entre outros, três frades de Cracóvia, três espanhóis, dois alemães e também representantes do convento reformado de Monte Senário. Quanto a esse convento o capítulo decreta que seja posto sob a jurisdição direta do prior geral, tirando do prior provincial da Toscana o poder de designar ou transferir frades; que seja isentado, pelo menos temporariamente, de taxas; que nele se observe a abstinência da carne; e que o prior seja eleito cada dois anos pela comunidade e confirmado pelo prior geral.

No mesmo dia, o prior geral, desejando saúde e paz no Senhor Jesus Cristo e em sua Mãe Maria, concede à dona Lourença, viúva do finado Gabriel de Treviso, a participação nos bens espirituais da Ordem, fechando o texto com esta subscrição: “*Sic adimplebitis legem Christi*”.

Quia nulla celsior caritate

Informação: *Annales OSM*, I, p. 383; DAL PINO, *Il convento di Monte Senario*, p. 152 e *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 351-353 (com a edição parcial da carta do prior geral,

p. 351); D. M. MONTAGNA, *Registro delle province dei Servi di Maria in Italia dalle origine al concilio di Trento*, 1. *Documentazione pistoiese sui capitoli provinciali di Toscana tra il 1367 e il 1545*, “Studi Storici OSM” 31 (1981), p. 65, e *Liber capitulorum generalium*, *ibid.*, 39 (1989), p. 80-81 (capítulo datado equivocadamente em maio, uma vez que Pentecostes caiu em 11 de junho).

198) Erfurt, entre 1º de maio e 8 de outubro de 1413

Tilmanno Hottirman é eleito reitor da universidade do Centro de Estudos de Erfurt e, na sua gestão, são *graduados* frei Geraldo de Berka [doutor em teologia antes de 1423] e frei Nicolau de Northusen, ambos da Ordem dos frades Servos de Maria, cada um dos quais paga a quantia de 20 moedas de ouro.

Edição: H. WEISSENBORN, *Acten der Erfurter Universität*, I, Halle a/Saale, p. 99.
Informação: SOULIER, *Chartae monasterii Erfordiensis*, p. 129-130.

199) Praga, vigília da festa de Santa Catarina (24 de novembro)

Subscrição feita no final do manuscrito de frei Conrado Derneburgh de Halberstadt, da Ordem dos frades Servos de Santa Maria do convento de Praga (Santa Maria *in Viridi*), e outra do próprio autor, de 1414, na vigília da Natividade da gloriosa Virgem, em Praga.

Edição da subscrição: BESUTTI, *Amanuensi dei Servi*, p. 271.

200) Florença, 1413

O convento dos Servos de Maria colabora para cobrir as despesas da compra de terrenos (*Sacer Ordo vester* de João XXIII, de 7 de outubro de 1412), envia ovos a Monte Senário e hospeda três frades de Cracóvia, três espanhóis e dois alemães.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 352.

201) Pistóia, 1413, 1420, 1421, 1427, 1429, 1432 (quase sempre em março)

Registros de despesas comprovam que se encenava a dramatização do evento da Anunciação, fazendo-se referência ao Menino por ela gerado, embora sem detalhar a evolução do ato cênico (com o objetivo de confirmar a devoção do povo na Virgem Maria). Nos anos de 1420 e 1432 registram-se em detalhe as despesas feitas para este fim.

Edição e comentário: L. GAI, *La sacra rappresentazione dell’Annunziata nella chiesa dei Servi di Pistoia durante la prima metà del Quattrocento*, “Studi Storici OSM”, 45 (1995), p. 119-123, 135-136.

202) Bolonha, 26 de março de 1414

João XXIII, para memória perpétua, estabelece que o prior geral, frei Estêvão, e os outros priores e frades dos conventos dos Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, existentes no condado de Florença e alhures, embora possam possuir bens, estão isentos de recolher as coletas e taxas impostas às pessoas eclesiásticas seculares e regulares de qualquer Ordem, exceto os Mendicantes. Isso porque eles também, como os frades Mendicantes, pregam a Palavra de Deus aos fiéis e recebem deles a ajuda de esmolas.

Super gregem Dominicum

Edição: *Annales OSM*, I, p. 385-386. Registros e documentação: DIAS, *Bolle pontificie*, n. 31, p. 55; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 354 nota 104.

203) Constança, abril e final de outubro de 1414

Frei Estêvão de Sansepolcro, prior geral participa do concílio ecumênico de Constança que resolve o problema do cisma, com outros frades italianos e alemães da Ordem. Dentre eles, os florentinos Bernardo Bartolomei, bispo de Città di Castello, e Alberto de Bento de Durante Boncristiani, bispo de Forlì, que na Sexta-feira Santa de 1418 proferiu uma “homilia solene” sobre a Paixão do Senhor, e também frei João da Saxônia que fez a homilia na festa da Natividade da Gloriosa Virgem Maria.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 386; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 357-361.

204) Pádua, 3 de novembro de 1414

Bona, filha do finado Rigo o jardineiro, e viúva do mestre Pedro Marangoni della Barba, “devotíssima de Nossa Mãe Santíssima, a Virgem Maria, da igreja de Santa Maria dos Servos de Pádua”, encontrando-se na sacristia da mesma igreja, doa ao mestre frei Mateus de Veneza, prior da Província de Veneza da mesma Ordem, e a frei Prosdócimo de Pádua, prior do convento local, um pedaço de terra de quatro campos aproximadamente, situado na localidade de Porcília, na campanha de Pádua, sendo que de dois campos ela paga um aforamento anual de 7 libras a Madalena, mulher de Galvão Lattuga. Isso para que os Servos de Maria tenham sempre motivo para elevar preces a Nosso Senhor Jesus Cristo, à sua gloriosíssima Mãe e a toda a corte celeste em favor dela e dos seus defuntos. Os frades deverão celebrar perpetuamente uma missa de sufrágio da sua alma e do seu marido toda segunda-feira e no aniversário de morte de ambos. Deverão também visitá-la e ajudá-la, se vier e adoecer, participar de suas exéquias e celebrar as missas de sétimo e trigésimo dia, recebendo na ocasião um castiçal com vela de cera de três libras de peso e quinze velas grandes no valor de 5 centavos cada uma.

Original: Archivio di Stato di Padova, *Archivio Corona*, b. 197, n. particolare 3985, n. generale 9279, catastico 21 (MULATO, *La chiesa e il convento*, II, n. XXXV, p. 115-119.

205) Constança, dezembro de 1414 e janeiro de 1415

Bernardo (Bartolomei), bispo de Città di Castello (ex-Servo de Maria), junto com outros dois delegados de João XXIII e do concílio de Constança, examina a obra *De Ecclesia* de João Hus, extraindo dela 44 artigos incriminados.

Documentação: SOULIER, *De monasteriis D. Annuntiatae et S. Michaelis*, p. 180-181.

206) Schönthal, 6 de fevereiro de 1415

Ana de Suppise, mestra do mosteiro beneditino de Santa Maria de Schönthal, da diocese de Basileia, e outras cinco irmãs do mesmo mosteiro, reunidas em capítulo, desejando que o mosteiro que leva o nome da gloriosíssima Virgem Maria se perpetue para sempre, doam-no à Ordem e aos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, na pessoa de frei Tiago de Birgen, da mesma Ordem, vigário do prior geral, frei Estêvão de Sansepolcro, encarregado da compra de terrenos e casas para a Ordem na Alemanha.

Edição: H. BOSS, *Urkundebuch der landeschaft Basel*, Basel 1881, I, p. 675-678.

207) Pistóia, março de 1415, 1429 e 1422

Despesas registradas no livro de administração do convento dos Servos de Maria, feitas para o almoço dos convidados para a festa da Anunciação (figos, nozes, temperos, maçãs “malatasca” (???), laranjas, lúcios, peixes pequenos e grandes, atum, leite de amêndoa, vinho branco e “empréstimo” de panelas, talheres e copos para cinqüenta-sessenta pessoas).

Edição e documentação: GAI, *La sacra rappresentazione dell'Annunziata*, p. 118-119 notas 7 e 9.

208) Pistóia, agosto de 1415

O convento dos Servos de Maria reserva uma contribuição de 3 florins de ouro novos para o prior geral (frei Estêvão de Sansepolcro) “que não podia continuar em Constança (no Concílio), devido aos altos custos”.

Edição parcial e documentação: MONTAGNA, *L'Archivio conventuale di Santa Maria dei Servi a Pistoia*, p. 46.

209) Florença, 1415

Morre frei André conhecido pelo alcunha “dos órgãos”. Dois órgãos pequenos de sua propriedade são vendidos.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado; TAUCCI, *Fra Andrea dei Servi*, p. 91; TODESCATO, *L'ars nova alla corte degli Scaligeri*, p. 37.

210) Praga, 1415

Explicit de uma obra escrita de próprio punho por frei Conrado e Rueburch, da Ordem dos frades Servos de Santa Maria do convento *in Viridi*.

Edição da subscrição: BESUTTI, *Amanuensi dei Servi*, p. 272. Sobre a obra em questão: SOULIER, *De monasteriis D. Annuntiatae et S. Michaelis*, p. 39-40.

211) Perúsia, 12 de fevereiro de 1416

O bispo de Perúsia, frei Antônio de Puccio Michelotti (ex-Servo de Maria e depois abade do mosteiro de São João de Marzano), encontrando-se na casa onde habitualmente reside, isto é, na “*chaminé nova*”, perto de Santa Maria dos Servos, sentado *pro tribunali*, na presença do reitor e do Colégio Teológico quase ao completo, de várias testemunhas, entre as quais dois frades do convento dos Servos de Maria, e do escrivão episcopal, declarando-se informado sobre tudo o que se referia ao mesmo Colégio, aprova os novos estatutos e dispõe que o escrivão lavre uma ata pública.

No mesmo ano, entre os membros do Colégio Teológico da Universidade figuram três Servos de Maria: o mestre frei Estêvão de Sansepolcro, membro por direito por ser prior geral dos Servos, o mestre frei Francisco de Sansepolcro, conselheiro do prior geral, e o mestre Nicolau Ceccarelli de Perúsia (futuro prior geral da Ordem).

Registro da ata pública: BORTONE, *Fra Antonio di Puccio Michelotti*, p. 84. Informação sobre o Colégio: IDEM, *Lo studio generale dei Servi e l'Università di Perugia nel Quattrocento*, “*Studi Storici OSM*”, 44 (1994), p. 125.

212) Pádua, 25 de abril de 1416

Simone Lamberti, filha do finado João de Pádua, e viúva de Galeazzo Vigatoli, deixa 25 libras aos cinco conventos das Ordens mendicantes: Pregadores, Eremitas, Menores, Carmelitas e Servos de Maria, para a restauração de suas igrejas.

Original e documentação: F. DAL PINO, *Storia francescana e Ordini mendicanti nell'Archivio Santori*, “*Venezie francescane*”, 1 (1984), p. 244.

213) Ferrara, 14 de setembro de 1417

O mestre André, filho do finado Guilherme de Mansi o trapeiro, da localidade de Boccanale di Ferrara, depois de recomendar a sua alma ao Altíssimo Criador e à sua gloriosíssima Mãe a Virgem Maria, faz testamento e dispõe que quer sepultado no seu túmulo localizado na capela dedicada ao Espírito Santo que ele mandou construir perto

do muro da igreja dos Servos de Santa Maria Virgem ao lado do claustro. Entrega aos frades como dotação para a mesma capela uma casa do marquês d'Este que está em seu uso ao preço anual de 3 libras e 50 centavos. Além disso, oferece-lhes um terreno com duas casas, situado na vila de Fossalta, que lhes será entregue na morte de sua mulher, para que celebrem uma missa diária no altar da mesma capela e uma missa solene no aniversário de sua morte e do seu sócio André Gerardo.

Registro e documentação: GOBBO, *La chiesa e il convento di Santa Maria dei Servi di Ferrara*, p. 116, n. XLVI (publicada sob o mesmo título também na tese de doutorado, II, p. 174-186).

214) Pádua, 1º de janeiro de 1418

O gentil-homem Alfredo *de Miliciis*, filho do finado Tiago, da localidade de Parenzo di Padova, para o bem de sua alma e dos seus defuntos, dispõe em testamento que sejam doadas 25 libras de óleo para a lâmpada colocada diante da “majestade” e da imagem esculpida em pedra do Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo, que está sobre a porta da igreja dos frades de Santa Maria dos Servos. Doa também aos mesmos frades uma medida⁵ de trigo para ser usado na colação a ser servida à confraria na festa de Santa Maria do mês de setembro.

Original: Archivio di Stato di Padova, *Archivio Ciorona*, b. 197, n. particolare 3980, n. generale 9274, f. 45v (MULATO, *La chiesa e il convento*, II, p. 147-148, n. XLII). Edição parcial: RONCHI, *Notizie da documenti inediti*, p. 20-21 nota 1.

215) Constança, 25 de março (Sesta-feira Santa) de 1418

Em pleno Concílio, o bispo de Forlì, Alberto Boncristiani de Florença, dos Servos de Maria, profere uma solene homilia intitulada *De Passioni Domini*.

Informação: cf. acima na data de 5 de abril de 1413.

216) Constança, 7 de maio de 1418

Martinho V, dirigindo-se a frei Antônio (de Bitetto), bispo eleito de Sant'Angelo dei Lombardi, dá-lhe a permissão para ser consagrado por qualquer bispo que esteja em comunhão com a Sé apostólica, assistido por outros dois ou três bispos, estes também em comunhão com mesma Sé. Deverá prestar juramento de fidelidade segundo a fórmula anexada à carta, reconhecendo-se sufragâneo do arcebispo de Consa, a quem entregará como prova as suas cartas enviadas através de um emissário especial.

Cum nos pridem

⁵ A palavra italiana è “staio”: vaso para “medir” trigo, milho e outros...”:

Edição e reprodução: R. ANTONACCI DE MAURO, *Il beato Antonio Maffei da Bitetto*, Seminario di studio 30 maggio 1998 (Comune di Bitetto), p. 18, 24-25 (remete-se ao Arquivo Secreto do Vaticano, *Reg. Lat. 195*, Mart. V A. I, 1.2, f.165v); ver também dia 13 de outubro de 1427.

217) Berna, 26 de maio de 1418

Martinho V confirma a doação do mosteiro feminino beneditino de Santa Maria de Schöntal, na diocese de Basileia, aos Servos de Santa Maria, já aprovada por João XXIII em carta de 21 de fevereiro de 1415, cujo teor transcreve.

Deve ter sido então que o prior geral dos Servos de Maria, frei Estêvão de Sansepolcro, manteve contato com o bispo de Basileia, para o qual, em 10 de novembro de 1419, em Florença, pagará as taxas devidas à Câmara apostólica.

Registro e documentação: DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 357 e 360, 365.

218) Genebra, 10 de julho de 1418

Martinho V, acatando o pedido do prior geral e dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, confirma as cartas de Urbano VI [de 7 de abril de 1380], sob cuja obediência muitos deles então se encontravam, que os declara isentos da jurisdição dos Ordinários.

Edição: *Annales OSM*, I, p. 394. Registros e documentação: VICENTINI, *I servi di Maria*, I, p. 255 nota 9; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 360 nota 117.

***219) Florença-Monte Senário, 20 de setembro de 1418**

Hugo, filho de André e neto do finado Hugo della Stufa, acrescenta um pós-escrito no verso do seu testamento, nomeando como seus herdeiros Lourenço e Lotarigo, seus irmãos e filhos do mesmo André, com a condição que terminem o convento [de Monte Senário] por ele iniciado, e que, dos seus bens, repassem cada ano ao mesmo convento seis medidas de trigo de boa qualidade e quatro barris de bom vinho tinto para cada frade até o número de dez. Se os frades forem menos de dez, para os que houver.

Edição do registro e documentação: ARMADORI, *Intorno al Montesenario*, p. 12 nota 2 (Ancângelo Giani, nas *notas* já citadas, registra que os herdeiros da família della Stufa repassam essa taxa até 1517, sendo que o último a fazê-lo foi Jerônimo della Stufa).

220) Mântua, 3 de novembro de 1418

Martinho V, escreve ao prior geral e aos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho e, contrariando as dificuldades levantadas por alguns bispos que

afirmam que eles não são Mendicantes, determina que, onde quer que estejam, eles também, como fazem os frades das Ordens mendicantes, podem pedir e receber esmolas dos fiéis para a sua manutenção, como, de resto, sempre fizeram desde tempos imemoráveis, embora possuíssem rendas de propriedades e bens imóveis doados pelos fiéis, certamente insuficientes para suas necessidades.

Sacre religionis

Edição: *Annales OSM*, I, p. 395-396. Registro e documentação: DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 361-362 nota 120.

221) Sansepolcro, 27 de fevereiro e 4 de abril de 1419

Em fevereiro, os oficiais da Comuna e o Conselho de Sansepolcro visitam o reverendíssimo padre em Cristo e mestre em teologia frei Estêvão, prior geral da Ordem dos frades de Servos de Santa Maria, “honra e glória” da cidade, e, com muito prazer, lhe doam 10 florins e outros presentes.

Em 4 de abril, em honra do mesmo venerável padre e por amor a ele, delibera-se conceder isenção real e pessoal ao seu irmão Salvador, por todo o tempo de sua vida.

Edição e documentação: D. M. MONTAGNA, *I frati di studio e di governo del convento dei Servi di Sansepolcro: piste di ricerca per i secoli XIV-XVI*, “Studi Storici OSM”, 45 (1995), p. 86-87.

222) Florença, fevereiro de 1419 e setembro de 1420

Martinho V, em fevereiro de 1419, muda-se para Florença ao término do Concílio de Constança e, antes de viajar para Roma em setembro do ano seguinte, teria concedido, de viva voz, a licença para celebrar seguidamente no altar da Virgem Anunciada, desde uma hora antes do amanhecer até uma hora depois de meio-dia.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 395.

223) 1º de setembro de 1419

Dando graças a Deus, frei Barono (Baronto) de Pistóia, dos Servos de Maria, acaba de escrever “*ad laudem et Dei gloriam*” uma obra de lógica.

Edição da subscrição: BESUTTI, *Amanuensi dei Servi*, p. 271 (remete a Einsiedeln, 674, e a *Colophon des manuscrits occidentaux*, I, p. 206, n. 1657).

224) Florença, 1419

Estando Martinho V em Florença, o cardeal protetor, Lúcido Conti, hospeda-se no convento dos Servos de Maria e doa 8 escudos para a construção da nova cozinha. Ali se hospeda também o bispo Alberto de Bento de Durante Boncristiani (transferido para a sede episcopal de Comacchio). Por ocasião da vinda do papa, coloca-se palha

no refeitório⁶. O prior geral, frei Estêvão, permanece em Florença 18 dias e, mais de uma vez, prepara a comida dos frades.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 364.

225) Pádua, 1419

Frei André de Veneza, dos Servos de Maria, recebe o doutorado em Pádua. Ele é provavelmente o autor dos *Sermones quadragesimales*, registrados no inventário de 1427 da biblioteca do convento franciscano de São Pedro Viminario (Pádua).

Informação: D. M. MONTAGNA, *Onomasticon Servorum*, II. *Un quaresimalista veneto dei Servi in una biblioteca dei frati Minori nel Padovano* (1427), “Studi Storici OSM”, 32 (1982), p. 195-196 (informações fornecidas por Luciano Bertazzo, dos Me- notes Conventuais).

226) Castelfranco, 22 de abril de 1420

A Comuna de Castelfranco [Vêneto] doa ao prior geral dos Servos de Maria, mestre frei Estêvão de Sansepolcro, de passagem por Castelfranco, o convento de São Tiago, onde os frades exercem a atividades mutualistas (???). A doação é confirmada no dia 25 do mesmo mês pelo bispo de Treviso, João Bento.

Registros e documentação: VICENTINI, *I Servi di Maria*, II, p. 73, cf. também I, p. 173; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 365-366.

***227) Pisa (para Monte Senário), 6 de agosto de 1420**

Nicolosa, filha do falecido João dei Baroncelli de Florença e viúva de Hugo de André della Stufa de Florença, dispõe em testamento que Lourenço e Lotarigo, filhos do seu cunhado Hugo já falecido e herdeiros do seu marido Hugo, doem 300 florins como parte do pagamento do seu dote aos seus executores testamentários, para que comprem um terreno a ser dado em propriedade ao convento de Monte Senário até que ali se viver segundo a regra de Santo Agostinho. Se um dia tal regra for abandonada, o terreno passará para o convento de São Pedro Mártir, da Ordem dos Pregadores, em Florença. Mas se os frades voltarem a viver segundo tal regra, também o terreno voltará para o seu convento.

Edição: ARMADORI, *Intorno al Montesenario*, p. 12 nota 2; cf. também *Annales OSM*, I, p. 395, no dia 16 de abril.

228) Aschaffenburgh, 27 de outubro de 1420

⁶ Palha para os cavalos da comitiva papal, colocada no refeitório, provisoriamente utilizado como estrebaria

(Explicação de F. A. DAL PINO).

Conrado, arcebispo de Mogúncia e arquichanceler imperial da Alemanha, escreve aos abades, prepostos, arquiidiaconos, párocos e outros reitores de mosteiros e igrejas da diocese. Informa ter chegado ao seu conhecimento que os frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho de Erfurt, Ortoceli perto de Nodhausen e Vacha, se dedicam a todas as obras de piedade e ao anúncio da Palavra de Deus e brilham em palavras e obras, mas não têm suficientes entradas. Por isso, pede-lhes que acolham e ajudem com caridade os frades desses conventos, honrando neles Cristo Jesus e sua Mãe gloriosa e o próprio autor da carta, quando eles se apresentarem para pedir esmolas aos fiéis dentro dos limites territoriais costumeiros. Para este fim, nomeia sete frades de Erfurt, cinco de Ortoceli e sete de Vacha e dá-lhes poderes para alimentar com a Palavra de Deus os simples de coração, para ouvir confissões dos fiéis, aplicar as penitências devidas e dar a absolvição, para pregar em suas igrejas, administrar os sacramentos e sepultar aqueles que compõem a sua família de cada dia.

Cum nos fratres

Edição: SOULIER, *Chartae monasterii Erfordiensis*, p. 179-180 (registra-se que no original aparece o sigilo do arcebispo).

***229) Monte Senário, 25 de dezembro de 1420**

Frei Florido de Nardo de Città di Castello é admitido como irmão, uma vez que fora casado com Helena, ela também admitida mais tarde como oblata da bem-aventurada Virgem Maria. Viria a falecer aos 105 anos com fama “de vida a vida e de bom exemplo para todos”.

Informação: Arquivo Geral OSM, *A Filza I, Conv. I*; sobre Helena: *Annales OSM*, I, p. 438-439.

230) Florença, 1420-1421

Entre os frades do convento, em 1420, constam os nomes de frei João da Alemanha e de outro frade alemão que está em Borgo Sansepolcro; e em 1421, frei Bernardo alemão e um frade francês.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, nos anos indicados.

***231) Florença (?), 20 de janeiro de 1421**

Os executores testamentários da senhora Nicolosa, filha do finado João di Riccardo Baroncelli e viúva de Hugo de André, filho do finado Hugo della Stufa, adquirem um terreno de Nicolau de André de Vieri de Lippo, no povoado de San Nicolò alla Pila, lugar conhecido por “a’ Carpini”, que pertencerá ao convento [de Monte Senário], até que os frades viverem segundo a regra de Santo Agostinho, como consta no testamento da senhora Nicolosa. O custo do terreno foi de 325 florins, 300 dos quais provenientes do testamento e 25 tirados de uma oferta de 50 florins feita ao

convento pela senhora Margarida, filha do finado João degli Spini, em sufrágio de sua alma e da mãe Bárbara.

Edição: ARMADORI, *Intorno al Montesenario*, p. 13 nota 2; cf. também *Annales OSM*, I, p. 395.

232) Pádua, 25 de agosto de 1421

Ailísia, filha do falecido soldado Egano dei Lambertini de Bolonha e viúva do conde Ricardo de São Bonifácio, dispõe em testamento que quer ser sepultada no cemitério de Santa Maria dos Servos, isto é, na igreja deles, ao pé da Cruz que está na metade da igreja, reservando para o seu sepultamento a importância de 100 denários ou mais, se necessário. Deixa para o convento o seu crédito de 100 ducados de ouro, com o qual já outras vezes tem ajudado o mesmo convento na compra de casas e outros bens, bem como os direitos sobre algumas casas, pelas quais Domingos della Villa e os herdeiros de Tomás de Mântua pagam uma renda anual. Tudo isso com a condição que os frades celebrem uma missa todos os anos no seu aniversário de morte, recebendo na ocasião cada celebrante a importância de 30 centavos, os clérigos “do evangelho” 20 e os outros clérigos 10. E, se sobrar alguma coisa do total previsto, todos os frades do convento receberão um suplemento para alimentação. Serão executores testamentários os seus filhos, o conde Ludovico de São Bonifácio e a dona Margarida.

Original: Archivio di Stato di Padova, *Corporazioni soppresse, Santa Maria dei Servi*, busta 67 [81-58]. (Edição: MULATO: *La chiesa e il convento*, II, p. 157-159, n. XLVI).

***233) Monte Senário, 2 de novembro de 1421**

Morre em Monte Senário frei Antônio de André de Sena, que havia começado a restauração material e espiritual do convento em 1404.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 401; DAL PINO, *Il convento di Monte Senario*, p. 152, e *Tentativi di riforma e movimenti di osservanza presso i Servi di Maria nei secoli XIV-XV*, in *Spazi e figure*, p. 277.

234) Faenza, 15 de março de 1422

Consagração da igreja dos Servos de Maria de Faenza pelo bispo de Bertinoro (1418-1428), Marcos de Verona, dos Servos de Maria.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 401; PIERMEI, *Memorabilium*, II, p. 97; ROSSI, *Elenchus*, p. 21; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 366.

235) Florença, 1º de julho de 1422

Inventário de todos os bens e imóveis do convento de Florença, dos frades Servos de Santa Maria, feito e revisto no tempo do prior frei Tiago Rossi de Florença e do sacristão frei Rodolfo, que registra cento e oitenta e seis códices, incluindo duas *Biblias completas* e um *Epitaphium* de André Barbato ou coleção de obras de Agostinho, Anselmo e Bernardo.

Edição do inventário: TAUCCI, *Delle Biblioteche antiche dell'Ordine*, p. 179-190 (introdução à página 169 e observações nas páginas 234-237, onde se ressalta a predominância de obras sobre Sagrada Escritura; autores de filosofia e teologia, escolásticos ou a ela ligados, escolhidos ecleticamente, mas com prevalência escotista; confissões e pregações; poucas obras dos santos Padres, com exceção dos máximos expoentes ocidentais, principalmente Santo Agostinho; lendas e livros ascéticos, entre os quais o comentário à Regra de Santo Agostinho de Hugo de San Vittore; e também livros de direito canônico, de ciências naturais e clássicos, considerados úteis para aprender bem a língua latina); cf. também: *I codici della basilica della SS. Annunziata in Firenze nella Biblioteca Medicea Laurenziana*. Catalogo a cura di L. Crociani, M. G. Giardi Dupré Dal Poggetto, D. Liscia Bemporad, Firenze 1983, e Biblioteca Marucelliana. Firenze. *I fondi della SS. Annunziata. Catalogo*, Firenze 1983 (observações sobre os dois feitas por D. M. Montagna, in “Studi Storici OSM”, 34 (1984), p. 147-164).

236) Bolonha, 10 de junho de 1423

Nicolau, filho do finado Francisco della Reverbella, deixa alguns livros aos frades Servos de Santa Maria do convento de Strada Maggiore, com as mesmas condições impostas aos Agostinianos de São Tiago, e dispõe categoricamente que devem permanecer sempre na biblioteca à disposição de quem os queira ler.

Edição parcial e documentação: TAUCCI, *Delle Biblioteche antiche dell'Ordine*, p. 220.

237) Roma, 29 de junho de 1423

Martinho V, dirigindo-se ao prior geral frei Estêvão e aos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, renova a autorização para que a Ordem possa expandir-se em qualquer lugar, receber em doação casas, construir igrejas e outros edifícios necessários, usufruindo de todos os privilégios que lhes foram concedidos.

Sacer Ordo vester

Edição: *Annales OSM*, I. p. 402-403 (sobre a carta anterior do mesmo teor, escrita por João XXIII, cf. a data de 7 de outubro de 1412). Registros e documentação: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 255, n. 12; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 369-370.

238) Vicenza, 7 de julho de 1423

Margarida, filha do finado João Trissino, viúva de Gregório dei Pulzati, deixa aos frades da igreja de Santa Maria dos Servos de Vicenza 50 ducados para serem usados na compra de livros para o coro da igreja.

Registro: MANTESE, *Ricerche sui Servi di Maria a Vicenza*, p. 191, 194.

239) Florença, julho de 1423

Passam pelo convento de Florença frei Geraldo (de Berka), provincial da Saxônia, acompanhado de um confrade, com os quais são gastos em três vezes 75 centavos; e também os frades alemães Paulo, Tiago, Bernardo e Nicolau, este procurador de Schöntal, a caminho do Concílio de Sena.

Informações e dados: SOULIER, *De monasteriis D. Annuntiatae et S. Michaelis*, p. 191; TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 371; ROSCHINI, *Galleria servitana*, p. 81-82.

240) Vicenza, 1423

Fórmula da *Ave Maria*, definida como rogativa, com a segunda parte chamada impetrativa, muito próxima da estrutura atual, inclusive com o acréscimo do nome de Jesus no final da primeira parte, transcrita num documento notarial do ano em questão.

Informação e documentação: D. M. MONTAGNA, *La formula dell'«Ave Maria» a Vicenza in un documento del 1423*, “Marianum”, 26 (1964), p. 234-236.

241) Roma, 16 de março de 1424

Martinho V, em memória perpétua, a pedido do prior geral e dos irmãos e irmãs da Ordem dos Servos de Santa Maria que vivem segundo a regra e as instituições de Santo Agostinho, conhecidos como irmãos e irmãs “da Sociedade” dos Servos de Santa Maria, menciona uma certa regra ou forma de vida religiosa por eles louvavelmente observada e ordena que ela continue sendo escrupulosamente observada também no futuro.

Sedis apostolicae providentia

Edição: *Annales OSM*, I. p. 405-408; MORINI, *De Tertio ordine Servorum*, p. 121-129. Registros: BEDONT, *La bolla “Sedis apostolicae” di Martino V*, p. 280-282, 286-291; DAL PINO, *Terz'Ordine o gruppi laici dei Servi ieri e oggi*, Monte Senario 1969, p. 13-22, e *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 371-372.

242) Roma, 27 de março de 1424

O cardeal Jordão Orsini, bispo de Albano e legado papal na Úmbria, dirige-se às irmãs terciárias franciscanas do mosteiro de Santa Inês de Perúsia a respeito de um recurso apresentado ao papa Martinho V por algumas mulheres de Perúsia chamadas

“Virgens Pobres”, que levam vida em comum sob o governo de Francisca de Pedro della Milla de Perúsia, as quais se queixam dos transtornos que lhes causam as franciscanas devido ao hábito considerado muito parecido. Diante disso, decide em favor das Virgens Pobres, uma vez que usam uma capa preta, cingem a túnica de pano grosso de linho com um cinto de couro e andam cobertas do queixo até os pés descalços, ao passo que as franciscanas trazem uma capa cinza-clara, com uma túnica da mesma cor, sem qualquer abertura, e um cordão como cinto, e andam calçadas.

Edição parcial e documentação: BORTONE, *Il monastero di Santa Maria della Povere a Perugia*, p. 174-175.

243) Ferrara, 29 de abril de 1424

Betino, filho do finado Antônio dal Monte, procurador de Antônia, filha do finado Brás de Tossici e viúva de Bartolomeu Succi [?], perante Gabriel de Pendagi e Alberto de Bonacossi, procuradores gerais do marquês Nicolau d’Este, e frei Nicolau de Sena, procurador do convento dos frades Servos de Santa Maria, renuncia ao uso de quatro pedaços de terra pelos quais pagava uma renda de 40 libras anuais. Essas terras haviam sido doadas ao convento pelo marquês Alberto d’Este como dotação para a capela mandada construir por Constança d’Este na Igreja de Santa Maria dos Servos e arrendadas por Barnabé dal Monte, primeiro marido de Antônia. Os frades restituem as terras aos referidos procuradores gerais e recebem em troca outras propriedades que lhes poderão render 40 libras anuais.

Em outro documento do mesmo dia, diante do pedido de Bartolomeu de la Mella, autoriza-se frei Nicolau de Sena a receber cinco casas, onze pedaços de terra, um barracão, o usufruto da metade de outro barracão e um terreno para horta, em troca das terras de que se falou acima e que os frades devolveram aos procuradores gerais do marquês Nicolau d’Este.

Registro e documentação: GOBBO, *La chiesa e il convento di Santa Maria dei Servi di Ferrara*, p. 124-125, n. LXVI e LXVII (publicado também na tese de doutorado sob o mesmo título, p. 296-300, 301-318).

244) Veneza, 5 e 10 de maio de 1424

Na margem do livro de despesas do convento de Santa Maria dos Servos registra-se, em 5 de maio, a morte do mestre frei Estêvão, prior geral. No dia 10 do mesmo mês, consta a despesa de 5 ducados de ouro para a compra das coisas necessárias para as honras fúnebres do falecido.

Edição: PIERMEI, *Memorabilium*, II, p. 28 nota 1; DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 372 nota 150 (remete a BERGANTINI, *in Synopsi*).

**FREI PEDRO NICOLAI DE ROMA
VIGÁRIO E PRIOR GERAL (1424-
1427)**

245) Roma, 18 de maio de 1424

Martinho V, com a morte do prior geral frei Estêvão de Sansepolcro, ocorrida fora da cúria romana, nomeia frei Pedro de Roma, professo dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, mestre em teologia e penitencieiro menor, para vigário geral da mesma Ordem até que seja eleito um prior geral.

Registros: *Annales OSM*, I. p. 404 (ceno); DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 373 nota 154 (documentação).

246) Pádua, 6 de junho de 1424

Pedro Marcelo, bispo de Pádua, a pedido de frei Tiago de Pádua, professor de sagrada teologia e prior do convento dos frades Servos de Maria, declara que o convento em questão está incluído entre os pobres contemplados no testamento do mestre Tiago, fabricante de casacos. Por isso, deve-se doar anualmente aos frades seis medidas de pão, duas medidas de favas e um alguidar de vinho. Além disso, o convento recebe em propriedade cinco campos que Inês, mulher do testador, lhe havia doado em troca da celebração perpétua de sufrágios no aniversário da sua morte e do marido Tiago.

Original: Archivio di Stato di Padova, *Corporazioni soppresse, Santa Maria dei Servi*, busta 67 [87-64] (MULATO, *La chiesa e il convento*, II, P. 170-172, n. LI).

247) Vicenza, 13 de setembro de 1424

Elisa, meretriz, filha do finado Francisco da Alemanha, dispõe em testamento que seu herdeiro mande fazer um cálice de prata de doze onças de peso, com o qual se celebrem missas na igreja de Santa Maria dos Servos, e que o mesmo cálice fique com os administradores da confraria da mesma igreja.

Edição parcial e documentação: N. MOLETTA, *La confraternita del Crocifisso ai Servi di Vicenza*, “Studi Storici OSM”, 24 (1974), p. 14 nota 38.

248) Roma, outubro-novembro de 1424

No capítulo geral celebrado para a eleição do sucessor do mestre frei Estêvão de Sansepolcro, frei André de Veneza profere o elogio fúnebre do falecido prior geral. Descreve-o como eminente exemplo de religioso e de homem, notável por sua capacidade intelectual e aguçada memória e justo nas relações com os outros. Sempre mostrou grande interesse por todas as províncias da Ordem que ele visitou ou mandou visitar. Em particular, ele levou a Província da Alemanha ao seu máximo esplendor, como o atesta o mestre frei Geraldo, primeiro dessa província a obter o mestrado na Universidade de Praga. Ele honrou a Província da Lombardia, em cujo Centro de Estudos de Pavia frei Marcos de Milão obteve por primeiro o mestrado, bem como a Província de Veneza, como o comprovam o próprio orador e seu confrade Tiago de

Pádua, ambos doutorados no Centro de Estudos de Pádua. Ele participou do Concílio de Constança como único porta-voz da Ordem.

Registro e documentação: DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 373-374.

249) Roma, depois de outubro-novembro de 1424

O mestre frei Pedro [Nicolai] de Roma, eleito prior geral, obtém de Martinho V que as disposições da constituição papal de Clemente VI, que proíbem a reeleição do prior local no mesmo convento depois de dois anos de mandato, não valem para os conventos pequenos e pobres, nos quais o prior pode ficar no cargo por seis anos consecutivos, mas não além.

Edição: *Constitutiones novae*, p. 51. Informação e documentação: DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 375-376; MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, “Studi Storici OSM”, 39 (1989), p. 82-83.

250) Veneza, 18 de fevereiro de 1425

Convênio estipulado entre os frades Servos de Santa Maria e a escola de Nossa Senhora da Humildade, no qual se estabelece que os irmãos da escola, além dos cinco sarcófagos que lhe foram doados em terra (???) no ano de 1359, insuficientes para o sepultamento dos seus defuntos, podem construir mais dois, segundo as condições então acordadas, ou seja: as esmolas depositadas sobre o altar da igreja e junto à imagem da Santa Virgem Maria pertencem ao convento, ao passo que as ofertas feitas fora da igreja ao administrador ou outras esmolas pertencem à escola. O convento pode também cobrar quando os corpos são sepultados em tais sarcófagos mediante pagamento e não pela escola por amor a Deus ???.

Registro: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 75; BRANCHESI-PIN, *Catalogo della mostra*, p. 86, n. 147.

251) Pádua, 25 de abril de 1425

Domingos *caniparius*, filho do finado Alberto, da localidade de Arcella Vecchia, deixa em testamento 2 libras para cada convento dos frades mendicantes de Pádua: Carmelitas, Eremitas, Servos de Maria, frades de Santo Antônio Confessor e de Santo Agostinho; e a mesma quantia para os frades de São Francisco da Observância.

Registro e documentação: DAL PINO, *Storia francescana*, p. 244.

252) Montichiello, 9 de maio de 1425

Morre em Montichiello, diocese de Pienza, o bem-aventurado Benincasa.

Informação e documentos: *Annales OSM*, I, p. 126-127; *Uffici e messe proprie*, p. 121-127; veja também a recensão de Montagna sobre a obra de V. NERI, *Montichiello. Storia di una comunità*, Siena [1986], “*Studi Storici OSM*”, 39 (1989), p. 321-323.

253) Roma, 24 de outubro de 1425

Martinho V, para futura memória, a pedido do prior geral e dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, renova o indulto com o qual Bonifácio IX [em 28 de novembro de 1393] havia concedido aos frades em questão os mesmos privilégios, liberdades, imunidade, isenções e indulgências, concedidos aos frades da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho.

Edição: *Annales OSM*, I, p. 414. Registro: DAL PINO, *Fra Stefano da Sansepolcro*, p. 374-375 nota 156.

254) Florença, 1425

Um frade polonês está de passagem pelo convento de Florença.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

***255) Monte Senário, 1425-1427**

Frei Bartolomeu de Alexandre de Florença é admitido como clérigo em 17 de janeiro de 1425 (1426?); viria a falecer em 9 de abril de 1486. Frei Antonio de Tiago de Bittetto del Reame ingressa como presbítero em 26 de dezembro de 1425. Frei Francisco de Orlando de Florença, já professo, vai a Monte Senário em 5 de outubro de 1426, com a permissão do prior geral. Em 2 de junho de 1427, frei Martinho de Pistóia é admitido como frade conventual.

Informações: Arquivo Geral OSM, *A Filza I, Conv. 1*; *Annales OSM*, I, p. 416, 420.

256) Roma, 7 de outubro de 1426

Martinho V nomeia frei Mateus Ughi de Florença, dos Servos de Maria, para bispo de Cortona (deposto e excomungado em 9 de setembro de 1439 por ter aderido a Feliz V, é reconduzido por Nicolau V à sua sede episcopal em 18 de junho de 1449, depois da transferência do seu sucessor; demite-se em 1455 e morre em Florença em meados de 1458).

Informações e documentação: ROSSI, *Elenchus*, p. 21-22; A. M. SERRA, *Memoria di fra Paolo Attavanti (1440 ca.-1499)*, “*Studi Storici OSM*”, 21 (1971), p. 52 nota 18 e p. 53 (onde se indica equivocadamente a data de 27 de junho de 1449); D. BORNESTEIN, *Parish Priests in Late Medieval Cortona: The urban and rural Clergy*, in *Prete nel medioevo*, “*Quaderni di storia religiosa*”, 4 (1997), p. 181-182, 186, 191 e 192; cf. também *Annales OSM*, I, P. 414, 479-480, 506 (informações incertas).

257) Florença, 20 de outubro de 1426

O ourives Marcos de Bartolomeu Rustici (autor da *Dimostrazione* ou *Codice Rustici*) assina um contrato com os frades de Santa Maria dos Servos para ornamentar uma capela da igreja deles dedicada à Nossa Senhora da Piedade.

Texto: E.M. CASALINI, *La SS. Annunziata di Firenze: studi e documenti sulla chiesa e il convento*, Firenze, 1971, p. 12 nota 4. Registro e documentação: D. M. MONTAGNA, *Iconografia beniziana antica*, 5. *San Filippo inginocchiato all'Annunziata secondo il quattrocentesco codice Rustici* (Firenze, Biblioteca del Seminario), "Studi Storici OSM", 31 (1981), p. 146.

258) Pistóia, 1426

Constrói-se um gradeado para as irmãs na capela de São Bento, chamada capela das irmãs, situada à esquerda da entrada da igreja dos frades Servos de Santa Maria. Registra-se também a despesa para pagamento do "privilégio das irmãs" (carta de Martinho V de 16 de março de 1424) e outras despesas feitas em favor delas.

Informação: *Opusculum magistri Nicolai Pistoriensis*, in *Monumenta OSM*, 7, Bruxelles 1905, p. 180.

259) Florença, 1426-1427

O alemão frei Alexandre é mestre dos estudantes do convento de Florença. Em 1427, um certo frei João, também alemão, é professor em Roma.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, nos anos indicados.

* Os trinta e quatro anos do governo geral de frei Nicolau de Perúsia (1427-1461), hcélebre por sua competência acadêmica e promotor da expansão da Observância dos Servos de Maria, se desenrolam entre os últimos anos de Martinho V (morto em 20 de fevereiro de 1431), perpassam todo o pontificado, bastante longo, de Eugênio IV (1431-1447) ou Gabriel Condulmer, ex-cônego agostiniano reformado da Congregação de São Jorge in Alga e os primeiros três papas do Renascimento, isto é: Nicolau V (1447-1455) ou Tomás Parentucelli de Sarzano, Calixto III (1455-1458) ou Afonso Borgia da Catalunha e Pio II (1458-1464) ou Enéias Sívio Piccolomini de Sena.

No pontificado de Eugênio IV, eleito em 3 de março de 1431, firme defensor das Observâncias introduzidas nas várias Ordens religiosas existentes, celebram-se o Concílio de Basiléia, iniciado em julho de 1431, por ele mesmo interrompido e depois novamente reconhecido, e o Concílio de Ferrara-Florença (1437-1439), que terminou com a reunificação temporária com a Igreja grega.

A Ordem dos Servos de Maria, já consolidada e definitivamente configurada através das intervenções papais da época do cisma e do período imediatamente posterior, que permitiram sua inclusão entre as Ordens Mendicantes, com a isenção dos dízimos concedida por Eugênio IV em janeiro de 1444, continua a marcar

presença nos concílios da época, mas não recebe outras concessões. Fazem exceção algumas concessões de caráter devocional (número de missas correspondente à participação sempre crescente dos fiéis, consagração do altar da imagem por Eugênio IV em 1443) e a celebração do ofício divino e da missa vespertina no Sábado Santo, concedida ao convento de Sena pela primeira vez em 1448 por Nicolau V, mas que ainda não tinha as características próprias de uma celebração mariana.

Outras intervenções papais, numerosas e relevantes, referem-se à reforma de Monte Senário e à Observância dos Servos, e aos irmãos e irmãs da Sociedade laical. São dois aspectos marcantes do momento, que haviam iniciado nas décadas anteriores. A estes dois movimentos, mas também à Ordem como um todo, está ligada a crescente retomada da espiritualidade e da santidade de vida de homens e mulheres pertencentes a seus quadros, testemunhas de vida contemplativa e de apostolado, que haveria de continuar nas décadas seguintes.

Ressalte-se também o impulso dado ao culto e à causa de canonização do bem-aventurado Filipe Benizi. Não podendo ser apresentado como fundador da Ordem, era então definido oficialmente, embora de maneira inexata, como “primeiro prior geral” dos Servos de Maria (assim aparece na miniatura da carta do prior geral, de abril de 1445, dirigida ao marquês Ludovico III Gonzaga e família, concedendo-lhes a participação nos bens espirituais da Ordem).

Em janeiro de 1442 faz-se em Todi, onde estava o túmulo de Filipe, a transcrição da sua *legenda* vulgata. Em agosto do mesmo ano, em Florença, sob o regime da Observância, é adornado com pinturas o tabernáculo onde se guardava a valiosa relíquia do seu hábito. Ainda em favor de sua causa de canonização, cerca de dez anos depois, de 1453 até 1458, no pontificado de Nicolau V e, principalmente de Calisto III, as autoridades das cidades de Florença, Todi e Sena, começam a fazer ou a solicitar petições em favor da canonização. Com o mesmo objetivo, em 1456, os frades reúnem-se em Todi, no governo do vigário geral, mestre frei Tadeu Garganelli, e obtém da comuna uma subvenção de 15 florins de ouro deduzidos do montante que se estima recolher do povo do condado para obter a cidadania de Todi. Dois anos depois, em 1458, recebem mais 13 ducados de ouro em material para a construção da sua capela e outros 5 ducados para pagar o breve pontifício (desconhecido, provavelmente de Calisto III, falecido em 6 de agosto desse ano).

A imagem do bem-aventurado Filipe, sempre mais presente nas igrejas da Ordem e identificada pela inscrição *Servus tuus sum et filius ancille tue*, aparece inclusive, junto com a do legislador Santo Agostinho, ao lado da figura central da Santíssima Anunciada, no painel tríptico de 1452, da igreja dos frades da Observância de Rovato.

No entanto, tampouco desta vez obtiveram resultado todos os esforços feitos em favor do homem mais célebre da Ordem em santidade, em parte talvez devido à morte de Calisto III, o qual – ao que parece – se tinha mostrado sensivelmente favorável à causa.

A Observância dos Servos de Maria torna-se logo Congregação e continua sendo o movimento mais relevante desses anos. Inspira-se na Observância de Monte Senário já mencionada, implantada em pleno cisma graças ao interesse do capítulo geral de 1404, e no seu empenho de retornar à estrita “observância” da regra comunitária de Santo Agostinho, levado à frente com firmeza, até a morte ocorrida em 1421, pelo primeiro prior, frei Antônio Salvani de Sena.

A esta altura, o capítulo geral de Pisa de 1413 havia aprovado um estatuto próprio de autonomia do convento de Monte Senário, em força do qual passava sob a dependência direta do prior geral, que exercia sobre ele uma “*jurisdição generalícia*”. O mesmo convento havia também recebido em doação os bens materiais necessários, principalmente da família della Stufa: primeiro foi uma subvenção anual e, depois, um bom pedaço de terra, chamado *dei Carpini*, doação esta condicionada à imposição de ali se viver segundo a regra de Santo Agostinho.

Poucos anos depois da morte de frei Antônio, quase sem se perceber e de maneira pouco clara devido à falta de documentos, alguns frades do convento de Monte Senário abriram novas fundações ao norte da Itália. Tais fundações acabaram se desligando do convento de origem e, depois, o anexaram por cerca de trinta anos.

Segundo relata frei Arcângelo Giani, por volta de 1426, no governo geral de frei Pedro de Roma, como os frades de Monte Senário deviam ir “*todos os dias*” a Florença para seus afazeres, além de uma espécie de hospedaria com celas que até então estava reservada para eles no convento de Florença, decidiram procurar um lugar que servisse como “*estação*” ou ponto de apoio, a meio caminho. Por isso, em novembro de 1426 compraram uma propriedade nas campanhas de Fiêsole, perto da Abadia de São Bartolomeu (a sudeste da pequena cidade). Ali construíram um oratório que, em 1436, foi cedido a Cosme dei Médici, de quem haviam recebido um empréstimo de 100 moedas de ouro. Em 15 de agosto de 1427, celebram ali a primeira festa patronal. Ora, justamente nesse mês, o capítulo geral de Florença elegeu para prior geral frei Nicolau de Perúsia, que talvez tenha participado da festa.

Frei Arcângelo Giani afirma que os frades de Monte Senário tinham recentemente começado a se expandir, talvez em concomitância com a fundação *ex novo* do convento de Fiêsole, para além dos Apeninos, onde ocuparam dois conventos-eremitérios antigos da Ordem: o convento de Santo Ansano de Brento (entregue aos Servos em 1293), situado na estrada geral que vai de Bolonha à Toscana, onde permaneceram por longo tempo; e o convento de Santa Margarida de Barbiano (pertencente à Ordem desde 1318), considerado por frei Arcângelo como muito apropriado para a vida contemplativa e solitária. Por ordem do novo prior geral, se estabeleceram também, mas por pouco tempo, no convento de São Salvador, perto de Módena (recebido com a hospedaria anexa, mas sem a cura de almas, até outubro de 1382).

É impossível descrever com mais precisão tais fatos e os motivos que os provocaram. Pode-se supor que, depois da morte do venerável restaurador de Monte Senário, ocorrida em 1421, dezessete anos depois de iniciada a restauração e seguida pouco depois, entre 1425 e 1426, pelo ingresso ou chegada de homens como frei Antônio de Bitetto e frei Francisco de Florença, se tenha imposto na comunidade de Monte Senário, ou em parte de suas componentes, um certo anseio de expansão, necessária quer devido ao crescimento do número de frades que já não cabiam nas poucas dependências do recém-restaurado convento, cujo espaço físico ainda estava limitado ao maciço do topo da montanha, quer devido ao desejo de expandir na Ordem a reforma da vida regular, começando, com o apoio do prior geral, pela ocupação de lugares mais isolados e reservados, que não oferecessem motivo de atrito com outros frades orientados decididamente para a vida na cidade.

Esses eremitérios-conventos agregados foram abertos ao norte da Itália por obra principalmente dos frades do convento de Módena, e para lá se transferiram talvez os novos frades de Monte Senário, entre os quais, frei Francisco de Florença e frei Antônio Bitetto. Pois bem, foi em um desses eremitérios-conventos, o de Santa Margarida de Barbiano, que nasceu, com o apoio explícito e o incentivo do novo prior geral, frei Nicolau de Perúsia, o projeto de uma expansão mais definida, orientada também para o apostolado, principalmente da pregação, como havia ocorrido com a Observância franciscana. Essa orientação, não partilhada – ao que parece – por alguns dos antigos companheiros de frei Antônio de Sena, foi concretizada em centros urbanos importantes ou nos seus arredores, mudou de fato o projeto original idealizado em Monte Senário e levou a uma reforma propriamente dita de longo alcance, que recebeu não só a aprovação generalícia, mas também *pontifícia*. Ora, isso não podia deixar de provocar desentendimentos, primeiro com a comunidade de origem e depois com a componente conventual da Ordem.

Com efeito, segundo relata frei Arcângelo Giani que teve acesso a documentos de primeira mão do convento de Bréscia, em 6 de junho de 1430, terça-feira de Pentecostes, o já mencionado frei Francisco de Florença, junto com outros dez frades (número bastante expressivo), abandona o convento de Santa Margarida, para onde se havia transferido há pouco tempo vindo de Monte Senário. Munido com cartas patentes do prior geral, cujos textos se desconhecem e que lhe conferiam autoridade vicarial de abrir duas fundações, uma em Bréscia e a outra em Bérghamo, ingressa no convento urbano de Santo Alexandre, em Bréscia, e provavelmente também no convento periférico de Santa Águeda, e empossa o prior (que no ano seguinte consta ser frei Antônio de Bitetto). É recebido pelo prepósito, Antônio Nardi, último remanescente de uma comunidade de Cônegos Regulares de Santo Agostinho.

Bréscia estava sob o domínio de Veneza desde 1426 e – como já se disse - tinha interesse de favorecer movimentos de reforma e casas da Observância. A chegada dos Servos de Maria ao convento de Santo Alexandre foi, sem dúvida, precedida de negociações entre o governo da vida cidade, o prepósito Antônio Nardi e os frades que assumiriam a orientação reformista da nova comunidade. A abertura desse convento pode ter sido aprovada pelo capítulo geral da Ordem celebrado em Forlì, em Pentecostes desse ano (segundo alguns, teria sido adiado para 1431), ou então pelo novo prior geral, o qual havia percebido que a extensão da comunidade de Monte Senário no convento de Santa Margarida lançava as bases para o futuro convento de Bréscia.

A esses primeiros dados sobre a nova fundação, segue uma série de documentos referentes assunto. Em 1430, o pedido dos representantes e dirigentes de Bréscia ao Doge para que intervenha junto ao papa (ainda era Martinho V) a fim de que aprove a nova fundação. Depois, a resposta favorável do Doge que, pela primeira vez, qualifica os frades que assumiram o convento de Santo Alexandre como pertencentes à “*religionis de observantia Ordinis gloriosae Virginis Dei Genitricis*”, e pede que sejam declarados isentos, como de costume, os frades “da observância” da mesma cidade (o que foi feito em seguida pelos dirigentes, que incluíram Santo Alexandre e as duas igrejas anexas entre os conventos da Observância onde vivem homens “pobres e castos”). Em seguida, a resposta do papa Eugênio V, de 26 de março de 1431 (ele fora eleito no dia 3 do mesmo mês), ao pedido do Doge e do prior geral da Ordem. O

papa delega Ludovico Barbo, ex-promotor da Congregação dos Cônegos Seculares de São Jorge in Alga e, desde 1408, abade e reformador da abadia beneditina de Santa Justina, em Pádua, dando-lhe estes poderes: que confirme, se tudo estiver regular, a tomada de posse do convento de Santo Alexandre pelos Servos de Maria “da Observância” (a primeira qualificação pontifícia a respeito), dos quais enfatiza a vida exemplar, o decoro na celebração dos ofícios divinos e na pregação; que transfira para o nome deles o mosteiro, a igreja e os bens outrora pertencentes aos cônegos regulares, inclusive a cura de almas que os mesmos frades garantem que já exercem em Roma, Sena e alhures; que garanta ao prepósito Antônio uma cômgrua pensão anual. O papa pede também que se aja de acordo com a constituição de Bonifácio VIII, que impede às Ordens Mendicantes (entre as quais inclui os Servos de Maria) de receber ou transferir conventos sem a licença da Sé apostólica.

Um documento capitular dos frades de Santo Alexandre, do mês de julho do mesmo ano, aponta como prior frei Antônio do Reino [de Nápoles ou de Bitetto] e, entre os frades consencientes, frei Francisco de Florença, fundador do novo convento, e um frade de Bréscia.

No ano seguinte, a Comuna de Bréscia decide recomendar os frades de Santo Alexandre aos governantes da Comuna de Bérgamo, para que lhes consigam um convento em sua cidade, uma vez que o de Bréscia (como ocorrera com Monte Senário) já não conseguia acolher o grande número de postulantes e noviços. Diz frei Arcângelo Giani que a fundação de Bérgamo, sediada na igreja de São Gotardo, só se concretizaria em 1450, com a aprovação do Doge e da Sé apostólica, mas o fenômeno do rápido crescimento mostra a aprovação que o movimento teve.

Em 15 de outubro desse mesmo ano, Ludovico Barbo, encarregado pelo papa confirmar a fundação de Bréscia, estando impedido, subdelega o cônego Lourenço de Antônio de Bréscia, ao qual frei Antônio de Bitetto, na qualidade de vigário, apresenta a carta de Ludovico. A tomada de posse definitiva acontece dois meses depois, na presença do vigário, acompanhado de outros seis frades, dois dos quais de Florença. Nesse mesmo ano, são feitas despesas para pintar uma tela da Santíssima Anunciada, encomendada ao dominicano frei João de Fiêsole (o Angélico), sinal de ligação com a imagem venerada em Florença.

No ano seguinte, a Comuna de Bréscia, para colaborar na reconstrução do convento, fixa um subsídio para a festa da Purificação de Maria, de 2 de fevereiro, e conclama os cidadãos a responderem ao apelo dos frades, que precisam puxar água das fontes para fazer um pequeno reservatório dentro do seu convento, uma vez que, devido à santidade e ao decoro da vida celibatária dos frades e às observâncias de sua santa Ordem, não convinha que saíssem do convento para buscar água.

Nesse contexto, explica-se o contrato de novembro de 1433, estipulado entre os frades do convento e a Confraria dos Disciplinados ligados à sua igreja. Depois de recordar que, no começo, a Confraria havia concordado de sair do lugar que ocupavam no terraço, a fim de permitir que os frades “da regra da Observância” construíssem para si claustro e celas, que antes naturalmente não havia, agora o contrato estabelece que eles receberão em troca uma casa adrede construída. Nesse mesmo ano, consta que um frade leigo, também proveniente de Monte Senário, reside em Santa Águeda, convento situado fora dos muros da cidade e dependente do

convento de Santo Alexandre, que deve ter sido recebido no começo junto com a sede urbana.

Em 7 de maio de 1434, quando a incipiente nova Observância não se havia ainda expandido fora de Bréscia, volta à tona Monte Senário com uma importante carta do seu capítulo enviada ao prior geral, frei Nicolau de Perúsia, então em Cesena, onde se celebrava o capítulo geral. Na carta, fala-se das tratativas em curso entre o prior geral e frei Bartolomeu, venerável prior de Monte Senário, para que sejam confirmados os privilégios de autonomia concedidos aos seus frades, em nome da santidade do lugar, pelo capítulo geral de 1413, inclusive a isenção dos tributos à qual se opusera nos anos anteriores a Província Toscana. Tudo isso como se a Observância de Bréscia não existisse ou então para provar que Monte Senário se distinguia dela. Isso apareceria com maior clareza um ano depois, em maio de 1435, quando o prior geral, encontrando-se em Bréscia, dirige-se aos frades da comunidade local como se fossem simples frades da Ordem e nomeia como seu vigário especial frei Antônio de Bitetto, ao qual confere poderes mais amplos do que os concedidos ao convento de Monte Senário, inclusive o poder de exercer o ministério apostólico e de adquirir novas propriedades em lugares onde a Ordem não tinha conventos, em particular dentro e fora de Vicenza.

Num documento escrito em Bréscia em julho do mesmo ano, frei Antônio Bitetto aparece como vigário “nesta região da Lombardia” de frei Nicolau de Perúsia e, ao mesmo tempo, como prior do convento local. Parece ser este o momento em que o movimento da Observância que, no começo, tinha Monte Senário como referencial, agora, com essa intervenção do prior geral, se torna juridicamente sempre mais autônomo.

Na realidade, com essa intervenção, o prior geral nada mais fazia do que confirmar uma evolução em curso há alguns meses, antecipando de poucos dias a tomada de posse do convento de Santa Maria de Monte Bérico, em Vicenza. Com efeito, a partir de janeiro e fevereiro de 1435, frades provenientes de Bréscia, todos naturais da Lombardia, sob a autoridade do prior, frei Antônio de Bitetto, tinham tomado o lugar da comunidade conventual dos Servos de Maria estabelecida em Santa Maria do Foro de Vicenza, onde a Ordem se encontrava há cerca de trinta anos, depois de ter permanecido na cidade entre 1325 e 1345. Os recém-chegados, ligados ao convento de Santo Alexandre de Bréscia, unem-se logo a outros seguidores da observância recém-chegados à cidade e entram logo em contato com o gentil-homem Batista, filho do finado Pedro de Valmanara, conhecido promotor dos movimentos reformistas vicentinos (em julho de 1439, quando foi lido o seu testamento, estaria presente também frei Antônio “filho de Tiago Maffei de Bitteto, da Ordem da Observância dos frades Servos de Santa Maria”).

A partir de junho de 1435, depois que frei Antônio foi nomeado vigário do prior geral, faz parte da comunidade urbana de Vicenza também frei Francisco de Florença (Landini), chegado em 31 de maio com frei Antônio. Na tomada de posse do nascente santuário de Santa Maria de Monte Bérico, presidida pelo legado episcopal, Antônio de Alonte, e por três representantes da cidade, frei Francisco de Florença foi apresentado como membro da “Ordem da Observância dos Servos de Santa Maria” e como prior do convento de Vicenza. Isso ocorreu depois de 26 de maio, quando o

bispo Francisco Malipiero, grande promotor dos movimentos da “Observância”, removeu os religiosos do Santíssimo Salvador de Santa Brígida da Suécia

A transferência foi confirmada, logo em seguida, por Eugênio IV, o qual estabelece que a casa se chame “Casa de Santa Maria dos frades Servos da Observância” e goze de todos os privilégios da Ordem. Em setembro, recebe também a aprovação do Doge Francisco Foscari. O primeiro prior foi frei Francisco que, tendo permanecido provisoriamente no convento urbano, uma vez que os religiosos de Santa Brígida ainda ocupavam o convento de Monte Bérico, transfere-se para lá entre julho e dezembro de 1435. Também frei Antônio ainda figura como prior de Santa Maria in Foro Vicentino em maio de 1436, onde se encontrava com alguns frades da Lombardia, mas sem dúvida ele também foi para Monte Bérico em janeiro de 1437, como consta num documento em que se fala dele como vigário da Observância, e de frei Francisco, como prior do convento de Monte Bérico. Viriam a sucedê-lo, em 1438, frei Agostinho de Essio (Ancona), e em 1440, 1448 e 1451, frei Antônio de Bitetto. O nome deste último ainda aparece nos documentos de Vicenza de fevereiro de 1464. Em abril-maio de 1466, passa a dirigir o convento de São Barnabé, em Mântua. Depois de ter passado alguns meses em Monte Bérico para recuperar a saúde, provavelmente veio a falecer pouco tempo depois, quando ali voltou para participar do capítulo geral da Observância celebrado em maio de 1466.

No convento vicentino de Santa Maria in Foro devem ter ingressado em 1437 os frades ditos conventuais, devido a um decreto de Bonifácio IX (1389-1404) que vetava a existência de dois conventos da mesma Ordem na mesma cidade.

No decurso dos acontecimentos que se sucederam à chegada dos Servos da Observância em Monte Bérico, Eugênio IV, com uma carta escrita em Bolonha em 21 de maio de 1436, registrada por Poggio Bracciolini, secretário apostólico desde 1423, aprova os privilégios concedidos a Monte Senário pelo capítulo geral de Pisa de 1413 (e confirmados pelo capítulo de Cesena de 1434). Tais privilégios foram explicitados numa carta escrita em Florença no dia 6 do mesmo mês pelo prior geral, frei Nicolau de Perúcia. A carta pontifícia escrita, segundo o papa, a pedido do prior e dos frades de Monte Senário, e não - como diz frei Arcângelo Giani - a pedido de dois representantes da Observância, estabelece que a reforma de Monte Senário passa a ser *pontifícia* e não mais *generalícia* como era até então. Isso se deu quatro anos antes da implantação da Observância em Bréscia e antes de idênticas aprovações papais concedidas à observância franciscana (1446 e 1447), agostiniana (1443), dominicana lombarda (1459) e carmelita mantuana (1442).

Mas outro passo em tal sentido levou a Observância dos Servos de Maria a fazer um salto de qualidade definitivo. Em Cremona, a drástica diminuição do número de religiosos e o estado lastimável em que se encontrava o convento dos Cônegos Regulares de Santos Agostinho, situado em São Cataldo fora dos muros da cidade, deixaram-no em situação semelhante ou até pior do que a existente no passado no convento de Santo Alexandre de Bréscia. Por isso, depois de seis meses de negociações, o preposto de São Cataldo oferece-o aos frades Servos de Santa Maria da Província de Lombardia, conhecidos como frades da Observância, estabelecidos provisoriamente em São Leonardo. Em 12 de janeiro de 1439, o preposto acerta com frei Francisco Landini e outros sete frades que receberia em troca uma pensão anual e uma moradia que o convento possuía na cidade. Tudo isso, porém, é feito

sem a aprovação do papa. Como consequência, ambos os contratantes são excomungados. Diante disso, o vigário geral da Observância e o preposto da igreja recorrem a Eugênio IV. O papa, encontrando-se em Florença, em 30 de março de 1439, encarrega Bernardo Rippari para que verifique se os fatos são verdadeiros e se os contratantes agiram sem intenção de desrespeitar o poder papal. E se assim for, aprove o acordo de cessão. O acordo foi selado em 21 de maio com o ingresso no convento de São Cataldo de Bernardo Rippari, do vigário geral e de outros oito frades, entre os quais frei Mateus da Alemanha (seria talvez um agancho da Observância com as fundações da Ordem na Alemanha?)

A prolongada permanência em Florença, devida ao Concílio, de dois grandes defensores dos movimentos da Observância, isto é, do papa Eugênio IV e do cardeal de Sant'Angelo, Juliano Cesarini, protetor da Ordem dos Servos de Maria (falecido em Varna a 10 de novembro de 1444, na guerra contra os Turcos), abre as portas para a aprovação pontifícia da Observância e também para a tentativa de envolver nela a Ordem toda.

O cardeal, homem de confiança do papa, hospedando-se no convento de Florença, pôde constatar a quantas andava a vida regular. Por sua iniciativa e às suas expensas manda restaurar o relógio das horas, que marcava inclusive os atos comunitários e que havia sido danificado por um grupo de soldados de passagem, e depois de insistentes admoestações, consegue reintroduzir no convento a vida regular.

O papa, por sua vez, em 27 de junho de 1440, dois anos depois do capítulo geral de Ferrara que deve ter discutido sobre a evolução dos fatos, dirigindo-se aos priores e aos frades da Ordem dos Servos “da Observância” dos conventos de Bréscia, Cremona e Monte Bérico, situados nas províncias da Lombardia e da Marca Trevisana (estão excluídas as primeiras pequenas fundações feitas entre Monte Senário e Bréscia), isenta-os de qualquer autoridade da Ordem, exceto a do prior geral, e lhes confere o poder de eleger um vigário geral próprio. Embora se trate do mesmo estatuto vigente em Monte Senário desde 1413, e confirmado pelo papa quatro anos antes, não faz qualquer menção ao mesmo, de maneira que se trata de uma nova entidade, também aprovada pelo papa, mas distinta de Monte Senário.

Além disso, acatando um pedido feito em nome desses três conventos por frei Antônio de Bitetto, que provavelmente ainda era vigário geral, o papa concede-lhes a indulgência plenária em vida e na hora da morte, com a condição que perseverem na observância regular.

Para enfatizar a importância da Congregação e sua expansão em toda a Ordem, o papa e o cardeal protetor intervêm, com métodos coercitivos, agregando a ela dois conventos, ambos dedicados a Nossa Senhora, que não só já pertenciam à mesma Ordem, mas que, desde as origens, eram os de maior prestígio e os seus “lugares sagrados” por excelência, isto é, os conventos de Florença e de Monte Senário.

Quanto ao convento de Florença, não satisfeito com a retomada da vida regular e com o apoio que o mesmo havia dado a Monte Senário, e contrapondo a vida dos frades à crescente devoção à Virgem Anunciada, o papa, em 10 de agosto de 1441, “*sub annulo... secreto*”, ordena ao cardeal que introduza no convento os frades da Observância e expulse os residentes que não queiram aceitá-la. O cardeal cumpre a ordem dois dias depois, no sábado 12 de agosto, na presença, entre outros, do procurador geral, frei André de Cittá di Castello, e do provincial da Toscana, frei

Mariano Salvini de Florença. Remove o prior em exercício, frei Tiago Rossi, e outros frades como ele renitentes, e introduz representantes da Observância, sob a autoridade do prior frei Antônio de Bitetto. Note-se que quatro dos recém-chegados são de Florença: Francisco de Florença, iniciador da Observância e então prior em Cremona, que veio para Florença acompanhado de quatorze frades (outros doze provinham de Bréscia e Vicença); e mais frei Cipriano, frei Tomás [de Nofri] e frei Bartolomeu. Outros dois frades provinham das fundações da Lombardia: frei Nicolau de Rovato e frei Batista de Como. A presença de frades nascidos em Florença devia amenizar e facilitar o impacto da nova e difícil situação. Entre os frades florentinos, frei Cipriano de Bonizzo é nomeado sacristão da igreja em nome da Observância, e frei Tomás, procurador.

Ao iniciar em agosto de 1441 os registros da sacristia, frei Cipriano relata que chegou ao convento da Anunciada dia 12 de agosto, proveniente do convento de Monte Senário, do qual era professo, junto com frei Bartolomeu de Sandro, a mando do papa e do prior do convento (e não do vigário da Congregação), para ajudar os vinte e seis frades da “nossa Observância”. Relata também que foi nomeado sacristão por ordem do novo prior. Isso prova que Monte Senário sempre manteve relações de afinidade com a nova Observância Lombardo-vêneta, relações essas que agora se concretizam.

Alguns meses depois, em janeiro de 1442, com mais um ato de autoridade, o papa Eugênio IV põe a comunidade de Monte Senário sob a dependência do vigário geral da Observância. Tal situação, apesar do retorno dos frades conventuais ao convento de Florença em 1447, duraria até novembro de 1473, quando Sisto IV, evocando antigos privilégios dos frades de Monte Senário e o seu desejo de poderem usufruir “da doçura da contemplação”, lhes devolveria a autonomia decretada pelo capítulo geral de 1413.

A união dos dois conventos de Florença sob a égide da Congregação fica evidente em abril de 1444, quando são feitos gastos para que o prior, frei Antônio de Bitetto, e outros três frades do convento da cidade, e mais dois frades do convento de Monte Senário, possam participar do capítulo geral celebrado em Bréscia.

Nos quase seis anos que fica em Florença, a Observância empenha-se positivamente para incrementar o culto à Santíssima Anunciada e ao bem-aventurado Filipe. Adquire livros para os estudantes e para o coro e manda ornamentá-los e miniaturá-los. Constrói a célebre tribuna ao redor do altar-mor e do coro. Os livros de administração registram despesas referentes a viagens e intercâmbio com os conventos do norte, à compra de peças de vestuário diferentes das habituais, de calçados, de instrumentos de “disciplina” ou de flagelação física e de óculos usados por frei Antônio e que ele levou para a Lombardia; e revelam até da existência de uma hospedaria em Crema, em 1442, administrada por um vigário. Revelam também que os frades, em 1442, possuem sigilos próprios, um pequeno e outro grande, celebram seus primeiros capítulos em Florença entre 1441 e 1443 e depois em Bréscia, participam pela primeira vez de um capítulo geral da Ordem, o de Ferrara (1450), representados pelo prior de Florença, frei José de Rovato, e quatro delegados, que pagam como taxa a elevada quantia de 20 ducados, ao contrário de Monte Senário que sempre conseguia a isenção. Em 11 de março de 1444, Eugênio IV concede indulgências especiais ao altar da Santíssima Anunciada, ressaltando a crescente devoção dos fiéis e a fama dos milagres.

No mesmo ano, a Observância agrega a si um dos dois conventos da Ordem de Veneza, o de Santa Maria Novella da Giudecca, chamado depois de São Tiago, e recebe também o convento de São Florêncio de Perúsia, com paróquia anexa, substituindo uma comunidade cisterciense. Tal substituição foi autorizada por Eugênio IV em dezembro de 1444 e confirmada em 13 de janeiro de 1447.

Em 1446, por iniciativa do arcebispo Santo Antonino, os frades de Monte Senário recebem em Florença o convento de São Silvestre, antes pertencente às monjas silvestrinas.

Nesses mesmos anos, celebram-se dois capítulos gerais: um em Vicenza (1445), onde é reeleito pela última vez como vigário frei Francisco de Florença; e outro em Giudecca de Veneza (1446), que elege frei Cipriano de Florença.

Esta segunda década de franco progresso da jovem Congregação da Observância, impulsionado pelo apoio decisivo de Eugênio IV, enfrentaria dificuldades logo depois da morte do papa, ocorrida em 23 de fevereiro de 1447. O sucessor Nicolau V, eleito em 6 de março, numa primeira carta escrita dia 19 do mesmo mês aos Servos de Maria, dá a entender que quer continuar a política do seu predecessor em relação à Observância. De fato, ao dizer que punha por escrito o que Eugênio IV dispusera em 14 de janeiro, mas que a morte lhe havia impedido de pôr em prática, estabelece que, para evitar atrasos prejudiciais, o vigário geral, uma vez eleito pelo capítulo, pode logo exercer sua autoridade, antes mesmo de ser confirmado pelo prior geral da Ordem.

Todavia, o que realmente acontece em Florença, no capítulo da Observância de 1447, parece contradizer tudo isso e a própria posição favorável mantida até então por frei Nicolau de Perúsia, e só se explica pela forte reação dos frades conventuais expulsos do convento de Florença em 1441 e que agora têm o apoio do poder político. Durante o capítulo, iniciado talvez em 1º de maio, o prior geral, que dizia estar em Florença para visitar e reformar a vida regular do convento e para presidir ao capítulo, acusa de suposta rebelião e desobediência o vigário geral, frei Cipriano de Florença, e outros oficiais da Congregação, intima-os a suspender o capítulo até que ele volte de uma visita que pretende fazer ao papa e remove do cargo o vigário. Nomeia como substituto *ad ínterim* frei Mariano Salvini, provincial da Toscana, o qual, tendo vivido todos esses anos no convento de Florença, era considerado como membro da “Ordem e da Congregação”, confirma no cargo o prior, frei Leonardo de Florença, que se dispõe a obedecer, e autoriza-os a recorrer, se necessário, ao braço espiritual e secular. O vigário da Congregação e frei Bartolomeu do Monte (que parece gozar de muito prestígio, talvez por ser prior de Monte Senário e vigário geral para o mesmo convento) opõem-se ao prior geral, acusando-o de abuso de autoridade, e ameaçam apelar ao papa. Dia 14 de junho, quando o prior geral volta de Roma, evidentemente munido do apoio papal, a situação descamba para um conflito aberto, também devido às pressões da República de Florença e da facção dos Guelfos. O conflito só terminaria com a expulsão desta feita dos frades da Observância e com a nomeação de frei Mariano Salvini para prior da comunidade. Monte Senário, outro convento considerado de Florença, ficaria mais algumas décadas com a Observância.

Nos anos restantes do governo geral de frei Nicolau de Perúsia, o contraste entre a Observância e o prior geral da Ordem continuaria a fazer-se sentir, principalmente através de duas intervenções vindas do alto: uma de Nicolau V, de novembro de 1448, que coloca limites precisos à isenção da Observância, e a outra do cardeal Pedro

Barbo, de abril de 1449, em sentido contrário. Pedro fora nomeado cardeal em 1440 pelo tio Eugênio IV e, em 1464, seria eleito papa sob o nome de Paulo II. Como vice-protetor da Ordem desde 1447 substituiu várias vezes o cardeal protetor João Carvaial, que em 1446 sucedera no cargo ao cardeal João Cesarini, e tem a mesma posição favorável à Observância que tinha seu tio Eugênio IV.

De resto, a Observância que, segundo a carta de Nicolau V de março de 1447, detém sete conventos, ou seja: Bréscia, Cremona, Monte Bérico, Monte Senário, Santa Maria Novella da Giudecca de Veneza, Florença (pouco depois reintegrado à Ordem) e São Lourenço de Perúsia (concessão confirmada pelo mesmo papa que, em junho de 1448, elogia a vida e a obra nele realizada pelos frades da Congregação), conta agora com mais seis, como se verá em seguida.

Em março de 1448, o convento de São Barnabé, entregue à Ordem em 1450, passa para a Observância com o consentimento do marquês de Mântua, Ludovico III Gonzaga, muito ligado à Ordem, e com o apoio do cardeal protetor.

O convento de São Gotardo de Bérghamo, para onde foram enviados doze frades de Bréscia, tem sua anexação à Observância confirmada no mesmo ano pelo Doge de Veneza e, em abril de 1455, pelo papa Nicolau V.

Utilizando os mesmos procedimentos adotados em 1441 na anexação do convento da Anunciada de Florença, o convento de Forlì é anexado à Observância em fevereiro-março de 1459 com o apoio da família Ordelauffi e com o envio de um mestre em teologia e dezoito frades. Tal anexação seria confirmada por Pio II em 1460 ou 1462. Com a tomada deste importante convento, que guarda os restos mortais do bem-aventurado Peregrino Laziosi, a Observância compensa a perda do convento da Anunciada de Florença, ocorrida dez anos antes.

Neste mesmo ano, a Observância ocupa também o eremitério de Santa Maria de Montegrano, em Pêsaro. E, no ano seguinte, abre uma sede própria em Roma, na Igreja de São Nicolau in Arcione.

Além disso, a Congregação atrai frades da Ordem, alguns deles de renome, como o mestre frei Simão de Gregório de Florença, ex-provincial da Toscana (1428-1431), o mestre frei Paulo de Chiari, doutorado na Universidade de Pádua em junho-julho de 1448, e outros, alguns provenientes até de conventos da Alemanha, como os dois que estão em Monte Bérico em março de 1458, um dos quais vigário conventual.

Aos conventos da Observância estão ligadas algumas mulheres consagradas de vida santa, como a bem-aventurada Joana Viselli, morta em 1455, ligada ao convento de Cremona, e a bem-aventurada Isabel, morta em 1468, ligada ao convento de Mântua. Em setembro de 1459, em Bréscia, Pio II retira da Jurisdição do Ordinário as indisciplinadas monjas do mosteiro da Paz e as coloca sob a obediência dos frades da Observância do convento de Santo Alexandre.

Traços característicos da Observância, que se verificam mais na vida concreta do que em exposições teóricas, são, em primeiro lugar, o retorno a uma rigorosa vida claustral e comunitária, segundo a regra de Santo Agostinho e as Constituições primitivas da Ordem, o culto e os ofícios litúrgicos e o uso de algumas práticas disciplinares austeras. Não procura eremitérios, a não ser no começo e só excepcionalmente. Preferem conventos situados dentro dos limites urbanos ou não muito afastados deles. Para isso, ou ocupam o lugar de comunidades religiosas decadentes, ou abrem novos conventos, ou então substituem, mesmo com intrigas e

rancores, os frades conventuais da mesma Ordem dos Servos de Maria. Seus conventos têm sempre um grande número de frades e, em muitos casos, têm o apoio das autoridades locais. tem muitas vezes

Os frades da Observância dedicam-se a atividades caritativas e, como os frades da Observância de outras Ordens, também ao ministério da pregação, que é exercido por mestres e bacharéis em teologia, alguns dos quais provenientes da componente conventual e outros formados no seio da própria Observância, dentro dos estritos limites permitidos.

No campo da piedade, desde os anos 1430-1440, há freqüentes referências ao nome nome de Jesus com a indicação do monograma *YHS* no início das cartas (como em Monte Senário) e dos registros conventuais. Enfatiza-se bastante o culto à Santíssima Anunciada ou ao mistério da Encarnação, ligado ao importante santuário de Florença. Nos primórdios da Congregação da Observância, em 1432, encomenda-se uma tela da Santíssima Anunciada para a igreja de São Alexandre de Bréscia e, em seguida outra, para a igreja do convento de Rovato. E, por fim, o culto ao Crucifixo, documentado em Monte Bérico desde 1458-1459, e que se intensificaria a partir do final do século também nas igrejas da Ordem.

Outro elemento relevante destes anos que, junto com a Observância, teria novos desdobramentos a seguir, refere-se aos irmãos e irmãs da “Sociedade” dos Servos de Maria. O recém-eleito papa Nicolau VI, no mesmo dia 19 de março de 1447 quando se ocupou da Observância, reiterando que poria por escrito o que já havia sido deliberado por seu predecessor Eugênio IV em 4 de dezembro de 1443, acata o pedido dos irmãos e irmãs da “Sociedade” e estabelece que eles podem aceder à comunhão pelo menos quatro vezes ao ano (norma contida na regra de 1424) nas igrejas da Ordem, menos na festa da Ressurreição, quando eles também são obrigados a freqüentar as igrejas paroquiais.

Além disso, em 1453, o cardeal protetor Carvaial, em nome do papa, confirma o antigo costume de as irmãs da “Sociedade” poderem eleger dentre os frades o seu assistente. Consta que elas, vivendo em comunidades em várias cidades do Vêneto continental, na cidade de Veneza e alhures, celebram nesses anos os seus capítulos, elegem suas oficiais e deliberam sobre eventuais novas admissões. Na prática, têm uma organização semelhante à dos frades, com prioras locais, provinciais e até uma priora geral e dependem diretamente do prior geral e dos assistentes locais que lhes administram os sacramentos.

Em 1456, o bispo de Spoleto entrega um mosteiro decadente a uma priora provincial das irmãs, de nome Leonarda, e a outras irmãs Servas de Maria. Em 1431, João de Paulo pinta na capela de um dos grupos mais florescentes da Itália central, em Sena, uma imagem muito expressiva de Nossa Senhora coroada, tendo à sua direita o bem-aventurado (Filipe) com auréola e capa e um grupo de homens, e à sua esquerda uma bem-aventurada, também com auréola e capa, e outras irmãs com véu e gola branca, cobertas com uma manta preta da cabeça aos pés. Provavelmente ligada à Ordem é também a comunidade de monjas de Santa Maria de Perúcia, conhecidas como as Pobres, que em 1456 são contemplada pela administração comunal com uma subvenção anual.

Além desses dois aspectos, a Ordem como um todo mantém uma situação mais ou menos estável, dando, porém, maior ênfase aos estudos e à pregação. Posta no mesmo

nível das quatro Ordens Mendicantes tradicionais, quer pela autoridade papal quer no âmbito local, como em Pádua em 1428, e contando com um bom número de mestres em teologia, é sempre representada por alguns deles nos Concílios então celebrados e nas comissões examinadoras da *Ars compendiosa inveniendi veritatem* ou *Ars magna* de Raimundo Lullo em abril de 1437.

Vários frades da Ordem são também nomeados bispos. Em 1437, frei Francisco Zanelli (+ 1454), natural de Faenza, é eleito para a sede episcopal de Faenza; para suceder-lhe, em agosto de 1455, frei João del Terma (+1457), natural de Sena; para a sede episcopal de Cortona, frei Mariano Salvini (+1477), natural de Florença, bastante conhecido, substituído em janeiro de 1455 por frei Mateus degli Ughi, também Servo de Maria de Florença; para a sede episcopal de Ajaccio, na Córsega, frei Deodato Bocconi de Porto Maurizio (+1477), que mais tarde seria governador geral de Roma e legado de Todi; por fim, em 1460, para a sede episcopal de Ragusa da Dalmácia frei Francisco Petri *de Capitibus* (+1465), natural de Sena.

O capítulo geral trienal é celebrado regularmente na Ordem. Interessantes são as despesas registradas no convento de Pistóia, referentes ao capítulo geral de Forlì de abril de 1431. Cerca de dez são os capítulos celebrados entre 1431 e 1458, sendo cinco deles no convento de Santa Maria da Purificação, em Ferrara, sede habitual do prior geral.

Quanto ao prior geral, várias cartas dele trazem o lema evangélico *Hoc fac et vives*, tirado de *Lucas* 10,26. Dentre as mais importantes, merecem ser lembradas a de maio de 1435, com a qual nomeia frei Antônio de Bitetto vigário geral da incipiente Congregação da Observância dos Servos de Maria; a de maio de 1436, em que confirma os privilégios concedidos desde 1413 ao ressuscitado convento de Monte Senário, que também conta com um vigário geral; e, por fim, a de 1455, com a qual torna participante dos bens espirituais da Ordem o marquês de Mântua; e ainda, o documento de Florença, de abril-junho de 1447, referente à expulsão dos frades da Observância.

Nos últimos anos do seu governo, devido à idade e à doença, teve a ajuda de vigários gerais em toda a Ordem. Dentre eles, entre 1456 e 1459, frei Tadeu Garganelli de Bolonha, ex-procurador geral da Ordem, que depois é nomeado por Pio II como superior geral e reformador da Ordem dos Crucíferos nascida no século XII. Outros vigários gerais são, a partir de novembro de 1459, frei Francisco Capi de Sena, mais tarde arcebispo de Ragusa, e a partir de 1460, frei Cristóvão de Giustinopoli, que o substituiria em maio de 1461.

Examinando a lista dos conventos, nota-se que a expansão da Ordem é bastante limitada, condicionada talvez pelo crescimento da Observância, e atinge mais pequenos centros situados, em sua maioria, ao norte da Itália. Ressalte-se a refundação do convento de Praga, ocorrida em 1436/37, depois da revolta de Huss, bem como a primeira fundação na Ístria, quando é prior provincial de Veneza frei Cristóvão de Capodístria, o qual, com outras fundações que se seguiram, dá início a uma província autônoma.

Há vários exemplos de igrejas da Ordem que se tornam verdadeiros santuários, como conseqüência de fatos nelas acontecidos, considerados sobrenaturais, e da crescente devoção dos fiéis. Sobressai a igreja da Santíssima Anunciada de Florença, honrada pela Senhoraia florentina quase todos os sábados e alvo de atenções dos papas,

principalmente de Eugênio IV, que consagra o altar, concede indulgências e vê nos “milagres de cada dia” nela operados um motivo para ali introduzir uma comunidade da Observância, dos cardeais protetores da Ordem e homens ilustres da cidade e de fora. A igreja recebe como ex-votos muitas peças de prata, que seriam depois devidamente inventariadas pelos frades encarregados da capela. Constroem-se estrados para expor estátuas eqüestres. A igreja ganha um novo órgão, um púlpito para as pregações cada vez mais freqüentes, especialmente aos sábados, e um “cofre de osso” para guardar a Eucaristia.

Projeta-se nesses anos o santuário de Santa Maria das Graças de Monte Bérico, recebido pelos Servos de Maria em 1435, que tem um notável crescimento como santuário urbano. Outras igrejas com imagens marianas muito veneradas começam a atrair a atenção. Assim, a igreja de San Marino, em 1441-1442, e de Santa Maria da Anunciação de Crocetta di Godego, na região de Vicenza, recebida pelos Servos de Maria em 1460, onde se registram aparições marianas em 1420. Aparições como essas acontecem também em igrejas que há muitos anos são da Ordem, como na de Santa Maria da Verdade de Viterbo, em 1446, quando Nossa Senhora apareceu a crianças que todos os dias iam rezar diante de sua imagem. A essa aparição, seguiram-se vários supostos milagres.

Por volta de 1440, várias ofertas são feitas para a construção de capelas dedicadas a Nossa Senhora, com em Pádua, por exemplo. O próprio bispo de Pádua faz uma oferta para o altar-mor da igreja de Santa Maria dos Servos de Veneza que, porém, não chega às mãos da comunidade. Outra oferta é feita em 1434, em Pádua, para manter uma lâmpada sempre acesa diante da imagem de Nossa Senhora.

Mencione-se também uma capela de Verona com pinturas que representam episódios da vida de São Jerônimo, então venerado como modelo de vida contemplativa e erudita. Outras pinturas existentes nessa capela, como a Crucifixão, Nossa Senhora da Piedade e a Ressurreição foram acrescentadas posteriormente.

Assim como acontecera em Florença, em 1432, são nomeados em Bolonha, desta feita diretamente pelo prior geral, alguns “oficiais” encarregados de administrar os negócios da igreja.

Várias igrejas da Ordem, com acontece com as outras Ordens Mendicantes, são prestigiadas pelas autoridades civis. Destacam-se a procissão das ofertas do dia 8 de dezembro (Imaculada Conceição) da igreja de Santa Maria dos Servos, decretada pelo Conselho de Perúsia em 1446, e a procissão do dia 2 de fevereiro (Purificação) da igreja de Santa Maria dos Servos de Milão, decretada em 1454 pelo governo ducal.

Merece destaque também a encenação do mistério da Anunciação, já acenada em relação à igreja de Pistóia nos anos 1413-1432, que se fazia também em Florença como o atesta um relato de março de 1459 do bispo ortodoxo de Souzdal que estivera na cidade vinte anos antes por ocasião do Concílio.

Nesta primeira metade do século XV, marcada pelas inovações arquitetônicas, intensificam-se os trabalhos de reforma e ampliação de igrejas e conventos. Em Florença, por exemplo, constrói-se a grandiosa biblioteca projetada por Michelozzo, reforma-se a cozinha, a cela do prior geral e outras reservadas a personalidades ilustres, bem como a enfermaria, que seria objeto de sucessivas obras de manutenção.

A vida comunitária, pelo contrário, deixa muito a desejar, como já se havia se constatado em Florença e Forlì quando os conventos foram tomados pela Congregação

da Observância. Comprovam-no algumas situações locais, como a do convento de San Marino, que enfrentou um momento difícil em 1455, e do próprio convento de Ferrara, sede habitual do prior geral, que foi submetido a uma severa intervenção reformista por volta de 1460; e ainda, em se tratando de frades, o inventário feito em 1432, que mostra uma longa lista de bens pessoais de frei Marcos dai Letti de Veneza.

Na Alemanha, a situação é melhor. Assim é que, em junho de 1451, quando o cardeal legado, Nicolau de Cusa, vai a Erfurt para promover a reforma da vida regular, os conventos dos Mendicantes, isto é, dos Menores, Pregadores e Servos de Maria, não são tocados.

As comunidades mais importantes, como Florença, Bolonha e Veneza, têm então um bom número de membros, sempre crescente com as profissões que se sucedem.

A assistência aos frades enfermos, que no convento de Bolonha é comprovada por um documento de novembro de 1454, denota um delicado sentido humanitário.

Os frades exercem suas atividades no ministério da confissão, exercido por frades habilitados para este fim, na pregação, na celebração de missas e no recolhimento de donativos. Várias cartas episcopais comprovam essas atividades na Alemanha.

O costume de recolher donativos pelas casas parece ser o meio habitual de manutenção dos frades e está comprovado que, em junho de 1439, existe também na Itália, principalmente em Vicenza.

A administração de grandes extensões de terra parece ser considerada muito difícil, por isso preferem-se pequenos aforamentos urbanos, de mais fácil gestão, como o atesta uma permuta feita em Pádua, em 1446, com os Beneditinos de Santa Justina.

Quanto aos estudos, os centros de formação mais importantes estão ainda ligados, na Itália, a algumas universidades como Bolonha, Perúsia e Pádua, e na Alemanha, à universidade de Erfurt (há um elenco de *graduados* Servos de Maria entre 1433 e 1489).

Uma ajuda financeira bastante significativa, obtida por um frade em 1431 da Comuna de Prato para doutorar-se em Paris, nos leva a crer que há uma retomada de contatos com a universidade parisiense depois do grande cisma. O grande número de bacharéis e doutores existentes na Ordem garante uma presença bastante significativa nas comunidades de estudo. Em Pádua, por exemplo, em abril de 1440, ao lado do prior, mestre em teologia, há um outro mestre, dois bacharéis e outros sete frades, dentre os quais os futuros mestres, frei Cristóvão de Giustinopli, mais tarde prior geral, e frei Paulo de Chiari que depois se mudou para a Observância.

Existem também frades, provavelmente não clérigos, especializados em trabalhos artesanais, como frei Pedro, em Sena, que era tapeceiro e tecelão.

A pregação, exercida normalmente pelos mestres em teologia, conta então com vários destacados expoentes. Frei Ambrósio Spiera, já atuante em 1440-1441, assumido pela universidade de Pádua em 1442, procurador geral de 1449 até à morte ocorrida em 1455, autor do célebre *Quadragesimale de floribus sapientiae*. Frei Mariano Salvini, membro do Colégio Teológico da Universidade de Florença em 1453, pregador por várias décadas no santuário da Santíssima Anunciada, cujo púlpito teve que ser transferido em 1435 para a praça pública. Anos depois, em 1453, constrói-se um púlpito de pedra para outro célebre pregador, frei Domingos de Viterbo, morto como prior em 1470. Frei Mariano foi também prior conventual e prior provincial e acabou como bispo Cortona de 1455 a 1477. Frei Ivo de Sena, pregador em Veneza

(São Marcos), Mântua e Bolonha, chanceler do prior geral, frei Nicolau, e prior provincial da Toscana (como tal, constrói as janelas e as clarabóias da biblioteca de Florença), assumido depois pela Universidade de Sena, Morre pouco depois, em 1480.

Ao lado deles, mas n o campo eremítico e contemplativo, destacam-se as figuras, embora pouco documentadas, de eremitas mortos em Monte Senário em 1450, talvez vitimados pela peste, entre os quais o bem-aventurado Gabriel de Florença e frei Pedro, que também morreu em Monte Senário em 1452, depois de quarenta anos de vida solitária.

Cresce acentuadamente nestas décadas a circulação na Ordem, inclusive no âmbito da Observância (portanto, já conhecida no exterior), de frades ligados à Província da Alemanha ou provenientes de outras regiões fora da Itália, nas quais se presume que a Ordem tenha iniciado alguma fundação. Em 1429, registra-se a presença em Florença de um noviço alemão e a passagem de um frade espanhol, discípulo do mestre frei Miguel de Sandro. Em 1430, em Pádua, são membros da comunidade dois mestres alemães, Alexandre de Halle e Jodochus da Alemanha. Dois anos depois, em Bréscia (convento da Observância), está um certo frei Martinho da Grécia (proveniente de possessões venezianas?). Mestres e frades da Alemanha ou de regiões vizinhas encontram-se também entre 1433 e 1458 em Bolonha (entre eles, frei Adriano dos Flandres), em Cremona (convento da Observância), em Florença (onde, em 1448-1449, um certo frei João alemão é membro da comunidade e mestre dos estudantes), e ainda em Pádua, Veneza e Monte Bérico (convento da Observância, que tem um frade alemão como vigário conventual em março de 1458, como já se mencionou).

Por fim, há que se registrar também as boas relações que alguns conventos mantêm com confrarias ou companhias leigas mais antigas, com as quais se estabelecem novos acordos, e com outras recentemente criadas. Alguns desses grupos assumem o nome da igreja local de Santa Maria dos Servos (por exemplo, Pádua) e outros trazemno nome sua qualificação nacional ou o serviço que prestam, como acontece em Perúsia e Viterbo. Algumas dessas confrarias são explicitamente ligadas à manutenção e gestão de albergues ou hospitais: assim, a confraria de Santa Maria dos Servos de Vicenza, apontada em 1436 como provável encarregada de um albergue para pobres; a confraria dos Disciplinados de Santa Maria dos Servos de Pistóia que, em 1450, funda o hospital de São Desidério; e a Companhia de Santa Maria dos Servos de Bolonha que se dedica ao acolhimento de peregrinos. Um caso semelhante ocorre com o compromisso de sufrágios assumido pelos frades de Erfurt em favor do fundador e de um administrador do hospital existente em frente à porta *Cramphonum*.

Portanto, uma vez mais a ação dos leigos completa, no plano material do exercício da caridade, aquilo que os frades querem alcançar no plano espiritual através de suas atividades de pregação e confissões.

* Listas dos conventos da Ordem (excluídos os doze ou treze da Observância acima citados), fundados no governo de frei Nicolau de Perúsia (remete-se apenas a *Annales OSM*, I):

- 1430-1443: São Tiago da Vitória, depois Santa Maria *de Curte*, em Castelazzo (Alesandria), p. 418.

- 1431aprox.: São Salvador, em Tradate (Milão); e antes de 1436, Santíssima Anunciada, em Fiorenzuola (Florença), p. 439.
- 1436/37: Refundação do convento da Santíssima Anunciada, em Praga, p. 439.
- 1441-1442: Santa Maria de Valdragone, em San Marino, p. 457-456.
- 1445: São Feliz e São Fortunato, em Cologna Veneta (Treviso), p. 469.
- 1448: Santa Maria da Fonte ou da Visitação, em Riviera (nos montes Apeninos de Ímola), p. 477.
- 1448: São Brás, em Sabbioneta (Mântua), p. 477.
- 1450 aprox.: Santa Maria do Sol, em Tavoletto (diocese de Rimini), p. 482.
- 1452-1453, São Martinho, depois Santa Maria (em 1464 passou para a Observância), em Giustinopoli ou Capodítria, p. 482.
- 1454 e 1458: Santa Maria das Graças, na periferia de Alessandria, p. 506.
- 1456: Santa Maria, em Hoè (Milão), p. 501.
- 1457: Santa Maria da Fonte, em Casal Maggiore (Cremona), p. 501 (neste mesmo ano, o convento de São José de Bolonha une-se ao de Santa Maria dos Servos, p. 501-503).
- 1459 aprox.: Eremitério de Santa Maria de Montegranaro.
- 1460: Santa Maria della Crocetta ou Anunciada (aparições em 1420), em Codego (Treviso), p. 509.

**FREI NICOLAU DE PERÚSIA
PRIOR GERAL
(1427-1461)**

*** 259) Monte senário, 15 de agosto de 1427**

Os frades da Observância de Monte Senário celebram pela primeira vez a festa da Assunção de Maria no convento de Santa Maria de Fiêsole, perto da abadia de São Bartolomeu, cujo terreno havia sido comprado no ano anterior por José Roberti de Galliano por 210 florins de ouro. Restaurado o convento, manda-se fundir um sino. Em 1436, o mesmo convento é entregue a Cosme dei Médici, do qual os frades haviam obtido um empréstimo de 100 florins de ouro.

Neste mesmo tempo, os frades de Monte Senário, aos quais se haviam juntado frei Antônio de Bitteto (que emitiu a profissão em 25 de dezembro) e frei Francisco Landini, vindo de Florença, estabelecem-se nos conventos-eremitérios de Santo Ansano di Brento, por breve tempo, e de Santa Margarida de Barbiano, ambos situados no flanco romanholo dos Apeninos, na diocese de Bolonha.

Informações: *Annales OSM*, I, p. 416-417, 439; DAL PI NO, *Il convento di Monte Senario*, p. 153.

260) Florença, final de agosto-início de setembro de 1427

Para o capítulo geral reunido em Florença, a Comuna decide contribuir “até o dia 15 de agosto” com a importância de até 200 florins. Deste total, em 1441, haviam sido pagos somente 50. O mesmo capítulo elege para prior geral o mestre frei Nicolau de Perúsia, que terá como residência habitual o convento de Ferrara. Frei Nicolau mantém estreitos laços de amizade com os marqueses de Ferrara. No terceiro ano do seu governo, inicia o movimento da Observância, cujos frades ocupam inicialmente os conventos de Bréscia, Bérgamo, Cremona e Santa Maria de Monte Bérico, em Vicença, e mais tarde, os de Mântua e della Giudecca, em Veneza. Era sua intenção que o bom exemplo dos frades da Observância levasse toda a Ordem a renovar a sua vida interna.

Edição: MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium O.S.M., XII, Firenze 1427*, “Studi Storici OSM”, 35 (1985), p. 123-124; IDEM, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 117-118; sobre o capítulo geral, cf. TOZZI, *Spogli B*, agosto do ano indicado; MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, “Studi Storici OSM”, 39 (1989), p. 87 (dia 7 de junho).

261) Roma, 13 de outubro de 1427

Com a renúncia do bispo (Antônio de Bitetto?) à sede episcopal de Sant’Angelo dei Lombardi nas mãos de B. N. para ingressar na Ordem (dos Servos?), é nomeado em seu lugar o mestre Pedro de Ângelo, prior de Santo Eustáquio, em Roma.

Edição: ANTONACCI, *Il beato Atonio Maffei da Bitteto*, p. 25, e p. 18 (remete ao Arquivo Secreto do Vaticano, *Miscellanea*, Arm. XII 121, 1409-1433, f. 219r), e cf. K. EUBEL, *Hierarchia catholica medii aevi*, I. Münster 1913, p. 90.

***262) Florença (Monte Senário), 1427**

Lotaringo (Lourenço) de André de Hugo [della Stufa], faz notar que, por disposição testamentária do seu irmão Hugo, havia prometido doar a Monte Senário mais do que 150 florins e que agora começaram a fazer a mesa do altar e já pagaram 10 florins.

Registro e documentação: ARMADORI, *Intorno al Montesenario*, p. 13 nota 1.

263) Pádua, 21 de julho de 1428

Anzelino, filho do finado Ungulfo da Alemanha, mas que compreende a língua latina e foi criado do doutor em leis Rafael de Como, dispõe em testamento que quer ser sepultado na igreja de Santa Maria dos Servos de Pádua, onde melhor aprover ao prior dos mesmos frades que ele constituiu como seus herdeiros universais e executores testamentários.

Original: Archivio di Stato di Padova, *Archivio Corona*, busta 107, n. part. 3996, n. gen. 9229, n. catastico 1104 (MULATO, *La hiesa e il convento*, II, p. 190-192, n. LVIII).

264) Pádua, 17 de agosto de 1428

O mestre Gabriel, filho do finado mestre João dei Dondi, doutor em artes e medicina, deixa um legado 25 libras para os conventos dos frades Pregadores, Menores, Eremitas, Carmelitas e Servos de Maria e para o convento de São Francisco da Observância.

Registro e documentação: DAL PINO, *Storia francescana*, p. 244.

265) 1428

Depois da aprovação de Martinho V (de 1424), crescem e renovam-se junto aos conventos dos Servos de Maria as *sociedades* de mulheres piedosas, muitas das quais vivem em comunidade, e também de homens, ligados à Ordem. Isso acontece na Itália: em Bivigliano (perto de Monte Senário), Florença, Bolonha, Mântua, Bréscia, Verona, Sena, Todi, Perúsia, Sant'Angelo in Vado, Spoleto, Gubbio, Gênova; e também fora da Itália: em Frankfurt, Lovânia, Colônia, Anversa, Cracóvia e Espanha.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 417-418 (onde aparecem em profusão fundações anteriores e outras que se presume terem pertencido à Ordem).

266) Florença, 1428-29

Luiz del Verme doa 25 escudos para a enfermaria do convento dos Servos de Maria de Florença.

Informação: TOZZI, *Spogli A*, ano indicado (seguem outras doações para o mesmo fim: em 1429, o bispo de Cortona [Mariano Salvini] doa 40 escudos; em 1434, o cardeal Conti [Lúcido] doa 165 escudos); cf. também E. M. CASALINI, *Maestro Stefano d'Antonio dipintore e il secondo chiostro della SS. Annunziata di Firenze*, "Studi Storici OSM", 9 (1959), p. 112-113 nota 8.

267) Veneza, 9 de setembro de 1429

Os frades Batista, Bartolomeu, Dionísio, Nicolau, outro Bartolomeu leigo e Bonfilho leigo, todos de Veneza, e os frades Pedro de Rimini e Alberto de Sena, depõem o hábito religioso e, vestidos com roupas civis, emitem a profissão no coro de Santa Maria dos Servos. Perante o mestre frei Tiago de Veneza, prometem a Deus todo-poderoso, à bem-aventurada Virgem Maria e a toda a corte celeste, viver sempre e fielmente segundo a regra da Ordem dos Servos de Santa Maria e de Santo Agostinho, ser sempre obedientes ao prior e aos seus sucessores e maiores e observar por toda a vida a obediência, a pobreza e a castidade. Depois da bênção do hábito religioso, são acolhidos com o beijo e o abraço da paz.

Edição parcial e documentação: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, n. 21, p. 300.

268) Florença, 1429

Entre os noviços do convento de Florença encontra-se um certo frei Lourenço alemão, e entre os frades de passagem pelo convento, frei Antônio da Espanha, “discípulo do mestre Miguel” (di Sandro, prior do convento em 1419-1420, reitor a partir de 1422 e provincial da Toscana em 1425).

Informação: TOZZI, *Spogli B*, ano indicado.

269) Perúsia, 1429

Atendendo às instâncias dos Chefes da Comuna, o bispo de Perúsia, Antônio de Puccio Michelotti (ex-Servo de Maria) aprova a redução do salário em florins de ouro a que tem direito como chanceler da Universidade, declarando-se disposto a fazer tudo o que lhe estiver a seu alcance para honrar e fortalecer o centro de estudos local.

Edição parcial: BORTONE, *Fra Antonio di Puccio Michelotti*, p. 85.

**** 270) Bréscia, 6 de junho de 1430 (Terça-feira de Pentecostes)**

Frei Francisco de Florença [noviço em Florença em 1417 e ingressado como professo em Monte Senário em 1º de outubro de 1426], munido com cartas patentes do prior geral, frei Nicolau de Perúsia, parte do convento de Santa Margarida de Bolonha com dez frades com a intenção de iniciar duas fundações, uma em Bréscia e outra em Bérghamo. Chega primeiro a Bréscia e ingressa, com seus companheiros, no convento de Santo Alexandre (e de Santa Águeda), sendo acolhido pelo preposto Antônio Nardi, último supérstite da comunidade local dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho.

Informação: Arquivo geral OSM, *Annalistica*, A. GIANI, ms. *De foundationibus conventuum*, II., f. 126 (onde se afirma que a informação se encontra “in veteri Campione Brixiae”, f. 101), e *Annales OSM*, I, p. 420-421 (extraído de um manuscrito do convento “intitulado e assinalado” com o nome santíssimo de Jesus); Edição de ambos os textos: MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 115-116; Registro: DAL PINO, *Tentativi di riforma*, p. 280.

**** 271) Veneza, 10 de novembro de 1430**

O Doge Francisco Foscari em carta ao prefeito, Daniel Vettori, e ao capitão Tiago de Cadapesaro, de Bréscia, informa que escreveu ao sumo pontífice, a pedido da cidade, para que se digne entregar aos frades da Observância da Ordem da gloriosa Virgem Mãe de Deus uma igreja em Bréscia, dedicada a Santo Alexandre, na qual os mesmos frades já ingressaram, como ouviu dizer. Esperando obter do papa o que foi

solicitado, pede que os mesmos frades sejam declarados isentos, como se costuma fazer com outros frades da Observância na mesma cidade.

Scribi fecimus

Edição e documentação: MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 143. Registro: IDEM, *L'archivio di S. Alessandro di Brescia*, p. 114, n. 87.

**** 272) Bréscia, 24 de novembro de 1430**

Os administradores de Bréscia, postos sob a jurisdição do governo de Veneza, num documento que trata de uma taxa extraordinária imposta ao clero, declaram que estão isentos na cidade e no distrito hospitais e conventos da Observância, “porque distribuem comida e sustentam pobres e necessitados”. No final da lista, são nomeadas as igrejas da Observância, antes da reforma, incluídas no cadastro e ora isentas, isto é: São Salvador (onde havia sido introduzida a Observância Agostiniana em 1416) e Santo Alexandre, com as duas igrejas anexas de São Desidério e de Santo Estêvão (onde, em 6 de junho do mesmo ano, havia ingressado a Observância dos Servos de Maria).

Edição e documentação: MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 120 nota 21.

273) Pádua, 5 de dezembro de 1430

Reunidos em capítulo ao toque da campanha, como de costume, os frades de Santa Maria dos Servos, ou seja: frei Tiago de Pádua, prior e professor de sagrada teologia, e outros quatorze frades, entre os quais os mestres frei Alexandre de Halle e frei Pedro de Pádua e ainda frei Jodochus da Alemanha, que representam todo o capítulo, firmam um acordo com Almérico, alfaiate, filho do finado mestre Pedro, guardião da confraria de Santa Maria dos Servos, e com seus três administradores. Pelo acordo, os frades cedem à confraria um lote (garbo ???) ou um pedaço de terra cercado de muros, contíguo ao convento, onde poderão construir sua sede própria, com a condição que a confraria se comprometa a construir uma porta do lado do claustro com duas chaves, uma das quais ficará com prior do convento e a outra com o guardião ou com os administradores da confraria, de modo que o prior e os frades possam ter acesso livre. O terreno (garbo ???) em questão será devolvido aos frades, caso eles providenciarem para o guardião e os administradores uma outra casa correspondente às suas necessidades.

Original: Archivio di Stato di Padova, *Corporazioni soppresse, Santa Maria dei Servi*, busta 68 [161-7] (MULATO, *La chiesa e il convento*, p. 206-208, n. LXIII, e sobre as cópias notariais do mesmo documento, cf. n. LXIV, p. 209-211 e 212-214). Registro: DAL PINO-MULATO, *Santa Maria dei Servi*, p. 23.

274) Vicença, 1430 aprox.

Na igreja dos Servos de Maria dá-se por concluída a obra da capela da Virgem Maria construída por Bonincontro Velo, situada na nave esquerda e pertencente à escola dos Lombardos.

Informação: MOLETTA, *La confraternita del Crocifisso ai Servi di Vicenza*, p. 53-54.

275) Prato, 4 de fevereiro de 1431

Frei Lucas de Balduccio, dos Servos de Maria, recebe da Comuna um subsídio de 40 florins de ouro para terminar os seus estudos e obter o título de mestre em Paris.

Registro e documentação: NUTI, *I Servi di Maria a Prato*, p. 87.

276) Florença, 2 de março de 1431

Decreto da República em força do qual os Chefes e Anciãos, ao terminar seu mandato, precedidos pelos tocadores de trombeta e seguidos pelos guardiões das chaves, devem dirigir-se à igreja da Santíssima Anunciada para assistir a Missa, levar ofertas de gratidão e pedir à Rainha dos Céus que proteja a República.

Registro: *Annales OSM*, I, p. 488 (remete aos registros do convento).

**** 277) Roma, 26 de março de 1431**

Eugênio IV [eleito em 3 de março do mesmo ano], a pedido do prior geral (frei Nicolau de Perúcia) e dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, que se dedicam com devoção e perseverança ao serviço divino, pede ao abade de Santa Justina de Pádua [Ludovico Barbo] que confirme a doação da igreja e do convento de Santo Alexandre de Bréscia aos frades Servos de Maria. Ali residiam no passado os Cônegos Regulares de Santo Agostinho, que eram governados por um preposto e exerciam a cura de almas. Convento e igreja foram cedidos aos Servos de Maria com o consentimento do preposto Antônio Nardi, único remanescente da comunidade dos Cônegos Regulares. O papa ressalta que os frades em questão “são da Observância”, de vida exemplar, celebram com decoro os ofícios divinos e fazem pregações úteis para o nutrimento do povo cristão, e eles não têm outro convento na cidade, ao passo que os Cônegos Regulares têm vários.

Sendo verdadeiras as razões expostas, o delegado papal poderá suprimir o mosteiro canonical e transferi-lo aos frades Servos de Maria com todos os direitos anexos, inclusive a cura de almas, que eles afirmam já exercerem em Roma, Sena e alhures. Aceitará, outrossim, a renúncia do preposto Antônio e lhe garantirá, dos bens do mosteiro, uma cômmoda pensão anual para o resto da vida. Isso para cumprir o que dispõe a constituição do papa Bonifácio VIII, que proíbe os frades das Ordens Mendicantes de receber ou trocar conventos sem a licença da Sé apostólica, e não obstante qualquer outra disposição em contrário.

Edição: *Annales OSM*, I, p. 422-423 (onde se diz equivocadamente que a carta è de 1432 quando na verdade é de 1431, primeiro ano do pontificado de Eugênio IV indicado na datação tópica). Edição parcial e documentação: MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 129-130 e 148, onde consta a informação dada por A. Gianni e extraída do livro de despesas do convento de Santo Alexandre, marcado com a sigla YHS, que registra os gastos de uma viagem feita a Roma por frei Francisco de Florença “ad procurandam bullam”, iniciada em 15 de dezembro de 1430 e terminada com o retorno a Bréscia em 29 de agosto de 1431. Registro: DAL PINO, *Tentativi di riforma*, p. 280.

278) Pistóia, abril de 1431

Em preparação ao capítulo geral que se reuniria em Forlì, o procurador anota nos registros de Santa Maria dos Servos de Pistóia algumas despesas, como: aluguel de um cavalo para ir a Florença e voltar em dois dias, a fim de informar-se sobre o início do capítulo; empréstimo obtido de judeus da capa que pertencera a Miguel, irmão do prior frei Agostinho, para levar ao capítulo; outro empréstimo recebido de frei Ivo de Sena quando foi ao capítulo de Forlì; por fim, despesas com o próprio capítulo, como viagem de ida e volta do prior e gastos com seu cavalo (quatro ferraduras novas, ração dupla servida na presença do bacharel frei Deodato de Florença com quem o prior ia cuidar dos cavalos); pagamento das taxas capitulares e, em lugar do reembolso das despesas de viagem do provincial anterior, pagamento de parte das despesas do mestrado de frei Jerônimo de Florença.

Edição: MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, VIII. *Forlì*, “Studi Storici OSM”, 31 (1981), p. 60-61, e com o mesmo título inicial, *ibid.*, 39 (1989), p. 86.

279) Forlì, abril de 1431

No capítulo geral celebrado em Forlì, no governo de frei Nicolau de Perúsia, são nomeados os mestres da Ordem que acompanharão o prior geral e o procurador da Ordem no próximo Concílio de Basileia, convocado para o mês de março desse mesmo ano, mas que, de fato, começaria em julho. São indicados: em primeiro lugar frei Geraldo da Saxônia, frei João teutônico, frei Antônio hispânico e frei Aleixo Bolano vêneto.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 419; MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, “Studi Storici OSM”, 39 (1989), p. 86.

280) Pistóia, abril-maio de 1431

No registro de entradas e saídas do convento dos Servos de Maria consta que, em 16 de abril, são dadas 16 libras pela homilia da Quaresma de frei Ivo de Sena, o qual recebe também a costumeira mesada “para o seu vestuário”, sendo ele frade da

comunidade. Em maio do mesmo ano, frei Ivo empresta 2 libras ao frade “delegado” de Pistóia que participa do capítulo geral de Forlì junto com o prior.

Textos e documentação: D. M. MONTAGNA, *Ancora su frate Ivo da Siena dei Servi (Documentazione per gli anni 1431-1432)*, “Studi Storici OSM”, 31 (1981), p. 348-350 (traz informações até o capítulo provincial de 1432, que atestam ser ele o pregador do convento).

**** 281) Bréscia, 13 de julho de 1431**

Num ato de investidura realizado pelo capítulo dos frades do convento de Santo Alexandre, convocado pelo prior, o venerável frei Antônio do Reino [de Nápoles], sob cuja jurisdição se encontra também a igreja de São Desidério de Bréscia, estão presentes e dão seu consentimento frei Francisco de Florença e frei João de Bréscia, que afirmam representar todos os que têm voz em capítulo.

Registro e documentação: MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 126, e cf. p. 125 nota 38.

**** 283) Bréscia, 19 de março de 1432**

A Comuna de Bréscia dispõe que os frades do convento de Santo Alexandre sejam recomendados pelos chefes da cidade perante os governantes de Bérgamo, a fim de que possam abrir um convento naquela cidade, uma vez que o convento local de Santo Alexandre se tornou pequeno para o grande número de frades existentes.

Edição e documentação: MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 132, e cf. p. 125-126; registro: *Annales OSM*, I, p. 426.

283) Veneza, 5 de julho de 1432

Frei Marcos dai Letti de Veneza, dos Servos de Maria, escreve em dialeto veneziano, o inventário dos seus bens pessoais, que se encontra em *Matricola I* do arquivo do convento de Santa Maria dos Servos. Enumera os objetos de valor referentes ao exercício do ministério sacerdotal e à sua condição de frade, as peças de vestuário e de uso cotidiano, algumas com o brasão familiar, livros litúrgicos, penitenciais e vários crucifixos, textos sobre arte musical e sobre matérias várias, um epistolário e um relatório da viagem feita em 1410 à terra Santa, a ele atribuídos, peças de jogo de xadrez, um jogo de roupas para caminhar e outro para cavalgar e uma bolsa.

Apresentação e edição: R. CITERONI, *Per la storia dei Servi di santa Maria nel XV secolo: l'inventario di frate Marco dai Letti da Venezia*, “Studi Storici OSM”, 47 (1997), p. 230-238. Informação: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 8 nota 1, 9.

284) Bolonha, 18 de julho de 1432

Cipião *de Gozadinis*, doutor em leis, e Estêvão *de Ghixilardis*, escrivão, ambos cidadãos bolonheses e oficiais fabriqueiros da igreja de Santa Maria dos Servos de Strada Maggiore, de Bolonha, nomeados por frei Nicolau de Perúsia, professor de sagrada teologia e prior geral da Ordem, declaram estar cientes que o dinheiro da herança do finado mestre pedreiro Azone di Domenico chegou às mãos do mestre pedreiro Antônio Lippi, ao qual foi encomendada a construção das paredes da igreja.

Registro: Archivio di Stato di Bologna, Malvasia Isaia, f. 41v (sic) (Arquivo geral OSM, *Schedario Albarelli*, alla data). Registro: BRANCHESI, *Santa Maria dei Servi di Bologna*, p. 46.

285) Vicenza, 20 de agosto de 1432

Em documento lavrado na igreja de Santa Maria dos Servos de Vicenza consta que frei Tiago, filho do finado Filipe de Città di Castello, vigário do prior geral da Ordem dos Servos de Santa Maria, é prior e administrador do convento e dos frades. Participam do ato o mestre Antônio *lapicida* ou quebra-pedras, filho do mestre Nicolau, ele também quebra-pedras, e o mestre João Pedro Cimisone ou de Quinto. Participam também como supervisores dos trabalhos de construção o já mencionado vigário do prior geral, o senhor Valério Loschi, titular de uma das capelas, e o senhor Tomás Trissino, descendente de Ludovico, titular de outra capela.

Edição parcial: MANTESE, *Ricerche sui Servi di Maria a Vicenza*, p. 192-193.

286) Castelfranco, 5 de outubro de 1432

Convocados ao convento de São Tiago de Castelfranco, os chefes do povoado de Godego, representantes da comunidade e verdadeiros donos e fundadores da igreja de Santa Maria da Cruz, de comum acordo, em seu nome e no de seus herdeiros, doam para sempre a Frei Tiago Beccarini de Treviso, prior de Castelfranco, a mencionada igreja e os direitos de padroado anexos. Frei Tiago os recebe em nome da Ordem dos Servos de Maria e se compromete que um frade, encarregado pelo prior geral da Ordem, celebrará diariamente a santa missa na igreja, provando assim que os direitos recebidos não foram cedidos a outrem.

Edição parcial: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 175.

**** 187) Roma, 15 de outubro de 1432**

Ludovico [Barbo], abade do mosteiro de Santa Justina de Pádua, da Ordem de São Bento, delegado e executor da Sé apostólica, escreve a Lourenço de Antônio, cônego de Bréscia. Em primeiro lugar, lembra o teor das cartas de Eugênio IV, de 25 de março de 1431, apresentadas pelo prior geral dos Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, que o encarregavam de transferir para os mesmos frades a posse do convento e da igreja de Santo Alexandre de Bréscia, ex-mosteiro dos Cônegos Regulares. Estando agora impedido de fazê-lo, por motivos sérios que o retêm na

Cúria romana, pede-lhe que o substitua como subdelegado e, em força da autoridade apostólica recebida, lhe confere amplos poderes para agir.

Nuper quoddam

Edição e documentação: MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 143-145, e ver também p. 123 nota 10, onde se afirma que a carta de Ludovico Barbo foi entregue ao cônego da catedral de Bréscia, *Laurentius Antonij de Cazabobus*, por frei Antônio de Bitetto, “vigário da Ordem dos frades Servos da Senhora Santa Maria”.

**** 288) Bréscia, 17 de dezembro de 1432**

Ata da tomada de posse definitiva do convento de Santo Alexandre de Bréscia, presentes o senhor frei Antônio de Bitetto, que age como vigário e em nome da Ordem dos Servos de Maria, e outros frades da mesma Ordem como testemunhas: frei Simão de Gregório de Florença, frei João de Lucre, frei Martinho da Grécia, frei José de Rovato, frei Nicolau de Rovato e frei Antônio de Florença.

Registro e documentação: MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 126, e ver também p. 125-126 nota 30; IDEM, *L'archivio di S. Alessandro di Brescia*, p. 106.

**** 289) Bréscia, 1432**

No registro do convento de Santo Alexandre consta uma despesa para pagamento da “bula da posse” [de 26 de março de 1431], outra despesa de 9 ducados para a tela da Santíssima Anunciada encomendada em Florença a frei João [Angélico] e outra mais de 2 ducados pagos a “frei João da Ordem dos Pregadores de Fiêsole”, para o ouro usado na pintura da mesma tela.

Extrato: publicado em MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 123-124 (a nota 32 diz que tal extrato fora feito em 1630 por frei João Paulo Villa para uma *Chronachetta* inédita e perdida; e a nota 33 diz que autoria da pintura então atribuída a frei João [Angélico], hoje se afirma provir de círculos da pintura veneziana, como parece indicar o registro de uma despesa feita nos primeiros meses de 1444 para uma tela da “Anunciada” trazida de Vicença: de qualquer forma, trata-se sempre de um expressão de devoção à Anunciação). Sobre a encomenda da pintura a frei João [Angélico] feita por frei Francisco de Florença, cf. *Annales OSM*, I, p. 423; para a reprodução da pintura: FORCONI, *Chiesa e conventi*, 3, p. 330.

290) Perúsia, 1432

A superiora e as irmãs do mosteiro da senhora Simona de Porta Borgne, sendo paupérrimas, pedem encarecidamente um ajuda financeira para custear a construção.

Registro e documentação: BORTONI, *Il monastero di santa Maria delle Povere*, p. 176

**** 291) Bréscia, 26 de janeiro e 2 de março de 1433**

A Comuna de Bréscia, considerando que os frades do convento de Santo Alexandre, conhecidos como Servos de Santa Maria, estão restaurando o seu convento que necessita de profundas reformas, determina, para louvor e glória da Santíssima Virgem Maria, que a cúria do magnífico prefeito, os conselheiros e colegiados e Paratici (???) da cidade, façam uma oferta aos frades no dia 2 de fevereiro, festa da Purificação da Virgem Maria. Os colégios e paratici (???) participem com seus pálios e estandartes às 20 horas, uma vez que pela manhã o clero e o povo estarão ocupados com a oferta das velas bentas. A procissão deverá ser feita com a maior solenidade possível.

O capitão da Comuna de Bréscia, considerando a vida santa e exemplar dos frades do convento de Santo Alexandre, pede que os cidadãos atendam ao pedido deles de poderem utilizar a água das fontes para construir uma pequena cisterna no interior do seu convento.

Edição e documentação do primeiro texto: *Annales OSM*, I, p. 426 (incompleta e incorreta); de ambos os textos: MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 130-131: a nota 58 fala também de outra procissão que se fazia em 26 de agosto, festa de Santo Alexandre; e a nota 59 fala que a deliberação de 26 de janeiro foi confirmada até 1438; cf. também p. 131 nota 60, e p. 131-132 nota 62 (documenta a retomada da prática e seu resultado positivo entre fevereiro e abril de 1436, motivada pela devoção a Nossa Senhora, à qual os mesmos frades sempre servem, pela santidade e honestidade de sua vida casta, pela fidelidade à sua santa Ordem e também pelo fato que não parece justo que, sendo religiosos da Observância, devam sair do convento para buscar água).

292) Bolonha, 1º de junho de 1433

Pedido feito ao prior geral dos Servos de Santa Maria, frei Nicolau de Perúsia, para vender um terreno da comunidade de Santa Maria dos Servos de Bolonha, assinado pelo mestre frei Lucas, prior, frei Estêvão de Veneza, professor de teologia, frei Nicolau de Pínguia, teólogo menor, frei Constantino de Veneza, professor de teologia, frei Bartolomeu de Forlì, professor de teologia, e outros nove, entre os quais frei Helmungo de Vach, frei Ivo Mariani de Sena e frei Tiago da Alemanha.

Informação: BRANCHESI, *Note sui Servi nelle facoltà teologiche*, p. 114 nota 4 (remete ao arquivo conventual de Santa Maria dos Servos de Bolonha).

*** 293) Monte Senário, 2 de junho de 1433**

Frei Lucas de Sandro é transferido de Florença, onde fora admitido como clérigo, para Monte Senário. Ali permaneceu cinquenta e quatro anos e ocupou por três vezes

(em 1461, 1469 e 1470) o cargo de vigário da Observância, e ali morreu em 6 de agosto de 1485.

Informações: Arquivo Geral OSM, *A filza I Conv., 1*; *Annales OSM*, I, p. 533 e 599; MONTAGNA, *I capitoli generali dell'Osservanza*, p. 188, 190.

294) Erfurt, depois de outubro de 1433

No dia de festa de São Lucas, entre os diplomados da Universidade do Centro de Estudos de Erfurt, na administração do reitor Conrado Moer, consta o nome de frei João Grose, da Ordem dos Servos de Maria, o qual é dispensado da taxa “em consideração ao prior e à Ordem de Erfurt”, mas paga aos “criados” a quantia de três moedas de ouro.

Edição: H. WEISSENBORN, *Acten der Erfurter Universität*, I, Halle a/Saale 1881, p. 169 (constam outros diplomados dos Servos nos anos 1437, p. 172; 1442, p. 189, 1445, p. 204, grátis “em consideração à Ordem”; 1455, p. 250; 1457, antes e depois do dia 18 de outubro, p. 261 e 266; 1473, p. 354; 1488, p. 424; 1489, p. 425); cf. a propósito SOULIER, *Chartae monasterii Erfordiensis*, p. 129-130.

**** 295) Bréscia, 25 de novembro de 1433**

Contrato firmado entre a Sociedade dos Disciplinados de Jesus Cristo da igreja de Santo Alexandre de Bréscia e os frades do mesmo convento. No início de 1431, quando frei Francisco de Florença e outros seis confrades da Congregação da Observância dos Servos da Gloriosa Virgem Maria da Ordem de Santo Agostinho tomaram posse da igreja e do convento de Santo Alexandre, diante da necessidade de construir o claustro e as celas segundo as normas da sua Ordem, os frades pediram que a Sociedade dos Disciplinados de Santo Alexandre deixasse livre o local que ocupava no andar de cima, sob o teto, ao lado da igreja, onde costumava reunir-se e guardar suas capas e disciplinas. Agora, a sociedade recebe como nova sede uma casa que os frades construíram *ex novo* para este fim.

Neste mesmo ano, frei José de Cortona, que havia ingressado em Monte Senário como irmão leigo, aparece como o primeiro frade a ser designado para o convento de Santa Águeda, situado fora dos muros de Bréscia, dependente do convento de Santo Alexandre.

Registro e documentação do contrato: MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 125 e 126 notas 37 e 41, p. 132-133 nota 64; DAL PINO, *Madonna santa Maria*, p. 138-139. Sobre a nota referente a frei José de Cortona, atribuída a A. Giani, cf. MONTAGNA, *ibid.*, p. 126 nota 43, p. 133 notas 66-67 (onde se diz que os frades se instalaram em Santa Águeda em 1432).

*** 296) Monte Senário, 7 de maio de 1434**

O capítulo do convento de Monte Senário comunica ao prior geral, frei Nicolau de Perúsia, que em 25 de abril (quarto domingo de Páscoa), o prior frei Bartolomeu, seu vigário, foi ao capítulo geral de Cesena, levando uma carta do capítulo conventual, outra de Lourenço della Stufa (quase “patrono” do convento) e outra ainda de “recomendação” dirigida ao senhor de Cesena [Domingos Malatesta ou Malatesta Novello, 1432-1465]. Nessas cartas pede-se que sejam confirmados os privilégios concedidos ao seu convento pelo capítulo de Pisa [de 1413], como sinal de apoio a quantos queiram residir neste santo convento para a honra da Ordem e a edificação dos seculares.

O capítulo conventual comunica também que, em 4 de maio, o prior volta do capítulo, trazendo as seguintes recomendações do prior geral: que se contentem com o privilégio de não serem molestados por ninguém; que no convento seu vigário seja sempre o melhor frade e o mais antigo; que se comportem santamente e conservem os bons costumes; que o atual prior renuncie ao cargo para que os frades se sintam livres de eleger quem melhor lhes aprouver, sendo que o eleito, por esta vez, será considerado confirmado. E o mesmo se faça cada ano, devendo o nome do eleito ser comunicado ao prior geral para ser confirmado. Isso foi o que os frades fizeram em capítulo dia 5 de maio, com a renúncia de frei Bartolomeu e a sua reeleição.

Informa ainda frei Bartolomeu que o prior geral quer que Monte Senário também contribua com as despesas, como fazem os outros conventos. Isso também para fazer as pazes com a província [da Toscana], cujos frades acham [principalmente desde o tempo do prior provincial frei Simão de Florença, 1428-1431] que também os frades de Monte Senário devem contribuir, uma vez que usufruem de todos os privilégios da Ordem. Frei Bartolomeu, “pacífico e benigno como é”, concordou com o pedido do prior geral, mas os frades se opuseram pelos seguintes motivos: porque outrora a província os declarou isentos; por causa da santidade do seu convento situado no alto de íngreme montanha; porque dispõem de rendas apenas suficientes para as necessidades locais; porque não recebem ofertas, não sendo a sua igreja visitada; e porque carregam o ônus de uma dívida com Cosme dei Médici.

Cópia: Arquivo Geral OSM, *A Filza I, Conv. 46* (edição: L. M. TANGANELLI, *La vita eremitica a Montesenario dal 1404 al 1473*, tese de licenciatura em teologia na Faculdade Teológica Marianum, Roma 1959, p. 33-35). Registros: *Annales OSM*, I, p. 426-427 (remete ao *Livro de Contas* de Monte Senário e diz que os definidores do capítulo teriam concordado com o pedido); DAL PINO, *Il convento di Monte Senario*, p. 152, e *Tentativi di riforma*, p. 277; segundo TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado, o capítulo teria sido celebrado em agosto.

297) Pádua, 5 de novembro de 1434

Úrsula, viúva de Schinelle, doa a frei Cristóvão de Rovigo, filho do finado Francisco, tapeceiro e guardião da confraria de Santa Maria dos Servos de Pádua, em nome da mesma confraria, um pedaço de terra arável com videiras e árvores, medindo aproximadamente oito campos, situado na vila de Cartura, conhecida por *Li Arzerini*, e arrendado a um certo Comparin de Cartura, conservando, porém, seu usufruto enquanto estiver viva. Em contrapartida, a confraria deve manter acesa uma lâmpada

diante da imagem da Gloriosíssima Virgem Maria, na igreja dos Servos, todos os meses, desde as vésperas do sábado antes do segundo domingo de cada mês; e no segundo domingo do mês deve mandar celebrar uma missa no mesmo altar em sufrágio da alma da doadora. Além disso, a confraria deve doar anualmente, por amor a Deus e em sufrágio da alma da doadora, quatro medidas de trigo a um certo Guilherme de Piacenza, residente na localidade de San Daniele di Padova.

Original: Archivio di Stato di Padova, *Corporazioni soppresse, Santa Maria dei Servi*, busta 67, [120-86] (MULATO, *La chiesa e il convento*, II, p. 229-232, n. LXX, e veja também p. 243-244, n. LXXIV: a tomada de posse do terreno pelo mestre frei Tiago dei Calderi, em nome da confraria, aos 3 de março de 1435).

298) Florença, 1434-1439

Em 22 de julho de 1434 morre o mestre frei Pedro Silvestri, que ingressara na Ordem em 11 de novembro de 1384, ex-prior do convento e provincial da Toscana, promotor da reforma de Monte Senário, peregrino no Oriente e homem de vida santa.

No mesmo ano passam pelo convento alguns frades provenientes do Concílio de Basiléia. O mestre frei Simão (Gregori, de Florença), ex-provincial da Toscana, passa para a Congregação (da Observância).

O cardeal Lúcido Conti de Santa Maria in Cosmedin (protetor da Ordem desde 1418) doa ao convento de Florença 40 escudos para a cozinha e a cela do prior geral, 165 escudos para a enfermaria, e 40 escudos por ano para os seus alojamentos acima da enfermaria; em 1436 doa ao convento da Anunciada o seu busto de prata. Em 1439, volta-se a falar do “quarto do cardeal Conti”, onde se encontram os armários para os livros. O cardeal morre em Bolonha aos 9 de setembro de 1437.

Informações: TOZZI, *Spogli B*, nos anos indicados; *Annales OSM*, I, p. 440.

*** 299) Monte Senário, 8 de janeiro de 1435 e 1440-1445 aprox.**

O prior dos frades da Observância de Monte Senário, frei Bartolomeu, em nome de Jesus, escreve ao magistrado da justiça, Cosme dei Medici (1435-1464), uma carta espiritual, na qual o incentiva a estabelecer boas relações com a Igreja.

No dia 27 de maio de um ano indeterminado, entre 1440 e 1445, outra carta é enviada pelos frades Servos de Santa Maria de Monte Senário “ao piedoso jovem João de Cosme dei Medici” (1421-1463), na qual os remetentes, residindo “neste monte de solidão, longe dos olhos... e longe também do pensamento das pessoas” e carentes do necessário para viver, suplicam-lhe por “amor da Virgem Maria” que os agracie com uma parte “dos muitos bens” que possui, e fazem votos para que “Cristo o conserve no seu amor”.

Edição da primeira carta: R. TAUCCI, *Una lettera spirituale da Monte Senario a Cosimo dei Medici*, “La SS. Annunziata”, 67 (1964), n. 7-8, p. 5-6. Registro: DAL PINO, *Il convento di Monte Senario*, p. 153. Edição da segunda carta: TANGANELLI, *La vita eremitica a Montesenario*, p. 37-38.

300) Vicenza, 1º de fevereiro de 1435

Na reunião capitular dos frades Servos de Santa Maria do convento de Vicenza, perante o prior, frei Antônio “de Bitetto”, e os frades Bernardo de Lodi, Agostinho de Essio, Cristóvão e Mariano de Bréscia, todos professores e naturais da Lombardia, que formavam mais de dois terços da comunidade, o soldado Batista, filho do finado Pedro de Valmarana, cidadão de Vicenza, que guardava consigo um depósito de 50 ducados de ouro para comprar livros eclesiásticos para o coro da igreja, como consta em documento notarial próprio, apresenta e doa aos frades um saltério para o coro, todo ornado e com capa vermelha de couro, e um breviário, que haviam sido comprados pelo prior na cidade de Veneza.

Edição parcial: MANTESE, *Ricerche sui Servi di Maria a Vicenza*, p. 195 nota 41; veja do mesmo autor *Correnti riformistiche a Vicenza*, p. 148-149 nota 103; MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 127; DAL PINO, *Istituzioni religiose, in Giovanni Mantese e il rinnovamento della storiografia vicentina per il medioevo*, Vicenza 2000 (I quaderni dell’Accademia olimpica, 26), p. 59.

**** 301) Bréscia, 11 de fevereiro de 1435**

Numa permuta de bens entre o convento de Santo Alexandre, dos Servos de Maria, e os diretores do hospital também chamado de Santo Alexandre, aprovada em capítulo, por ordem de frei Francisco de Florença, vigário e prior do mesmo convento, estão presentes os outros frades, isto é, frei Simão de Florença, mestre em teologia, frei João de *Lucre* (ou *Lovere*), frei Tomás de Florença, frei Bernardo *de Pochalodijs* de Lodi, frei Gabriel de Sarnico, frei Nicolau de Rovato e frei Pedro de Chiari.

Edição parcial e documentação: MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 127 nota 45.

**** 302) Bréscia, 27 de maio de 1435**

Frei Nicolau de Perúcia, humilde professor de sagrada teologia e prior geral dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, escreve aos seus diletos filhos em Cristo, os frades do convento de Bréscia.

Desejando-lhes saúde e paz no Senhor Jesus Cristo e na sua e nossa Santa Mãe Maria, no exercício de sua missão pastoral, nomeia o dileto filho em Cristo, frei Antônio de Bitetto, homem probo, honesto e piedoso, para o cargo de seu vigário especial no convento de Bréscia e em todos os outros conventos adquiridos por ele ou por seus confrades.

Dá-lhe poderes para agir em seu nome no que se refere ao incremento do culto divino e à expansão da Ordem dos Servos de Maria, “para louvor da Virgem gloriosa, sob cujo manto protetor eles se encontram”. Para isso, ele poderá adquirir e reformar novos conventos em lugares onde a Ordem ainda não está estabelecida. Poderá ainda anunciar a Palavra de Deus, celebrar os ofícios divinos, ouvir confissões, admitir

novos frades na Ordem, receber sua profissão religiosa e admiti-los às sagradas Ordens, recolher esmolas para a Ordem e os frades, segundo os privilégios concedidos pelos pontífices. Poderá também aceitar de subalternos do superior geral outros conventos que tiver a oportunidade de adquirir dentro e fora da cidade de Vicença.

Essa nomeação, que os frades devem acatar com a devida obediência e reverência, é confirmada com a autenticação do sigilo do cargo de prior geral e a sua assinatura autografada, seguida do lema: “*Hoc fac et vives*”

Cum enim

Edição e documentação: MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 145-146; ver também p. 136.

**** 303) Vicença, junho de 1435**

No capítulo dos frades, reunido na sacristia da igreja de Santa Maria dos Servos de Vicença, da Congregação da Observância, frei Antônio de Bitetto, prior do convento, e os freis Francisco de Florença, José de Rovato, Agostinho de Essio, Paulo de Chiari e Martinho de Valtrompia, dão em propriedade a André, filho do finado Senório, residente em *Maladi* (= Malo?), um terreno que está com Bartolomeu, filho do finado Tomasino dei Canatti.

Edição parcial: MANTESE, *Ricerche sui Servi di Maria a Vicenza*, p. 198 nota 50; DAL PINO, *Istituzioni religiose*, p. 60.

**** 304) Florença, 11 de julho de 1435**

Eugênio IV, para memória perpétua, lembra primeiro as medidas tomadas pelo seu predecessor Martinho V e por ele mesmo a respeito dos mosteiros duplos de frades e irmãs residentes no mesmo território, embora em clausuras separadas, pertencentes a instituições regulares da Ordem de Santo Agostinho, ditos de São Salvador, que vivem sob a regra e segundo as Constituições de Santa Brígida.

Depois, intervém no caso específico do mosteiro de Santa Maria de Monte Bérico, situado fora dos muros de Vicença, no qual, depois das medidas citadas, residiam os frades da Ordem de Santo Agostinho, sem a presença das irmãs. Esses frades se haviam depois mudado para outros mosteiros, sendo substituídos nos edifícios conventuais que ocupavam, por vontade dos cidadãos de Vicença, pelo prior e pelos frades de Santa Maria dos Servos, eles também da Ordem de Santo Agostinho. Estes haviam tomado solenemente posse do convento, passando a nele residir pacificamente, com o consentimento do bispo de Vicença, Francisco [Malipiero], como o comprovam cartas autênticas do bispo e do governo da cidade.

Diante disso, Eugênio IV, a pedido do prior dos Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, confirma com autoridade apostólica tal doação e tudo o que contêm as referidas cartas, suprimindo eventuais falhas detectadas a propósito, de maneira que os frades possam serenamente carregar o jugo da sua Ordem na doçura da contemplação. Quer, outrossim, que doravante seu convento seja chamado de Santa

Maria dos frades Servos da Observância e goze de todos os privilégios e isenções próprias de sua Ordem.

À carta papal, são anexados os seguintes documentos:

- A carta do bispo Francisco, de 26 de maio, dirigida aos frades da Ordem de Santa Brígida, com a qual, por mandato do executor apostólico Lourenço Giustiniani, bispo de Castello, os convoca à sua residência para serem informados sobre o conteúdo das cartas apostólicas que lhes dizem respeito.

- A declaração dos mesmos frades, feita no dia seguinte, com a qual se declaram unanimemente a favor do que lhes é solicitado.

- O documento do dia 1º de junho que registra uma reunião com o bispo, na qual, constatada a vacância da igreja ou mosteiro de Santa Brígida de Monte Bérico, devido à mudança dos frades de Santa Brígida para outro lugar, quatro representantes do conselho e o prefeito da Comuna de Vicenza, proprietária da igreja ou mosteiro de Santa Maria de Monte Bérico, declaram que, em relação à proposta de assumir outros religiosos para a mesma igreja, pensaram nos frades da Ordem da Observância de Santa Maria dos Servos de Vicenza, conhecidos por sua honestidade, piedade e santidade de vida. Por isso, apresentam como representante desses frades o venerável religioso e prior do convento frei Antônio de Bitetto, da Ordem da Observância dos frades de Santa Maria dos Servos, e pedem ao bispo que o confirme como prior e lhe conceda a posse da igreja em questão. É o que acontece em seguida, quando o bispo, com autoridade ordinária, concede a frei Antônio de Bitetto, representante dos frades da Ordem da Observância de Santa Maria dos Servos, a posse da igreja e do mosteiro com todos os direitos anexos, e encarrega o capelão João de Alonte para empossá-los formalmente.

- O documento notarial de 31 de maio que registra que João de Alonte, em nome do bispo, e três membros delegados do conselho comunal empossam formalmente frei Antônio de Bitetto como prior da igreja de Santa Maria de Vicenza e entregam a frei Francisco de Florença a propriedade de todas as dependências da igreja e do convento de Monte Bérico.

No final de tudo, aparecem as palavras formais que encerram as cartas papais.

Romanus pontifex

Edição: S. RUMOR, *Storia documentata di Monte Berico*, Vicenza 1911, p. 440-442; *Annales OSM*, I, p. 428-431. Registros e documentação: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 377; MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 148; DAL PINO, *Istituzioni religiose*, p. 59-60.

**** 305)_ Bréscia, 13 de julho de 1435**

Os frades do convento de Santo Alexandre da Ordem dos Servos de Santa Maria, reúnem-se em capítulo no claustro da igreja, convocados por frei Antônio do Reino [de Nápoles], prior do convento e vigário na região da Lombardia do prior geral, reverendo padre em Cristo Nicolau de Perúsia.

Edição parcial e documentação: MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 137 nota 79.

****306) Veneza, 5 de setembro de 1435**

Francisco Foscarelli, Doge de Veneza, confirma a doação da igreja e do convento de Monte Bérico, Vicenza, feita por Eugênio IV aos frades da Observância de Santa Maria dos Servos.

Edição: RUMOR, *Storia documentata*, p. 448-449. Registro: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 377; ver também *Annales OSM*, I, p. 433 nota.

*** 307) Monte Senário, 1435 (?)**

Frei Bartolomeu de Val di Fantona, frade de Monte Senário, acaba de escrever um livro.

Edição da subscrição e documentação: BESUTTI, *Amanuensi dei Servi*, p. 271.

308) Sansepolcro, 4 de abril de 1436

Estefânia, viúva de André Martini Cisti de Borgo, dispõe em testamento que deseja ser sepultada com o hábito da Ordem Terceira de São Francisco. Entre outras coisas, pede que se mande alguém a Florença, à igreja da Santíssima Anunciada, para oferecer uma estátua de cera de si mesma em sufrágio de sua alma, e se envie um peregrino a Santo Antônio de Vienne em sufrágio da alma do seu filho Roberto, e outro peregrino a Monte Sant'Angelo, na região da Puglia, em sufrágio da alma de Francisca Alfei *de Genariis*. Deixa algumas peças de vestuário para a senhora Cristófora, viúva de Hugo Duccio, para que vá ou envie alguém a Roma para cumprir as penitências quaresmais em sufrágio da alma do seu filho Francisco.

Edição parcial e documentação: F. POLCRI, *Viaggi di devozione nella Valle del Rodano e in Italia. Passagium d'oltremare per Gerusalemme: un'indagine nella tradizione testamentaria altotiberina dei secoli XIII-XV*, in *Vie di pellegrinaggio medievale attraverso l'Alta Valle del Tevere*. Atti del Convegno: Sansepolcro, 27-28 settembre 1996, Città di Castello 1998, p. 357-358.

***** 309) Florença, 6 de maio de 1436**

Frei Nicolau de Perúcia, professor de teologia e prior geral dos frades de Santa Maria, em carta ao prior e aos frades do convento de Monte Senário, deseja-lhes saúde e paz no Senhor e na sua e nossa Mãe Maria.

Em primeiro lugar, ressalta que, graças a ele e aos seus predecessores, o convento de Monte Senário, princípio e origem da Ordem, até então abandonado e decadente, tinha sido recuperado para a vida religiosa e a observância regular.

Em seguida, declara que quer favorecê-los respondendo positivamente aos seus pedidos, para que possam mais livremente servir a Deus e a sua Virgem Mãe, sob cujo manto se protegem neste santo monte.

Por isso, em força da autoridade que as Constituições lhe conferem, decide confirmar o que dispõe a respeito do convento de Monte senário o capítulo geral de Pisa de 11 de junho de 1413, isto é: que os frades desse convento estão sob a jurisdição direta do prior geral da Ordem; que eles podem eleger o seu prior para um mandato bienal e o eleito deve ser confirmado pelo prior geral; que o prior, terminado o mandato bienal, se aprouver aos frades, pode ser reeleito, devendo ser novamente confirmado pelo prior geral; que o mesmo prior, na ausência do prior geral, tem sobre o convento e sobre todos os seus membros e seus bens a mesma autoridade do prior geral, e se agir de acordo com seus conselheiros conventuais e a maior parte do capítulo, tem a mesma autoridade do prior geral com os seus conselheiros ou com todo o capítulo geral; que o prior geral não pode designar frades para o convento nem retirá-los, sem o consentimento do capítulo conventual; por fim, que o prior e os frades podem usufruir de todos os privilégios, agora confirmados, que lhes concede o capítulo geral, sem ser molestados ou contraditos por qualquer subalterno. A carta, autenticada com sigilo do prior geral, traz a sua assinatura autografada e o lema: “*Hoc fac et vives*”

Encarte: na bula *Ad monasteriorum et religiosorum locorum* de Eugênio IV, do dia 21 do mesmo mês e ano.

*** 310) Bolonha, 21 de maio de 1436**

Eugênio IV, para memória perpétua, considerando justo confirmar tudo o que contribui para manter a observância regular nos mosteiros e conventos religiosos, a pedido do prior e da comunidade de Santa Maria de Monte Senário dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, que ali vivem há anos, levando vida exemplar, confirma com autoridade apostólica o que dispõe em favor deles as cartas autenticadas com o sigilo do professo e prior geral da mesma Ordem, frei Nicolau de Perúsia, cujo teor transcreve.

Cópia: Arquivo Secreto do Vaticano, *Regestum Lateranense* 345, f. 79-80. Registros: *Annales OSM*, I. p. 438, 453 (encarte na carta *Inter cetera* de 3 de janeiro de 1442), 541 (idem na *Regularem vitam* de Sisto IV, de 24 de setembro de 1473); MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 149 n. 3 (com documentação).

311) Bolonha, 14 de outubro de 1436

Eugênio IV encarrega o bispo de Vicenza (Francisco Malipiero) para que autorize o governo comunal da cidade de Vicenza, se o motivo aduzido for considerado justo, a vender uma casa que Bartolomeu de João Pressana havia deixado em usufruto à sua irmã e a três sobrinhos, com a condição que, na morte deles, fosse doada ao hospital dos pobres, administrado por alguns leigos da cidade, membros da assim-chamada Confraria de Santa Maria dos Servos. O motivo é que, depois da morte do testador, da irmã e de um dos sobrinhos, a casa em questão foi considerada pelos outros dois sobrinhos inadequada para a finalidade prevista. O dinheiro auferido, dividido em

partes iguais, poderá ser utilizado para terminar a construção da casa dos frades conhecidos por “Gesuati” (???) e do mosteiro de Santa Clara.

Humilibus supplicum

Edição e documentação: MOLETTA, *La confraternita del Crocifisso ai Servi di Vicenza*, p. 99-100, e também. 13.

**** 312) Vicenza, 21 de janeiro de 1437**

Gaspar, filho do finado escrivão Pedro Tomasini, dispõe em testamento que quer ser sepultado na igreja de Santa Maria, Mãe do Senhor Jesus, de Monte Bérico; e que a doméstica Vicência, filha do finado João de Montecchio Maggiore, possa residir em sua casa por toda a vida com Tomasino, seu filho e herdeiro universal; e que ela tenha o usufruto de alguns aluguéis de sua propriedade. Constitui como delegados e executores testamentários frei Antônio de Bitetto, vigário da Observância dos Servos de Santa Maria, e frei Francisco de Florença, prior de Santa Maria de Monte Bérico.

Edição parcial: MANTESE, *Ricerche sui Servi di Maria a Vicenza*, p. 197 nota 46, 200; DAL PINO, *Istituzioni religiose*, p. 60.

313) Bolonha, 22 de abril de 1437

No ato de proibição da obra *Ars* de Raimundo Lullo, considerada suspeita de heresia, promovido pela Faculdade Teológica de Bolonha, participam alguns mestres da Ordem dos Servos de Maria: frei Estêvão de Veneza, frei Nicolau da Alemanha ou de Pínguia ou de Bolonha e frei Filipe de Bolonha.

Informação: C. PIANA, *Nuove ricerche sulle Università di Bologna e di Parma, Florentiae* (Quaracchi) 1966 (Spicilegium Bonaventurianum,2), p. 308-324 (ver recensão de P. M. Brachesi, “Studi Storici OSM”, n. 18 (1968), p. 296).

314) Florença, maio de 1437

No registro de entradas do convento de Florença consta um subsídio para o capítulo geral pago pelas Províncias da Romanha, do Patrimônio, da Marca Trevisana, da Toscana e do convento de Gênova. No registro de saída de Santa Maria dos Servos de Veneza consta que, em 21 de maio, no capítulo geral celebrado em Florença, foram pagos 20 ducados de ouro como taxa destinada ao prior geral.

Edição e documentação: MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium OSM*, XII, *Firenze 1437*, “Studi Storici” 35 (1985), p. 124-125; do mesmo autor e com o mesmo título, *ibid.*, 39 (1090), p. 86; ver também TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

315) Faenza, 16 de setembro de 1438

Frei Francisco (II) de Faenza (de' Zanelli), doutor em sagrada teologia, é eleito pelo capítulo para bispo de Faenza.

Informações: F. LANZONI, *Cronotassi dei vescovi di Faenza dai primordi a tutto il secolo XIII... con catalogo dei vescovi fino ad oggi*, compilato dal canonico G. Rossini, Faenza 1913, p. 202-203 (o bispo participa em 1444 da entrega do convento de Santa Perpétua aos frades Menores da Observância e, em 1453, da aprovação das Constituições no capítulo de Faenza; morre em 1454 e é sepultado na igreja dos Servos de Maria); SERRA, *Nicolò Borghese*, p. 146 nota 52.

316) Florença, outubro de 1438 e 1439

É protetor da Ordem o cardeal Casini (Antônio, bispo de Sena e titular de São Marcelo, em Roma). No ano seguinte, deixa ao convento local 100 escudos para o óleo das lâmpadas e para que se rezem por ele *in perpetuum* duas missas. Morre em Florença dia 4 de fevereiro de 1439.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, nos anos indicados; *Annales OSM*, I, p. 441.

**** 317) Vicença, 3 de novembro de 1438**

Na leitura do testamento de Guilherme, filho do finado Cidadão Calderari de Vicença, estão presentes como testemunhas os frades do convento de Santa Maria de Monte Bérico, isto é, frei Agostinho de Essio, prior, frei Antônio de Bitetto do Reino da Puglia, frei Nicolau de Rovato, da diocese de Bréscia, frei Bartolomeu degli Avvocati de Bérghamo, frei Antônio Bartolomei de Florença e frei André de San Nicandro do Reino da Puglia, todos da Congregação da Observância.

Edição parcial: MANTESE, *Ricerche sui Servi di Maria a Vicenza*, p. 202-203; DAL PINO, *Instituzioni religiose*, p. 61.

**** 318) Cremona, 12 de janeiro de 1439**

No convento da igreja de São Leonardo é estipulado um contrato, encontrando-se, de um lado, frei Francisco Landini de Florença, vigário geral da Ordem dos Servos de Santa Maria da Observância, e os frades João *de Cellariis* de Bréscia, Tomás Onofri de Florença, Martinho *de Schincha* de Bréscia, Alexandre *de Magnonibus* de Bréscia, Estevão di Bonate de Milão, Mateus da Alemanha e Joaquim de Ímola, todos professores da Ordem residentes no convento de São Leonardo, e de outro lado, Bartolino *de Bechaliis*, último preposto dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho da igreja de São Cataldo de Cremona, que havia decidido entregá-la espontaneamente, depois de mais de seis meses de negociações, tendo chegado à tal decisão aconselhado por pessoas devotas e tementes a Deus. Os frades, em troca da garantia de uma pensão a ser paga ao preposto, recebem os imóveis, que necessitam de grandes reparos e estão onerados com dívidas elevadas.

Edição parcial e documentação: MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 138-139. Registros: *Annales OSM*, I, p. 441-442; VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 363.

319) Veneza, 26 de janeiro de 1439

Emitem a profissão perante o mestre frei Estêvão Murano, prior de Santa Maria dos Servos, os clérigos frei Bento vêneto, filho do finado Tiago di Silvestro, frei Inocência, filho do finado Miguel de Roddo, frei Filipe, filho do finado Tiago de Bolomo da Sicília, frei Marino de Veneza, filho do finado Jorge da Síria, e o leigo frei Jorge teutônico, filho do finado João Torsor de Zordan, da Província da Alemanha, todos membros do convento de Veneza.

Edição parcial e documentação: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 300, n. 24.

**** 320) Florença, 30 de março de 1439**

Eugênio IV escreve a Bernardo Rippari, preposto da igreja de São Siro *de Sexpillis*, da diocese de Cremona, e informa-o sobre o que lhe haviam exposto frei Francisco Landini de Florença, vigário geral dos Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, conhecidos como frades da Observância, e Bertolino Boccalli, preposto do mosteiro de São Cataldo, fora dos muros de Cremona, dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho, governados por um preposto.

Segundo o exposto, o mesmo Bertolino, diante da decadência do mosteiro, a esta altura privado de cônegos residentes, e da impossibilidade de fazer frente às necessidades econômicas e do culto divino, o entregara aos frades Servos de Maria mediante um simples documento notarial, com a condição que lhe fosse garantida, enquanto vivesse, uma pensão anual e uma moradia que o mosteiro possuía na cidade.

Os frades, por sua vez, aceitaram a doação e tomaram posse do convento, incorrendo assim, junto com o preposto, na pena de excomunhão e em outras penalidades eclesiásticas.

Diante disso, o papa pede que Bernardo, constatada a verdade de que os fatos ocorreram sem menosprezo da Sé apostólica, aprove formalmente a doação, retirando do mosteiro a Ordem dos Cônegos Regulares e substituindo-a com a Ordem dos Servos de Maria, observadas as condições acordadas entre as partes.

Apostolice sedis

Em 21 de maio, Bernardo Rippari empossa no convento de São Cataldo o vigário geral frei Francisco e outros oito frades da Congregação da Observância, entre os quais frei Mateus da Alemanha.

Edição da carta e documentação: *Annales OSM*, I, p. 442-443. Registros: MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 149; DAL PINO, *Tentativi di riforma*, p. 281.

321) Vicenza, 2 de julho de 1439

No capítulo de Santa Maria dos Servos, o mestre frei Simão de Florença, prior do convento, e os frades Filipe de Cesena, vigário, Gracioso de Parma, Estêvão de Montagnana, Semprebom de Forli, todos conventuais e professos com direito de voto, não havendo outros, exceto frei Martinho de Segni, que estava enfermo, e os freis Pedro Antônio de Vicenza e Domingos de Cesena que estavam fora esmolando, decidem vender alguns bens da igreja para pagar ao mestre João Pedro Cirmisone o que lhe era devido em força do contrato estipulado em 20 de agosto.

Registro: MANTESE, *Ricerche sui Servi di Maria a Vicenza*, p. 201; DAL PINO, *Istituzioni religiose*, p. 60.

**** 322) Vicenza, 21 de julho de 1439**

Na leitura do testamento do gentil-homem Batista, filho do finado Pedro de Valmanara, está presente como testemunha frei Antônio de Tiago Maffei de Bitetto, da Ordem da Observância dos frades de Santa Maria dos Servos.

Informação: MANTESE, *Ricerche sui Servi di Maria a Vicenza*, p. 194.

323) Florença, 1439-1440

O cardeal (diácono) de Sant'Angelo (Juliano Cesarini), novo protetor da Ordem (depois de fevereiro), estabelece sua residência no convento dos Servos de Maria. Em julho, manda consertar às próprias expensas o *Horarium tympanum* ou o relógio que havia sido destruído por soldados de passagem pelo convento porque - segundo eles - interrompia o sono. Em 1440, diante de suas exortações, introduz-se no convento a vida comum.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 441, 444-446 (a nota 7 diz que a informação acerca do relógio foi obtida dos mais velhos); TOZZI, *Spogli B*, nos anos indicados. Sobre a presença do cardeal e da sua família no convento, durante o Concílio de Florença, e sobre a sua ação reformadora, inclusive com a contribuição da obra *Vite* de Sebastião da Bisticci (1421-1498), cf. TAUCCI, *La chiesa e il convento della SS. Annunziata*, p. 124-126.

324) Città della Pieve, 26 de janeiro e 18 de março de 1440

Frei Ambrósio [Spiera] de Treviso, dos Servos de Santa Maria, registra que escreveu e pregou as suas *Conciones* no convento de Castel della Pieve precisamente no dia 26 de janeiro e na sexta-feira da semana da Paixão.

Edição e documentação: G. POLLICINI, *Il p. maestro Ambrogio Spiera tarv. (1413-1455)*, “Studi Storici OSM”, 4 (1942), p. 29, 56.

325) Pádua, 8 e 11 de abril de 1440

Como costumam fazer toda vez que precisam tratar de assuntos referentes à vida conventual, os frades do convento de Santa Maria dos Servos, ao toque do sino, reúnem-se em capítulo. Estão presentes o doutor em teologia frei Tiago de Pádua, prior e síndico, frei Pedro de Pádua, também doutor em teologia, frei João de Mântua, bacharel “*pro forma*”, frei Bartolomeu de Veneza, bacharel “*pro cursu*”, e outros sete frades, entre os quais frei Cristóvão de Giustinopoli e frei Paulo Chiari, representando toda comunidade conventual.

Na presença do senhor Donato Marcello, filho do finado Bernardo, residente na localidade dos Servos ou delle Torricelle, o prior, querendo encontrar uma solução para a falta de espaço do convento dos frades, onde viveu e se formou, e convencido de que isso só poderá ser resolvido com a compra da casa, pátio e horta do senhor Donato, contígua ao convento, depois de ter negociado longamente com os frades, com a ajuda da Virgem Gloriosa, dirige-se a ele apelando para a sua bondade e generosidade para que venha ao encontro deles.

Tendo, porém, dificuldade de encontrar o dinheiro correspondente ao valor da casa, estimado em 700 ducados de ouro, os frades propõem ceder ao senhor Donato uma outra casa, situada dentro dos muros da localidade delle Torricelle, da qual tomarão posse depois da morte do doador Filipe della Torre, pagando ainda uma diferença de 200 ducados de ouro.

Diante da insistência dos frades e dos próprios familiares do senhor Donato e com a ajuda da Virgem Maria, o acordo foi selado. Em 11 de abril, os frades reúnem-se novamente em capítulo para este fim, confirmam a transação e se comprometem a pedir a confirmação do prior geral da Ordem dos Servos de Maria.

Original: Archivio di Stato di Padova, *Corporazioni soppresse, Santa Maria dei Servi*, busta 67, (MULATO, *La chiesa e il convento*, II, p. 278-287, n. LXXXVII: cf. p. 298-301, nº XCI, onde se diz que Filipe della Torre, em 20 de setembro de 1442, revoga a doação de bens de 15 de fevereiro de 1395, feita aos frades na pessoa de frei Gregório de Florença, professor de teologia, prior provincial de Veneza, em nome do convento dos Servos de Santa Maria de Pádua).

**** 326) Vicenza, 8 de abril e 28 de maio de 1440**

Num documento notarial lavrado na casa do reitor de Santo Estêvão, comparece frei Antônio de Bitetto, do convento dos Servos de Santa Maria de Monte Bérico, fora dos muros de Vicenza. Num documento seguinte são apontados como membros da mesma comunidade os frades professos Nicolau de Rovato, Alexandre de Valcamonica, Marino de Constantinopla, Bento de Bréscia, Filipe de Valtrescona, da diocese de Bréscia, André de Nicandro do reino da Puglia e Estêvão de Soncino.

Edição parcial: MANTESE, *Correnti riformistiche a Vicenza*, p. 149 nota 105; sobre o segundo documento, ver *Ricerche sui Servi di Maria a Vicenza*, p., 204 nota 66.

**** 327) Vicenza, 16 de abril de 1440**

No convento de Santa Maria de Monte Bérico, frei Bento, filho do finado Ambrósio de Prato de Bréscia, conhecido no século por Tiago, residente no mesmo convento, não sendo ainda professo e antes de emitir a profissão, faz seu testamento.

Entrega sua alma nesta e na outra vida ao Altíssimo Senhor Jesus Cristo e à sua Gloriosíssima Mãe a Santa Virgem Maria e pede que seu corpo seja sepultado no mesmo convento, se lhe ocorrer de ali morrer, ou então no convento de Santo Alexandre, se morrer em Bréscia.

Divide seus bens em quatro partes iguais e assim os distribui entre os herdeiros: uma parte para os frades e o convento de Santo Alexandre, outra para os frades do Convento de Santa Maria de Monte Bérico, a terceira parte para os pobres de Nosso Senhor Jesus Cristo de Bréscia e a quarta parte residual para a honrada senhora Bona, sua mãe e mulher do finado Ambrósio, com a condição que ela não exija mais, do contrário a parte que lhe cabe será destinada aos conventos acima citados e aos pobres de Cristo, em partes iguais.

Constitui como executores testamentários o prior e os frades do convento de Santo Alexandre, que têm toda a liberdade de vender e alienar os referidos bens.

Estão presentes, entre outros, os frades do convento: Antônio de Bitetto, prior, Martinho de Constantinopla, Mariano de Bréscia, Cristóvão de Rovato e André de San Nicandro, todos da Ordem dos Servos de Santa Maria e, entre os leigos de Bréscia, dois escrivães e um curtidor.

Edição quase integral: MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 146-147, ver também p. 137 e 142 nota 96. Registro: MANTESE, *Ricerche sui Servi di Maria a Vicenza*, p. 204; DAL PINO, *Istituzioni religiose*, p. 61.

**** 328) Florença, 27 de junho de 1440**

Eugênio IV escreve aos priores e aos frades dos conventos de Santo Alexandre de Bréscia, São Cataldo de Cremona e Santa Maria fora dos muros de Vicenza, da Ordem dos Servos de Santa Maria, que vivem sob a Observância regular, e dos conventos situados nas províncias da Lombardia e da Marca Trevisana.

A pedido deles, isenta-os da obediência a qualquer superior da Ordem, exceto ao prior geral, sob cuja exclusiva proteção e autoridade devem submeter-se, de maneira que todos os lugares e conventos pertencentes à Observância regular sejam governados por um só vigário do prior geral, eleito pela maior e mais seleta parte dos priores e dos frades e confirmado pelo prior geral. Tal confirmação equivale à da Sé apostólica. Quanto à visita a esses conventos, só o prior geral em pessoa poderá fazê-la. Mas, sem o consentimento do vigário, ele não poderá, designar para esses conventos frades que não pertençam à Observância, nem retirar os que ali estiverem.

Edição e documentação: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 336-337 e 358; MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 150-151, 114-115 e 140. Registros e informações: *Annales OSM*, I, p. 470 (sob a data errada de 1º de julho de 1445, décimo ano; errado também o *incipit* “Universis sacre Religionis”), 446-448 (sob data errada de 26 de junho); DAL PINO, *Tentativi di riforma*, p. 281-282.

329) Erfurt, 15 de outubro de 1440

Teodorico, arcebispo de Mogúncia e arquichanceler do Império da Alemanha, comunica aos prelados de sua diocese que o religioso Nicolau Ysennach, dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, em nome do seu prior provincial, lhe apresentou seis frades discretos e idôneos, cujos nomes declinou, suplicando-lhe que os autorize a ouvir confissões e a pregar segundo dispõe a bula *Super Kathedram* [de Bonifácio VIII, de 18 de fevereiro de 1300, que regulamenta os privilégios apostólicos concedidos às duas Ordens Mendicantes mais importantes]. E tendo concedido aos referidos frades a autorização solicitada, pede que o clero da diocese os favoreça na celebração de missas e na coleta de esmolas nas suas paróquias.

Cum religionis

Edição: SOULIER, *Chartae monasterii Erfordiensis*, p. 182-183.

**** 330) Roma, 1440**

Pedido dos frades da Observância e concessão oral ou rescrito de Eugênio IV acerca da absolvição plenária na hora da morte e outra em vida aos frades dos conventos de Santo Alexandre de Bréscia, de São Cataldo de Cremona e de Santa Maria de Vicença, “contanto que se mantenham perseverantes na observância regular”.

Edição: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 353-364 (tradução); MONTAGNA, *I conventi di Brescia, Vicenza e Cremona*, p. 140 (segundo a observação de um frade da época o “rescrito” teria sido obtido através de frei Antônio de Bitetto).

331) Veneza, 25 de janeiro de 1441

Frei Ambrósio de Treviso [Spiera] anota que na noite da vigília da conversão de São Paulo e no dia da festa, quando prega no convento dos Servos de Maria de Veneza, transcreve do quaresimal de Bernardino de Sena [*De christiana Religione*] primeiro o sermão “*De dignitate anime*” e depois os três sermões da quarta e quinta-feira e do sábado depois do domingo das oliveiras.

Anotação: Treviso, Biblioteca comunale, cod. 1057, f. 1076v- 1079v. 2080-2300.

Citação: POLLICINI, *Il p. maestro Ambrogio Spiera*, p. 32.

**** 332) Florença, 10 de agosto de 1441**

Eugênio IV escreve a Juliano (Cesarini), cardeal presbítero de Santa Sabina. Depois de ressaltar que considera ser dever pastoral do seu ofício impor a observância regular nos mosteiros e conventos onde foi abandonada, comunica-lhe que veio a saber, com pesar, que há tempo deixou de existir a observância regular no convento dos Servos de Santa Maria de Florença e que ali acontecem muitas coisas passíveis de repreensão e de

correção, por serem totalmente impróprias num convento tão célebre, para onde acorrem multidões da cidade e de outras partes do mundo, atraídas pela devoção à imagem da Santa Mãe de Deus, conhecida pelos milagres que opera dia após dia.

Num convento como esse deve vigorar a fidelidade no serviço e na observância regular, mesmo que seja necessário convocar outros frades de vida exemplar e observante da mesma Ordem, para que o administrem e promovam, com seus santos exemplos, a devoção do povo.

Por isso, encarrega o cardeal, que há tempo ele nomeou como protetor da Ordem, e lhe ordena em virtude de santa obediência que imponha, por sua autoridade, os frades da Observância dos Servos de Maria. Quando eles tomarem posse do convento, dos seus direitos e propriedades, nomeie alguns deles, considerados idôneos, para o cargo de prior e de oficiais conventuais, destitua outros dos seus cargos, transfira os frades que não se empenham em seguir a verdadeira observância ou lhe criam obstáculo, e faça tudo o que for necessário para introduzir e consolidar a observância regular.

Cum pro debito

Edição: *Annales OSM*, I, p. 449-450. Registro: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 378; MONTAGNA, *L'archivio di S. Alessandro di Brescia*, p. 107.

**** 333) Florença, 12 de agosto de 1441**

Juliano, cardeal presbítero de Santa Sabina, protetor da Ordem dos Servos de Santa Maria, juiz e executor delegado da Sé apostólica para as coisas abaixo relacionadas, dirige-se em particular ao arcebispo de Florença, aos seus vigários e oficiais e a todos os outros prelados religiosos e eclesiásticos da cidade e da diocese de Florença.

Comunica-lhes que recebeu de Eugênio IV um breve apostólico integral e detalhado em cada parte, escrito em Florença aos 10 do mesmo mês, cujo texto transcreve, no qual o papa o encarrega de impor a Observância regular no convento dos Servos de Santa Maria de Florença.

Por isso, em força da autoridade recebida, remove do convento em questão o prior, frei Tiago Rossi, frei Deodato di Lorenzo, Rodolfo, Mariano de Miguel Angelini, André de Verona, Bartolomeu de Antônio e vários outros frades e oficiais que se recusaram a assumir a verdadeira observância regular de sua Ordem; e entrega o convento, com todos os seus direitos e propriedades, aos frades Antônio de Bitetto, Francisco de Florença, Cipriano de Florença, Tomás de Florença, Bartolomeu de Florença, Nicolau de Rovato, Batista de Como e vários outros frades que vieram da Lombardia com frei Antônio Bitetto e frei Francisco de Florença, dispostos a suportar o peso da observância regular da sua Ordem. Entrega-lhes também as chaves, os livros e todas as coisas necessárias para a celebração dos ofícios divinos que estão guardadas no armário da sacristia e do coro.

Nomeia para prior do convento frei Antônio de Bitetto, considerado idôneo para o cargo, e lhe confere amplos poderes para gerir e administrar todas as coisas espirituais e materiais, para admitir frades idôneos e para corrigir e aplicar a disciplina monástica.

Em virtude de santa obediência, proíbe aos frades afastados e transferidos para outros lugares da Ordem ou a qualquer outro de se oporem, direta ou indiretamente, ao que foi decidido, sob pena de graves sanções eclesiásticas.

O documento assinado na sacristia da igreja dos Servos de Maria é lavrado pelo escrivão e autenticado com o sigilo do cardeal, na presença, entre outros, do frades André de Castello, mestre em sagrada teologia [procurador da Ordem] e Mariano [Salvini] de Florença, prior provincial da mesma Ordem [desde 1440].

Edição: *Annales OSM*, I, p. 449-451. Registro: VICENTINI, *I servi di Maria*, I, p. 378. Informações: TOZZI, *Spogli B*, na data de 1441 (os frades da Observância chegam em agosto); CASALINI, *Michelozzo di Bartolomeo e l'Annunziata di Firenze*, p. 12-13 (nota do sacristão frei Cipriano Bonizo que desceu com frei Bartolomeu de Sandro de Monte Senário, onde eram professores, “para associar-se e ajudar os vinte e seis frades da nossa observância”, a mando do papa e por ordem do seu prior).

334) Erfurt, 16 de novembro de 1441

Eugênio IV, para memória perpétua, depois de ressaltar o que estabelece a sua carta anterior de 27 de maio de 1440, dirigida aos priores e frades de Bréscia, Cremona e Santa Maria fora dos muros de Vicenza, dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, considera que foi frutuosa a introdução da Observância no convento de Florença, onde agora se encontram cerca de trinta frades, e igualmente frutuoso foi o que ocorreu no convento de Santa Maria de Monte Senário, e fazo votos que o mesmo possa ocorrer em muitos outros conventos da Ordem.

Por isso, autoriza o vigário responsável dos conventos da Observância a aceitar outros conventos, além dos já previstos, com todos os seus bens. Estabelece, em particular, que o prior e os frades do convento florentino de Monte Senário e dos outros conventos que forem assumidos sejam obedientes a ele como a seu próprio pastor e reitor e, caso opuserem resistência, o prior e os frades de Monte Senário sejam passíveis de excomunhão.

Isso não obstante a constituição de Bonifácio VIII, que proíbe aos frades das Ordens Mendicantes de receber ou permutar conventos sem a autorização da Sé apostólica, e revogadas as disposições a respeito de Monte Senário contidas na sua carta anterior de 21 de maio de 1436.

Inter cetera

Edição: *Annales OSM*, I, p. 452-453. Registro: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 378 (na data de 2 de janeiro de 1441); MONTAGNA, *L'archivio di S. Alessandro*, p. 106.

336) Todi, 24 de janeiro de 1442

Frei Agostinho Fornari de Passignano, provincial dos Servos de Maria da Província do Patrimônio de São Pedro, copia a legenda *vulgata* do bem-aventurado Filipe de um exemplar do convento de São Marcos de Todi.

Informação: D. M. MONTAGNA, *L'agiografia beniziana antica: contributi per la nuova edizione critica della "legenda" vulgata trecentesca*, "Studi Storici OSM", 36 (1986), p. 49-50 (remete a um exemplar do século XVIII recuperado pelo Arquivo Geral OSM, a respeito do qual cf. O. J. DIAS, *Nuove acquisizioni dell'Archivio generale dei Servi* (1986), p. 357-358).

**** 337) Florença, 3 de maio de 1442**

No registro de saídas do convento dos Servos de Maria, entregue à Congregação da Observância, consta uma despesa de 15 centavos pagos ao ourives Forzone di Nicolò por um sigilo pequeno, e de 45 centavos pelo ouro de um sigilo grande para o vigário da Observância.

Edição e documentação: CASAROTTO-MONTAGNA, *Fra Antonio da Bitetto dei Servi dell'Osservanza*, p. 222 e 225 (na data de 20 de maio consta também o repasse de 4 liras, 60 centavos e 6 denários ao mesmo ourives como resto do pagamento de um sigilo, e mais 1 lira e 65 centavos como resto do pagamento de um sigilo grande do mesmo vigário, mandado fazer por frei Francisco de Florença). Cf. a propósito: *Annales OSM*, I, p. 445 (ali se diz que o sigilo da Observância de então não era o que trazia a marca da cruz e as letras S e M entrelaçadas, como era o dos frades de Monte Senário).

**** 338) Florença, 7 de agosto de 1442**

Os frades da Observância dos Servos de Maria, residentes em Florença no ano anterior, pagam ao pintor Bicci (di Lorenzo), 8 liras como parcela de pagamento do "tabernáculo" para guardar a relíquia do "hábito" do bem-aventurado Filipe.

Edição e documentação: G. M. CASAROTTO, *Nuove schede per il santorale antico dei Servi (secoli XIII- XVI), VII. I frati dell'Osservanza a Firenze e il culto del beato Filippo Benizi (1442-1445)*, "Studi Storici OSM", 35 (1985), p. 114-115 (na data de 20 de setembro de 1443 consta o repasse de mais 8 liras ao mesmo pintor pelo resto do pagamento do tabernáculo).

**** 339) Florença, 22, 23 e 31 de outubro de 1442**

No registro de saída do convento constam alguns pagamentos feitos ao livreiro Francisco para a compra de dois "Donati" (manual de aula de "gramática"), algumas *Regras gramaticais* e um *Donatello*.

Edição e documentação: CASAROTTO-MONTAGNA, *Fra Antonio da Bitetto*, p. 224.

340) Florença, 13 de janeiro (oitava da Epifania) de 1443

Eugênio IV, na presença de representantes da República de Florença e de grande número de cardeais e prelados, consagra o altar da Mãe de Deus, a Virgem Anunciada, mostrando ao povo a venerável imagem.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 460; CASALINI, *Michelozzo di Bartolomeo*, p. 68.

**** 341) Florença, 9 e 12 de julho de 1443**

No convento da Observância dos Servos de Maria registram-se despesas feitas em favor do vigário geral, frei Antônio de Bitetto: um par de chinelos e uma batina de pano preto; entre maio e setembro, depois do capítulo de 3 de maio em que foi reeleito, alguma comida especial, um canivete, uma esmola de 4 libras que ele mandou dar a uma pessoa, duas caixinhas de cobre para guardar os óculos e os canivetes e outras coisas que ele levou para a Lombardia; e ainda, roupas para outros frades, para consertar uma sua bolsa e um barrete, para a compra de uma pedaço de fazenda branca para fazer um colete e um par de meias, para tratamento de saúde dele e de outros frades. Em julho compram-se “rodela e corda para confeccionar disciplinas” e registra-se o primeiro repasse de 8 florins de ouro, seguido mais tarde de outros mais, pagos ao sacerdote Mateus de São Miniato pela transcrição de um *Missal*, que foi encadernado e consertado em outubro de 1444 e miniaturado por Bartolomeu de Antônio no inverno de 1444-1445.

Edição e documentação: CASAROTTO-MONTAGNA, *Fra Antonio da Bitetto*, p. 225-228; CASALINI, *Michelozzo di Bartolomeo*, p. 13 nota 8 (disciplinas). Extrato de despesas e documentação para o missal: MONTAGNA, *Codigrafia servitana*, 10. *Libri liturgici scritti e miniati dell'Annunziata di Firenze negli anni 1443-1446*, “Studi Storici OSM”, 35 (1985), p. 134-136.

342) Pádua, 22 de julho de 1443

O senhor Galvano Lattuga, filho do finado Bartolomeu, da localidade de Santo Egídio ou dos Servos, e sua mulher, dona Madalena, filha do finado Teruncello Teruncelli de Pádua, encontrando-se ambos na igreja de Santa Maria dos Servos, diante do altar de São Jerônimo, doam ao prior e aos frades do convento, na pessoa do prior, frei Tiago de Pádua, professor de teologia, um terreno com três campos de terra arável, com videiras e árvores e uma casa de madeira coberta de palha, situado em Porcilia, na localidade de São Bernardo.

Por este imóvel Bartolomeu Gubellato paga uma renda anual de 24 libras de prata como dotação para a capela da mesma igreja, com suas colunas, arco e altar, dedicada à Gloriosa Virgem Maria, Mãe de Nosso Senhor, onde está a imagem de pedra da Gloriosa Virgem com o Filho bendito nos braços. A capela situa-se na metade da igreja e foi mandada erigir por dona Madalena, com o consentimento do seu marido. Para o mesmo fim, o marido doa ao convento 200 libras de prata.

Original: Archivio di Stato di Padova, *Corporazioni soppresse, Santa Maria dei Servi*, busta 67, [150-112] (MULATO, *La chiesa e il convento*, II, p. 307-310, n. XCIV).

Registros: RONCHI, *Notizie intorno a documenti inediti*, p. 25-26; DAL PINO-MULATO, *Santa Maria dei Servi*, p. 25-26.

**** 343) Florença, 29 de julho, 16 de agosto e 20 de setembro de 1443**

Os frades do convento da Santíssima Anunciada adquirem, além de livros para a escola, um *Saltério*. Para isso, frei Filipe vai a Sena com um companheiro à procura de um copista, voltando em seguida. Gastam algum dinheiro para pagar papeleiros e um rascador de papel, dão um adiantamento ao escritor, o monge Antônio de Milão, e compram um *Martirologio* de frei Sebastião de Faenza, ao preço de 3 florins de ouro. Pagam ao pintor Bicci de Lorenzo o resto da dívida pela pintura do tabernáculo onde se guarda a relíquia do “hábito” do bem-aventurado Filipe.

Extratos das saídas e documentação: MONTAGNA, *Codicografia servitana*, 10. *Libri liturgici scritti e miniati all’Annunziata di Fiernze*, “Studi Storici OSM”, 35 (1985), p. 130 e 136, e *I frati dell’Osservanza a Firenze e il culto del beato Filippo Benizi*, *ibid.*, p. 114-116.

344) Verona, 1443-1444

O pintor João Badile (1370-1448/51), com alguns ajudantes, executa obras de pintura na capela Guantieri da igreja dos Servos de Santa Maria della Scala de Verona, encomenda que lhe fora feita em 5 de julho de 1443 pela Casa da Piedade, beneficiária da herança de Paulo Filipe Guantieri. São pintados cerca de trinta quadros com *episódios da vida de São Jerônimo* e três quadros sobre a *Crucifixão*, a *Piedade* e a *Ressurreição* na parte superior do túmulo de Guantieri.

Informação: D. M. MONTAGNA, *Bloc-Notes per la storia dei Servi (1987-1988)*, “Studi Storici OSM”, 38 (1988), p. 257 (a propósito da restauração feita entre 1987 e 1988 pelo banco Popular de Verona); do mesmo autor, *Gli affreschi restaurati di Giovanni Badile nella chiesa di santa mariua della Scala a Verona*, *ibid.*, 42 (1992), p. 57-68 (recensão da obra *La cappella Guantieri in Santa Maria della Scala a Verona: il restauro degli affreschi di Giovanni Badile e dell’Arca*, a cura di M. Cova, Verona 1989).

**** 345) Florença, 22 de janeiro de 1444**

No convento da Observância dos Servos de Maria são registradas despesas para a confecção de um *Saltério* “grande”: serviços de escrituração, anotações e miniatura, que terminariam com a encadernação feita na primavera de 1446. Trabalham amanuenses e anotadores da Lombardia e do Vêneto. Nestes mesmos anos compram-se ou se mandam fazer outros saltérios, entre os quais um de papel adquirido para os noviços em 13 de agosto de 1444.

Extratos das despesas e documentação: MONTAGNA, *Codicografia servitana*, 10. *Libri liturgici scritti e mniniati*, p. 131-134.

346) Roma, 24 de janeiro de 1444

Eugênio IV isenta as Ordens Mendicantes, isto é, os Pregadores, Menores, Eremitas, Carmelitas e os Servos de Santa Maria, dos dízimos por ele impostos, nos quais estão incluídas as Ordens Hospitaleiras.

Dudum iustis de causis

Edição: *Annales OSM*, I, p. 461; TH. RIPOLI, *Bullarium Ordinis fratrum Praedicatorum... ad autographam fidem recognitum, variis appendicibus, notis, dissertationibus ac tractatu de consensu bullarum illustratum* a o. f. A. Bremond, III, Romae 1731, p. 179; com relação à cópia “in vidimus” feita em Roma no mesmo dia pelo auditor geral das causas da Câmara do papa, a pedido do procurador geral dos Pregadores, ver SOULIER, *Chartae monasterii Erfordiensis*, p. 1785-187.

347) Pistóia, 10 de fevereiro de 1444

Um livro de administração do arquivo capitular registra o pagamento de 2 libras e 50 centavos a frei Lucas de Arezzo por cinco homilias feitas na catedral, que lhe foram entregues por frei Nuco de Arezzo, da mesma Ordem.

Edição: PACINI, *La chiesa pistoiese e la sua cattedrale nel tempo*, p. 250 (recensão de D. M. Montagna, “Studi Storici OSM”, 45 (1995), p. 366).

**** 348) Florença, 3 de março de 1444**

Documento notarial lavrado no capítulo do convento de Santa Maria dos Servos segundo o qual o piedoso jovem Rafael de João de Slesia da Alemanha, “raptado pelo Espírito” e desejoso de trocar as coisas terrenas com as celestes, decidiu ingressar na Ordem de Santa Maria dos Servos de Florença, “sob a regra de São Bento”.

Ajoelhado aos pés de frei Antônio de Bitetto, prior do convento e vigário da Ordem, com a cabeça descoberta e as mãos juntas, pede para ser admitido à profissão sem mais delongas. Diante do capítulo dos frades, reunido para este fim (Leonardo de Bartolomeu, Bartolomeu de Sandro, Mariano de Pedro e João de João), pronuncia a fórmula transcrita no documento, segundo a qual se compromete a observar para sempre a obediência, a estabilidade, a conversão dos costumes e a privação de qualquer propriedade, segundo as Constituições da Ordem de Santa Maria dos Servos e a Regra de São Bento, sendo recebido como professo do convento e da Ordem e revestido com o seu hábito.

Original: Archivio di Stato di Firenze, *Corporazioni religiose soppresse*, SS. *Annunziata*, pergaminhos, na data indicada.

**** 349) Roma, 11 de março de 1444**

Eugênio IV concede indulgência de seis anos e igual número de indulgências quaresmais a todos os que, no dia 13 de janeiro, oitava da Epifania, visitarem o altar da Santíssima Anunciada de Florença, dos Servos de Maria, e fizerem ofertas para a sua conservação; ao mesmo tempo, ressalta o grande número de fiéis de todas as partes do mundo que acorrem ao altar e o multiplicar-se dos milagres ali operados.

Edição e documentação: *Annales OSM*, I, p. 460

**** 350) Florença, 24 e 30 de abril, 11 de agosto e 29 de dezembro de 1444**

No registro de saída do convento dos Servos de Maria da Observância consta uma despesa de 49 libras e 95 centavos entregues a frei Antônio (de Bitetto), o qual, com mais três frades do convento e dois de Monte Senário, vai ao capítulo da Observância, em Bréscia, com três cavalos.

Outra saída registrada dia 30 do mesmo mês refere-se à quantia de 19 libras e 20 centavos entregue ao “padre vigário frei Antônio de Bitetto” para comprar em Veneza uma onça de tinta azul importada e duas onças e um quarto de tinta azul comum para fazer as miniaturas do *Saltério*. Tal saída é registrada como parcela do pagamento feito ao miniaturista mestre Batista.

Outros registros de 11 de agosto e de 29 de dezembro referem-se a despesas feitas para a encadernação do *Breviário* do prior de Vicenza, frei Antônio de Bitetto, e também para encadernação e acabamento do *Breviário* do prior (frei José de Rovato).

Edição e documentação: CASAROTTO-MONTAGNA, *Fra Antonio da Bitetto*, p. 226-229. Extratos de despesas: MONTAGNA, *Codicografia servitana*, 10. *Libri liturgici scritti e miniati*, p. 136-137 (com notas sobre outros breviários dos frades).

**** 351) Florença, 18 de outubro de 1444**

Brás Molino, patriarca de Jerusalém, benze com grande solenidade e pouso a primeira pedra do púlpito da igreja dos Servos de Maria, na presença dos frades do convento e do povo.

Edição e documentação: CASALINI, *Michelozzo di Bartolomeo*, p. 17.

**** 352) Roma, 23 de dezembro de 1444**

Eugênio IV, diante dos insistentes pedidos de alguns cidadãos de Perúcia, principalmente dos paroquianos do priorado local de São Florêncio, escreve ao cardeal presbítero de Santa Cruz em Jerusalém (Domingos de Capranica), legado da Sé apostólica.

Sendo que a incumbência dada anteriormente [em 14 de fevereiro de 1442] ao arcebispo de Nápoles e ao abade beneditino de Pietrafitta não fora cumprida, o papa encarrega agora o cardeal de visitar o convento de São Fulgêncio, cujos frades são acusados de vida dissoluta e de negligência na exercício do culto divino e na cura de almas, e de recompor a vida regular, possivelmente com frades da mesma Ordem

(cistercienses), ou então substituindo-os com religiosos da Ordem dos Servos de Santa Maria da Observância, aos quais serão repassados todos os direitos e bens do priorado, inclusive a cura de almas.

Edição e documentação: *Annales OSM*, I, p. 464-465. Registro: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 380-381.

**** 353) Veneza, 1444**

O convento de Santa Maria Novella, mais conhecido por convento de São Tiago, passa para a Congregação da Observância dos Servos de Maria.

Informação: FILIPPO ALBRIZZI, *Institutio Congregationis fratrum beatae Mariae Observantium*, in *Monumenta OSM*, III, Bruxelles, 1898, p. 85.

**** 354) Ferrara, março –abril (?) de 1445**

Quinto capítulo geral celebrado no governo de frei Nicolau de Perúsia, adiado de 1443, do qual participam pela primeira vez os frades da Observância, representados por frei José de Rovato, prior da Anunciada de Florença, e quatro frades (“delegados”), que pagam ao prior geral pelo seu convento a taxa de 20 ducados.

Informação e documentação: D. M. MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, XIV. *Ferrara 1445*, “Studi Storici OSM”, 35 (1985), p. 127-126, e com o mesmo título, *ibidem*, 39 (1989), p. 87-88 (onde se diz que poderia ser uma coisa só com o capítulo de 1446, data mais provável, também celebrado em Ferrara).

355) Ferrara, 1º de abril de 1445

O prior geral dos Servos de Maria, frei Nicolau de Perúsia, envia cartas de participação nos bens espirituais da Ordem a Ludovico III Gonzaga (1414-1478), marquês de Mântua do ano anterior (que, em 1453, doaria 2.000 florins para contruir o púlpito da igreja da Santíssima Anunciada de Florença).

Ao pé da página do pergaminho, uma miniatura da imagem de Nossa Senhora com o Menino nos braços, tendo à sua direita o bem-aventurado Filipe “*primus generalis*”, que lhe apresenta o marquês e o menino Frederico; e à sua esquerda, a bem-aventurada Joana, que lhe apresenta a marquesa Bárbara de Brandeburgo e a filhinha Dorotéia.

Original: Archivio di Stato di Mantova, fondo *Gonzaga*, busta 3348. Referências várias: MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, “Studi Styorici OSM” 39 (1989), p. 87-88; F. A. DAL PINO, *La b. Giovanna e s. Giuliana da Firenze nella documentazione e dei secoli XIV-XV*, in *Spazi e figure*, p. 540-542. Reprodução da miniatura: IDEM, *I frati Servi di s. Maria*, I, tav. XX.

**** 356) Perúsia, 7 de abril de 1445**

No pontificado de Eugênio IV, convocados pelo mestre em teologia frei Simão de Gregório de Florença, prior do convento dos frades da Observância de Santa Maria dos Servos de Perúsia, na presença, entre outros, de João o barbeiro, residente na mesma localidade e paróquia de Porta Sole, reúnem-se em capítulo na sacristia da igreja de São Fulgêncio os seguintes frades: Mariano de Miguel de Florença, Alberto Roberti do Reino [de Nápoles], Mariano Peri de Piacenza, Basílio Dominici de Florença, Ventura de Antônio de Città di Castello, Juliano Bartolomei de Florença, Bartolomeu de Paulo de Monterchi, os quais nomeiam seus procuradores para casos de litígio com leigos.

Registro: Archivio di Stato di Perugia, *Protocoli notarili 158*, not. *Ludovico di Cristoforo, S. Florentii*, 1r-2r: todos os documentos registrados no Protocolo começam com o monograma do nome de Jesus, YHS, e vão até o último registrado em 16 de outubro de 1480 à f. 552-562, no qual aparece o nome do prior e de cinco frades.

357) Pádua, 8 de julho de 1445

Pedro Donati, bispo de Pádua, dispõe em testamento que se construa a capela-mor dos frades Servos de Santa Maria de Veneza num terreno livre, escolhido pelos frades e considerado apropriado no seu tamanho e forma pelos executores testamentários. Destina para este fim uma dotação de 5.000 ducados dos seus empréstimos, cujos rendimentos devem aumentar até que sejam suficientes para construir a capela, completá-la e equipá-la.

Desses rendimentos, dois frades da mesma Ordem, escolhidos para isso, podem retirar anualmente 6 ducados cada um, devendo rezar, alternadamente, na referida capela uma missa diária em sufrágio da sua alma e dos defuntos de sua família. Os dois frades serão escolhidos pelas pessoas de maior idade da família Donati, e serão removíveis ao seu critério, se não cumprirem sua obrigação. Para isso, os herdeiros devem entrar em acordo com o prior geral da mesma Ordem para obter tal faculdade.

Na capela só podem ser sepultados varões, filhos legítimos e naturais da família Donati. Dos 5.000 ducados dos empréstimos retirem-se anualmente 18 ducados para rezar missas em sufrágio de sua alma no aniversário de morte, quando aprouver a Deus que ele deixe a vida presente, para serem utilizados como segue: 3 ducados para a compra de velas que, terminada a celebração, ficam para a sacristia da capela; 2 ducados para distribuir em partes iguais entre os trinta frades sacerdotes que, nesse dia, celebrarem trinta missas; e, se não houver número suficiente de frades sacerdotes, convidem-se sacerdotes seculares de fora até completar tal número; 1 ducado e meio para preparar a refeição dos frades nesse dia; e 12 ducados para distribuir aos pobres e doentes do seu bairro em Veneza.

Os empréstimos em questão não podem ser alienados, mas devem ficar na referida Câmara e, quando se fizer a distribuição do dinheiro retirado, tudo deve ser anotado nos livros da mesma Câmara e nos registros próprios do convento. Se, ao terminar a capela, sobrarem rendimentos anuais, sejam aplicados na conservação da igreja e do convento e na ornamentação da capela.

Deixa ainda 20 ducados para os quatro conventos dos frades mendicantes de Pádua, para que em cada um deles se rezem missas gregorianas e se façam orações em sufrágio de sua alma.

Edição parcial: N. MULIN, *Historia cartusiana ab origine Ordinis usque ad tempus auctoris anno 1638 defuncti*, Tomaci 1906, p. 444; B. TROMBY, *Storia critico-cronologica-diplomatica del patriarca s. Brunone e del suo Ordine cartusiano*, VIII, Napoli 1777, app. II, p. 106; VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 198-199, inclusive a nota 2 da p. 198, e II, p. 90, nos anos 1421 e 1444, com a renúncia dos frades em 17 de março de 1450.

358) Pádua, 1º de fevereiro de 1446

Os frades da Ordem de Santa Maria dos Servos reúnem-se na sala capitular do convento de Pádua. Estão presentes o mestre em teologia frei Pedro de Pádua, prior da Província de Veneza, o padre e mestre em teologia frei Tiago de Pádua, prior do convento, e outros onze frades, todos professos da Ordem e a instituídos nas Ordens sacras, entre os quais frei Paulo de Chiari, diretor dos estudos, e frei Estêvão de Pádua, professor.

Na ocasião, doam ao mosteiro de Santa Justina de Pádua, da Ordem da Observância de São Bento, da Congregação de Santa Justina, representada pelo padre Eugênio de Leodio, decano, e padre Antônio de Milão, monges professos do mosteiro e que agem em seu nome, dois pedaços de terra situados no território da vila de “Rovolon”: um de quinze campos, e o outro, de cinco, com vinhas e olivais. Os frades pouco proveito tiram dessas terras e tampouco esperam algum proveito no futuro, devido à sua pobreza e à falta de trabalhadores locais, o que torna impossível cultivar adequadamente as terras. Pelo contrário, o mosteiro de Santa Justina já possui na mesma vila casas, propriedades e vinhas e contam com pessoas aptas para trabalhar. Por isso, com pouca despesa, podem tornar rentáveis as terras, também porque são ricas de olivais e os monges fazem uso do óleo para sua alimentação e para outras necessidades durante todo o ano.

Em contrapartida, os monges, em capítulo, decidem repassar aos frades uma renda anual de 46 libras de denários de prata, tiradas do aluguel de algumas casas de sua propriedade situadas na cidade, cujos inquilinos e seus herdeiros, no cumprimento de suas obrigações, deverão repassar aos frades a quantia correspondente ao que foi com eles concordado. Tal permuta, considerada útil para ambas as partes, é aprovada pelo supracitado prior provincial e espera-se que venha a ser confirmada pelo sumo pontífice.

Original: Archivio di Stato di Padova, *Corporazioni soppresse, Santa Maria dei Servi*, busta 68 [155-1] (MULATO, *La chiesa e il convento*, II, p. 319-325, n. XCVIII).

359) Castelo do arcebispo de Magdeburgo, 18 de março de 1446

Frederico [de Beichlingen], arcebispo de Magdeburgo e primaz da Alemanha, concede a alguns frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, que lhe

foram apresentados pelo superior, poderes para ouvir confissões, impor penitência e dar a absolvição no âmbito da sua diocese. São eles: o mestre frei Sandern, prior de Halle, frei Tiago Bake, prior de Berneborg, e outros vinte frades, entre os quais frei João Trost, os quais, porém, não gozarão de autoridade superior à dos párocos ou sacerdotes paroquiais.

Infra scriptos

Edição: SOULIER, *Chartae monasterii sanctae Mariae Hallis*, p. 171.

360) Pádua, 3 de junho e 7 de julho de 1446

Dia 3 de junho, frei Paulo de Chiari, dos Servos de Maria, é apresentado pelo dominicano frei Nicolau de Zara, decano da Faculdade Teológica, e é incorporado à Universidade pelos outros mestres, mediante documento público firmado pelo vigário episcopal Bernardo *Saccensis*, na presença dos bacharéis em teologia frei Bernardo da Sicília e frei Antônio de Fonte, carmelitas.

Dia 7 de julho, frei Cristóvão de Giustinopoli recebe em Pádua o título de mestre em teologia.

Registro do primeiro texto: ERTHELER, *La Madonna delle Grazie di Pesaro*, 2, p. 515 (remete a C. ZONTA-I. BROTTTO, *Acta graduum academicorum gymnasii Patavini ab anno 1406 ad annum 1456*, Padova, 1970, p. 400-401, n. 2041: nos números 2042 e 2066 constam outros dados sobre as disputas que ele fez em 5 de junho e em 4 e 7 de julho). Informações sobre o segundo texto: *Annales OSM*, I, p. 588; DAL PINO-MULATO, *Santa Maria dei Servi di Padova*, p. 31.

361) Bolonha, 29 de outubro de 1446

João de Anagni (†1457), doutor em direito canônico e civil e arqui-diácono de Bolonha, dispõe em testamento que quer ser sepultado na igreja dos Servos de Maria e doa definitivamente à biblioteca do convento vários livros de direito canônico de sua propriedade: *Decretum*, *Decretales*, *Sextus [decretalium]*, *Clementine*, *Arquidiaconus [Guido di Baysio] super decretum [ou Rosarium Decreti]*, *Supra Sextum [ou Apparatus in Sextum]*, *Hostiensis* ou *Summa Ostiensis [de Henrique de Segusia]*, *Innocentius* (ou *Apparatus seu commentarius in Quinque libros decretalium Gregorii IX* de Inocêncio IV), *Novella supra Decretalibus* de João de André e outros livros como aprovou aos executores testamentários.

Edição parcial e documentação: TAUCCI, *Delle biblioteche antiche dell'Ordine*, p. 220. Registro: BRANCHESI, *La chiesa e il convento di Santa Maria dei Servi*, p. 47.

362) Perúsia, 4 de novembro de 1446

Ao toque do sino, reúne-se no auditório situado em frente à capela da residência dos priores das artes o conselho da cidade, constituído pelos magníficos senhores priores e camarários das artes, pelos cônsules do comércio e pelos ouvidores do

câmbio, com o consentimento de Galeazzo, excelentíssimo bispo de Mântua, que governa a cidade em nome da Igreja romana e do papa Eugênio IV, e por mandato do soldado e doutor em leis Baltazar *de Rimboctis* de Sena, prefeito de Perúsia.

Na presença dos dez priores e quarenta e três camarários das artes, são definidas e aprovadas várias propostas, entre as quais a que se refere à oferta de velas de cera para os ofícios divinos, principalmente da igreja de Santa Maria dos Servos, para a glória de Deus e de sua santa Mãe a Virgem Maria. Nessa igreja realizam-se diariamente inúmeras celebrações e o povo acorre para assistir as missas, a celebração dos ofícios divinos e as pregações, merecendo, por isso, receber grandes luminárias como muitas outras igrejas da cidade. Por isso, decide-se que, no dia 8 de dezembro, para honrar a Conceição da Gloriosa Virgem Maria, será doada às expensas da Comuna uma grande luminária de 48 libras de cera trabalhada, assim como se faz anualmente para a igreja de São Francisco no dia da festa do santo.

Feita a votação, utilizando-se como de costume favas brancas e pretas, a proposta recebe o voto unanimemente favorável dos dez priores e trinta e cinco votos favoráveis e oito contrários dos camarários. Fica, portanto, decidido que, todos os anos, na festa da Conceição de Maria, se fará uma procissão solene na qual todos os participantes, isto é, gente do povo, religiosos e oficiais, levarão velas acesas até a igreja de Santa Maria Nova de Porta Sole, como se costuma fazer em setembro, na festa da Natividade da Santa Virgem Maria.

As velas que sobrem serão também doadas pelo tesoureiro do erário à igreja de Santa Maria dos Servos, para a glória de Deus e da Virgem Maria. A procissão, parte de Santa Maria dos Servos, segue pela estrada real até à praça grande, passa pela igreja de São Lourenço, pela praça da lenha e pela mencionada praça grande, e retorna em seguida à igreja dos Servos de Maria.

Edição e documentação: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 390-391, n. 14.

363) Florença, 1446

O grande número de pessoas que se reúnem para ouvir a pregação de frei Mariano Salvini, ex-prior provincial da Toscana e depois bispo de Cortona, obriga a transportar o púlpito para a praça pública. O mesmo frade é citado como pregador do convento também no ano seguinte; em 1448, como professor; em 1449, como prior (em março) e pregador; em 1450-1452, como vigário geral no mesmo convento; em 1453, como professor.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 472; TOZZI, *Spogli B*, nos anos indicados; ver também o dia 1º de julho de 1447.

**** 364) Florença, 1446**

O arcebispo de Florença, Antônio Barozzi (o santo) obtém autorização de Eugênio IV para que os frades da Observância de Monte Senário assumam pelo prazo de cem anos o convento de São Silvestre, do qual haviam sido afastadas as monjas silvestrinas.

**** 365) Perúcia, 1446**

A capela-mor de Santo Herculano situada na porta São Pedro, que estava sob os cuidados dos frades do Corpo de Cristo (Cistercienses) residentes na igreja de São Florêncio, é entregue aos frades Servos de Santa Maria da Observância, que os substituíram em São Florêncio. Frei José, vigário da Observância, havia assumido o convento em nome dos frades.

Registro e documentação: BORTONE, *Chiesa e convento di San Fiorenzo a Perugia*, p. 310; ALBRIZZI, *Institutio Congregationis*, p. 86; TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

366) Viterbo, 1446

A Virgem Mãe de Deus aparece a três crianças que todos os dias visitavam o seu altar na igreja dos Servos de Santa Maria da Verdade de Viterbo, onde foi depois exposto o quadro de Nossa Senhora das Graças, pintado em 1412. Nesse mesmo ano, Cristóvão di Antonio Lenzi doa 50 escudos para a construção e a ornamentação da capela da Virgem Maria, na qual haviam sido recentemente depositados ex-votos.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 472-473; M. SIGNORELLI, *S. Maria della Verità in Viterbo. Memorie storiche*, Viterbo 1962, p. 14-15.

**** 367) Florença, 1446-1447**

Nos registros do convento, ainda em mãos da Observância, constam estas notas: o mestre Batista de Pádua (não é Servo de Maria) faz a miniatura de um *Saltério*; Nicolau o alemão escreve o *Catholicon*; compram-se uma *Bíblia* em dois volumes, Terêncio e as *Epístolas* de Túlio, Prisciano, as *Tragédias* de Sêneca, Lucano, a *Retórica* de Túlio, as *Epístolas* de Ovídio, Salústio.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado; e CASAROTTO-MONTAGNA, *Fra Antonio da Bitetto*, p. 233.

**** 368) Roma, 14 de janeiro de 1447**

Eugênio IV, escreve a Francisco, bispo de Perúcia, e transmite-lhe o pedido do prior e dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho do convento de São Florêncio, da diocese de Perúcia.

Segundo tal pedido, os dois encarregados de Domingos, cardeal presbítero da Santa Cruz e legado na região, que havia recebido poderes do próprio pontífice, removeram do mosteiro de São Florêncio, devido a seus erros e má conduta, o prior Paulo de Pisa e alguns monges da Ordem Cisterciense, e o entregaram aos frades da Ordem dos Servos de Maria que viviam sob o regime da Observância regular, que ali se encontram há dois anos, vale dizer, até à presente data, dedicando-se louvavelmente

ao exercício do culto divino. E agora, junto com os paroquianos da sua igreja, pedem que os acordos feitos sejam confirmados pela autoridade apostólica.

Por isso, o papa encarrega o bispo para que verifique os fatos expostos e, se corresponderem à verdade, confirme em seu nome o pedido feito, suprimindo o convento cisterciense com os prioratos anexos e o transformando-o em convento dos frades Servos de Santa Maria da Observância da Ordem de Santo Agostinho, com todos os bens e direitos anexos, inclusive os proventos calculados anualmente em 200 florins de ouro “da câmara”.

Sedis apostolicae

Edição: *Annales OSM*, I, p. 465-466, no ano de 1444; TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado: neste mesmo ano frei José, vigário (da Observância) vai a Perúcia e toma posse do convento. Registro: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 381.

**** 369) Roma, 19 de março de 1447**

Nicolau V escreve aos priores e aos frades Servos de Santa Maria da Observância, dos conventos de Santo Alexandre de Bréscia, de São Cataldo de Cremona, de Santa Maria fora dos muros de Vicenza, de Santa Maria de Monte Senário, de Santa Maria Novella da Giudecca, das dioceses de Florença e de Città di Castello, e ainda dos conventos da Anunciada, também da diocese de Florença, e de São Florêncio da diocese de Perúcia.

Lembra o que havia disposto seu predecessor Eugênio, que os havia isentado da obediência a qualquer outro frade dos Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho que não fosse o prior geral, e os havia posto sob a obediência de um vigário geral por eles eleito e confirmado pelo prior geral.

Quanto às instâncias por eles apresentadas sobre a confirmação do vigário geral que os expunha, às vezes, a lamentáveis retardamentos, e sobre o poder do vigário e dos definidores da Congregação de corrigir os seus estatutos, suprimindo normas ou acrescentando outras, o próprio papa Eugênio, em 14 de janeiro de 1447, havia decidido ir ao encontro do seu pedido mediante cartas *ad hoc*, que ele, porém, não chegou a escrever, impedido pela morte.

Por isso, o papa acata o pedido deles e concede que o vigário geral, logo depois de eleito e antes mesmo de ser confirmado, pode exercer o seu ofício e, junto com os seus definidores, tomar decisões a respeito dos seus estatutos.

Edição e documentação: *Annales OSM*, I, p. 474; ver também p. 473.

370) Roma, 19 de março de 1447

Nicolau V, para memória perpétua, confirma o que dispôs em 4 de dezembro de 1443, embora não o tenha feito por escrito, o seu predecessor Eugênio IV, em resposta ao pedido do prior geral e dos irmãos e irmãs da Ordem dos Servos de Santa Maria, conhecidos pelo nome de “Sociedade”, que vivem segundo a regra e as instituições de Santo Agostinho. Eugênio IV autorizara-os a aceder aos sacramentos da Confissão e da Eucaristia pelo menos quatro vezes ao ano, nas festas da Ressurreição do Senhor e

de Pentecostes, da Assunção e da Natividade de Santa Maria, e mais freqüentemente ainda, se a devoção pessoal o exigisse, com a licença do próprio prelado. Isso eles podiam fazê-lo, para consolação de suas almas, nas igrejas da sua Ordem, apesar da resistência dos reitores das igrejas paroquiais, menos na festa da Ressurreição, quando deviam fazê-lo nas igrejas paroquiais.

Rationis congruit

Edição e documentação: *Annales OSM*, I, p. 476-477 e 626.

**** 371) Florença, abril-junho, 1º de julho de 1447**

Os livros de despesas do convento registram que em 8 de abril são enviadas cartas de convocação do capítulo geral da Observância; dia 24 compram-se livros para os que vão participar do capítulo; dia 26, o prior geral, frei Nicolau de Perússia, chega a Florença e está presente dia 1º de maio [abertura do capítulo?] e dias 3 e 5.

Dia 5 de maio, o prior geral, afirma estar em Florença para visitar o convento e promover, segundo as Constituições, a reforma da vida regular e para presidir ao capítulo dos frades da Congregação da Observância. Estando o capítulo já em andamento e constatando a aberta rebelião de frei Cipriano Bonizi, vigário da Congregação, e de muitos outros que se recusam a renunciar aos seus cargos e a prestar-lhe obediência, intima de viva voz e com documento assinado em cartório, sob pena de desobediência e de destituição dos cargos, o vigário, os definidores do capítulo, os priores e os delegados, para que não ousem celebrar o capítulo, do qual quer participar, até o seu retorno da visita que fará ao papa para consultá-lo a respeito das demonstrações de que foi alvo e da recusa de obedecer-lhe. Ordena, em particular, ao vigário que renuncie ao seu cargo, do qual o destitui, declarando nula qualquer ação que vier a praticar. E para que o convento não sofra danos e seus bens não sejam abusivamente utilizados, como até o momento aconteceu, não podendo ele estar pessoalmente presente, nomeia para agir em seu nome frei Mariano de Florença, da mesma Ordem e Congregação, que poderá usar só o que for estritamente necessário. Constatando depois que o prior do convento, frei Leonardo de Florença, estava disposto a renunciar ao cargo e a obedecer-lhe, confirma-o no cargo e ordena ao procurador e aos outros oficiais do convento que obedeçam às suas ordens. Autoriza os supracitados priores e frei Mariano a recorrer ao braço secular, solicitando que os senhores prelados e os leigos da cidade os ajudem, segundo dispõem as bulas e os ordenamentos apostólicos, segundo os quais quer sempre agir.

A essas disposições emanadas na presença do vigário, de frei Bartolomeu do Monte [Senário], dos definidores, priores e frades capitulares, opõem-se abertamente frei Cipriano e frei Bartolomeu, que consideram nulos os atos praticados pelo prior geral, porque se opõem aos privilégios e às bulas apostólicas, segundo os quais a eleição ou a destituição do vigário e dos oficiais compete à maioria dos priores e dos frades do capítulo geral, cabendo ao prior geral apenas o direito de fazer a visita e de confirmar o vigário eleito pelo capítulo. Neste sentido, os mesmos entendem valer-se do direito de apelar ao sumo pontífice. Desse ato participam os três administradores da igreja de Santa Maria dos Servos e três testemunhas de famílias de comerciantes de Florença, particularmente ligadas a ela.

Dia 8 de maio, os definidores do capítulo enviam dois frades a Roma [ao papa]; dia 9, cartas são enviadas ao papa pela República de Florença; dia 13, um soldado da República, armado com uma clava, chega ao convento e ali permanece para garantir a segurança do mesmo; dia 26, o chefe do partido dos guelfos envia cartas ao papa, e outras cartas são enviadas pelo grupo dos Oito ao legado em Florença.

Dia 14 de junho, retorna de Roma o prior geral; dia 26, alguns são enviados ao norte para trazer a Florença frades da Lombardia e de outras regiões; dia 30, o maceiro da República volta ao convento para defender o prior geral e os frades de Florença contra os frades de Bréscia, Cremona e de Monte Bérico que, neste mesmo dia, são expulsos do convento.

Dia 1º de julho assume o cargo de prior frei Mariano Salvini (fica no cargo um ano; já havia sido prior em 1939-1940, foi depois eleito prior provincial da Toscana mas continuou a viver no convento: isso prova que ele aceitara a Observância nos anos 1441-1447).

Edição do texto de 5 de maio e documentação: TOZZI, *Series omnium priorum*, p. 34-39; ALBRIZZI, *Institutio Congregationis*, p. 86; *Annales OSM*, I. p. 474-476 (com muitos dados inexatos); TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado; DAL PINO, *Fra Ivo da Siena*, p. 554 nota 8; CASAROTTO-MONTAGNA, *Fra Antonio da Bitetto*, p. 233; CASALINI, *Michelozzo di Bartolomeo*, p. 18-19.

372) Pádua, 30 de agosto de 1447

O mestre Guilherme dei Rossi, filho do finado Tiago, exímio professor de gramática, que foi preceptor de quase todos os doutores e de muitos cidadãos de Pádua, exemplo de honestidade, faz seu testamento no palácio de justiça, na mesa do tribunal sob o signo do Unicórnio, e dispõe que, quando tiver que deixar este mundo, entende entregar a sua alma, com piedosas preces e com as mãos juntas, ao Redentor e Senhor Jesus Cristo, para que, em sua misericórdia, se digne levar a sua alma para a glória. Entre outras coisas, deixa 50 libras de prata à administração da igreja de Santa Maria dos Servos de Pádua.

Original: Archivio di Stato di Padova, *Corporazioni soppresse, Santa Maria dei Servi*, busta 68 [157-3] (MULATO, *La chiesa e il convento*, II, p. 333-335, n. C).

373) Florença, 9 de setembro de 1447

Frei André de Arezzo recebe dos frades do convento a incumbência de cuidar do altar da Santíssima Virgem Maria Anunciada, junto com frei Arcângelo de Florença, na época em que era prior o venerável frei Mariano Salvini de Florença. E logo começa a registrar, uma por uma, todas as peças de prata oferecidas ao altar sob forma de imagens de vários tipos, anotando dia, mês e ano de cada doação a partir do ano indicado.

Edição e documentação: DINA, *Da um inventario di ex-voto*, p. 259, 253 e tav. 1

374) Florença, 1447

Os registros do convento mostram que neste ano foram instalados, na igreja, um órgão novo e o púlpito. Na mesma igreja, a “Santa Eucaristia” é guardada “num cofrinho de osso”. Constrói-se também uma plataforma para colocar as imagens da igreja e um modelo (arquitetônico) novo para a mesma.

Informações: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado; CASAROTTO-MONTAGNA, *Fra Antonio da Bitetto*, p. 233.

375) Florença, 1447-1456

O mestre frei Cristóvão de Giustinopoli estabelece sua residência no convento; em 1448, prega na igreja de São Lourenço e é diretor dos estudos; em 1449, prega a quaresma na igreja de São Pedro; em 1449-1450 é prior e, em 1449-1452, diretor dos estudos; parte em julho de 1452 e retorna em 1453, vindo de Pádua, como prior da Província da Marca Trevisana; passa de novo por Florença em 1456.

Informações: TOZZI, *Spogli B*, nos anos indicados.

376) Florença, 15 de março de 1448

Pedro dei Médici, filho de Cosme de João, faz colocar uma lápide com inscrição comemorativa na capela de mármore que mandara construir em volta da imagem da Santíssima de Florença, sobre a qual ele tinha recebido o direito de padroado.

Da inscrição: *Annales OSM*, I, p. 475; L. M. ZORNETTA, *Tre laude all SS. Annunziata de' Servi in Firenze del sec. XV*, “Studi Storici OSM”, 13 (1963), p. 193.

**** 377) Mântua, março de 1448**

Com o consentimento de Ludovico Gonzaga, marquês de Mântua, e o apoio do cardeal Pedro Barbo, vice-protetor da Ordem, o convento de São Barnabé é entregue à Congregação da Observância dos Servos de Maria, sendo ocupado por doze frades, que pouco tempo antes tinham sido obrigados a deixar o convento de Florença, devolvido aos frades conventuais.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 476; ver também ALBRIZZI, *Institutio Congregationis*, p. 86 (no ano de 1447).

378) Roma, 3 de junho de 1448

Nicolau V concede ao prior e aos frades Servos de Santa Maria de Sena, da Ordem de Santo Agostinho, o privilégio de celebrar solenemente a missa e os ofícios divinos no crepúsculo da noite do Sábado Santo como preparação para a solenidade do domingo da Ressurreição, inclusive de aceder ao sacramento do Corpo do Senhor, também como reposta ao desejo expresso pelos priores e pelo chefe da Comuna.

Pia mater Ecclesia

Edição: *Annales OSM*, I, p. 478-479 (ali se diz que, em 12 de abril de 1449, o conde e abade de São Galgano celebra a missa às 22 horas, com grande participação popular). Registro: GRAFFIUS, *Antonio Alabanti's Office*, p. 161 (CIPRIANI, *La chiesa di San Clemente ai Servi*, I, p. 46).

379) Pádua, 7 de junho e 8 de julho de 1448

Frei Paulo de Chiari que, em 3 de junho, fora apresentado à Universidade de Pádua por frei Nicolau de Perúcia, prior geral dos Servos de Maria e professor de teologia, para lecionar as Sentenças no curso de magistério, no dia 7 de junho, obtém a licenciatura em teologia junto com o mestre frei Pedro de Pádua, também Servo de Maria. Na ocasião, supera a disputa solene dos primeiros exames de doutorado em teologia⁷ e é promovido. Dia 8 de junho, sendo reitor o mestre frei André de Veneza, dos Servos de Maria, frei Paulo recebe a láurea em teologia junto com os mestres Nicolau de Treviso, Francisco de Savona (futuro Sisto IV) e o bacharel Catarino, todos frades Menores. E, na presença de Pedro de Fortis, vice-gerente do vigário episcopal de Pádua, dos reitores e mestres Pedro João Paolo e Desiderato de Verona e do mestre Bartolomeu de Santa Sofia de Pádua, recebe na catedral as insígnias de mestre em teologia.

Registros: ETHLER, *La Madonna delle Grazie di Pesaro*, 2, p. 515-516 (remete a ZONTA-BROTTO, *Acta graduum academorum*, p. 401 2 435, n. 2264-2265, 2266, do qual, à p. 516-517, tira alguns dados sobre a atividade acadêmica do mesmo frei Paulo de setembro de 1448 a dezembro de 1450); MANTESE, *Ricerche sui Servi di Maria a Vicenza*, p. 198 nota 49; MONTAGNA, *I conventi di Brescia Vicenza e Cremona*, p. 129 nota 53 (onde se fala de 1449); DAL PINO-MULATO, *Santa Maria dei Servi*, p. 32.

**** 380) Roma, 8 de junho de 1448**

Nicolau V, para memória perpétua, a pedido da Comuna de Perúcia e dos paroquianos da igreja local de São Florêncio, entregue aos frades Servos de Santa Maria da Observância da Ordem de Santo Agostinho, diante da solicitação de Amadeu de Perúcia, prior de São Quírico, monge da Ordem cisterciense, da diocese de Assis, referente à cessão da mesma igreja de São Florêncio aos supracitados frades, confirma a cessão da igreja com todos os bens anexos, tendo em conta particularmente a vida exemplar e a obra profícua dos frades Servos de Maria e os inúmeros benefícios que eles produzem também no campo da assistência paroquial.

Pastoralis officii

Edição: *Annales OSM*, I, p. 467-468.

**** 381) Roma, 8 de novembro de 1448**

⁷ O termo original é “Vesperie” que, segundo explica Franco Andrea Dal Pino “era o primeiro exame de

doutorado feito diante de uma banca de docentes que se fazia à noite, na véspera” (nota dl tradutor).

Nicolau V, escreve a frei Nicolau de Perúcia, prior geral dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, reconhece o seu zelo na manutenção da observância conventual e na busca da paz e confirma sua autoridade sobre todos os frades da Ordem, quer da Observância, quer conventuais, inclusive o direito de transferir os frades de um convento para outro, de corrigi-los, de visitar e de promover a reforma conventual, como fizeram seus predecessores por costume ou por direito. E revoga as disposições de Eugênio IV, às quais se apelam os frades da Observância para pretexto sua isenção da autoridade do mesmo prior geral.

Regimini universalis Ecclesiae

Edição e documentação: *Annales OSM*, I, p. 477-478, e ver também p. 552-553 (texto inserido na carta do cardeal João Micheli de 8 de julho de 1477).

382) 1448 aprox.

Na chancelaria da cúria geral da Ordem dos Servos de Maria, no governo geral de frei Nicolau de Perúcia, faz-se uma cópia do códice conhecido por *Testa*, que contém, entre outras coisas, a regra de Santo Agostinho, as *Constitutiones antiquae* e a *Distributio turonensis per conventus Ordinis*, com o catálogo dos conventos.

Informação: D. M. MONTAGNA, *Codicografia servitana, I. Nuova datazione di un manoscritto legislativo (Roma, Arch. Gen. OSM, códice Testa)*, “Studi Storici OSM”, 27 (1977), p. 170-174, e ver P. M. SOULIER, introd. *Constitutiones antiquae fratrum Servorum sanctae Mariae*, in *Monumenta OSM*, II. Bruxelles 1897, p. 11-12.

**** 383) 1448 aprox.**

Cita-se o nome de algumas mulheres e homens piedosos, terciários da Ordem dos Servos de Maria, ligados em parte à Congregação da Observância: em Florença, Lapa dei Benizi, Ghilla dei Macigni, Catarina dei Sostegni de Lastra, a irmã leiga Francisca e o irmão leigo Tomás Blasi de Pistóia; em Bréscia, Pacina Martinlunga, Cristóvão e sua mulher, o terciário Antônio, Antônia *de Caballis*, irmã Madalena *a Claris*; em Cremona e Mântua, Beatriz, Joana, Riccadonna, Isabel e outras. E registram-se também os freqüentes dissídios entre frades e curas paroquiais acerca da sua freqüência aos sacramentos nas igrejas da Ordem.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 476.

384) Florença, 1448-1449

Frei João o alemão reside no convento de Florença. No ano seguinte é mestre dos estudantes. Em 1451 e 1452 consta ainda como residente no mesmo convento.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

**** 385) Rovato, 1º e 6 de abril de 1449**

A comuna de Rovato (Bréscia) doa aos freis José *de Barigellis* ou *Brunellis* (Barisello ou Brunello) e Tiago *de Inverardis* (Inverardi) de Rovato, do convento de Santo Alexandre de Bréscia, da Observância dos Servos de Maria, um terreno situado em Monte Orfano, para que construam uma igreja e um convento dedicados à Santíssima Anunciada, no lugar onde antes havia um oratório dedicado à bem-aventurada Virgem Maria. Aos 6 de abril (ou 7 ou talvez 8), Paganino de San Paolo, bispo de Dolcigno e preposto de Rovato, pousa a primeira pedra da igreja que seria construída em três anos e seria ornada com a imagem da Virgem Maria, obra do escultor Clemente Tortelli, que se tornaria alvo de grande veneração.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 481-482; MONTAGNA, *La “Cronichetta” di fra Leonardo Cozzando*, p. 209-211; T CIVIERO, *La SS. Annunciata di Rovato, un convento dell’Osservanza (1449-1500)*, Roma, 1992 (Dissertatio ad doctoratum in Facultate Historiae Ecclesiasticae Pontificiae Universitatis Gregoriana), p. 67-75.

386) Roma, 12 de abril de 1449

O cardeal Pedro Barbo, vice-protetor dos Servos de Maria, repreende o prior geral da Ordem, acusando-o de perturbar os frades da reforma em seus conventos, obrigando-os a participar do capítulo geral, sem seu conhecimento e contra os privilégios que lhes foram concedidos pelos papas Eugênio e Nicolau.

Edição parcial e documentação: *Annales OSM*, I, p. 479.

387) Faenza, maio (?) de 1449

Capítulo geral no qual é eleito procurador geral da Ordem junto à cúria romana o mestre frei Ambrósio Spiera de Treviso.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 480; TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

388) Sant’Angelo in Vado, 1449

Segundo o costume, é convocado o capítulo do convento de Santa Maria dos Servos pelo religioso e venerável frei Jerônimo Ranuzzi (o bem-aventurado), bacharel e vigário do prior provincial da Província do Patrimônio, frei Miguel Ambrosi.

Edição parcial e documentação: *Il beato Girolamo di Sant’Angelo in Vado*, Roma, 1982 (Comunicantes. Nova Series. Memorie liturgiche OSM Studi e commenti, 1), p. 21-22.

389) Florença, 1449 e 1450

No convento dos Servos de Maria são adquiridos, primeiro, o *Manipulus curatorum*, o *Lucidario* de Santo Agostinho e o *Trattato di confessione*, e depois, em 1450, o *De summo bono* de Isidoro.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, nos anos indicados.

**** 390) Bérgamo, 3 de maio de 1450**

O convento de São Gotardo, fundado em 1371 e entregue aos monges chamados “della Colombina”, encontrando-se em situação de decadência, é entregue à Congregação da Observância dos Servos de Maria. No mesmo dia, o vigário geral, frei Antônio de Bitetto, de comum acordo com a Comuna e com o bispo João Barozzi, envia doze frades de Bréscia junto com o prior frei Bento. A cessão é ratificada neste mesmo ano pelo Doge de Veneza e, em abril de 1445, por Nicolau V.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 469 e 485.

391) Pistóia, 20 de junho e 31 de outubro de 1450

Os membros da Companhia dos Disciplinados de Santa Maria dos Servos fundam na capela de São Pedro Maior, situada na estrada da Anunciada, o hospital de São Desidério no mesmo lugar onde havia um antigo oratório com seus edifícios e hortas. Em 31 de outubro a fundação é aprovada pelo bispo de Pistóia, Donato dei Médici.

Informação: V. ARFERUOLI, *Historie delle cose notabili seguite in Toscana et altri luoghi in particolare in Pistoia*, 1, 1628 (Pistoia, Archivio Capitolare), p. 271, citado em PACINI, *La chiesa pistoiense e la sua cattedrale*, p. 271 (recensão de Montagna, “Studi Storici OSM”, 45 (1995), p. 366).

392) Florença, outubro de 1450

Frei Ivo de Sena, dos Servos de Maria, firma um contrato com o senhor Lourenço de Antônio, capelão da igreja de São Pedro Maior de Florença e “mestre em janelas de vidro”, para a fabricação de dezoito janelas e nove clarabóias circulares de vidro para biblioteca do convento de Florença.

Edição e documentação: DAL PINO, *Frate Ivo da Siena*, p. 557, e também p. 570-571.

**** 393) Monte Senário, 1450**

Morrem em Monte Senário seis eremitas, entre os quais o bem-aventurado Gabriel de Florença.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 484-485 (com a citação do *Dialogus* de frei Paulo Attavanti); cf. no ano de 1449, TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado, a seguinte nota: “frades de Monte Senário vitimados pela peste”.

394) Bolonha, 1450 aprox.

A Companhia de Santa Maria dos Servos de Porta Ravennate, assim como a de São Francisco, acolhe anualmente cerca de catorze mil peregrinos.

Informação: N. TERPSTRA, *Lay Confraternities and Civic Religion in Renaissance Bologna*, Cambridge 1995, p. 10, 29 (recensão de C. M. Borntreger, “Studi Storici OSM”, 47 (1997), p. 354).

395) Sant’Angelo in Vado, 1450 aprox.

O bem-aventurado Jerônimo (†1455) constrói o mosteiro das irmãs da Ordem dos Servos de Maria, onde residiria no futuro a bem-aventurada Vitória (†1462).

Informação: *Annales OSM*, I, p. 482; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 232; *Il beato Girolamo di San’Angelo in Vado*, p. 25-26.

396) Erfurt, antes de 25 de junho de 1451

O cardeal Nicolau de Cusa, titular de São Pedro *in Vinculis*, legado apostólico, chega a Turíngia e entra na cidade de Erfurt, onde é recepcionado com grande alegria pelo clero e pelo povo.

Tendo recebido poderes de Nicolau V para promover a reforma dos mosteiros de ambos os sexos, encontra dois já reformados e mais oito ainda não reformados, alguns na cidade e outros fora, sendo quatro de homens e quatro de mulheres, ao passo que os três mosteiros dos Mendicantes (Menores, Pregadores e Servos de Maria) continuam como eram antes.

Em seguida, na ausência do arcebispo de Magdeburgo, vai a Halle e é recepcionado fora das portas da cidade por uma procissão composta de escolares das três igrejas paroquiais, acompanhados dos seus presbíteros seculares vestidos de sobrepeliz com a cruz e os estandartes próprios, e seguidos pelas “três Ordens mendicantes”: primeiro os frades da Ordem dos Servos de Maria, depois os da Ordem dos Pregadores, e por fim os da Ordem dos Menores, com suas cruzes.

Informação: SOULIER, *Chartae Monasterii Erfordiensis*, p. 188-189; *Chartae monasterii Sanctae Mariae Hallis*, p. 171-172.

397) Florença, 1451

Trabalhos em curso no convento dos Servos de Maria: sala para a Companhia de São Sebastião, uma caixa para o partido dos guelfos, estantes para a biblioteca, gradeamento no altar da Anunciada, capelas do lado do claustro e quartos chamados da Anunciada, cela nova do prior, ampliação da igreja para o lado do altar-mor, reforma da inscrição dos Falconieri.

Michelozzo, ao reformar o piso superior do lado externo do convento que dá de frente para a praça, constrói uma belíssima biblioteca.

Compram-se as seguintes obras: Aristóteles, *Suma gramatical* completa, *História da Bíblia* completa, *Epístolas* de Túlio completas, Agostinho de Roma completo, *Registro* de São Gregório completo e outros livros.

Informações: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado; TAUCCI, *La chiesa e il convento*, p. 122; DAL PINO, *Frate Ivo da Siena*, p. 556; CASALINI, *Michelozzo di Bartolomeo*, p. 86-90 (capelas do lado esquerdo), 97-98 (oratório de São Sebastião).

**** 398) Cremona, 1451 aprox.**

Entre as irmãs que recebem o hábito de Santa Maria, ligadas aos frades do convento de São Cataldo de Cremona, da Congregação da Observância dos Servos de Maria, merecem ser mencionadas Ricadonna, Beatriz e Mônica.

Informação: *Annales OSM*, I. p. 485-486 (Sobre Ricadonna e Mônica remete-se aos *Triumph* de frei Gasparino Borro de Veneza).

399) Prato, 1º de janeiro de 1452

O mestre frei Lucas de Lucas de Prato, dos Servos de Maria, mediante um documento lavrado de próprio punho, contrata Ludovico Turini de Savóia para que transcreva um breviário de banco⁸, e o faça com esmero e correção, segundo o exemplar que lhe deu como amostra, ao preço combinado e no mais breve espaço de tempo possível, não começando outra obra enquanto o tiver terminado. Ludovico assina na mesma data.

Registro e documentação: NUTI, *I Servi di Maria a Prato*, p. 86-87 (onde se diz também que o breviário custou só para a escritura pouco mais de 54 liras, pagas ao senhor Ludovico de janeiro a setembro).

400) (Veneza), 15 de janeiro de 1452

Depois de ressaltar que é próprio do ofício (de prior provincial) aumentar o número dos conventos da Ordem e conservar os já existentes, especialmente quando se trata de lugares onde os frades vivem em paz, louvando a Deus todo-poderoso e à gloriosíssima Virgem Maria e edificando os fiéis, os frades abaixo-assinados, considerando que dentro dos muros da cidade de Giustinopoli, na Ístria, existe uma igreja de direito diocesano dedicada a São Martinho e considerando que eles gostariam de estabelecer-se nesse lugar, dedicando-se com amor à celebração dos ofícios divinos e das missas, às orações e à pregação, servindo a Deus e a Virgem Maria, pedem que a mesma igreja lhes seja entregue, comprometendo-se a pagar ao bispo local uma taxa anual de 4 ducados de ouro.

⁸ Breviário de banco, isto é, que era deixado para leitura pública (Explicação de F. A. DAL PINO)

Com esse objetivo, os frades, reunidos em capítulo, examinam a proposta e pedem que seja lavrado um documento canônico, que é depois assinado pelos seguintes frades: André vêneto, teólogo; Estêvão vêneto; Francisco, professor de teologia; Bartolomeu vêneto; Nicolau vêneto, teólogo; Egídio Pampano, prior do convento de Veneza; Tiago de Passignano, pregador do convento de Treviso; Pedro Cantareno, pregador do convento de Veneza; Mafeu vêneto, vigário do mesmo convento; Jorge vêneto, vigário do convento de Verona; Cristóvão paduano, do distrito e do convento de Pádua; Cristóvão de Giustinopoli, prior provincial de Veneza da Ordem dos Servos de Santa Maria, que manda escrever o documento, apõe sua assinatura e o autentica com o próprio sigilo.

Edição: S.M. PACHERA-T.M. VESCIA, *I Servi di Maria in Istria*, Trieste 2000, p. 11 (inserido no documento episcopal de 25 de janeiro de 1453).

**** 401) Monte Senário, 1452**

Morre frei Pedro de Florença, depois de mais de quarenta anos de vida solitária em Monte Senário, aonde se havia transferido em 1411, já com a idade de sessenta anos.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 486-487 (remete ao *Registro de contas* de Monte Senário).

**** 402) Rovato, 1452**

São esculpidas em madeira as imagens da Virgem Anunciada e do Arcanjo Gabriel destinadas à igreja da Observância dos Servos de Maria, obra do cinzel de Clemente Tortelli de Chiari. No mesmo ano, os irmãos Antônio e Bartolomeu [Vivarini] de Murano, pintores venezianos, como aparece na subscrição, pintam as imagens de Santo Agostinho e do bem-aventurado Filipe Benizi, um do lado direito e o outro do lado esquerdo das imagens da Virgem Maria e do Arcanjo Gabriel.

Informação: MONTAGNA, *La “Cronichetta” di fra Leonardo Cozzando*, p. 211-212, e *Iconografia beniziana antica*, 6. *La proposta iconografica e spirituale dell’ancona dell’Annunziata di Rovato (Brescia) del 1452*, “*Studi Storici OSM*”, 35 (1985), p. 120-122 (onde se diz que o primeiro quadro políptico com a imagem do bem-aventurado Filipe foi pintado por volta de 1445 por Miguel Giambono e se encontrava na igreja de Santa Maria Novella ou de São Tiago della Giudecca, da Observância: nele o bem-aventurado Filipe aparece com o lema “*Servus tuus ego sum et filius ancille tue*”: CIVIERO, *La SS. Annunziata di Rovato*, p. 80-83.

403) Veneza, 25 de janeiro de 1453

O bispo de Esquílio (Iésolo), André Bono, encontrando-se em sua residência na localidade de San Giuliano, diante de algumas testemunhas, considerando que a igreja de São Martinho de Giustinopoli, posta sob a sua jurisdição, estava vacante e privada

do serviço religioso devido à renúncia de Jerônimo Lombardo, transferido para a igreja de São Tiago de Rivoalto, sendo, pois, necessário prover o atendimento da mesma; e considerando que já tinha em mãos o pedido apresentado a propósito pelo mestre frei Cristóvão de Giustinopoli, prior provincial de Veneza da Ordem de Santa Maria dos Servos, com o consentimento registrado em documento público lavrado em 25 de janeiro de 1452, assinado por vários veneráveis frades da província e autenticado com o sigilo maior da província: o mesmo bispo entrega a frei Cristóvão, à sua província e à Ordem a igreja e o convento de São Martinho que não tem a cura de almas, com todos os seus direitos e posses.

Por seu turno, o prior provincial, também em nome dos seus sucessores, compromete-se a manter ali pelo menos três frades de vida exemplar, para atender à celebração dos ofícios divinos. Caso contrário, o bispo poderá remover os frades de comprovada má conduta e o prior provincial será obrigado a substituí-los. Como sinal de que aceitam tal jurisdição episcopal, os frades do convento deverão entregar ao episcopado, todos os anos, na festa de maio dos santos apóstolos Filipe e Tiago, entre outras coisas, 4 ducados de ouro e uma vela branca de cera de uma libra de peso. O prior provincial compromete-se também a providenciar a ratificação do acordo por parte do capítulo geral e provincial da Ordem.

Edição e documentação: PACHERA-VESCIA, *I Servi di Maria in Istria*, p. 10-12.

**** 404) Vicenza, 9 de fevereiro de 1453**

O mestre Gasparino, filho do finado João de Santo Agostinho, fundidor, através de contrato assinado com frei Sugênio de Lecco, prior a igreja de Santa Maria de Monte Bérico, e frei Antônio de Bitetto, compromete-se a fabricar e fundir um sino de quinhentas libras de peso, com a condição que os frades lhe forneçam o cobre refinado que não supere o peso estabelecido.

Edição parcial: MANTESE, *Ricerche sui Servi di Maria a Vicenza*, p. 206-207 nota 74 (onde consta, erroneamente a meu ver, Eugênio “de Lucha” ou “de Lucca”).

405) Florença, 27 de abril de 1453

Ludovico Gonzaga, marquês de Mântua, destina para o acabamento do púlpito da igreja de Santíssima Anunciada os mais de 2.000 ducados de ouro que a República de Florença lhe deve como comandante das suas milícias.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 487-488; TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado; CASALINI, *Michelozzo di Bartolomeo*, p. 21 (onde se diz que a magistratura suprema da cidade, devedora do marquês, em 1453, repassa ao convento apenas algumas prestações).

406) Florença, 18 de agosto de 1453

O livro de saídas do convento da Santíssima Anunciada registra uma despesa extraordinária de 90 liras pagas ao Monte e à Câmara de Armas por duas cartas recebidas da suprema magistratura da cidade: uma para ser enviada ao papa, e a outra, ao embaixador de Florença para que a apresente em Roma. As cartas pedem que o pontífice “deve interessar-se para canonizar o nosso bem-aventurado Filipe”.

Edição e documentação: SERRA, *Testimonianze di culto al beato Filippo in Todi*, p. 200.

407) 1º de novembre de 1453

O cardeal João (Carvaial), protetor dos Servos de Santa Maria, atesta que o papa (Nicolau V), no intuito de dirimir possíveis contendas entre frades e irmãs terciárias, confirma verbalmente o antigo costume invocado por elas, segundo o qual elas têm direito de confirmar ou de eleger o seu assistente.

Registro: *Annales OSM*, p. 488 (onde se diz que em Pádua, na primavera de 1454, quando era prior da Província da Marca Trevisana frei Cristóvão de Giustinopoli (1452-1455), houve um atrito entre frades e irmãs terciárias acerca do direito de que fala o cardeal protetor).

408) Ferrara, 5 de dezembro de 1453

Nicolau de Perúsia, doutor em teologia e prior geral dos frades Servos de Santa Maria, dirigindo-se ao doutor *in utroque* João de Anagni, arqui-diácono da igreja catedral de Bolonha, aos diletos filhos em Cristo frei Ângelo e frei Tadeu, bacharéis em teologia, e frei Batista de Forlì, todos da sua Ordem, e aos devotíssimos em Cristo e amigos Cipião *de Gozadinis*, conde platino, Filipe *de Bargellinis*, Bartolomeu da Cruz, Bartolomeu de Ossignano, João di Francesco *de Bologninis* e Cristóvão *de Fabris*, escrivão, cidadãos de Bolonha, nomeia-os novos administradores do convento e da igreja de Santa Maria dos Servos de Bolonha, com a incumbência de dar prosseguimento aos trabalhos, há tempo interrompidos, referentes aos pilares que devem sustentar os arcos, e de superar as dificuldades levantadas pelos antigos proprietários das capelas existentes em volta do velho coro.

Registro e documentação: F. FILIPPINI, *Il p. M. Fr. Taddeo Garganelli bolognese (1430-1469)*, “*Studi Storici OSM*”, 1 (1933), p. 183; BRANCHESI, *La chiesa e il convento di Santa Maria dei Servi*, p. 46.

409) Florença, 21 de dezembro de 1453

Por deliberação da suprema magistratura, doam-se aos frades da Santíssima Anunciada dez medidas de sal por dez anos; decide-se também que os tocadores do Palácio com seus pífaros e trombones toquem todo sábado na igreja da Anunciada e que os priores, após o ofício, compareçam para assistir a missa.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado; ZORNETTA, *Tre laude alla SS. Annunziata de' Servi in Firenze*, p. 195.

410) Florença, 1453 aprox.

Levanta-se um púlpito de pedra na parede externa da igreja da Anunciada para responder ao grande número de pessoas que acorrem para ouvir as pregações do mestre frei Domingos de Viterbo.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 488 e 554.

411) 1453-1454

Mencionam-se as irmãs terciárias dos Servos de Maria que vivem em comunidade em Pádua, Verona, Veneza, Vicenza, Treviso e em outros lugares, que celebram seus capítulos para a distribuição dos ofícios e para decidir sobre novas admissões e coisas semelhantes. São instituições que se mantêm vivas até o tempo de frei Arcângelo Gianni, autor dos *Annales*.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 488.

412) Bolonha, 11 de novembro de 1454

Dona Inês, filha do finado Bonácio, viúva do alfaiate Tiago Montanari, da capela de São Juliano, doa a frei Ângelo, filho do finado Antônio de Bolonha, e a frei Tadeu, filho do finado Antônio *de Garganellis*, todos os seus bens, isto é, uma casa situada à rua Fondazza e uma vinha na localidade de Croce del Pero, pela sincera veneração que nutre pelos frades da Ordem dos Servos de Santa Maria de Bolonha e pelas atenções e carinho que eles dispensaram ao seu filho frei Pásio, professo do mesmo convento, que ficou mais de um ano enfermo e depois veio a falecer, quer pelo modo como cuidaram dele e o acudiram, quer por terem continuamente recorrido a médicos para curá-lo, gastando nisso elevadas somas.

Edição parcial e documentação: FILIPPINI, *Il p. m. fr. Taddeo Garganelli bolognese*, p. 184.

**** 413) Bréscia, 1454-1455**

É prior do convento de Santo Alexandre de Bréscia, da Congregação da Observância dos Servos de Maria, frei Paulo de Chiari que, na quaresma de 1454, prega em Mântua, na igreja de São Barnabé.

Informação ERTHLER, *La Madonna delle Grazie di Pesaro*, 2, p. 517.

414) Milão, 1454-1591

Cartas patentes dos duques de Milão autorizam e dispõem que o vigário e os conselheiros da administração comunal, no dia 2 de fevereiro (Purificação), se dirijam à igreja de Santa Maria dos Servos com todos os seus aparatos, levando a oferta costumeira em honra da santíssima Virgem Maria.

Informação e documentação: MONTAGNA, *Santa Maria dei Servi a Milano*, p. 43 (homenagem que talvez remontasse ao século XIII, mas que foi oficializada na metade do século XV).

415) Florença, 31 de janeiro de 1455

O mestre frei Mariano Salvini de Florença, que por várias vezes ocupara o cargo de prior no convento local, é nomeado bispo de Cortona. É consagrado em 16 de março de 1455 pelo arcebispo de Florença, Santo Antonino. Volta a pregar na igreja dos Servos de Maria de Florença em 1456, 1457 e 1458. Morre em 15 de maio de 1477.

Informações e documentação: *Annales OSM*, I, p. 492-493; TOZZI, *Spogli B*, nos anos indicados; ROSSI, *Elenchus*, p. 22-23; SERRA, *Memoria di fra Paolo Attavanti*, p. 52 nota 18 e p. 53; CASALINI, *Michelozzo di Bartolomeo*, p. 19.

416) San Marino, 17 de julho de 1455

Frei Sebastião de Borgo Sansepolcro apresenta aos ilustres administradores do castelo de San Marino, benfeitores dos Servos de Maria, a situação lastimável do convento local de Nossa Senhora, que se encontra em tal estado de decadência como jamais ocorreu com nenhum outro convento da Ordem, e pede que sejam tomadas as providências necessárias. De sua parte, compromete-se a fazer todo o possível para enviar não o pregador que vive com ele, mas um “pregador com barba”, que também está presente, e que virá para pregar, para prestar ajuda a todos os povoados da redondeza, e que tudo fará para honrar a Ordem. Compromete-se também a eleger um vigário, a fim de que o convento não fique sem guia até a chegada do prior. Para isso, pede o apoio costumeiro de suas senhorias, para que “Nossa Senhora seja honrada” e os guarde sempre.

Edição e documentação: G.M. GALASSI, *Santa Maria in Valdragone*, IV. *Testimonianze*, San Marino 1991, n. 1.

417) Todi, 13 de agosto de 1455

No Conselho público e geral do povo e dos cônsules das artes, um dos membros apresenta a proposta do mestre frei André de Foligno, da Ordem dos Servos de Santa Maria, vigário geral e delegado do capítulo geral da Ordem celebrado em Ferrara. Frei André propõe que a comuna envie um ou dois emissários ao papa para pedir que se digne aprovar a canonização do bem-aventurado Filipe, cujo corpo é venerado na igreja de São Marcos de Todi e que se destaca pelos muitos milagres operados em

vida, na morte e depois da morte até os dias de hoje. O Conselho, com oitenta e oito votos a favor e quatro contrários, decide enviar um emissário com três cavalos e 2 libras por dia para cada cavalo, e delega a escolha do emissário a um colegiado composto de sete membros, sendo dois escolhidos entre os priores, dois entre os dez juizes e três entre os conselheiros.

Edição e documentação: SERRA, *Testimonianze di culto al beato Filippo in Todi*, p. 243-244; e também 200-201; MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, “Studi Storici OSM”, 39 (1989), p. 89.

**** 418) Cremona, 3 de dezembro de 1455**

Morre a bem-aventurada Joana Viselli de Cremona.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 491.

**** 419) Bréscia, 1455**

Documento através do qual o mestre frei Paulo de Chiari, prior, e frei Gabriel de Orzinuovi, ambos Servos de Maria, acusam perante o papa Calisto III Agostinho *de Agustinis*, pároco da igreja de São Bartolomeu, da Ordem dos Humilhados, de um crime hediondo praticado contra um clérigo da mesma Ordem de quatorze anos de idade, e pedem que o convento em questão seja agregado ao de Santo Alexandre (da Observância dos Servos de Maria). O papa encarrega Batista Maggio para investigar o caso e, se for verdadeiro, faça como solicitado. E assim se fez.

Registro: MONTAGNA, *L'archivio di S. Alessandro di Brescia*, p. 114, n. 80.

420) Perúsia, 1455

Para a glória de Deus e dos santos Lourenço, Herculano e Constâncio, padroeiros da cidade, e de Santa Bárbara, protetores da companhia dos Ultramontanos, isto é, dos alemães e franceses, pede-se que sejam aprovados os capítulos reformados da companhia em questão que tem sua sede na igreja de Santa Maria dos Servos.

Registro e documentação: BORTONE, *Santa Maria dei Servi a Perugia*, p. 214.

421) Roma, 1455

Morre em Roma o mestre frei Ambrósio Spiera, procurador geral da Ordem dos Servos de Maria desde 1449, pregador e autor do *Quadragesimale de floribus sapientie* e da “regra” em língua vulgar para as fraternidades femininas dos Servos de Maria.

Informações: *Annales OSM*, I, p. 489-490; P. M. SUÁREZ-D.M.MONTAGNA, *Anti-che fraternità femminili dei Servi nella regione veneta*, I. La “riegola” di fra Ambrogio Spiera (+ 1455), “*Moniales Ordinis Servorum*”, 4 (1966), p. 12-25.

422) Todi, 19 de março de 1456

No Conselho público e geral do povo e da comuna da cidade de Todi, um dos priores, por ordem do prior-chefe, apresenta, por último, um requerimento do prior e dos frades da igreja de São Marcos de Todi. Os frades, depois de informar que em breve se realizará em sua igreja um capítulo para preparar a canonização do bem-aventurado Filipe e que o seu convento é pobre, pedem ajuda em dinheiro. Com noventa votos favoráveis e quarenta contrários, os conselheiros decidem repassar à igreja em questão 15 florins de ouro a serem deduzidos da quantia paga por alguém do condado que vier a requerer a cidadania.

Edição e documentação: SERRA, *Testimonianze di culto al beato Filippo in Todi*, p. 244-245, e 201-202 (p. 245-247, n. 9: na data de 12 de abril do mesmo ano, concede-se a cidadania a Benigno, filho do finado Tiago de Castel Configni, que paga para isso 50 florins de ouro, dos quais se deduzem 15 para entregar à igreja de São Marcos).

**** 423) Mântua, março de 1456**

A irmã Isabel Ricordati oferece como esmola uma refeição aos frades da Observância dos Servos de Maria da igreja de São Barnabé.

Informação e documentação: PIERMEI, *Memorabilium*, p. 290.

424) Ferrara, 31 de março de 1456 (data provável)

Frei Nicolau de Perúsia, prior geral da Ordem dos servos de Maria, pede a magistrado de Sena que escreva ao pontífice (Calisto III) para que inscreva no catálogo dos santos o glorioso bem-aventurado Filipe, “primeiro prior geral” da Ordem.

Registro e documentação: SERRA, *Testimonianze di culto al beato Filippo in Todi*, p. 202.

425) Spoleto, 6 de abril de 1456

O bispo de Spoleto, Bernardo, entrega o mosteiro de São Concórdio, outrora habitado por monjas e ora decadente, como moradia para a irmã Leonarda, “priora provincial”, e outras irmãs da Ordem dos Servos de Maria.

Registro: *Annales OSM*, I, p. 497 e 501 (fala-se de uma organização das irmãs da Ordem Terceira semelhante a dos frades e da sua participação nos capítulos gerais da

Ordem, como aconteceria, em particular, em 1488); PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 233; BEDONT, *La bolla “Sedis apostolicae” di Martibno V*, p. 2093 nota 54.

426) Pistóia, 15 de abril de 1456

O bispo de Pistóia, Donato Médici, dirigindo-se ao povo da cidade e da diocese, considerando que são proibidas as encenações da vida dos santos feitas mais por exibicionismo do que para a glória de Deus, impõe que ninguém participe com roupas festivas e cantos, sentado ou de pé, da encenação da Anunciação da Virgem Maria que se fará na igreja do convento dos Servos de Santa Maria de Pistóia, sob pena de excomunhão e de multa pecuniária de 10 libras.

Cum representationes sanctorum

Edição e documentação: GAI, *La sacra rappresentazione nella chiesa dei Servi di Pistoia*, p. 139-140, e também 130-134 (remete a um decreto episcopal análogo de 22 de janeiro de 1462, endereçado aos cônegos da catedral referente à encenação da Paixão).

427) Florença, 16 de abril de 1456

Em carta dirigida a Calisto III, a Suprema Magistratura, depois de ressaltar a vida santa do “primeiro prior geral dos frades Servos de Santa Maria”, cidadão florentino, e os inúmeros milagres operados através de suas relíquias, em força dos quais é tido como santo pelos frades de sua Ordem e por outros, pede que ele seja inscrito no catálogo dos santos e incluído no cânon, também para a honra da sua cidade.

Edição e documentação: *Annales OSM*, I, p. 496 (onde se diz que tal súplica foi lavrada pelo secretário da República, Poggio Bracciolini). Registro: SERRA, *Testimonianze del culto al beato Filippo in Todi*, p. 202.

428) Sena, 1456

O *Livro de devedores e credores da Obra da catedral* registra que o tecelão frei Pedro de João, dos Servos de Maria, deve 320 libras que ele haviam sido repassadas em seu favor a Mariano Borghesi e companheiros banqueiros por uma compra de seda.

Registro: Siena, Archivio OSM, *Libbro rosso d’una stella*, n. 712, c. 1002r anno 1456 (CIPRIANI, *La chiesa di S. Clemente ai Servi di Siena*, I, p. 47 e 139 nota 209).

429) Todi, 1456

Reunião dos frades da Ordem convocada pelo vigário geral, o mestre frei Tadeu Garganelli, em prol da canonização do bem-aventurado Filipe, com o apoio explícito do governo e do povo de Todi, e da restauração da sua capela na igreja de São Marcos.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 496.

430) Perúcia, 1456-1460

Oferta anual da Comuna para as monjas ou irmãs que têm vários nomes: “de Dona Simona, conhecidas como as Pobres de Porta Borgne”, “de Santa Maria das Pobres, conhecidas como de Dona Simona”, “de Santa Maria dos Servos, residentes na localidade de Dona Simona”, “da Santa Virgem Maria, conhecidas como as Pobrezinhas da Virgem Maria de Dona Simona”. Em 1459, especifica-se: “em homenagem... à Epifania,... oferta de trigo”.

Registro e documentação: BORTONE, *Il monastero di Santa Maria delle Povere a Perugia*, p. 176-177.

431) Giustinopoli, 10 de fevereiro de 1457

Gabriel (de Gabrielis), bispo de Giustinopoli (Capodístria), delegado da Sé apostólica para as questões abaixo relacionadas, comunica que recebeu do mestre frei Cristóvão de Giustinopoli, dos Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, as cartas enviadas a ele pelo papa Nicolau V (em novembro de 1453).

Nessas cartas frei Cristóvão pedia ao papa que confirmasse a entrega da igreja de São Martinho feita à sua Ordem em 25 de janeiro de 1453 pelo bispo de Equílio, André Bon, sob cuja jurisdição a igreja se encontrava.

As mesmas cartas o encarregavam de confirmar com autoridade apostólica tal cessão, se a julgasse justa. Por isso, agora, a pedido dos mesmos frades, executa o mandato recebido e confirma a concessão, autenticando-a com o seu sigilo.

Edição e documentação: PACHERA-VESCIA, *I Servi di Maria in Istria*, p. 13-14.

432) 20 de maio de 1457

O papa Calisto III (segundo os *Annales* Paulo II) nomeia frei Deodato Bocconi de Porto Maurizio bispo de Ajaccio na Córsega, onde, a partir de 1435, com suas pregações, ele havia motivado a abertura de novas fundações da Ordem. Participa do Concílio de Mântua de 1459; passa pelo convento de Florença em julho de 1467; é nomeado por Sisto IV governador geral de Roma e legado em Todi para promover a obra de pacificação; e morre em 1477.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 521, 534; TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado (passagem por Florença); PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 97-98; ROSSI, *Elenchus*, p. 23; MONTAGNA, *Santa Maria dei Servi a Milano*, p. 36; J-Chr. LICCIA, *La province servite de Corse*, in *Les Servites de Marie en Corse. Histoire, patrimoine, vie conventuelle*, sob a direção de J. Chr. Liccia, Aiaccio 2000, p. 47, 50, 58-62, 64-66, 69-70.

433) Roma, 3 de novembro de 1457

Calisto III escreve a Ludovico, cardeal presbítero dos Quatro Santos Coroados e legado da Sé apostólica, a pedido de frei Tadeu de Bolonha, dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, professor de artes e de teologia, vigário geral e procurador da Ordem e prior do convento de Strada Maggiore de Bolonha.

Trata da agregação do convento de São José da mesma cidade, ao qual havia sido anteriormente agregado o de Santa Helena, que já contava com um pequeno número de frades, ao convento mais importante de Strada Maggiore, com todos os seus bens, para benefício de todos, principalmente dos estudantes.

Encarrega-o de verificar se o exposto corresponde à verdade e, neste caso, de sacramentar tal agregação em favor do prior e do mestre diretor do convento de Strada Maggiore. Ao capítulo deste convento caberá indicar um dos seus membros para cura dos paroquianos da igreja de São José, de tal modo que não seja usada para outros fins e o número de frades nela residentes seja mantido. Confirma, outrossim, o que já está em vigor a respeito do compromisso com os estudos, da admissão dos frades no Colégio dos doutores da Universidade local e do gozo dos privilégios decorrentes.

Digna exauditione

Edição: *Annales OSM*, I. p. 501-503, 505-506; SUÁREZ, *La “Regula confessionis” di fra Paolo Albertini da Venezia*, p. 73 nota 13 (parcial). Registro: TAUCCI, *Il p. mº. fr. taddeo Garganelli*, p. 186.

**** 434) Vicenza, 7 de março de 1458**

A comunidade da Observância dos Servos de Santa Maria de Monte Bérico, reúne-se em capítulo. Estão presentes frei Rafael da Alemanha, vigário do convento e que faz as vezes do prior frei Honesto de Cremona, então ausente, frei Antônio de Bitetto, frei Nicolau de Bréscia, frei Antônio de Cremona, frei Baltazar de Gênova, frei Valentim da Alemanha, frei Serafim de Rovato, frei Boaventura de Mântua, frei Davi de Milão, frei Estêvão de Doncino, frei Tomás de Bérgamo, frei João Maria de Mântua e frei Desiderato de Bréscia. De comum acordo, decidem aplicar o montante de certas doações na construção de uma capela dedicada à Santa Cruz e na aquisição de um sino para a igreja maior então existente.

Edição parcial e documentação: MANTESE, *Ricerche sui Servi di Maria a Vicenza*, p. 206; DAL PINO, *Istituzioni religiose*, p. 61-62.

435) Roma, 9 de março de 1458

Calisto III escreve ao prior e aos frades Servos de Santa Maria do convento da Anunciada de Florença e de Santa Maria dos Servos de Strada Maggiore de Bolonha, da Ordem de Santo Agostinho. A pedido de frei Tadeu de Bolonha, vigário geral dos frades da mesma Ordem, concede-lhes que, no Sábado Santo, de acordo com o que já se faz por privilégio apostólico nas suas igrejas e nas de outras Ordens, possam deslocar a para a hora vespertina ou para duas horas depois do meio-dia ou para outro horário aproximado a única missa que se celebra desde a fundação da Igreja.

Ad id permaxime

Edição e documentação: *Annales OSM*, I, p. 504-505 (onde se diz que esta celebração solene, proibida no tempo de Pio V, seria substituída pelo costume de coroar a imagem da Virgem Maria na noite do Sábado Santo). Registros: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado; TAUCCI, *Il p. m^o. fr. Taddeo Garganelli*, p. 186; GRAFFIUS, *Antonio Alabanti's Office*, p. 161.

436) Todi, 31 de outubro de 1458

Os priores da cidade de Todi ordenam a João Batista Antônio Fini, coletor da taxa imposta para a construção da capela do glorioso bem-aventurado Filipe, que pague a frei João Batista de Pavia, prior do convento de São Marcos, onde se guarda o corpo do santo, 13 ducados de ouro para a compra de cal, areia, tijolos e pedras trazidos para a mesma capela, e 5 ducados para o pagamento do breve do santíssimo nosso senhor (Calisto III ou Pio II) “para causa de canonização”.

Edição: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 379.

**** 437) Forlì, 1-2 de fevereiro e 13 de março de 1459**

Os frades da Observância de Santa Maria dos Servos passam a residir na igreja dos Servos de Maria de Forlì, depois das pressões da senhora Catarina e dos senhores Cecco e Pino Ordelaffi, segundo os quais os frades que quisessem ficar nesse convento deviam antes “levar vida observante, isto é, observar a sua regra”, e os que quisessem observar “outra regra” fossem para outros conventos à sua escolha. Alguns responderam que “queriam observar a regra e permanecer ali”, e outros se foram depois de alguns dias. Na véspera da festa de Santa Maria das Candeias (Purificação) chega um mestre em teologia com dezoito frades da observância, os quais “observam espiritualmente a regra e celebram os ofícios com grande devoção”. Dia 13 de março, Tiago de Bonuzzo doa-lhes um lindo quadro.

Informação e documentação: ERTHLER, *La Madonna delle Grazie di Pesaro*, 2, p. 518.

438) Florença, 25 de março de 1459

Relato de Abraão, bispo russo ortodoxo de Souzdal, que havia acompanhado o metropolitano Isidoro ao Concílio de Florença, sobre a sagrada encenação da Anunciação realizada em “uma grande igreja dedicada ao nome da Virgem” num convento de Florença (Santa Maria dos Servos ou Santíssima Anunciada), descrita minuciosamente e considerada como “um espetáculo maravilhoso e cheio de artifícios”.

Edição e documentação: GAI, *La sacra rappresentazione dell'Annunziata nella chiesa dei Servi di Pistoia*, p. 137-139 e também p. 121-123.

439) Florença, 10 de abril de 1459

O conde Filipe dei Borromei oferece sobre o altar da Anunciada (dos Servos de Maria), pelas mãos de frei Batista de Luvoni de Milão, dos frades Menores, um cálice com uma patena grande de prata pura, pesando aproximadamente sessenta e cinco onças, no qual estão esmaltados Santo Ambrósio e Santo Antão Abade, as armas do condado e da família dei Visconti, isto é, a cobra e as armas da humildade coroada com a escrita *Humilitas*. Na patena, o esmalte da Piedade e outras pequenas ilustrações. Cálice doado por vontade do mencionado Filipe, conde de Roma.]

Edição: DINA, *Da um inventario di ex-voto*, p. 263.

**** 440) Sena (?), 10 de setembro de 1459**

Pio II subtrai da obediência do Ordinário as monjas do mosteiro da Paz de Bréscia, em decadência quanto ao número e à disciplina, e as entrega aos cuidados dos frades Servos de Maria da Observância do convento de Santo Alexandre de Brescia.

Registro: *Annales OSM*, I, p. 507-508; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 233; MONTAGNA, *L'archivio di S. Alessandro di Brescia*, p. 114, n. 86.

441) Spoleto, 17 de novembro de 1459

A irmã Lúcia de Città di Castello e as outras irmãs Servas de Maria de Spoleto, que haviam antes abraçado a clausura no mosteiro de São Concórdio, graças à mediação do vigário geral dos Servos de Maria, obtêm do vigário geral do bispo Bernardo a transferência para a cidade e estabelecem-se na igreja da Santíssima Trindade, para fugir aos ataques dos sicários e predadores.

Registro e documentação: *Annales OSM*, I, p. 507 e 508 nota; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 233.

**** 442) Vicenza, 30 de novembro de 1459**

Frei Honesto de Cremona, vigário de todos os frades da Observância da Ordem dos Servos de Maria, participa da reunião e aprova com sua assinatura e com a marca do seu sigilo o documento da comunidade de Santa Maria de Monte Bérico, fora dos muros de Vicenza, escrito pelas mãos de frei Antônio de Bitetto, síndico e procurador da mesma comunidade, que aprova a construção da capela do Crucifixo na mesma igreja, predisposta em testamento pelo falecido Gaspar conhecido por Testa, filho do finado Geraldo da Alemanha, carvoeiro, muito ligado ao convento e aos frades que, pela intimidade que tinha com eles, era tido como um da casa.

Edição e documentação: D. M. MONTAGNA, *Un documento del 1459 per la cappella del Crocifisso nel santuario di Monte Berico*, in *Santa Maria di Monte Berico*, p. 65-69, e do mesmo autor: *I capitoli generali dell'Osservanza*, p. 187-188.

443) Bolonha, 25 de fevereiro de 1460

O mestre Tadeu de Bolonha, ex-Servo de Maria e agora superior geral dos Crucíferos, participa da formatura de dois frades dos Servos de Maria, ex-alunos seus, frei Gaudioso de Rimini e frei Pedro de Città di Castello, que recebem dele a barrete e o anel.

Registro e documentação: FILIPPINI (???), *Il p. m^o fr. Taddeo Garganelli*, p. 189. Informação: P. M. BRANCHESI, *Nota sui Servi nella Facoltà teologica delle Università di Bologna e di Parma (secolo XV)*, “Studi Satorici OSM”, 16 (1966), p. 114.

444) Ferrara, 12 de março de 1460

Frei Francisco de Sena, vigário geral, e frei Batista de Forlì, prior provincial da Romanha, encarregados pelo papa (Pio II) para reformar a vida conventual no convento de Ferrara, nomeiam para prior do mesmo convento frei Mariano *de Sitiis* de Florença.

Informação e documentação: *Annales OSM*, I, p. 508.

445) 11 de maio de 1460

O cardeal Reatino, legado de Bolonha, escreve ao venerável frei Paulo, da Ordem dos Servos de Maria, prior provincial e seu coletor da cruzada na cidade e distrito de Forlì, para que conceda aos hebreus da cidade o adiamento do pagamento dos vinte por cento, conforme pedido deles.

Registro e documentação: ERTHLER, *La Madonna delle Grazie di Pesaro*, 2, p. 518.

**** 446) Forlì, 27 de junho de 1460**

Sendo o “governador” da Observância dos Servos de Maria em Forlì o mestre frei Paulo de Chiari, Cecco degli Ordelaiffi obtém de II, através do seu enviado padre Tiago de Massa, uma bula que ratifica o ingresso da Observância dos Servos de Maria em Forlì.

Informação e documentação: ERTHLER, *La Madonna delle Grazie di Pesaro*, 2, p. 518-519 (note-se que a bula de Pio II referente ao mesmo assunto encontra-se nos *Annales OSM*, I, p. 518, na data de 11 de dezembro de 1462).

**** 447) Roma, 6 de julho de 1460**

Por obra do vigário geral apostólico, frei Cristóvão de Giustinopoli, os frades da Observância tomam posse do convento de São Nicolau in Arcione.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 509.

448) Sena, 9 de setembro de 1460

Pio II nomeia frei Francisco Petri *de Capitibus* de Sena, professo da Ordem dos Servos de Santa Maria e seu vigário geral, para arcebispo de Ragusa (Dalmácia).

Edição parcial e documentação: PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 92 nota 1. Registro: ROSSI, *Elenchus*, p. 24 (CIPRIANI, *La chiesa di San Clemente ai Servi*, I, p. 48 e p. 139 nota 212, onde consta que ele ainda vive em 4 de maio de 1465); ver também *Annales OSM*, I, p. 512 (onde se diz erroneamente que, em 1461, ele já estava morto e traz seu epitáfio à p. 514).

449) Mântua, março e abril de 1461

Frei Ivo de Sena, da Ordem dos Servos de Santa Maria prega a Quaresma na igreja de Santo André de Mântua e expõe publicamente as suas conclusões acerca da relíquia do Sangue de Cristo venerada nessa igreja.

Informação e documentação: DAL PINO, *Frate Ivo da Siena*, p. 560-561.

Os últimos trinta e quatro anos seguintes deste século e meio que tomamos em consideração abrangem os vinte e quatro do governo geral do mestre frei Cristóvão Tornielli de Giustinopoli ou capodítria (maio de 1461 a maio de 1485), ex-provincial da Província de Veneza, procurador geral na Cúria romana e vigário geral apostólico, os dez anos do mestre frei Antônio Alabanti de Bolonha (maio de 1485 a dezembro de 1495), ex-provincial da Romanha, procurador geral e prior do convento de Florença desde 1477. Este último emanaria sempre de Bolonha os documentos conhecidos dos últimos dois anos, na maior parte dos quais, antes e depois da queda dos Médici em Florença, desenvolveria também um papel diplomático importante que, talvez, tenha contribuído para a sua morte prematura.

São papas deste período, quase todos por menos de dez anos e propensos ao nepotismo: Pio II Piccolomini de Sena (1458-1464), Paulo II Barbo de Veneza (1464-1471), ex-vice-protetor dos Servos de Maria, Sisto IV della Rovere de Savona, dos frades Menores (1471-1484), Inocêncio VIII Cibo de Gênova (1484-1492) e, por fim, para os primeiros anos, Alexandre VI Borja de Valência (1482-1503).

Registre-se a figura influente do cardeal João de Michelis ou Michiel de Veneza, protetor da Ordem de 1469 até depois de 1495, nomeado cardeal de Sant'Angelo em 1468 pelo seu tio Paulo II, bispo de Verona em 1471, de Pádua em 1485, titular da igreja de São Marcelo em 1489, a partir de 1491 bispo de Albano, Palestrina e, por fim, Porto. Morreu de morte violenta em Castel San'Angelo em 10 de abril de 1503 e foi sepultado na igreja de São Marcelo, dos Servos de Maria, à qual havia legado o seu palácio contíguo e onde lhe seria levantado um monumento por obra de Sansovino.

Em maio de 1485 acolheu no seu castelo de Vetralla o capítulo geral dos Servos de Maria e, dois anos depois, conseguiu a aprovação de um acordo entre o prior geral frei Antônio Alabanti e o vigário Geral da Observância.

No campo dos privilégios apostólicos, poder-se-ia pensar que nada seria acrescentado às concessões feitas pelos papas do período do cisma e por Martinho V, o qual tinha levado os Servos de Maria a equiparar-se às quatro Ordens mendicantes. Na realidade, exatamente na linha desta política e à semelhança dos vários *Mare magnum omnium privilegiorum* concedidos a essas Ordens por Sisto IV entre 1474 e 1478 e considerados de uma generosidade quase embaraçosa, também a nossa Ordem, cerca de dez anos depois, em junho de 1487, obteria de Inocêncio VIII, a pedido do cardeal protetor Michiel e do prior geral Alabanti, o último grande privilégio cumulativo que englobaria, com notáveis ampliações, todos os privilégios concedidos anteriormente, desde o privilégio de Alexandre IV de 1259, referente à autoridade do prior geral, até o de 1425, com o qual Martinho V estendia à nossa Ordem todos os privilégios concedidos aos Eremitas de Santo Agostinho.

A importância da carta *Apostolice Sedi institutus* ou *Mare Magnum* é evidenciada pelo precioso exemplar da mesma, mandado fazer para o convento de Florença, e pelas inúmeras cópias autenticadas ou reproduzidas localmente para uso dos conventos dos frades e também das monjas e irmãs incluídas no privilégio.

Outro caso de ampliação de privilégio refere-se à permissão para celebrar a Eucaristia na tarde do Sábado Santo, obtida em 1448 para um número limitado de igrejas da Ordem, e que agora, em fevereiro de 1491, é estendida a muitas outras, inclusive nas dioceses do norte e da Itália central, especificando que tal dia era há tempo dedicado à Santa Virgem Maria .

Em ambos os privilégios, o papa ainda qualifica os Servos de Maria como pertencentes à Ordem de Santo Agostinho. Só Pio II, em dezembro de 1463, fala da *Ordem* dos mesmos frades postos “sob a regra” do santo. O mesmo faria Sisto IV: referindo-se à Observância, em dezembro de 1482, utiliza uma fórmula transitória que se manteria em uso por algum tempo.

Independentemente dessas duas intervenções papais, a primeira das quais relevante também por suas implicações na vida das monjas, irmãs e obatos da Ordem, os dois governos gerais, cuja duração equivale à do governo geral anterior, sob vários aspectos, continuam o caminho de desenvolvimento iniciado e superam-no em muitos casos, principalmente com frei Antônio Alabanti, tornando-se o ponto culminante desses dois primeiros séculos e meio de existência da Ordem.

Isso é demonstrado, em primeiro lugar, pelos capítulos gerais. A Observância celebra-os anualmente para a eleição do vigário geral que permanece no cargo por um ano. Oito são os capítulos gerais mais bem documentados e celebrados quase sempre em maio ou junho, coincidindo com a festa de Pentecostes. Dentre eles, dois se relacionam com a eleição do prior geral (de 1461 em Treviso e de 1485 em Vetralla). Dos outros seis, três são celebrados no governo de frei Cristóvão Tornielli de Giustinopoliu: de 1470 em Florença (único celebrado neste convento), de 1473 em Bolonha (trata-se de uma assembléia geral substitutiva), de 1482 em Viterbo (criação da Província da Ístria); e outros três sob o governo geral de frei Antônio Alabanti de Bolonha: de 1488 em Bolonha (criação da Província de Gênova), de 1491 em Verona

(criação da Província da Marca Anconetana e do Vicariato Geral da Córsega) e de 1494 de novo em Bolonha.

Preparados mediante cartas de indulgências dos papas, são capítulos importantes pelo número de participantes (reduzido a partir do capítulo de 1491), inclusive frades da Observância, noviços de Florença e, em 1488, muitas irmãs; pela solenidade dos ritos e dos debates; pelas decisões referentes principalmente aos estudos e estudantados (em 1461 citam-se Bolonha, Pavia, Pádua, Florença e Perúcia; em 1494 acrescentam-se Sena, Pisa, Roma, Ferrara e Gênova), à publicação de obras de frades, ao culto ao nome de Jesus e de sua Mãe (acréscimo da palavra *Jesus* no final da primeira parte da *Ave Maria* e da *Salve Rainha* no final da missa, decretadas em 1461), ao bem-aventurado Filipe e à construção de uma capela a ele dedicada em Todi.

Ao mesmo tempo, continua crescendo o número de conventos que, em 1493, somam cerca de cento e vinte e cinco dos frades conventuais contra os oitenta e cinco de 1420, e vinte sete dos frades da Observância contra os sete de 1460. Além de sua expansão no norte e na região central da Itália, a Ordem expande-se também na Alemanha, na Ístria, ao sul da península italiana, na Córsega, Provença, Espanha e há projetos para chegar até as Índias Ocidentais.

O que motiva e justifica a abertura de novas fundações é ainda o ministério da pregação, que atrai o favor da população e das autoridades locais (sintomático o caso de Belluno, de 1463, protagonizado pelo mestre frei João Batista de Castellazzo sob o “padroado” da comunidade local), leva a publicação das primeiras coleções de sermões e ganha uma cátedra de prestígio no sermão reservado proferido na capela papal por um frade da Ordem na Epifania e no Domingo da Paixão.

Às novas fundações e ao seu crescimento está ligada a iniciativa do prior geral e até do prior provincial, como aconteceu na Alemanha, de conceder aos benfeitores locais a participação nos bens espirituais da Ordem, entendida pelo prior geral Alabanti no seu sentido amplo de frades e monjas e irmãos e irmãs da Companhia dos Servos de Maria.

Particularmente evidente e significativo o crescimento das “irmãs de hábito” ou das “manteladas”, que vivem também em comunidades estáveis (por exemplo, a comunidade de Florença de 1477, que tinha à sua frente uma certa irmã Juliana considerada êmula de sua homônima do século XIII-XIV). Tal crescimento consolida-se através de instituições comuns e torna-se visível na participação das irmãs no imponente capítulo geral de Bolonha de 1488. Além disso, o prior geral frei Antônio Alabanti, em 1486 e 1491-1494, nomeia algumas delas como suas vigárias na obra de expansão da Ordem.

Continuam no mesmo ritmo as relações com as fraternidades leigas. Para as mais antigas, é necessário atualizar as convenções com os conventos. Algumas mais recentes (há também na Alemanha) trazem o nome da Anunciada e dispõem até, como a de Santa Maria dos Servos de Perúcia, de estandartes próprios que trazem a figura, obra de pintores famosos, da Virgem Maria que abriga sob o seu manto santos e santas, frades e irmãs da Ordem e membros da fraternidade.

Outras situações de leigos que mantêm relações estreitas com conventos estão documentadas em alguns dos muitos testamentos, muitas vezes pouco valorizados, que trazem disposições importantes, como o de Sena (1471), de Pádua (junho de 1482) e de Veneza (outubro de 1482).

No culto aos bem-aventurados da Ordem sobressai o do bem-aventurado Filipe. Entre os muitos santuários mariuanos ligados às suas igrejas (citam-se os santuários de Monte Bérico, Údine, Centuri, Rovato, Lavello e Sieti), ocupa lugar de destaque o da Santíssima Anunciada de Florença.

Sobre o bem-aventurado Filipe, tido por alguns da época como “fundador da Ordem”, e obre a sua canonização continuam a ocupar-se os capítulos gerais e os conventos, principalmente os de Todi e Florença, que agem em sintonia. Em honra do santo homem, principalmente no governo geral de frei Antônio Alabanti, procede-se à restauração do convento e da igreja de São Marcos de Todi, autorizados mediante um breve de Alexandre VI de 1493, e à construção de uma capela própria para depositar seus restos mortais. Tais obras têm o apoio financeiro do Conselho geral da cidade que oferece oficialmente à igreja um círio votivo no dia da sua festa.

Cresce o culto a Santíssima Anunciada de Florença, que continua dando seu nome a novas fundações da Ordem e que de santuário urbano ou dos Médici se torna um dos mais importantes da Itália central. Aumentam os ex-votos com imagens e significativas doações de papas, reis, pessoas importantes da Itália e da Alemanha. Inclusive, em 1473, a oferta de uma meretriz. Intensificam-se também as concessões papais referentes à dispensa de promessas feitas a Santíssima Anunciada, à celebração de missas em horários diferentes dos normais, à confissão e comunhão de forasteiros. O santuário vive momentos peculiares de devoção mariana, principalmente aos sábados, solenizados com o canto de louvores sacros nos quais, junto com o “canto próprio” para as missas, são adestrados os jovens noviços.

A iconografia, que concilia os interesses dos frades e dos fiéis leigos, além do tema originário de Nossa Senhora com o Menino em que aparecem cada vez mais nítidos os traços carinhosos e maternais da Virgem, focaliza também o tema particular da Anunciada como portadora do Verbo Encarnado, da Virgem Coroada, de Nossa Senhora da misericórdia ou da humildade, que abriga sob o seu manto e protege homens e mulheres de todas as componentes da Ordem dos seus Servos. No caso particular do estandarte de São Florêncio de Perúsia, de Bento Bonfigli, de 1476, a Virgem aparece como intercessora para a libertação da peste: ela está voltada, em atitude orante, para o Menino que está de pé e desnudo e traz gravados em seu pequeno corpo os sinais da Paixão, juxtapondo pecados, penas e redenção.

A Paixão aparece mais explicitamente ainda no Crucifixo de Baldovinetti, venerado em Florença, e no de Antônio di Francesco de San Gallo, e ainda nos temas da Piedade que aparecem na ornamentação dos cálices para a Eucaristia doados à Santíssima Anunciada, no Cristo Sofredor ou *Patiens* de Pádua (1489), de Tiago de Montagnana, que traz esta tocante frase: *Hic tibi monstravi quantum te gratis amavi*.

Entre os santos ligados à Ordem aparecem no claustro de Florença episódios da vida do legislador Santo Agostinho e sua imagem está também nos esmaltes de um cálice de 1492. A imagem do bem-aventurado Filipe é representada tendo a seu lado uma figura de santa (identificada, no caso, com a bem-aventurada Joana) ou o bem-aventurado Peregrino Laziosi.

Fora da Ordem, destaca-se o caso singular do bem-aventurado Simonino de Trento, erroneamente considerado assassinado pelos hebreus na Páscoa de 1475, cuja imagem está pintada ao pé da imagem de Nossa Senhora da Misericórdia de Pádua

(1480-1481) - e, por isso, é confundido às vezes com o Menino Jesus - e, em 1475-1485, ao lado da bem-aventurada Isabel Picernardi na igreja dos Servos de Maria de Mântua. É ao culto desse bem-aventurado que se refere provavelmente uma carta de frei Antônio Alabanti escrita à fraternidade local em 1485. E é, sem dúvida, ao mesmo que se refere outra carta, escrita em março de 1495 por frei Gasparino Borro, prior da Observância de Santa Maria dos Servos de Veneza, a uma confraria local a ele dedicada.

Uma síntese oficial dos santos que são objeto do culto próprio da Ordem, feita no governo de frei Antônio Alabanti, é constituída pelos dez nigelos da valiosa capa da bula *Mare Magnum*, conservada em Florença: os dois círculos centrais trazem a imagem da Anunciada com o emblema da Ordem e a escrita *Ave Maria*; os quatro círculos dos ângulos da capa e os quatro da contracapa mostram os bem-aventurados Peregrino de Forlì e Francisco de Sena, do século XIII-XIV; Bonfilho de Florença e Maneto de Florença, da primeira geração; Riccadona de Cremona e Filipe de Florença dos séculos XV e XIII, Tiago Filipe de Faenza e Joana de Florença, dos séculos XV e XIII-XIV; na página inicial da bula: o emblema do papa, da Ordem e do cardeal protetor Michiel (talvez acrescentado num segundo momento).

Há ainda outros elementos que já vieram à tona, mas dos quais se pode destacar algum aspecto novo. Os noviços de Florença deslocam-se temporariamente para Monte Senário durante a epidemia da peste de 1480; participam do capítulo geral de Viterbo de 1482, com cantos de júbilo e pequenas disseryações; no ano seguinte vão a Faenza com o prior, frei Antônio Alabanti, por ocasião da morte do bem-aventurado Tiago Filipe Bertoni; participam do capítulo de Vetralla de 1485 com o mestre frei André francês e, depois, do capítulo de Bolonha de 1488, para ajudar no canto e nas celebrações; no capítulo de Verona de 1491 estão talvez entre os vinte e três cantores vindos de Florença e de Bolonha. Em 1495, menciona-se que em Florença os noviços recebiam aulas de grego.

Fala-se também de “meninos”, talvez *meninos-oblatos*, quase desconhecidos até então na tradição da Ordem, entre os quais figura, em Faenza, o bem-aventurado Tiago Filipe Bertoni. Esses pequenos oblatos não são bem vistos pelo prior geral, frei Antônio Alabanti, o qual, em setembro de 1495, ao enviar a Bolonha um frade encarregado de promover a reforma da vida daquele convento, pede-lhe que vá, como convém a homens religiosamente observantes, “sem meninos”.

Continua grande o número de frades estrangeiros na Itália, sinal de intercâmbio. Os que passam por Florença e aí permanece, por algum tempo nos anos de 1462-1470, 1480-1481 e 1486 são, em sua maioria, alemães, alguns dos quais mestres dos jovens estudantes ou professores, mas há também franceses e flamingsos, embora em número menor. Entre eles merecem destaque: em 1461, frei Henrique de Erfurt, mestre em artes e prior provincial da Alemanha (provavelmente João Trost); em 1470, o mestre frei Henrique de Bach, cujo nome consta na lista dos doutorados em Bolonha; em 1476, o mestre frei Estêvão dos Flandres ou de Ypres ou de Bolonha, doutorado em Parma, incorporado ao Colégio dos Teólogos de Florença em 1482 e de Bolonha em 1491, e prior provincial da Romanha em 1492, quando era prior em Bolonha um certo Frei Antônio de Colônia; em 1495, um certo frei João “escritor”, professor de teologia no convento de Vach, a quem frei Antônio Alabanti concede a permissão para voltar

ao seu país a fim de dedicar-se à pregação. Há casos também de frades peregrinos e pesquisadores de relíquias, como frei João Pfenning ou *Denarius* de Erfurt, mestre em artes pela Universidade do mesmo nome, cuja viagem aos Lugares Santos ultramarinos, inclusive à Alexandria do Egito (Santa Catarina) é atestada em Candia, em novembro de 1491, pelo arcebispo de Colossos.

Quanto às atividades dos frades, merecem ser lembradas, em primeiro lugar, as artesanais, aparentemente menos importantes. Merecem destaque: o encargo conferido pelo hospital de Santa Maria della Scala de Sena a frei Alexandre di Bartolomeo para florear e enfeitar sessenta e três letras dos livros de canto; o trabalho de amanuense de frei Antônio d'Antonio de Florença que copiou várias partes do *Liber Gradualis* do convento local entre 1471 e 1474, também com a ajuda de frei Gismondo; e a presença, entre os frades de Halle, de um certo frei Agostinho organista, cego de nascença.

Entre as atividades de maior prestígio realizadas no campo teológico e apostólico quase sempre por mestres ou bacharéis em teologia, merecem destaque as que se referem à pregação, ao magistério, ao cuidado com os livros, à composição de obras de história, hagiografia, filosofia e oratória, algumas das quais impressas (os primeiros incunábulo da Ordem) depois da decreto do capítulo geral de 1488 celebrado no governo de frei Antônio Alabanti.

Em particular, são protagonistas no campo da pregação e dos escritos e morreram antes de 1495, os seguintes frades:

Frei Ivo de Sena (+ 1380 aprox.): ao concluir sua pregação quaresmal de 1463, deixa aos bolonheses um “testamento” moral; em 1488 escreve uma *Apologia* em defesa do *Liber de divina predestinatione* do bispo religioso jesuato⁹ de Foligno, Antônio Bettini de Sena.

Frei Paulo Albertini de Veneza (+ 1475): em janeiro de 1466, escreve aos Anciãos de Bolonha e pede para ser substituído na quaresma por frei Ivo de Sena; compõe, entre outros, uma *Regula confessionis* para o jovem veneziano Pedro Marcelo.

Frei Domingos de Viterbo (+ 1477), já mencionado: em 1467 prega em Acquapendente, onde obtém para a Ordem o santuário de Santa Maria das Flores; depois, transferido para Florença, torna-se um pregador famoso e ali morre como prior e diretor dos estudos.

Frei Tiago Soldi di Florença bacharel e médico formado pouco conhecido: uma obra de sua autoria, intitulada *De peste*, é impressa em Bolonha, em 1478, e reimpressa em Antuérpia, em 1490, com o acréscimo de uma *oratio sancti Sebastiani*, protetor contra o flagelo.

Frei César Contughi de Ferrara (+1490), decano e reformador da Faculdade Teológica da Universidade de Ferrara: em 1478, quando ainda era procurador geral da Ordem, obtém a construção de um cárcere para devedores insolventes, diferente do que era reservado aos malfeitores comuns; em 1483 e 1484, a pedido do delegado papal, divulga a bula de Sisto IV contra Veneza.

⁹ Jesuato: religioso da Ordem italiana de Santo Agostinho (nota do tradutor).

Frei Boaventura de Forlì (+1491): exerce funções de responsabilidade na Ordem e na Congregação da Observância, destacando-se sempre como grande pregador da penitência e amante da solidão.

O próprio prior geral, frei Antônio Alabanti: em 1473, ensina em São Rômulo, Florença, as epístolas de São Paulo, e em 1481, a carta aos Romanos; em fevereiro de 1487, participa em Roma da comissão que examina as novecentas teses que incriminam Pico della Mirandola, mas se abstém na votação final; e em 1490, faz o sermão da Epifania na capela papal.

De dois deles são cunhadas medalhas: a primeira, de Paulo Albertini, em 1492, por obra de Antônio Marescotti de Ferrara; e a segunda de Cesário de Ferrara, entre 1460 e 1477, por obra de Esperandio Savelli de Mântua. A efígie dos dois pregadores, gravada no verso da medalha, mostra-os sentados e com capuz na cabeça, em atitude de meditação diante de uma caveira.

Atuam também nestes anos, mas morrem depois do governo geral de frei Antônio Alabanti, os seguintes frades:

Frei Nicolau di Manetto de Pistóia (+ 1499): prega no convento de Florença em 1473, 1475 e 1476; cuida com zelo da biblioteca do convento; acompanha os grupos de irmãos e irmãs da fraternidade da Ordem e escreve para eles, em 1497, um *Opusculum*, que contém *Exortationes*, regras e privilégios, orações, fórmulas para a confissão e a comunhão, indulgências, ritos da vestição e da profissão, memórias do convento com a lista de irmãs de hábito desde a bem-aventurada Joana de Macigni de Florença de 1318.

Frei Paulo Attavanti de Florença (1440aprox.-1499): homem de vida tumultuada e muito ativa, transcorrida antes de 1447 no convento de Florença, onde escreve a vida dos bem-aventurados Filipe de Florença e Joaquim de Sena que ele dedica ao prior geral, frei Cristóvão de Giustinopli; por volta de 1465, escreve o *Dialogus de origine Ordinis ad Petrum Cosmae*, onde, pela primeira vez, aparece a lista dos Sete Fundadores e alguns dados obre a bem-aventurada Juliana de Florença, que refletem a influência de hagiógrafos anteriores e de alguns frades seus mestres; depois de passar para a Ordem dos Hospitaleiros do Espírito Santo, entre 1479 e 1492, publica várias obras; em 1485, volta para a Ordem dos Servos de Maria, onde ocupa vários cargos; em 1487, escreve um comentário à *Regra do papa Martinho V e de Inocêncio VIII dada às irmãs da Ordem* que foi impresso em Sena em 1494, no contexto das publicações programadas em 1488; publica também um *Quadrasmiale seu Paulinia predicabilis*, com um *exemplum* mais amplo sobre a bem-aventurada Juliana.

Frei Tadeu Adimari (1445aprox.-1517), coetâneo e companheiro de frei Antônio Attavanti: pregador e historiador, autor de uma obra, escrita antes de 1461, intitulada *De origine et laudibus Ordinis Servorum libellus et mores beati Philippi*, na qual ele também se atém ao que foi escrito nos séculos XIII-XIV, mas, assim como frei Antônio Attavanti, atualiza e adapta tudo ao contexto do renascimento humanista.

Frei Galvão de Pádua (+ no início do século XVI): pregador e professor em várias cidades italianas, autor da *Tabula dubiorum* e do *Quadrasmiale de humana reformatione*, que não chegaram até nós, e de um opúsculo impresso intitulado *Memoriale de confessione gentile*, escrito por volta de 1478.

Frei Estêvão dos Flandres ou de Ypres ou de Bolonha: filósofo e perito em lógica, ensina e ocupa cargos conventuais em Bolonha e Florença; em outubro de 1495, dois

discípulos seus, a mando de frei Antônio Alabanti, publicam em Bolonha a *Logica* e, em maio de 1497, a *Quaestio de subiecto et propria passione*.

Frei Filipe Mucagatta de Castellazzo Bormida (+1511): depois de 6 de janeiro de 1488 publica a *Oratio*, que ele proferiu na capela papal na Epifania do mesmo ano; mais tarde, em outubro de 1494, publica a *Opera logica* “para utilidade dos ... frades estudantes”, com várias cartas dedicatórias, uma carta de conclusão dirigida ao frei Antônio Alabanti, e uma invocação à Virgem Maria, lembrando a honra e o compromisso de ser seu Servo.

Na Alemanha, onde há muitos mestres em teologia e em artes, destaca-se o doutor frei João Trost (+1503): é prior provincial em 1469, conselheiro do frei Antônio Alabanti em 1485 e seu valioso defensor na obra de reforma da Província Alemã em 1486; tendo criticado asperamente os defeitos públicos numa pregação proferida em Halle em dezembro de 1475, é repreendido pelo clero local e deve submeter-se ao silêncio.

Frei Jerônimo Fusco ou Foschi de Faenza (+ 1533): homem de atividade incansável e desordenada, eleito vigário geral por Júlio II em 1510 e por ele mesmo deposto no ano seguinte; anos antes, em 1493, numa pregação quaresmal proferida em León, ao mesmo tempo em que exerce também a função de inquisitor (caso muito raro na Ordem) no episcopado de Palencia e León, protagoniza debates públicos com rabis locais (inclusive sobre a questão *Utrum Christus fuerit Judeus*) que, ao lado do culto ao bem-aventurado Simonino de Trento, demonstram uma atitude pouco benévola, pelo menos de alguns frades, em relação dos hebreus.

No quadro da Observância, entre os vigários gerais, destaca-se, além de frei Paulo de Chiari, conhecido por sua vida santa, frei Jerônimo de Franceschi de Veneza (aprox. 1445-1513): obtém o doutorado em teologia em Bolonha em 1484 e prega em várias cidades da Itália; em 1479, chefia a tomada de posse do convento de Údine, e em 1486, promove a reforma da vida conventual em Treviso; participa como vigário geral da Observância do capítulo geral de Vetralla de 1485, onde se destaca como um dos quatro candidatos a prior geral; participa também dos capítulos gerais de 1489 e 1494 como vigário substituto, nomeado por frei Antônio Alabanti; em fevereiro de 1496, Alexandre VI nomeia-o bispo de Corone, mas ele fica na Itália, no começo - ao que parece - junto com o cardeal protetor Michiel e, depois, com o cardeal patriarca de Aquiléia, Domingos Grimani; morre em Údine em 11 de agosto de 1533. A ele e ao prior geral, frei Antônio Alabanti, atribui-se o projeto de reconduzir a Observância à unidade com a Ordem.

Entre esses homens eminentes por sua cultura e atividade apostólica, alguns se destacam também por sua vida santa. Ao lado de outros homens e mulheres, eles fazem deste período, principalmente a segunda metade do século XV, como acontece com as outras Ordens, um momento importante de crescimento, como jamais se havia visto desde o primeiro século de história.

Embora sejam raras as biografias devotas que mostrem as características e as virtudes miraculosas de alguns desses frades de vida exemplar e eles sejam mais conhecidos pela farta documentação existente, a igreja acabaria depois reconhecendo oficialmente sua santidade de vida e a veneração popular, sendo assim incluídos no santoral da Ordem. Sobre eles falar-se-á na parte hagiográfica desta coletânea de fontes. Trata-se de bem-aventurados em parte já mencionados: Jerônimo de

Sant'Angelo in Vado (+ 1468 aprox.), ligado a uma fundação feminina local; Isabel Picenardi di Mântua (morta em 1468, aos quarenta anos) e um grupo de mulheres piedosas que se formou ao seu redor na igreja de São Barnabé, da Congregação da Observância; Tiago Filipe Bertoni de Faenza (1454-1483), morto jovem, o único que tem logo em seguida uma biografia própria e uma rica iconografia; Boaventura de Forlì (1410 aprox.-1491), morto em idade avançada, no final de uma quaresma que deve ter sido para ele extremamente cansativa; João Ângelo Porro de Milão, que morre com cerca de cinquenta anos de idade, dez anos depois de frei Antônio Alabanti, e transcorre o período mais fértil de sua vida na busca de espaços de contemplação entre Florença e os eremitérios de Chianti e Monte Senário.

A esses bem-aventurados mais conhecidos, dos quais – segundo frei Arcangelo Giani - frei Antônio Alabanti se serviu para sua obra de reforma da vida conventual, deve-se acrescentar alguns outros que são quase desconhecidos e têm ligação com Monte Senário: frei Domingos de Florença (+ 1467); frei Florido de Città di Castello, falecido em Monte Senário em 1493 aos cento e cinco anos de idade; Lucas Alessandri ou Sandri de Florença, que passou de Monte Senário para a Congregação da Observância, da qual foi vigário geral em 1461, 1469 e 1470, morto quase centenário em 1487; na Alemanha, o bem-aventurado Mateus, irmão leigo (+ 1476); os bem-aventurados da Congregação da Observância: Vitório de Cremona (+ 1478) e Bartolomeu de Vico Foresto (+ 1489), também ele frade leigo; o mestre frei Paulo de Chiari (+ entre 11498 e 1505), conhecido como “doutor parisiense”, mas de fato paduano, prior provincial da Província da Marca Anconetana em 1471, que também passou para a Observância e foi seu vigário geral em 1476, prior de vários conventos entre os quais Forlì e Pesaro; Tomás Vitali de Bérghamo, morto no eremitério de Montegranaro, em Pesaro, em dezembro de 1490, e que teve como companheiro, a partir de 1463, o bem-aventurado Bartolomeu de Veneza (+ 1491), grande pregador.

No campo feminino merece destaque, além da bem-aventurada Isabel de Mântua e suas companheiras, outras figuras e fundações: a bem-aventurada Vitória de Sant'Angelo in Vado (+1463), fundadora, junto com o bem-aventurado Jerônimo, do mosteiro feminino local; a comunidade da Ordem Terceira de Florença de 1477, dirigida por uma virgem de nome Juliana, homônima da que foi mais tarde declarada santa; as Pobres da senhora Simona de Perúsia, subsidiadas pela Comuna desde 1475 que, em 1492, perante frei Antônio Alabanti, recebem em Roma uma doação para fundar um mosteiro onde pudessem hospedar irmãs que chegassem à cidade; a comunidade da bem-aventurada Maria de Gênova (+ 1484-1485); a comunidade de Mântua de 1482, fundada por uma terciária curada graças à intercessão da bem-aventurada Isabel; as irmãs estrangeiras nomeadas por frei Antônio Alabanti como suas vigárias, em 1486 e em 1491-1492, para promover a expansão da Ordem; o relacionamento mantido em 1488 entre o vigário geral, frei Jerônimo Fusco, e a antiga fundação feminina de Colônia; a profissão de cinco irmãs da Ordem Terceira perante o prior provincial da Lombardia, celebrada em 1493 em Raccopnigi; ainda em 1493, em Viterbo, a criação de uma associação de irmãs de hábito e a fundação do mosteiro de Santa Maria da Paz.

Apesar desse florescimento simultâneo de homens e mulheres que se destacam por suas atividades e por sua vida santa tanto na Ordem como na Congregação da Observância, e apesar de alguns exemplos de cordialidade no plano individual e

conventual, como a acolhida que o convento de Faenza oferece em 1479 e em 1482 ao bem-aventurado Boaventura e seus companheiros, continuam tensas as relações entre a Ordem e a Observância nestas décadas, pelo menos no nível de governo, com verdadeiras rupturas protagonizadas por ambas as partes. Em 1472, Sisto IV é forçado a intervir para confirmar a autoridade do prior geral sobre a Observância; e no ano seguinte, para ratificar o afastamento da Observância dos conventos de Cremona e de Piacenza ordenado pelo prior geral, frei Cristóvão, e para devolver a autonomia ao convento de Monte Senário, a fim de que seus frades pudessem dedicar-se mais livremente à santa contemplação.

Em 1477, o cardeal Michiel, protetor da Ordem, emite uma declaração a favor da autoridade do prior geral, confirmada em 1480 por Sisto IV. Isso, porém, não evitaria que, em 1486, ocorresse um grave conflito entre frei Antônio Alabanti e o capítulo geral da Observância, reunido em Bréscia. Tal conflito seria temporariamente sanado em agosto de 1487 mediante um acordo feito entre o mesmo prior geral e o vigário geral da Observância, frei Gracioso de Bérgamo, graças à mediação do cardeal protetor. A nova retirada dos conventos de Cremona, Vicenza e Piacenza da jurisdição da Observância, ocorrida em 1486, e provavelmente também o fato de o prior geral, frei Antônio Alabanti, ter confiado duas vezes seguidas, em 1491 e em 1492, a função de vigário geral substituto a frei Jerônimo Franceschi, ex-vigário geral eleito em 1489, mostrariam que era objetivo de ambos promover a reunificação das duas partes.

Para preparar e facilitar este intento de reunificação, mas também de expansão e de engrandecimento da Ordem dos Servos de Maria, os dois superiores gerais apóiam e realizam pessoalmente, nos dois ramos da mesma Ordem, tentativas esparsas e repetidas de reforma no que toca ao decoro do culto divino e à contemplação, à observância regular, aos estudos e à pregação orientada diretamente, como a de frei Antônio Alabanti, à Palavra de Deus.

São exemplares no plano contemplativo, desde o governo de frei Cristóvão de Giustinopoli, alguns pequenos eremitérios ou lugares de vida solitária, entre os quais, em particular, o de Chianti. Em 1467, os frades de Florença, que haviam anteriormente apoiado a refundação de Monte Senário, relacionam-se com o eremita frei Lázaro que vive à porta de sua igreja. É talvez companheiro de outro eremita, frei Antônio di Giovanni da Sicília, residente em Chianti, com o qual os frades estabelecem um acordo para substituí-lo em caso de morte. Em 1479, os frades tomam posse do eremitério e, em 1472 e 1474, fazem algumas despesas primeiro para o quadro de Nossa Senhora, Santo Agostinho e bem-aventurado Filipe, pintado pelo mestre Antônio, e depois para a celebração da festa da Natividade. Entre 1472 e 1478, frei Brás di Giovanni ali reside junto com o eremita Antônio que morre em Barbiscio em 13 de novembro de 1478, depois que uma invasão de soldados o forçara a abandonar o eremitério.

Em 1480 e 1481, frei Antônio Alabanti, então prior de Florença, faz várias tentativas para reabrir o eremitério depois da guerra. Talvez tenha conseguido porque, em dezembro de 1488, é prior do mesmo frei João Ângelo Porro que deve ter ido para lá em 1477. No século XVII, o eremitério acabaria se unindo ao convento de Monte Senário, onde havia iniciado, em 1593, uma fundação e congregação eremítica.

Colocam-se nessa linha duas fundações da Observância: desde 1459, o eremitério de Montegrano de Pesaro, do qual era prior, em 1463, o bem-aventurado Paulo de

Chiari; e por volta de 1466, o convento de São João Batista de Inconisio, na diocese de Bérgamo, onde os frades constroem pequenas celas à moda eremítica, que abandonam depois de três anos devido à dureza da solidão, fazendo do local uma filial do convento de Monticolo.

Nestes mesmos anos, não faltam sinais de reforma: em 1479, os frades de Florença procedem à reforma da vida conventual em Pisa; no ano seguinte, três frades de Faenza, entre os quais o bem-aventurado Tiago Filipe Bertoni, tentam abrir uma nova fundação em lugar retirado; em 1483, os frades alemães de Halle obtêm permissão para construir uma novo edifício para fins de reforma conventual; no mesmo ano, Sisto IV, a pedido do prior geral frei Cristóvão, autoriza o bem-aventurado Boaventura de Forlì, então prior de São Marcelo, em Roma, a retirar-se para um lugar de solidão junto com seis companheiros (a exemplo dos Sete Fundadores?), sem depender de nenhum superior da Ordem, e a pregar em qualquer lugar; por volta de 1484, frei Antônio Alabanti, como prior do convento de Florença, interessa-se para que a administração conventual seja feita com esmero e ocupa-se com a formação dos jovens e com o cultivo do canto eclesiástico, servindo-se para isso inclusive de mestres franceses e alemães.

O mesmo frei Antônio Alabanti, eleito prior geral em 1485, apesar da oposição de alguns que temiam sua austeridade disciplinar, logo torna público e leva adiante com determinação o seu projeto de reforma. Em, fevereiro e 1486, convoca o capítulo provincial a realizar-se na Alemanha; em abril, quer participar, embora impedido, do capítulo geral da Observância, em Bréscia, a fim de promover a reforma. Logo depois retira da mesma três importantes conventos. Em maio e junho, reúne em Piacenza um tríplice capítulo das Províncias da Romanha, da Lombardia e da Marca, e outro em Cortona para as Províncias da Úmbria e da Toscana, com o objetivo de conhecer os frades, promulgar medidas reformadoras, entre as quais as que se opunham aos frades “apóstatas e ambulantes” e preparar a documentação para a bula *Mare Magnum*.

Em julho-agosto, acompanhado dos dois conselheiros e de dois “guias”, frei Henrique da Bélgica e frei Ermano de Halle, visita a Província da Alemanha, sendo o primeiro a fazê-lo depois da viagem feita por São Filipe Benizi provavelmente em 1270-1271. Visita conventos e frades, emana decretos de reforma, recebe uma ajuda da província, escolhe, para fins de reforma, três conventos, nomeando para vigário geral seu conselheiro frei João Trost, que ele quer que seja da vida e doutrina exemplar.

No mesmo ano acontece a reforma do convento de Santa Catarina de Treviso, com o intento de entregá-lo à Observância, governada por frei Jerônimo de Franceschi. Ao mesmo tempo, frei Antônio Alabanti serve-se de duas irmãs como suas vigárias para a abertura de novas fundações em vista da “expansão da Ordem”.

Em maio de 1487, provavelmente, inspira o exórdio da bula *Mare magnum* com referências textuais às características originais e perenes da Ordem, escolhe as imagens que ilustram a capa do exemplar de Florença da bula e cuida de sua difusão, também na Alemanha, esperando disso uma revitalização da Ordem.

Em agosto, participa em Monte Senário da eleição do bem-aventurado João Ângelo de Milão para o cargo de prior.

Em 1488, prepara e preside ao imponente capítulo geral de Bolonha, do qual participa também o ramo feminino da Ordem, como expressão do grau de crescimento

alcançado pela Ordem. Além disso, procura impulsionar a causa de canonização do bem-aventurado Filipe e a publicação de algumas obras importantes escritas pelos frades.

No ano seguinte, obtém da Suprema Magistratura de Florença, no governo de Lourenço o Magnífico, algumas cartas para a Rainha da Espanha, a célebre Isabel a Católica ou de Castilha (+1504), em favor das fundações no seu reino e, talvez, no Novo Mundo. Ao mesmo tempo, obtém de Inocêncio VIII a difusão da concessão da missa pós-meridiana do sábado em honra da Virgem Maria.

No mesmo ano, preside ao capítulo geral de Verona que, por ordem papal, conta com um número reduzido de frades em comparação ao anterior.

Entre 1491 e 1494, visando à manutenção e exaltação da Ordem, principalmente na Espanha, França e Alemanha, busca novamente o apoio da irmã professa Emília Ferrandi de Luquen, autorizando-a a levar consigo alguns frades e a receber outros junto com novas irmãs.

Em 1494, preside a uma assembléia geral para tratar principalmente dos estudos. Começam também as publicações das obras escritas pelos fardes programadas em 1466, em grande parte a ele dedicadas. Nomeia um vigário para a visita a a reforma da Província da Toscana. Autoriza frei Sebastião de Cremona a escolher um ou dois companheiros para fazer uma fundação exemplar em Crema, que fora solicitada depois das pregações de um certo frei Elias. Em Florença, mui provavelmente a seu mando, ensina-se a língua grega aos noviços.

Em 1495, o convento de Bolonha lhe entrega vinte e oito códices sobre as mais variadas matérias, desde história até hagiografia, sinal do seu interesse e dedicação aos estudos mesmo durante suas atividades à frente do governo da Ordem. Pede aos frades de Sant'Angelo in Vado que administrem o dinheiro através de uma caixa comum. Nomeia frei Cristóvão de Gambarara para visitador de quatro conventos importantes da Observância, e o mestre frei Jerônimo de Bréscia para visitador do convento bolonhês de Santa Maria de Strada Maggiore, para onde deverá dirigir-se no prazo de quinze dias sozinho, principalmente - como foi recomendado - “sem (a companhia de) menino”, para que ali se viva segundo a Regra e as Constituições, sabendo (traça assim o seu programa) que isso não é possível se não através de alguns homens profundamente formados e nutridos nas celebrações sagradas e segundo os costumes religiosos, cujo exemplo os outros sejam induzidos a seguir. Por fim, em outubro, dirigindo-se ao prior provincial da Toscana e ao prior de Florença, condena os frades que relatam aos seculares, sem dúvida com intenções pouco benévolas, os fatos que acontecem no interior da vida religiosa, criando assim um clima de mal-estar. A todos os seus frades que trazem o nome glorioso e responsável (impegnativo) ??? de Servos da Mãe do Senhor, ele deixa como testamento um Ofício de Comemoração do Sábado, extraído da riqueza das Sagradas Escrituras.

Provocada por uma doença repentina, a morte súbita de frei Antônio Alabanti continua cercada de mistério. Segundo os *Annales OSM*, frei Antônio morreu aos 8 de dezembro de 1495 num albergue pertencente à Ordem situado entre Vigevano e Milão, para onde ele se dirigia vindo de Bolonha. Fala-se inclusive de um possível final violento (por envenenamento?) e de motivações políticas ligadas à expulsão de Florença, ocorrida aos 9 de novembro de 1494, de Pedro II dei Medici, com quem frei Antônio se relacionava desde 1492, e de uma eventual missão secreta junto a Ludovico

Maria Sforza, conhecido por “o Mouro”, em favor de Pedro. O certo é que em 23 de junho de 1494, ele volta de Florença para Bolonha, em companhia do chanceler de Pedro dei Médici e dos “Oito da Prática”¹⁰ e hospeda-se em Santa Maria dos Servos, num momento em que fervilham as tratativas entre os Estados italianos em vista da derrubada de Carlos VIII. E até agosto do mesmo ano, quando cai Carlos VIII, o prior geral mantém em Bolonha estreitas relações quer com os emissários de Florença quer com os de Ludovico o Mouro, gozando – ao que parece – da simpatia de ambas as partes, as quais têm como ponto de referência a igreja de Santa Maria dos Servos. E tudo isso malgrado o fato de Ludovico o Mouro ter sido o fator da queda de Carlos VIII e de os florentinos tentarem em vão levar o senhor bolonhês João Bentivoglio a aliar-se à facção contrária ao rei Cristianíssimo, o rei de Nápoles e o papa, representada por eles.

Depois da expulsão de Pedro II dei Médici de Florença e durante os eventos que marcam a descida de Carlos VIII à Itália até o seu ingresso em Nápoles em fevereiro de 1495, a batalha de Fornovo em julho e a paz de Vercelli em outubro entre Ludovico e Carlos VIII, frei Antônio Alabanti não abandona a sua função de mediação, agora entre o exilado Pedro dei Médici que está combatendo “contra a sorte e contra a fome”, o Príncipe de Bolonha e, em particular, o representante Duque de Milão. Isso se dá em dezembro de 1494 e em março e novembro de 1495.

As relações com o Duque de Milão, definido por frei Antônio Alabanti como “piedosíssimo protetor da sua Ordem” (de fato, dois anos antes ele havia apoiado a fundação de Vigevano), que está então no auge do poder e a quem envia uma carta em setembro de 1495, são marcadas pela estima e respeito mútuo.

Será que o prior geral se encontrou pessoalmente com o Duque de Milão, para favorecer Pedro dei Médici, que não tinha suficiente apoio do magistrado Bentivoglio, ou talvez para promover a sua volta a Florença?

Sua ação foi interrompida por uma “doença repentina” ou foi provocada pela violência? Neste último caso, mais que buscar inimigos internos que não lhe faltavam na própria Ordem, entre conventuais e observantes hostis à sua obra de reforma e de reunificação, poder-se-ia pensar, embora não haja provas, em algum emissário da restaurada República de Florença. De fato, nestes mesmos meses, em Florença, frei Jerônimo Savonarola, fator, de resto, de uma reconciliação entre as partes, se pronunciava com palavras duras contra as “inteligências” que conspirassem em favor da restauração do passado e deplorável regime dos Médici.

De qualquer forma, nenhum dos seus sucessores imediatos, também devido à breve duração dos seus mandatos, conseguiria apropriar-se e levar adiante projetos tão amplos e empenhativos como os deste grande prior geral. Para ver a Ordem dos Servos retomar o seu crescimento precisaria esperar a chegada de dois priores gerais toscanos, frei Ângelo de Arezzo, em 1511, e frei Jerônimo de Lucca, em 1523. Antes deles, o último prior geral toscano tinha sido frei Antônio Manucci (1371-1374).

- Conventos fundados, exceto alguns de breve duração ou incertos. Os da Observância estão identificados. Remete-se somente aos *Annales OSM*, I.

¹⁰ Segundo Franco Andrea Dal Pino, “Otto di pratica” era um organismo da então República de Florença.

No governo de frei Cristóvão de Giustinopoli:

- 1461-1462: São Nicolau in Arcione, em Roma (Observância) (p. 510); e provavelmente São Tiago, em Umago d'Istria (p. 513).
- 1463: Santo Estêvão, em Belluno, (p. 513-514); o convento de Forlì e o eremitério de Montegranaro, em Pesaro, passaram para a Observância: mudança de lugar do convento de Pisa (p. 517-520).
- 1465: confirmado para a Observância o convento do Espírito Santo, em Ancona (p. 512-513).
- 1466: Capela do bem-aventurado Filipe na igreja de São Marcos, em Todi; convento de Santa Maria (da Observância), em Pandino (Cremona); de São João Batista, chamado “das formigas”, em Inconisio (p. 522-523).
- 1467: Santa Maria da Flor, em Acquapendente (p. 524).
- 1467 ou 1468: São Martinho, em Senigallia (p. 525).
- 1467 aprox.: convento de Stromberg em Hunsrück.
- 1469: Santa Maria da Praça ou in Foro (da Observância), em Bréscia; Santa Maria das Graças (da Observância), em Montecchio de Bérgamo; São Gotardo, em Bréscia (p. 530-531).
- 1470: Eremitério de Santa Maria das Graças, em Chianti; Santa Maria, em Increa (diocese de Casale Monferrato); Santa Maria, em Vignale (p. 531).
- 1472: São Polo (da Observância), em Pádua (p. 534).
- 1473: Santa Catarina, em Isola (Istria); Santíssima Anunciada, em Liucciana (diocese de Sarzana) (p. 542-543); a Observância sai de Monte Senário (p. 540-542).
- 1474: Imaculada Conceição, em Sommariva (Racconigi) (p. 543-544);
- 1475: São Roque (passa para a Observância), em Castel San Giovanni (Piacenza) (p. 543-544).
- 1476: Santa Maria, em Brugnara; o convento de Santa Maria de Veneza passa para a Observância; o convento de Santo Antônio de Pisa une-se ao de Florença (p. 551, 547-550).
- 1477: São João Batista, em Mendrisio; São Marcos, em Monticello (Piceno) (p. 555).
- 1478: Santa Maria, em Bastia Rovolon (Pádua); a freguesia de Santa Maria de Lubaco une-se ao convento de Florença (p. 555-557).
- 1479: Santíssima Anunciada, em Murra (diocese de Alba); São Roque (da Observância), em Passirano (p. 557); Santa Maria das Graças e São Gervásio, em Údine (p. 559-50); Santíssima Anuciada, em Centuri-Morsiglia (Córsega) (p.560).
- 1480: São Roque, em Cremona; Santo Antônio, em Forlimpopoli, São Sebastião e São Pedro Mártir, em Maderno (p. 566-567); Santo Apolinário, depois Santa Maria do Paraíso (da Observância), em Verona (p. 567-569); Santa Maria, em Quarcerana (Città della Pieve) (p. 569).
- 1481: São Salvador (da Observância), em Gradisca; Santa Maria do Paraíso (da Observância), em Milão; Santa Maria das Graças (da Observância), em Pesaro (p. 570).
- 1482: São Bernardo, em Lezza (Milão); Santa Maria das Graças, em Giovenale (Vicença); o mosteiro de São Constâncio (diocese de Spoleto) é unido ao convento de Perúcia (p. 573-574); a abadia de São Gaudêncio, nos Apeninos, é entregue ao convento de Florença (p. 582-583).

- 1483: Santa Maria dos Anjos, em Vogogna; Santíssima Anunciada, em Moustiers-Ste-Marie (diocese de Riez) (p. 574).
- 1484: Santa Maria das Graças (da Observância), em Valvasone (p. 588).
- 1485: Santa Maria, em Castagnolo; Santíssima Trindade (Província Romana), em Monte Mellone; o convento de Santo Ambrósio de Rosate une-se ao convento de Milão; convento de Cordignano (Istria); Santa Maria, em Castelnuovo Garfagnana; São Siro (Província Genovesa), em Castronovato (diocese de Vercelli); Visitação, em Bardio (Piacenza) (p. 588-589); São Bartolomeu, em Cavacurta (p. 589-592).
- 1486: Santa Catarina, em Rovigno (Istria).
- 1487 aprox.: convento de Sankt Wolfgang (Frankfurt).
- 1488: Santa Maria, em Clusone di Bergamo; Santa Maria da Consolação di Fratta, em Coniolo (diocese de Bérghamo); Santa Maria, em Zonio (diocese de Bérghamo); São Tiago, em Aliis (fora de Pavia); Santíssima Anunciada (em apoio à cruzada de Inocêncio VIII contra os Valdenses?), em Luserna San Giovanni (diocese de Pinerolo) (p. 615).
- 1489: Santa Maria di Val d'Abizzo, em Castelpiobbico (diocese de Urbino); São Daniel, em Sovizzo (Vicença); Santa Maria, em Antria (diocese de Perúsia) (p. 615-617).
- 1490: Santa Maria da Misericórdia, em Quistello (p. 617); Nossa Senhora da Pedra, na diocese de Fiesole (p. 618-619); Santa Maria das Neves, em Bassano (p.627); Santa Maria, em Carbonara (diocese de Salerno) (p. 619-620).
- 1492: Santa Maria della Crocetta, em Scandiano (Módena); São Jorge, em Soave (diocese de Verona); Santíssima Anunciada, em Borgo Corsica (p. 627-628).
- 1493: Santíssima Anunciada, em Marradi (diocese de Faenza).
- 1493 aprox.: Santa Maria da Misericórdia, em Vigevano (p. 628-629).
- 1494: Santa Maria, em Lavello di Bergamo; Santa Maria em Montichiello (diocese de Pienza) (p. 629); projetada fundação em Crema.
- 1495: São Jerônimo, depois Santa Maria da Misericórdia (da Observância), em Arzarello (Laguna di Venezia); Santa Maria das Graças (da Observância), em Carpi (p. 631-632); projeto de frei Antônio Alabanti de enviar frades para as Índias Ocidentais a fim de pregar o Evangelho (p. 630).

FREI CRISTÓVÃO DE GIUSTINOPOLI
vigário, depois, prior geral
(1461-1485)

450) Treviso, 23 de maio (vigília de Pentecostes) de 1461

Capítulo geral convocado para Treviso, no qual, depois da renúncia de Frei Nicolau de Perúsia, é eleito para vigário geral apostólico frei Cristóvão de Giustinopoli, na presença de quatrocentos vogais, engre os quais, na qualidade de definidor geral da Província da Alemanha o mestre em artes frei Henrique de Erfurt. O vigário eleito assume este lema: “Da gloriam Deo”. São emanados decretos referentes ao acréscimo da palavra *Jesus* na *Ave Maria* usada como responsório, “como sinal de reverência ao santíssimo nome de Jesus”, e a reza da *Salve Rainha* no final da missa “como sinal de reverência à gloriosíssima Virgem Maria mãe e advogada nossa”.

Outros decretos referem-se aos *estudiantados* (citam-se os cinco mais importantes da Itália: Bolonha, Pavia, Pádua, Florença e Perúsia). Proíbe-se à Ordem de receber frades da Observância e vice-versa. Proíbe-se ao frade sair do convento sozinho ou vestindo o mantelete em vez da capa. Revogam-se as isenções, exceto as que são previstas para os mestres e bacharéis, anciãos e enfermos. Decreta-se que em cada província sejam compilado um sumário com todos os privilégios, indultos e bulas.

Ao falar da renúncia de frei Nicolau, citam-se as “insígnias do cargo que ele entregou nas mãos do vigário: “cajado” ou bastão, bolsa, sigilo, livro das Constituições com a Regra de Santo Agostinho.

Em 26 de maio, da sede do capítulo, o prior geral concede ao magnífico Pedro dei Medici, filho de Cósimo, e à sua família a participação nos bens espirituais da Ordem e, em caso de morte, os mesmos sufrágios que se fazem pelos frades, tendo em conta, principalmente, tudo o que ele fez para a ornamentação da capela da santíssima Anunciada e da igreja de Florença.

Tantum esse charitatis

Edição dos decretos: *Constitutiones novae*, p. 52-54; *Annales OSM*, I, p. 510-511 (decretos com variantes), 511-512 (texto da carta a Pedro dei Médici). Informação: MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, “Studi Storici OSM”, 39 (1989), p. 90.

**** 451) Monte Bérico, 9 de junho de 1461**

Frei Lucas Sandri de Florença (ex-membro da comunidade de Monte Senário), vigário geral da Observância (voltaria a sê-lo em 1469), mediante cartas patentes e a subscrição *Per omnia benedictus*, dá a frei Antônio de Bitetto, prior e diretor espiritual do convento de Bréscia, a incumbência de saldar as dívidas mais urgentes feitas para a construção do convento, recorrendo principalmente ao senhor Pedro *de Avogadris* e a Brumiro de Gambarara, para que, “por amor” (?) à Virgem Maria, lhe sejam de ajuda.

Registro: Arquivo Geral OSM, *Annalistica*, Arcângelo GIANI, *De fundatione conventuum*, II, f. 128v; MONTAGNA, *I capitoli generali dell’Osservanza*, p.; 188 (onde ele ressalta que se trata do documento mais antigo de um vigário da Observância).

**** 452) Forlì, 1º de dezembro de 1461**

O mestre frei Paulo (de Chiari), que desde 1º de fevereiro de 1469 era prior do convento de Forlì, pertencente à Observância dos Servos de Maria, e que era tido como um grande religioso para confissões e comunhões, vai embora com “pouca boa fama” porque, “acometido pela avareza”, tinha posto em perigo a subsistência do convento.

Informação: ERTHLER, *La Madonna delle Grazie di Pesaro*, 2, p. 520-521.

453) Florença, 1461

Residem no convento estes frades alemães: frei Geraldo, mestre dos estudantes, frei Nicolau, citado muitas vezes anteriormente, e frei Vindelino.

Informações; TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

**** 454) Ancona, 1461**

Depois da pregação quaresmal de frei Paulo de Chiari, o bispo de Ancona, João de Beatinis ou Bettinis, da Ordem Terceira de São Francisco, doa aos frades da Observância a igreja do Espírito Santo, sob sua jurisdição, com a cura de almas. Receberam-na o vigário geral frei Cristóvão e o mencionado frei Paulo, vigário geral da Congregação. A doação seria confirmada por Paulo II em 16 de novembro de 1465.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 512-513 (que acompanha a história dessa igreja até 1532).

455) Florença, fevereiro de 1462

O convento dos Servos de Maria de Florença compra de Pedro de Cosimo dei Medici e, por seu intermédio, de Juliano Gondi, ao preço de 180 florins grandes, uma patena de ouro, com um cabo na parte detrás e um anjinho de ouro na parte de cima segurando a cruz. Na frente, a pintura da imagem Nossa Senhora com o Menino nos braços, colocada debaixo de um pavilhão, com quatro anjos ao redor. No verso, um escudo com o brasão do rei da França, em memória do rei Ludovico (XI), do qual o convento recebeu, em duas prestações, 200 escudos e outras esmolos gastas na aquisição da patena que pesa duas libras e duas onças.

Edição: DINA, *Da um inventario di ex-voto*, p. 266-267. Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

456) Veneza, 19 de julho de 1462

Contrato firmado entre os frades de Santa Maria dos Servos e a escola dos barbeiros: os primeiros cedem aos segundos o altar da igreja que se encontra entre os altares do Santíssimo Sacramento e de São Nicolau, para que possam nele celebrar as missas necessárias em sufrágio das almas dos seus defuntos.

Fica também estabelecido que toda terça-feira será ali celebrada um missa pelas almas dos mesmos e, em seguida, o sacerdote recitará junto aos seus túmulos as orações de costume; que, no mesmo convento, lhes serão doados quatro túmulos para sepultar os seus irmãos: dois na entrada da porta do convento ao pé da escada, e os outros dois na entrada do claustro, onde poderão ser sepultados também os filhos dos seus irmãos, com a condição que nessas ocasiões doze frades com a cruz participem das exéquias; que todo primeiro domingo do mês será celebrada outra missa no mesmo altar pelas almas de todos os irmãos defuntos; que nos meses de verão, mais precisamente nas festas de São Lucas e de Santo André, lhes será cedido também o refeitório para reunir os seus capítulos e, nesta ocasião, será cantada a missa do Espírito Santo, com o acompanhamento do órgão, sendo os frades obrigados a enfeitar

o altar em questão com as relíquias dos mesmos santos; que os irmãos barbeiros poderão afixar os seus símbolos nos túmulos e poderão dispor de um espaço para construir uma casa para guardar as coisas da escola.

Em contrapartida, os irmãos da escola dos barbeiros se comprometem a pagar 4 ducados pelas missas celebradas às terças-feiras e nas festas de São Lucas e Santo André, 1 ducado para manter acesa a lâmpada do seu altar durante as missas, nas vésperas de Nossa Senhora e nas vigílias dos santos apóstolos; 20 moedas por morto sepultado nos assim-chamados túmulos para indigentes, ao passo que pelos mortos sepultados às próprias expensas os frades devem ter o dinheiro segundo costume, podendo, porém, usar os seus paramentos nas celebrações. Caso os irmãos da escola decidam deixar a igreja dos Servos de Maria sem motivo, perderão todas benfeitorias feitas ao redor do altar e no albergue. Mas se a deixarem por causa dos frades, tais benfeitorias devem ser pagas pelos frades e os irmãos da escola podem levar tudo o que quiserem.

Registro: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 78; para os contratos firmados em 6 de julho de 1468 e em 31 de agosto de 1490, cf. p. 78-79.

457) Florença, agosto de 1452

Na igreja da Santíssima Anunciada é feita uma imagem de prata de Pio II, vestido com casula, tendo a mitra na cabeça e um livro na mão, enquanto estende a outra num gesto de bênção. Na base estão gravadas estas palavras: “A Cristo Deus e à sua mãe Maria sempre Virgem Sozzio Bentio oferece como voto Pio Segundo pontífice máximo”

Edição: DINA, *Da um inventario di ex-voto*, p. 267 e 249.

458) Todi, 11 de dezembro de 1462

Pio II, diante do desejo expresso por Cecco e Pino Ordelaiffi, vigários da Igreja romana na cidade de Forlì, pede ao vigário geral da Observância, [frei Cristóvão Patina de Bréscia], que visite e promova a reforma da vida no convento de Santa Maria dos Servos ali existente, onde residem alguns religiosos da Observância; e, se perceber, através da generosidade dos fiéis, que é possível acrescentar outros frades observantes da mesma Ordem, o faça como algo que lhe será particularmente grato.

Dilectis filiis

Edição: *Annales OSM*, I, p. 518 (nome do vigário geral no verso)

459) Ístria, 1462

Provável fundação para a Observância do convento de São Tiago de Umago, que antes dependia do colegiado e era governado pela da confraria do mesmo nome.

Informações: *Annales OSM*, I, p. 513; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 181; PACHE-RA-VESCIA-VISENTIN, *I Servi di Maria in Istria*, p. 289.

460) Arezzo, 1462

Morre quase centenário o mestre frei Nicolau d'Arezzo (bem-aventurado), autor do *Planctus Domine nostre* (1395), doutorado em Bolonha em 1398 e prior do convento local em 1407-1408, membro do Colégio teológico de Sena entre 1414 e 1425 e, em 1415, vigário geral de frei Estêvão de Sansepolcro.

Informações: Paulo ATTAVANTI, *Dialogus de origine Ordinis ad Petrum Cosmae*, ca. 1465, a cura di P. M. Soulier, in *Monumenta OSM*, XI, Roulers 1910, p. 108; *Annales OSM*, I, p. 514-516; TAUCCI, *I maestri della Facoltà teologica di Bologna*, p. 30; DONNINI, *Un codice trecentesco*, p. 15.

461) Florença, 1462-1470

Frades estrangeiros residentes no convento de Florença ou de passagem: em 1462, Adão, Geraldo e Hipólito alemães, Batista espanhol, antes judeu; em 1463, Marcos francês, Estevão alemão, o professor Henrique da Alemanha (continua ali como professor em 1465 e é mestre dos estudantes em 1464), o mestre João alemão (continua ali no ano seguinte); 1465, Vandelino da Alemanha (está em Florença também no ano seguinte e em 1470) e Adriano dos Flandres; em 1468, Valentim [sic] alemão; em 1470, João e Maurício da Alemanha (continua ali também em 1471).

Informações: TOZZI, *Spogli B*, nos anos indicados.

462) Belluno, 8 e 10 de março de 1463 e 14 de março de 1468

Aos 8 de março de 1463, O Conselho restrito, composto de três cônsules e seis sábios, reunido por Jerônimo Loredano, prefeito e administrador da cidade e do distrito de Belluno, em nome da governo ducal das Venezas, recebe o mestre frei João Batista de Castellazzo, da Ordem dos Servos de Santa Maria, o qual lhes relata que, por vontade de Deus pela mediação do conde e bispo Ludovico Donato, fora decidido lançar a pedra fundamental e levar a termo a construção de um convento da sua Ordem perto da igreja de Santo Estêvão, situada no burgo Campitello. Como os frades não conseguem sozinhos realizar a obra, pedem que se nomeiem dois homens de confiança para receber todas as doações e outros dois entendidos em construção para supervisionar o andamento dos trabalhos. O prefeito estabelece que o pedido seja submetido ao Conselho ampliado para que decida a respeito.

No dia 10 do mesmo mês, o Conselho ampliado recebe frei João Batista que reitera o pedido de ajuda, lembrando que o governo de Belluno tem o direito de padroado sobre o convento de São Pedro, dos frades Menores, os quais possuem por privilégio recebido do prefeito um terreno contíguo à igreja de Santo Estêvão, bem apropriado para a construção do convento em questão, e que certamente não se oporiam à transferência do direito sobre o mesmo. O prefeito, ouvidos os oito

conselheiros, estabelece que sejam repassados anualmente, por cinco anos, 100 ducados para a construção e que se nomeiem três homens para supervisionar a obra.

Aos 14 de março de 1468, o Conselho, ouvido o mestre frei João Batista que pede uma suplementação de verba para levar adiante a construção iniciada, aloca para este fim as entradas dos próximos três anos da Rocca di Pietore.

Registro: Biblioteca Cívica, *Atti del Consiglio di Belluno*, ms 140, f. 165v-166r, 166v-167v e 309r (R. CARDINALE, *S. Stefano di Belluno dei Servi*, II, p. 1-4, n. 1; p. 5-11, n. 2; p. 15-16, n. 5).

463) Bolonha, final da quaresma (Páscoa, 10 de abril) de 1463

Testamento deixado aos bolonheses por frei Ivo de Sena, da Ordem dos Servos de Maria, depois de pregar a quaresma de 1463 na igreja de São Petrônio. No testamento, distingue vinte gerações e deixa três dons para cada um.

Edição e documentação: DAL PINO, *Frate Ivo da Siena*, p. 569-570, ver também p. 562.

464) Perúsia, 19 de abril de 1463

Frei Cristóvão de Giustinopoli, mediante cartas escritas no capítulo provincial da Úmbria, autoriza as irmãs da Ordem Terceira não só a eleger a priora local e as assim-chamadas prefeitas provinciais, como haviam feito até então, mas também uma priora geral que vigie sobre todas as terciárias, não podendo, porém, transferi-las de um lugar para outro sem o consentimento do prior geral.

Registro: *Annales OSM*, I. p. 520 (remete ao capítulo 26 das *Constitutiones antiquae* do convento de Perúsia, mas, de fato, as *Constitutiones Antiquae* só têm 25 capítulos).

465) Florença, 14 de maio de 1463

São entregues na igreja da Anunciada um cálice e uma patena de prata, banhados a ouro. No cálice estão gravadas em esmalte as imagens de Nossa Senhora da Piedade e dos santos João, Pedro Celestino, Antônio e Bento; e em baixo, aparecem as palavras *Restaino Valdola conte de Archi*, com o seu brasão. Na patena está gravada em esmalte a Piedade com a lança e a esponja. Foram doados pelo mencionado Restaino e entregues pelo vigário dos frades de São Pedro del Morrone, da Ordem dos Celestinos, que disse ter um peso total de três libras e ter custado 30 florins de ouro.

Edição: DINA, *Da um inventario di ex-voto*, p. 268-269.

**** 466) Forlì, 1º de dezembro de 1463**

Ata de execução do mandato que frei Honesto filho do finado Hilário de Cremona, vigário geral da Observância, recebeu de Pio II em 11 de dezembro de 1462, inserida

na carta *Liceat ea* de 14 de janeiro de 1464, acerca da passagem do convento de Forlì para a Congregação da Observância.

Inserida na carta de Pio XII de 24 de janeiro de 1464

467) 17 de dezembro de 1463

Pio II autoriza frei João di Giacomo de Mântua, da Ordem dos frades Servos de Santa Maria da Regra de Santo Agostinho, que tem a mãe enferma e debilitada pela velhice e um irmão acometido por uma doença incurável, a receber uma igreja paroquial e a mantê-la durante toda a sua vida.

Religionis zelus

Registro de documentação: PIERMEI, *Memorabilium*, IV, p. 345.

468) Bolonha, 1463

O mestre frei Antônio de Bolonha tem seu nome incluído na lista dos doutores da Universidade. O mesmo, conhecido como “de Alabante” ou “de Labante”, é membro do colegiado teológico.

Informações: TAUCCI, *I maestri della Facoltà teologica di Bologna*, p. 40, quanto à primeira informação; BRANCHESI, *Nota sui Servi nella Facoltà teologiche*, p. 113, e quanto à segunda informação, cf. também os anos 1472-1476, 1492, 1494-1495.

469) 1463

Bula (de Pio II) que concede a dispensa dos votos feitos na igreja da Anunciada, a faculdade de celebrar antes da aurora e de confessar e comungar forasteiros.

Informação (também incompleta): TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

**** 470) Pesaro, 1463**

O mestre frei Paulo de Chiari é prior, talvez desde o ano anterior, do eremitério ou convento de Santa Maria de Montegranaro, em Pesaro, por ele agregado à Observância dos Servos de Maria e construído pela família Sforza de Pesaro. Os frades ali se encontravam desde 1459, quando era prior um certo frei André. Em 27 de maio de 1471, festa de Pentecostes, a igreja seria consagrada pelo bispo Tiago sob o título de Santa Maria. Lugar apropriado para vida solitária, onde viveram santos frades como os bem-aventurados Tomás Vitali de Endenna de Bérghamo, Boaventura de Forlì e Bartolomeu de Veneza. Este último, conhecido por Pinzocaró, mudou-se do convento de Veneza para este lugar de solidão.

Informações: ALBRIZZI, *Institutio Congregationis*, p. 87; *Annales OSM*, I, p. 508; VICENTINI, *I Servi di Maria*, II, p. 70-71; SERRA, *Nuove ricerche sul b. Bonaventura*

ra da Forlì, p. 193-194; ERTLER, *La Madonna delea Grazie di Pesaro*, 1, p. 48, 132-136, 405, e 2, p. 509-529 (Paulo de Chiari), 530, 539,548 (Tomás Vitali).

**** 471) Roma, 24 de janeiro de 1464**

Pio II, para memória perpétua. Primeiro, o papa lembra que em data anterior [11 de dezembro de 1462], a pedido dos gentis-homens Cecco e Pino Ordelaiffi, seus vigários em Forlì, havia enviado cartas, à guisa de breve, ao vigário geral da Ordem dos frades Servos de Santa Maria, que vivem segundo a Regra de Santo Agostinho, pedindo que visitasse e reformasse a vida no convento da sua Ordem em Forlì. Depois, lembra também que, a um novo pedido dos mesmos gentis-homens, frei Honesto de Hilário de Cremona, vigário geral da mesma Ordem, cumprindo as disposições contidas nas mencionadas cartas, havia reformado a vida conventual, substituindo os seis frades da Ordem ali residentes por vinte e oito frades da Observância, os quais logo se mostraram exemplares em sua vida e na celebração do culto divino, e havia também executado outras disposições contidas no referido documento de 1º de dezembro de 1463. Por isso, agora, com a presente carta, respondendo favoravelmente a outro pedido referente ao caso, confirma a reforma feita e submete o convento em questão à visita e à correção do vigário geral “pro tempore” da Observância da mesma Ordem. E manda anexar o texto do documento de 1463, em força do qual frei Honesto de Hilário de Cremona, vigário geral da Observância dos frades Servos de Maria e comissário apostólico de Pio II, encontrando-se no coro da igreja dos frades Servos de Santa Maria de Forlì, leu o breve que recebera em 24 de dezembro de 1463 do mesmo pontífice que lhe conferia tal incumbência e que continha também o pedido dos mesmos gentis-homens de Forlì para que fossem expulsos do convento os frades indignos, e leu também o breve que incumbia o vigário geral da Observância, frei Cristóvão Piatina, de reformar a vida conventual, mas que ele não pode executar por ter sido deposto do cargo. O pedido para que tal incumbência seja transferida ao vigário geral em exercício é aceito pelo papa em 22 de setembro de 1463. Depois dessa carta, o vigário convoca três frades então residentes no convento, ou seja, frei João de Gasparino Galassi de Forlì, reitor que fazia as vezes de prior, frei Eugênio de Bussi e Bernardo de Lodi, aos quais pergunta se entendem renunciar a qualquer direito que lhes cabe sobre o convento. Obtido o consentimento e recebidas as chaves, dá-se a tomada de posse do mesmo convento. Todos esses atos são agora aprovados e confirmados pelo papa, desde sua sede em São Pedro, na data acima indicada.

Liceat ea

Edição: *Annales OSM*, I, p. 518-520. Registro e documentação: PIERMEI, *Memorabilium*, II, p. 277. Informação: MONTAGNA, *I capitoli generali dell’Osservanza*, p. 189 (frei Honesto ter-se-ia ocupado da reforma desse convento “na segunda metade de 1462”).

**** 472) Forlì, 30 de abril de 1464**

Frei Cristóvão de Giustinopoli, professor de sagrada teologia e prior geral da Ordem dos Servos de Maria, dirigindo-se aos priores e aos frades dos conventos de

Monte Senário, Bréscia, Vicenza, Cremona, Veneza, Pisa (!), Mântua, Bérghamo, Rovato, Giustinopoli, Roma e Forlì, a pedido dos frades que, no capítulo celebrado em 30 de abril, elegeram para seu vigário frei Honesto de Cremona da mesma Ordem, confirma-o no cargo e o nomeia seu vigário com poder sobre todos os frades da Observância tanto nas coisas espirituais como nas temporais; e impõe aos mesmos frades de obedecer-lhe em tudo como a Jesus Cristo, cujo lugar ocupa, e como à própria pessoa. A subscrição traz o lema “Da gratiam Deo”.]

Sub anno Domini

Inserido na convenção de Pádua de 18 de outubro de 1464: ver VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 341.

473) Florença, setembro de 1464

Frei Nofri d’Andrea di Nofri de Florença, da Ordem dos Pregadores, prior do convento de São Domingos de Fiesole, informa que entregou à capela da Santíssima Anunciada dos frades de Santa Maria dos Servos de Florença uma cabeça de prata pura de oito libras menos 11 denários, como ele mesmo viu pesar na casa da moeda na persença do mestre frei Cristóvão de Giustinopoli, prior geral da Ordem dos Servos de Maria e dos freis Deodato de Florença, seu companheiro, Bartolomeu de Florença, prior de Monte Senário, Gabriel de Florença, sacristão da capela, Santos de Florença, procurador do convento, Bento de Milão e Mateus de Francisco seu companheiro. O ex-voto, ele o recebeu de uma pessoa que tinha feita uma promessa e quis ficar incógnita.

Edição: DINA, *Da un inventario di ex-voto*, p. 260-261.

**** 474) Pádua, 18 e 26 de outubro de 1464**

Contrato firmado entre o preposto da igreja de Santa Sofia de Pádua, Marcos Morosini, e frei Honesto de Cremona, vigário geral da Observância dos frades de Santa Maria dos Servos, em nome da mesma Congregação. O contrato prevê a cessão à Observância da igreja de Santa Sofia com a cura de almas anexa. Apesar de as dezessete cláusulas do contrato serem bastante pesadas para os frades, o contrato esteve perto de ser concretizado, uma vez que a ele foi anexado o documento do capítulo geral da Observância, celebrado de 23 de abril a 2 de maio de 1464, com a participação de quatro definidores e de vinte e cinco vogais, entre os quais os freis Lucas de Sandro, Bartolomeu de Sandro e Tomás de Antônio, todos de Florença, que comprova a eleição de frei Honesto para vigário geral; foi anexada também uma nota de frei Batista de Cremona que atesta ter lavrado a referida ata a mando dos dois contraentes, que apuseram a sua assinatura e a autenticaram com os seus sigilos. Um acréscimo: compromisso assumido em 16 de maio de 1465 por frei Honesto de respeitar e de fazer o capítulo geral da Congregação respeitar os acordos feitos.

Edição e documentação: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 338-340, 342. Registro: DAL PINO-MULATO, *Santa Maria dei Servi di Padova*, p. 33 nota 53.

475) Florença, 21 de fevereiro de 1465

A senhora Condessa de Bardi, esposa de Cósimo o Velho dei Médici, doa à igreja da Santíssima Anunciada dos Servos de Maria “um relicário de prata dourada” em forma de estojo, que traz no seu interior a imagem de Nossa Senhora morta e de Nosso Senhor que segura a sua alma no colo, rodeados pelos apóstolos e, no alto, Deus Pai com dois anjinhos. É de marfim e traz entalhada a pintura deste episódio, enfeitada com três pedras vermelhas e laços esmaltados, duas correntinhas, um anel e um grampo.

Edição: DINA, *Da um inventario di ex-voto d'argento*, p. 271. Informação: D.M. MONTAGNA, “*La Santissima Annunziata*”: *apoglio bibliografico del bollettino fiorentino per gli anni 1981-1985*, “*Studi Storici OSM*”, 35 (1985), p. 363 (remete a E. M. CASALINI, “*La santissima Annunziata*”, 5, n. 1, p. 3).

476) Florença, 23 de agosto de 1465

São doados no altar da Anunciada três cálices com patenas. Dois são de prata, um maior que o outro. O maior pesa 27 onças; é esmaltado da copa até a base e traz, entre outros símbolos, dois brasões, um dos Portinari e o outro representa campo azul, com uma listra transversal branca, tem três estrelas de ouro gravadas no canhão e a seguinte inscrição: *Calicem salutaris accipiam et nomen Domini*. O outro de prata pesa dezessete onças com a patena: traz esmaltado no alto o canhão, em baixo rosas e no nódulo, as imagens da Piedade, de Nossa Senhora e São João Evangelista e dos santos Tiago, Bartolomeu e Agostinho. O terceiro cálice é de cobre, menor que os outros, e traz na patena o brasão dos Portinari.

Edição: DINA, *Da um inventario di ex-voto d'argento*, p. 273.

477) Florença, 9 de setembro de 1465

Morre em Florença frei Leonardo di Bartolomeo, várias vezes prior do convento dos Servos de Maria e preceptor de frei Paulo Attavanti. A mando do prior, frei Brás d'Alberto, os frades Paulo de Florença, Bento de Milão e Santo di Leonardi Molletti de Florença, procurador, fazem o inventário das coisas encontradas no quarto dele.

Informação e documentação: SERRA, *Memoria di fra Paolo Attavanti*, p. 52 nota 16, p. 73.

478) Florença, 26 de outubro de 1465

Frei Miguel Chambini oferece sobre o altar da Santíssima Anunciada uma imagem de prata em chapa de médio-relevo com o hábito dos frades de São Francisco, dizendo que o faz em nome do prior geral e mestre frei Francisco de Savona (futuro Sisto IV).

Edição: DINA, *Da um inventario di ex-voto d'argento*, p. 274.

**** 479) Mântua, outubro de 1465**

Irmã Isabel Picenardi (futura bem-aventurada Isabel) manda celebrar um ofício divino na igreja de São Barbané, de Mântua, provavelmente em sufrágio da alma do seu pai.

Informação e documentação: PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 288.

480) Florença, 1465 aprox.

Frei Paulo Attavanti escreve o *Dialogus de origine Ordinis ad Petrum Cosmae*, no qual constrói um diálogo entre Mariano di Giovanni Salvini, bispo de Cortona, e Pedro di Cósimo dei Medici acerca das origens e da dignidade da Ordem. Este colóquio teria sido presenciado pelo supracitado frei Leonardo di Bartolomeo, o qual teria obtido informações sobre ele também de frei Mateus Ughi, ex-bispo de Cortona.

Edição do *Dialogus*, citada no nº 460, p. 72-112. Informações: SERRA, *Memoria di fra Paolo Attavanti*, p. 53 e 72-73 (onde corrige algumas hipóteses de Peregrino Soulier); DAL PINO, *I frati Servi de s. Maria*, I, p. 55-58.

481) Ferrara, 29 de janeiro de 1466

O mestre frei Paulo de Veneza desculpa-se diante dos anciãos de Bolonha por não poder cumprir o compromisso assumido dia 19 de estar com eles e de pregar durante a septuagésima (2 de fevereiro), porque nesta data deverá estar em Faenza por ordem do seu prior geral. Por outro lado, está ciente de que o mestre frei Ivo [de Sena] que o substituirá, é uma pessoa grata a eles.

Edição e documentação: C. PIANA, *Lettera inedita di s. Bernardino da Siena ed altra corrispondenza per la storia del pulpito di S. Petronio a Bolonha*, “Archivum franciscanum historicum”, 47 (1954), p. 75-76; DAL PINO, *Frate Ivo da Siena*, p. 565-566 nota 42; SUÁREZ, *La “Regula confessionis” di fra Paolo Albertini da Venezia*, p. 74.

482) Belluno, 25 de fevereiro de 1466 e 15 de março de 1471

Em 25 de fevereiro de 1466, o prefeito e administrador relata ao Conselho da cidade que no dia antes havia recebido frei João Batista, da Ordem de Santa Maria dos Servos, o qual lhe solicitara uma subvenção para a alimentação dos frades, que não têm quase nada e que carecem de doações devido à escassez da colheita. Ouvido o prefeito, o Conselho concede aos frades por cinco anos uma subvenção de 16 libras pequenas por mês. Em 15 de março de 1471, o Conselho renova a subvenção por mais cinco anos.

Registro: Belluno, Biblioteca civica, *Atti Del Cobsiglio di Belluno*, ms 140, f. 252v-253r, n. 3, e f. 379v, n. 9 (CARDINALE, *S. Stefano di Belluno*, II, p. 12-13, n. 3 e p. 23-24, n. 9).

483) Todi, 21 de setembro e 5 de outubro de 1466

Em 21 de setembro, os frades e o capítulo do convento de São Marcos relatam aos magníficos conselheiros da Comuna que, para a glória de Deus todo-poderoso e da sua santíssima Mãe a Virgem Maria e do bem-aventurado Filipe, cujo corpo repousa na mesma igreja, querem construir, ampliando-a, uma capela dedicada ao bem-aventurado, na qual seu corpo possa ser venerado. E não tendo eles a possibilidade de fazê-lo com os próprios recursos por serem muito pobres, pedem a ajuda das autoridades. Propõem que se imponha a cada escrivão, sob pena de multa pecuniária, que lembre a todos os que fazem testamento que deixem alguma coisa para a construção da capela e que todos os que pagam tributos à administração do capitão e do vice-capitão de Todi repassem uma moeda sobre cada lira do tributo pago. As duas propostas são aprovadas pelos conselheiros: a primeira com oitenta e dois votos a favor e dois contra; e a segunda com setenta e cinco votos a favor e nove contra.

Em 5 de outubro, os magníficos conselheiros da comuna de Todi, reunidos em sua sede, considerando que o Conselho decidiu apoiar com ofertas a construção de uma capela dedicada ao bem-aventurado Filipe na igreja de São Marcos e nomear alguns administradores para a mesma obra, por decisão unânime, elegem os cidadãos Baletone e Lucas Cerquetani para ocupar tal cargo por um ano, a partir da presente data.

Edição e documentação: SERRA, *Testimonianze di culto al beato Filippo in Todi*, p. 247-250, n. 10 e 250-251, n. 11, e ver também p. 202-204. Registro: *Annales OSM*, I, p. 522.

**** 484) Bréscia, 20 de outubro de 1466**

O bispo de Bréscia, Domingos *de Dominicis*, vêneto, mediante cartas pessoais, entrega o mosteiro feminino da Paz de Bréscia aos cuidados dos frades de igreja de Santo Alexandre, como já havia feito Pio II.

Registro: *Annales OSM*, I, p. 522.

485) Perúcia, 1466

Registra-se um pagamento de aluguel (por parte da Comuna?) ao hospital da fraternidade da Anunciada (que tem uma capela) em Santa Maria dos Servos.

Registro: BORTONE, *Santa Maria dei Servi a Perugia*, p. 215 (remete a FRABRETTI, *Indice degli Annali ecclesiastici*, p. 437, onde, à p. 447, registram-se ofertas feitas à mesma fraternidade em 1466 e 1475).

**** 486) 1466 aprox.**

Os frades da Observância tomam posse do convento montanhês de São João Batista de Inconisio, na diocese de Bêrgamo, santuário freqüentado em alguns momentos do ano e apropriado para a vida de solidão. Constroem algumas celas no estilo eremítico, mas ali permanecem só três anos, dada a aspereza do lugar, mudando-se em seguida para o convento de Monticolo di Bêrgamo, do qual Inconisio se torna dependente.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 523.

487) Florença, 30 de junho de 1467

Registra-se a saída de 14 moedas para o convento da Anunciada gastas na aquisição de dois cestos comprados do eremita frei Lázaro que pede esmolas à porta da igreja.

Edição e documentação: TAUCCI, *L'eremo del Chianti*, p. 45.

**** 488) Mântua, 15 de julho de 1467 e 15 de fevereiro de 1468**

A “*nobilis et pudica*” irmã Isabel de Gorno (a bem-aventurada), em testamento, primeiro nomeia seu irmão Estêvão como herdeiro dos seus bens e deixa ao convento de São Barnabé de Mântua, da Observância dos Servos de Maria, 300 ducados para que os frades celebrem os ofícios de sufrágio em dois momentos durante o ano: um no aniversário de sua morte e outro em sufrágio das almas dos seus parentes. Depois de sete meses, confirma essas disposições, mas quer que dos 300 ducados trinta sejam aplicados antes de sua morte na conclusão da capela da torre com o altar.

Informação e documentação: PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 289 (consta que em setembro de 1468 é construída a capela da torre segundo o testamento da bem-aventurada Isabel); D. M. MONTAGNA, *Nuove ricerche sulla beata Elisabetta Picenardi (m. 1468)*, “*Moniales Ordinis Servorum*”, 1 (1963), p. 31 nota 4.

489) Florença, 3 de agosto de 1467

Morre em Florença o bem-aventurado Domingos de Florença, o qual, embora tenha morrido na cidade, sempre preferiu a vida retirada de Monte Senário.

Informações: ATTAVANTI, *Dialogus*, p. 87, 109; *Annales OSM*, I, p. 524-525.

490) Acquapendente, 1467

Depois da pregação quaresmal do mestre frei Domingos de Viterbo, é entregue aos Servos de Maria o santuário de Santa Maria das Flores.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 524.

491) Florença, 1467

Na igreja dos Servos de Maria de Florença “conserva-se a lâmpada acesa” diante da pintura de Baldovinetti.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

492) Prato, 1467

Na igreja dos Servos de Maria existe uma Associação de mulheres denominada Anunciada.

Informação: NUTI, *I Servi di Maria a Prato*, p. 93.

493) Prato, 2 de fevereiro e março de 1468

O pintor frei Filipe Lippi recebe dos Servos de Maria a última prestação de 12 ducados acertada com o prior geral da mesma Ordem para a pintura do quadro que representa a Circuncisão. Em março são pagas as custas do ouro utilizado na ornamentação do mesmo quadro colocado no altar-mor.

Registro: NUTI, *I Servi di Maria a Prato*, p. 83.

494) Mântua, 19 de fevereiro (sexta-feira) de 1468

Morre a bem-aventurada Isabel Picenardi, célebre em vida por suas virtudes (“referedária da Virgem”) e, depois da morte, por seus milagres. Teve muitas discípulas.

Informações e documentação: *Annales OSM*, I, p., 526-528; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 52-55, e *ibid.*, p. 288-290: registro das despesas feitas para o hábito e o monumento; MONTAGNA, *Nuove ricerche*, p. 31-32 nota 5; *Uffici e messe proprie*, p. 75-80.

495) Belluno, 27 de abril de 1468, 8 de julho de 1470 e 17 de abril de 1472

O Conselho ampliado, em abril de 1468, faz uma oferta de 25 libras cada ao frade da Ordem dos Menores que pregou na catedral e ao mestre frei João Batista que pregou em Santo Estêvão na quaresma passada.

Em 8 de julho de 1470, faz a oferta de 10 ducados a frei Fibo da Ordem dos Servos de Maria por ter pregado a quaresma desse ano.

Em 17 de abril de 1472, o Conselho restrito doa a frei Galvão, da Ordem dos Servos de Maria, 6 ducados pela pregação quaresmal feita na igreja catedral nesse mesmo ano, com a condição que o mestre frei João Batista repasse os 6 ducados ao supracitado frei Galvão e receba em troca deles do oleiro, que é devedor da Comuna, uma certa quantidade de tijolos para a novo forno em construção.

Registro: Belluno, Biblioteca cívica, *Atti Del Consiglio di Belluno*, ms. 140, f.313r, 356r e 404v (CARDINALE, *S. Stefano di Belluno*, II, p. 17-18, n. 6, p. 19-20, n. 7, p. 25-26, n. 10).

496) Florença, 19 de agosto de 1468

Convênio firmado entre o eremita Antônio di Giovanni e o prior do convento da Santíssima Anunciada de Florença, mestre frei Bartolomeu de Montepulciano, acerca da passagem do eremitério de Chianti para o mesmo convento quando da morte do eremita Antônio.

Registro: *Annales OSM*, I, p. 531.

4970 Alessandria, 21 de agosto de 1468

Acordo feito entre os frades do convento dos Servos de Maria e os coirmãos Disciplinados de São Sebastião, em força do qual estes devem trazer à direita do seu hábito, segundo um antigo costume, o emblema da Ordem dos Servos de Maria, e ser submissos aos frades, ao contrário do que vinha acontecendo recentemente.

Registro: *Annales OSM*, I, p. 527.

498) Castel della Pieve, 1468

Em Castel della Pieve, solene transladação dos restos mortais do bem-aventurado Tiago (conhecido como o Esmoleiro, falecido em 1304), do qual se narram o nascimento, as obras e o sepultamento, deixando de lado, além do que se referia ao seu relacionamento com os Servos de Maria, os elementos referentes ao hospital de Santa Maria della Scala de Sena e a Ordem Terceira Franciscana.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 528-529; *Uffici e messe proprie*, p. 34.

499) Florença, 1468

No convento de Florença ocupa o cargo de diretor o mestre Pedro espanhol. Passa pelo convento o prior provincial da Alemanha (que, em março de 1469, recebe o título de doutor João Trost).

Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado (que acrescenta: “Chegou em 1567” em lugar de “1467”?).

500) 1468

Paulo II, a pedido do prior geral frei Cristóvão, como já fora prometido verbalmente por Pio II (em 1463?), a fim de favorecer a grande afluência de peregrinos, autoriza a celebrar no altar da Santíssima Anunciada de Florença desde

antes da aurora até uma hora depois do meio-dia, escutando as confissões dos fiéis e comutando seus votos.

Registro: *Annales OSM*, I., p. 529.

501) Sant'Angelo in Vado, 1468 aprox.

Morre o bem-aventurado Jerônimo de Sant'Angelo in Vado, bacharel e conselheiros dos duques de Urbino.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 490-491 (no ano de 1454).

502) Florença, 1468, 1492-1493, 1495-1497

Noviços de Florença homônimos dos bem-aventurados Fundadores (?): Bonfilho é noviço em 1468 e continua como tal em 1470; Aleixo, filho de Otaviano Squilla de Florença, é noviço em 1492 e faz a profissão em 1493; outro com o nome de Bonfilho, filho de Simão de Florença, é noviço em 1495 e emite a profissão em 1497.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, nos anos indicados.

503) Halle, 26 de março de 1469

Frei João Trost, doutor em teologia e superior da Ordem dos Servos de Maria no território da Alemanha, dirigindo-se aos servos humildes e fiéis dentre todos os servos moleiros da cidade de Halle, assume-os como irmãos na fraternidade da Ordem enquanto viverem e na hora da morte e concede-lhes a participação em todas as missas, vigílias, orações e boas obras. Frei Ciríaco Schumann, prior do convento, apõe o sigilo do próprio cargo.

Edição: SOULIER, *Chartae monasterii Sanctae Mariae Hallis*, p. 173-174.

504) Sena, 10 e 21 de abril de 1469

Um pedido enviado pelo prior e pelos frades Servos de Santa Maria aos membros do Concistório, lido na sessão do dia 10 de abril de 1469, informa que a sua igreja está comprometida em várias partes, principalmente nas quatro traves superiores do coro, ao lado da capela do altar-mor, e nos muros de sustentação com seus alicerces; e que para restaurá-la não bastariam 1.000 florins, posto que os gastos totais da reforma, segundo o parecer de mestres no assunto, amontariam a cerca de 4.000 florins, limitando a reforma aos muros, arcadas e teto, sem qualquer outro acabamento, que poderá ser feito com o tempo pelos frades e pelos fiéis. Ora, a igreja, muito freqüentada por ocasião das celebrações penitenciais da Quaresma até à oitava de Páscoa e dotada por Martinho V de indulgências que a equiparam à de Santa Maria do Povo de Roma, quando terminada, será um dos templos mais bonitos da região por sua localização, porque voltada para o levante, pela belíssima fachada e por suas lindas

proporções, constituindo em Sena o complemento perfeito do número três da cidade, que está dividida em três Terços e três Montes, com três igrejas dedicadas à Vigem Maria: a catedral, que é a igreja da Comuna, o hospital, que é a admirável casa dos pobres, e a terceira que será justamente a igreja de Santa Maria da magnífica cidade de Sena, que Deus a proteja por mar e por terra. Diante disso, os frades, pobres e sem condições para arcar com essas despesas, pedem que a administração comunal libere uma verba que permita a realização da reforma segundo a planta da igreja. De sua parte, os frades oferecem os testamentos e legados a serem cobrados pelo seu convento e os que ainda não estão bem definidos, mas que devem chegar a 600 florins. Os magníficos conselheiros e o capitão da Cidade, depois da deliberação dos Mestres Porta-estandartes, aceitam que tal pedido seja submetido ao Conselho da Cidade e estabelecem uma taxa de 4 libras que, no mesmo dia, os frades pagam ao administrador do Monte.

Dia 21 do mesmo mês, o Conselho da Cidade decide repassar à igreja nos próximos três anos a quantia de 1.000 florins e estabelece que outros 300 florins sejam pagos pelos frades e 200 florins por aqueles que possuem sepulturas na igreja, sempre em três prestações anuais.

Registro: Archivio di Stato di Siena, *Concistoro 2139*, cc. 17r-v, e *Concistoro 615*, c. 28 (CIPRIANI, *La chiesa di S. Clemente ai Servi*, I, p. 49-50 note 218-221; II, n.I/88, p. 63-65); quanto à data de 21 de abril: *Consiglio generale 22*, cc. 268r-v (CIPRIANI, *ibid.*, II, n. I/19, p. 24).

**** 505) Piacenza, 7 de setembro de 1469**

A comuna do Piacenza, com o consentimento do bispo, mediante dois documentos do mesmo dia, entrega à Congregação da Observância dos Servos de Maria a igreja de Santa Maria da Praça ou do Foro.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 530; ALBRIZZI, *Institutio Congregationis*, p. 86.

**** 506) Mântua, outubro de 1469**

Frei Lucas de Florença, vigário geral da Observância, visita Mântua e participa do ato de doação de 225 ducados feita a 11 de outubro ao convento de São Barnabé pela irmã Isabel Ricordati e de todos os bens do seu pai João e do seu avô paterno João. Ordena que se gastem 200 ducados na compra de livros para a biblioteca e 15 na compra de um pluvial. Os frades ficam obrigados a celebrar uma missa em seu sufrágio no aniversário de morte, da qual devem participar todos os presbíteros da comunidade.

Informações e documentação: PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 290; MONTAGNA, *I capitoli generali dell'Osservanza*, p. 190, e *Quattrocento devoto minore*, IV. *La donazione di suor Elisabetta Ricordati ai Servi di S. Barnaba di Mantova*, “Moniales Ordinis servorum”, 4 (1966), p. 107-110.

506) Perúcia, 1469-1470, 1470-1471

O mestre frei André di Angelo de Perúcia, dos Servos de Maria (+ 1498), é nomeado professor de filosofia ordinária na Universidade local nos dois anos letivos, com um salário anual de 30 florins pagos em duas prestações. Em 1474 é conselheiro do prior geral de sua Ordem. E em 22 de fevereiro de 1484, o Conselho dos Piores e Tesoureiros da Comuna de Perúcia o elegem capelão do palácio dos priores (primeiro frade eleito para este cargo) e superintendente de todas as obras de arte e de artesanato realizadas no palácio. Escreve de próprio punho quase por completo os *Registros* 5, 6 e 7 da mesma capela. Em 1497 seria prior geral dos Servos de Maria.

Informação: BORTONE, *Lo studio generale dei Servi e l'Università di Perugia*, p. 126 (sem documentação).

508) Bolonha, 18 de abril de 1470

O mestre frei Henrique da Alemanha de Vach consta da lista dos doutorados pela Universidade de Bolonha;

Informação: TAUCCI, *I maestri della Facoltà teologica di Bologna*, p. 37.

509) Florença, 12 (ou 10) de junho de 1470

Reúne-se o capítulo geral que confirma o mestre frei Cristóvão de Giustinopoli como prior geral e emana os seguintes decretos: confirmam-se os decretos do capítulo de Treviso de 1461; decide-se proferir um sermão sobre o bem-aventurado Filipe em cada capítulo geral; tomam-se algumas medidas acerca dos estudos, dos graduados e das relações com a Congregação da Observância; aprova-se o encaminhamento de pedido para que o capítulo geral seja celebrado cada seis anos e o capítulo provincial cada ano.

Informações e decretos: *Annales OSM*, I, p. 532-533; TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado (mas com a data de 10 de junho); ver também MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, “Studi Storici OSM”, 39 (1989), p. 91-92.

510) Mântua, junho de 1470

Irmã Francisca e as irmãs Antônia e Caterina Laziosi emprestam dinheiro ao convento de São Barnabé, da Congregação da Observância dos Servos de Maria.

Informação e documentação: PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 291.

511) Florença, setembro de 1470

Os frades da Santíssima Anunciada, através do prior do convento frei João Batista, tomam posse do eremitério de Chianti que lhes foi entregue pelo eremita Antônio di

Giovanni da Sicília que continua morando lá. É nomeado prior frei Brás di Giovanni de Florença, ao qual sucederia frei João Ângelo Porro de Milão. O eremitério foi depois danificado pelas guerras entre Florença e Sena, mas foi restaurado em 1481 por obra de frei André de Florença e do próprio frei João Ângelo. Os frades de Florença mandam para o eremitério uma imagem de Nossa Senhora das Graças que é ali festejada no dia 8 de setembro de cada ano.

Informação: *Annales OSM*, I, p., 531; TAUCCI, *L'eremo del Chianti*, p. 45 (aponta o final de 1467 como data de tomada de posse do eremitério pelos frades da Anunciada).

512) Sena, 7 de outubro de 1470

Frei Alexandre di Bartolomeo, dos frades Servos de Santa Maria, é encarregado pelo Hospital de Santa Maria da Scala para florear ou miniaturar sessenta e três letras dos livros de canto para a sacristia, escritas por Donicolo Dosegli, assalariado desse instituto.

Edição parcial: G. DELLA VALLE, *Lettere sanesi*, II, Roma, 1785, p. 249 e 250-252, onde estão indicadas as datas de entrega das miniaturas que se estendem até 22 de agosto de 1472 (CIPRIANI, *La chiesa di S. Clemente ai Servi*, I, p. 48 note 215 e 216).

513) Florença, 8 de novembro de 1470

Frei Antônio di Antonio de Florença acaba de escrever o *Corale C* da Santíssima Anunciada de Florença.

Informação: BESUTTI, *Amanuensi dei Servi*, p. 270 (remete ao *Corale* existente na mesma igreja e a *Colophon des manuscrits occidentaux*, I, p. 122, n. 955, e n. 954).

514) Vicença, 27 de novembro de 1470

Na sacristia da igreja de Santa Maria dos Servos reúnem-se em capítulo os seguintes frades: Gaudioso de Bérghamo (doutor em teologia e prior), Vicente de Vicença, Filipe de Treviso (procurador), Gasparino de Lecco, João de Bérghamo, Tiago de Castelfranco, Ângelo *ab Urciis*, Honório de Calcina [Calciate?], Angélico de Bérghamo, Tiaguinho Novello de Vicença, Pedro de Vicença e João de Schio, todos professos residentes no mesmo convento. O capítulo, considerando que três lados da área da igreja e do convento de Vicença, situados no distrito de São Faustino, dão de frente com a via pública, e considerando a necessidade de ampliar o espaço físico para o bem dos frades que ali residem, não vê outra possibilidade de fazê-lo a não ser mediante a compra de parte da área contígua onde está a casa grande do doutor em leis Sebastião, filho do finado Tiago Ragona, conde palatino e cidadão de Vicença, cuja propriedade faz divisa com dois lados da área do convento. Sebastião, por sua vez, pela veneração e amor que tem pelos frades da Ordem de Santa Maria dos Servos de Vicença, que vivem honesta e santamente, atendem a igreja com a celebração de missas e de ofícios religiosos bem aceitos por todos que a freqüentam e fazem

excelentes pregações visando à salvação das almas, especialmente na Quaresma, declara-se disposto a vender a parte de sua propriedade que vai desde o muro antigo das portas da casa que fica do lado do convento e, passando pelo pátio, chega até a esquina do dormitório velho que confina com o pátio da igreja. A parte restante do imóvel ficará em poder do atual proprietário. O preço acertado é de 340 ducados de ouro que os frades deverão pagar a Sebastião. O muro divisório a ser construído nos novos limites das duas propriedades não poderá ter aberturas, e as despesas de construção serão rateadas em partes iguais. Devido à pobreza dos frades que não têm como pagar tal quantia, alguns gentis-homens de Vicenza, entre os quais as famílias Da Volpe e Trissino, se comprometem a deixar alguns legados, cuja renda servirá para cobrir a o preço combinado.

Edição quase integral: MANTESE, *Ricerca sui Servi di Maria a Vicenza*, p. 202-203 nota 61.

515) Florença, 1470

No convento dos Servos de Maria são adquiridos vários livros, entre os quais Plínio e o livro dos *Graduais*. O mestre frei Domingos de Viterbo está no convento como pregador e diretor; no ano seguinte, é eleito pregador na catedral, onde volta a pregar no ano seguinte com grande sucesso. O mestre frei Frederico da Alemanha escreve um livro sobre o primeiro livro das Sentenças.

Informações: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

516) Roma, 1470

O mestre frei Galvão de Pádua, dos Servos de Maria, laureado em Pádua cinco anos antes, prega em Roma na igreja de São Marcelo e em Santa Maria Maior e escreve uma *Tabula dubiorum* acrescentada no final de um manuscrito de sermões quaresmais de frei Paulo de Roma, escrito provavelmente antes de 1424.

Informação: D. M. MONTAGNA, *Codicografia servitana. 3. Um brogliaccio per sermoni quaresimali di fra Paolo da Roma del primo Quattrocento (Roma, codex Alexianus 880)*, “Studi Storici OSM”, 27 (1977), p. 177.

517) Sena, 10 de janeiro de 1471

O gentil-homem Francisco filho do finado João Luti de Sena, ao fazer testamento, dispõe que quer ser sepultado na igreja dos Servos de Santa Maria, num túmulo a ser construído, e se não estiver pronto, no túmulo situado aos pés do altar-mor da mesma igreja, onde estão sepultados os seus antepassados, que deverão depois ser todos transferidos para o novo túmulo quando estiver pronto. Pede ainda que nas suas exéquias participem só os frades Servos de Maria mais o prior e os cônegos de São Martinho de Sena, sem outras solenidades, e com o seu corpo descoberto colocado sobre o esquife. Afirma que ele próprio e os outros membros da família Luti, nascidos

de Joana e de Lutócio di Giovanni, decidiram gastar 300 florins, ao câmbio de quatro liras por florim, para construir e ornamentar uma capela na mesma igreja, com tabernáculo para guardar o Corpo de Cristo, altar, coro e um túmulo. Compromete-se a dar pessoalmente 150 florins, ficando o resto a ser completado após a sua morte caso não os tiver dado todos. Se, passados dois anos de sua morte, seus herdeiros não cumprirem o que lhes foi solicitado a respeito, desde já vincula para a capela em questão 500 florins: 200 para a construção, paramentos e alfaias litúrgicas, e 300 e mais alguns armazéns de víveres para serem utilizados em favor de um frade de vida santa que todos os dias celebre a missa na referida capela em sufrágio de sua alma e dos seus sucessores.

Original: Archivio di Stato di Siena, *Diplomatico, Biblioteca Pubblica*, na data indicada (CIPRIANI, *La chiesa di San Clemente ai Servi*, II, p. 115-117 e 213, n. I/121; seguem à p. 117-118, n. I/122, alguns acréscimos ditados pelo mesmo testador em 2 de outubro de 1476, referentes à sua atuação como membro da administração da igreja dos Servos de Santa Maria de Sena).

**** 518) Mântua, 4 de fevereiro de 1471**

Irmã Catarina Laziosi deixa em testamento 100 ducados ao convento de São Barnabé dos Servos de Maria.

Informação: PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 291.

519) Florença, 14 de fevereiro e 8 de novembro de 1471

Por volta das nove horas da manhã do dia 14 de fevereiro de 1470 [1471] foi completada a primeira parte do Gradual [*proprium de tempore* que vai do primeiro domingo do Advento até ao quarto domingo da Quaresma], obra de frei Antônio di Antonio de Florença, sendo prior o mestre frei João Batista de Florença.

E por volta das sete da noite do dia 8 de novembro do mesmo ano, por obra do mesmo frei Antônio e no governo do mesmo prior, foi completada a segunda parte do Gradual [*proprium de tempore* que vai da segunda-feira da terceira semana da Quaresma até à sexta-feira da Páscoa].

Anotações do *explicit*: Firenze, Santissima Annunziata, *Libro corale B*, f. 219, *Libro corale C*, f. 190. Edição: TAUCCI, *I corali miniati della SS. Annunziata*, p. 149 note 1 e 2; segundo TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado, foi o franciscano frei Tiago di Filippo quem miniou o *Gradual*.

520) Sena, 22 de março de 1471 e 16 de maio de 1475

Antônio filha do finado Lucas di Brosio Cennini, viúva de Guilherme di Nanni, comerciante de linho, e mais recentemente de Francisco di Pietro Paladini de Sena, em 22 de março de 1471, apõe os seguintes acréscimos ao seu testamento: quer ser sepultada na igreja dos frades Servos de Santa Maria de Sena no túmulo das

Manteladas (“*Clamidatarum*”) da Ordem; deixa à igreja dos frades a quarta parte dos seus bens, correspondente a 110 florins, ao câmbio de 4 libras de Sena por florim, que devem ser usados para os ornamentos e acabamento da capela dedicada a os santos Francisco e Joaquim (dos Servos de Maria), como parecer bem aos frades e aos administradores da mesma igreja, cabendo aos frades a obrigação de celebrar dois ofícios dos defuntos em sufrágio da alma da testadora nos próximos dois anos.

Em 6 de maio de 1475, o que foi estabelecido a respeito da capela dos dois santos quer que se use para mandar fazer um casula de valor correspondente, a menos que ela não consiga confeccioná-la pessoalmente no tempo de vida que lhe resta.

Registros: Archivio di Stato di Siena, *Conventi 2611*, c. 1r-v; *Conventi 2610. Raccolta di legati e obblighi del monastero*, sec. XVIII, c. 50; e *Conventi 2612*, c. 33 (CIPRIANI, *La chiesa di San Clemente ai Servi*, II, p. 172-173, n. I/195-196, e p. 132, n. I/145, e ver também p. 214-215).

521) Sena, 8 de julho de 1471

O gentil-homem Francisco Lutius, Bartolomeu *de Mignanellis*, Gabriel de Bartolomeu Pauli de Gabriel, administradores da igreja de Santa Maria dos Servos, na ausência do quarto membro Jerônimo de Horácio, contratam o pintor Mateus de João de Sena, presente, para pintar um quadro para o altar-mor da igreja, segundo o desenho que ele mesmo fez com lindas imagens pintadas com grande esmero. O quadro terá seis braças de altura e cerca de sete e meio de largura. O preço será estipulado pelos mesmos administradores e pelo prior, quando o quadro estiver pronto. O pintor compromete-se a levar a cabo a obra no prazo de dois anos e os contratantes prometem repassar-se pelo trabalho 30 florins, ao câmbio de 4 libras por florim, que serão depois computados no preço final.

Registro: Archivio di Stato di Siena, *Notarile ante-cosimiano, Giovanni di Daniele* 522, doc. N. 9, na data indicada (CIPRIANI, *La chiesa di San Clemente ai Servi*, I, p. 52; II, p. 83-84, n. I/102).

522) Florença, 31 de julho de 1471

O procurador do convento da Santíssima Anunciada registra uma despesa de 43 florins grandes para a compra de treze volumes de obras adquiridas para a biblioteca conventual e devidamente elencadas (de autores clássicos e padres da Igreja), mais 2 libras e 4 moedas para o mediador da compra, e mais 9 florins grandes para a compra de outros livros de autores clássicos.

Edição e documentação: SERRA, *Memoria di fra Paolo Attavanti*, p. 56 nota 40.

523) Rovato, 9 de setembro de 1471

Na hospedaria do convento da Anunciada de Rovato, o mestre Nicolau Solimano de Verona, pintor, residente em Mântua, e o mestre Liberal de Verona, seu sobrinho,

se comprometem a levar a termo o trabalho de pintura da capela pertencente ao mestre Piceno del Toso de Rovato, afastado dos trabalhos (???), que está situada na metade da igreja da Santíssima Anunciada de Rovato, com estas imagens: no cruzeiro ou na curva entre o altar-mor e a nave central, os quatro evangelistas de corpo inteiro; no arco estreito sobre o altar, os profetas (meio corpo); entre o arco e a curva, Deus Pai (meio corpo) entre os querubins; e o restante com as nove ordens dos anjos; no arco grande sobre o altar, os quatro doutores; na fachada acima do quadro da Natividade de Nossa Senhora, à direita o seu casamento com José, e à esquerda a sua apresentação no templo; nos três arcos entre o altar-mor e a nave central, as doze cabeças dos apóstolos, cada uma trazendo a escrita de um dos doze artigos [do símbolo dos apóstolos]; na fachada externa da curva, uma pintura a óleo da Santíssima Anunciada com o anjo, Deus Pai no meio e o Espírito Santo; à direita, do lado da porta, dois profetas com a escrita na mãos; do lado do altar-mor, dois bem-aventurados da Ordem. O trabalho começará em 1º de outubro e se prolongará até o término da obra. A pintura da capela deverá ter a aprovação de quatro ou seis mestres que entendam de arte, e seu preço não será superior a 50 ou 60 ducados de ouro. O convento fornecerá as passarelas e o andaime, além da hospedagem, o mestre Picino dará do seu bolso aos mestres pintores 10 ducados de ouro quando começarem o trabalho, mais 10 na metade da obra e o restante quando estiver acabada e aprovada. Os três mestres firmam de próprio punho.

Edição: D. M. MONTAGNA, *I pittori Nicolò Solimnano e Liberale da Verona all'Annunziata di Rovato nel 1481*, "Studi Storici OSM", 45 (1995), p. 141

524) Pistóia, 1471-1480, 1487

Relato sobre a ornamentação da igreja dos Servos de Maria levada a cabo de 1471 a 1480 (a partir de 1573 a igreja seria dedicada a Santíssima Anunciada): levantam-se as paredes e constrói-se o teto novo de madeira pintada ao preço de 20.50 libras; troca-se "a imagem da Anunciada": a parede do coro onde ela estava é cortada e levada para onde está hoje, com todos os seus ornamentos. Em outubro de 1487 faz-se o tabernáculo na capela da Anunciada para guardar o Corpo de Cristo.

Edição e documentação: D. M. MONTAGNA, *Memorie dell'Annunciazione nella chiesa dei servi a Pistoia a fine Quattrocento*, "Studi Storici OSM", 45 (1995), p. 141.

**** 525) Pádua, 17 de fevereiro de 1472**

Os frades da Observância dos Servos de Maria, através de frei Jovita de Bréscia, procurador, e de frei Batista de Cremona, vigário geral da Observância, reeleito neste mesmo ano, tomam posse da igreja de São Paulo (ou Pólo) de Pádua, outrora hospedaria para pobres e enfermos, que em 19 de janeiro de 1464 as autoridades da cidade haviam entregue sem êxito à confraria de São José.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 534; ALBRIZZI, *Institutio Congregationis*, p. 87; DAL PINO-MULATO, *Santa Maria dei Servi di Padova*, p. 33-34.

**** 526) Roma, 28 de maio de 1472**

Sisto IV escreve a frei Cristóvão *de Torniellis* de Giustinopoli, prior geral dos Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, confirma os poderes que em 8 de novembro de 1448 seu predecessor Nicolau V lhe conferiu sobre os frades da Observância e acrescenta que eles não podem celebrar o capítulo anual sem o seu consentimento e devem pagar à Ordem uma taxa para as necessidades comuns.

Iniuncta nobis

Texto inserido na carta do cardeal João Michiel de 8 de julho de 1477, in *Annales OSM*, I, p. 553.

527) Belluno, 13 de setembro de 1472

O Conselho plenário da cidade ouviu o relato feito em nome do bispo pelo advogado Bonaccorso *de Grino*, o qual fez notar que, diante do incêndio ocorrido na catedral em 1º de maio de 1471, o próprio Conselho havia liberado o dinheiro do aluguel de Rocca Pietore por cinco anos para ser aplicado na reparação da sacristia, mas que em 1472 o dinheiro do referido aluguel havia sido entregue a frei João Batista da Ordem dos Servos de Maria. Diante disso, o Conselho, com trinta e sete votos a favor e três contrários, para evitar litígios e despesas, decide que, no próximo ano serão arredados os bosques da cidade situados perto do castelo de Agordo para o corte de madeira, cujas rendas serão entregues ao supracitado frei João Batista, ao passo que o dinheiro do aluguel de Rocca Pietore ficará à disposição da catedral.

Registro: Belluno, Biblioteca civica, *Atti del Cbnsiglio diu Belluno*, ms. 140, f. 419r-420r (CARDINALE, *S. Stefano di Belluno*, II, p. 31-33, n. 13).

528) Florença, setembro de 1472

No convento da Santíssima Anunciada registra-se a despesa de 13 libras e 15 moedas pagas ao pintor mestre Antônio para pintar o tabernáculo com as imagens de Nossa Senhora, Santo Agostinho e bem-aventurado Filipe, que será colocado no altar-mor da igreja do eremitério de Santa Maria das Graças de Chianti.

Edição do registro: TAUCCI, *L'eremo del Chianti*, p. 45, ver também TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

529) Florença, 28 de julho de 1473

Às 8 da manhã, os freis Antônio e Gismundo terminam a quarta parte do *Gradual* [*Kiriale*] e partes fixas da missa, com o acréscimo de várias missas que costumam cair

no domingo, muitas seqüências e a missa dos defuntos. Era então prior do convento frei Filipe de Paulo de Florença.

Anotação do *explicit*: Firenze, Santissima Annunziata, *Libro corale F*, f. 244. Edição: TAUCCI, *I corali miniati della SS. Annunziata di Firenze*, p. 150 nota 2.

**** 530) Tivoli, 29 de julho de 1473**

Sisto IV, a pedido do duque de Milão Galeazzo, do prior geral dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho e de frei Batista di Piazza de Cremona, dos frades da Observância da mesma Ordem, encarrega o bispo de Cremona de confirmar a separação feita pelo mesmo prior geral dos conventos de São Cataldo de Cremona e de Nossa Senhora das Graças de Piacenza dos outros conventos da Congregação da Observância e a nomeação do mesmo frei Batista como vigário geral, sob cuja jurisdição estarão tais conventos. Ele poderá adquirir outros para a Congregação em lugares onde a Ordem não está presente e poderá também convocar capítulo geral próprio. Tal separação já foi aceita pelos frades do convento de São Cataldo.

Edição: *Annales OSM*, I, p. 538-539.

531) Florença, 6 de agosto e 13 de maio de 1473

Depois da ereção do “Monte di Pietà” decretada pela Comuna em 24 de março desse mesmo ano, sendo que os respectivos estatutos previam uma pequena taxação dos penhorantes como simples remuneração para os que administravam o Monte, e sendo que dois dominicanos haviam acusado de usura frei Fortunato Coppoli de Perúcia, frade franciscano da Observância favorável à obra, seguiu-se uma polêmica pública e, em defesa de frei Fortunato, foi criado um *Consilium Montis Pietatis*. A defesa foi assumida pela maioria dos membros do Colegiado teológico de Florença, entre os quais os seguintes frades mestres da Ordem dos Servos de Maria: frei Mariano Salvini, bispo de Cortona, frei Lucas João de Foligno, frei Nicolau de Pistóia, frei Bernardo Marino de Gênova, frei Bartolomeu de Montepulciano, prior provincial da Toscana, e frei João Bártolo Marci de Florença.

Edição das assinaturas e documentação: C. PIANA, *La Facoltà teologica dell'Università di Firenze nel Quattro e Cinquecento*, Grottaferrata 1977 (Spicilegium Bonaventurianum, XV), p. 236-241.

532) Roma, 24 de setembro de 1473

Sisto IV acata o pedido do prior e dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho de Monte Senário, em cujo convento a Ordem teve “princípio e origem”. Os frades lhe relataram que o capítulo geral de Pisa [de 11 de junho de 1413], celebrado no governo geral de frei Nicolau de Perúcia [na realidade, era então prior geral frei Estêvão de Sansepolcro], havia aprovado para o seu convento um estatuto

próprio de isenção, confirmado depois por Eugênio IV [em 1436]. Mas depois, pelo contrário, o mesmo pontífice agregara este convento à Congregação da Observância [em 1442], contrariando assim a intenção original do doador André de Hugo della Stuffa [1417], que previa que o convento em questão estaria exclusivamente sujeito à jurisdição do prior geral da Ordem. Diante disso, Sisto IV, querendo afastar qualquer motivo de confusão e permitir aos frades de usufruir a doçura da contemplação, aprova e lhes restitui a isenção concedida inicialmente, revogando todas as disposições contrárias posteriormente emanadas.

Regularem vitam professis

Cópia do século XV: Arquivo Geral OSM, *Annalistica, Filza 3*, n. 66. Edição: *Annales OSM*, I, p. 540-542 (onde se diz que o nome do prior geral está errado).

533) Veneza, 7 de outubro de 1473

Pedro [Riario], cardeal de São Sisto, patriarca de Constantinopla e legado da Sé apostólica em Perúsia, Toscana, Lombardia e Veneza, escrevendo ao prior provincial, frei Marcos Giorgi, e aos frades da Ordem dos Servos de Santa Maria de Veneza, tendo frei Domingos Pavanello de Pádua, doutor em direito, renunciado à comenda do priorato de Santa Catarina da Ilha, na diocese de Giustinopoli, da Ordem de São Bento, entregue no passado a uma comunidade de monjas, priorato este sem a cura de almas, cujas rendas anuais não superam os 20 florins de ouro, agrega-o à Ordem dos Servos de Maria com as respectivas rendas e direitos anexos.

Piis supplicationum votis

Edição: F. CORNER, *Ecclesiae Venetae antiquis monumentis*, II, Venetiis, 1749, p. 81-82. Edição parcial: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 280, n. 13; ver também *Annales OSM*, I, p. 542 (onde se fala de uma doação feita nessa data por Domingos Pavanello paduano).

534) Bolonha, 8-9 de outubro de 1473

Com a dispensa da celebração do capítulo geral por três anos concedida aos 3 de junho de 1473 pelo papa Sisto IV, em 8 de outubro do mesmo ano reúne-se a assembléia geral da Ordem. Na ocasião, o prior geral frei Cristóvão de Giustinopoli, de acordo com os seis definidores gerais, entre os quais frei Bartolomeu de Halle, nos quais “consiste toda a força da Ordem”, emana, no dia seguinte, uma série de decretos referentes aos seguintes assuntos: à eleição dos priores provinciais (que, na Alemanha, devem ser escolhidos uma vez da Saxônia e outra vez da Turíngia) e dos priores conventuais, aos capítulos gerais, aos títulos acadêmicos e às universidades onde devem ser obtidos, à pertença ao convento onde se faz a profissão e não ao convento do lugar de origem, aos confessores, à proibição de receber títulos honoríficos na Ordem com a ajuda de príncipes, às taxas que cada província deve repassar ao prior geral e à excomunhão daqueles que se entregam à jogatina e a outras coisas.

Edição: *Constitutiones novae*, p. 54-59, e *Annales OSM*, I, p. 536-537. Informação: MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, “Studi Storici OSM”, 39 (1989), p. 92.

535) Florença, 26 de outubro de 1473

A igreja da Santíssima Anunciada de Florença recebe em doação um cinto de carmesim liso, pertencente a uma meretriz, com a fivela e a ponteira de prata banhada a ouro no lado externo, com franjas de pelo carmesim e ouro e pequenas argolas penduradas nos buracos. Foi entregue por um sacerdote.

Edição: DINA, *Da um inventario de ex-voto d'argento*, p. 276.

536) Florença, 1473

O mestre frei Antônio (Alabanti) fala em São Rômulo sobre as epístolas de São Paulo e prega em São Lourenço.

O mestre frei Nicolau de Pistóia (conhecido por Nicolau de Maneto) é pregador no convento de Florença neste ano e nos anos de 1475 e 1476.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, nos anos indicados.

537) Florença, 4 de julho e 12 de novembro de 1474

Em um documento lavrado em 4 de julho pelo senhor Pedro da Vinci, pai de Leonardo, escrivão do convento dos Servos de Maria de Florença, na lista dos frades presentes consta em penúltimo lugar o nome de “frei João Ângelo de Protásio de Milão”.

Em 12 de novembro, consta que frei João Ângelo de Milão vestiu o hábito religioso¹¹.

Informação e documentação sobre o primeiro texto: G. VANGELISTI, *Il beato Giovanni Angelo Porro a Firenze (Studio sui documenti)*, “Studi Storici OSM”, 9 (1959), p. 77; *Uffici e messe proprie*, p. 232 (dados “toscanos” de 1474 a 1488). Sobre o segundo texto, cf. P. M. SOULIER, *De beato Joanne Angelo Porro Mediolanensi*, in *Monumenta OSM*, VIII, Bruxelles 1906, p. 205.

538) Chianti, 8 de setembro de 1474

No registo de saídas do convento constam despesas para fazer a festa (da Natividade de Nossa Senhora) no eremitério de Chianti.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

539) Roma, 29 de abril de 1475

¹¹ O verbo original é “si bizanò” ou “fu bizanato”. Segundo Franco Andrea Dal Pino, talvez se queira dizer que

ele vestiu um hábito de cor cinza, em italiano “color bigio” (nota do tradutor).

Sixto IV, para memória perpétua, depois ressaltar que o convento de Santo Antônio de Pisa, outrora pertencente à Ordem dos Armenos, passou como comenda para o bispo eleito de Pisa, Francisco Salviati, que depois o entregou em suas mãos, diante do pedido do mestre frei Cristóvão de Giustinopoli, prior geral, e do mestre frei Boaventura de Florença, da Ordem dos Servos de Santa Maria, e da Comuna de Florença, visto que o atual convento da Ordem foi destruído pelos florentinos para construir edifícios e fortificações, entrega agora este convento para sempre, com todas as suas dependências, frutos e rendas que não superam os 150 florins de ouro, aos frades da Ordem dos Servos de Maria, que poderão nele residir segundo as suas normas e costumes e gozar dos mesmos privilégios das outras casas da Ordem.

Quoniam in iis

Edição: *Annales OSM*, I, p. 547-548.

540) Halle, 25 de maio de 21475

Na festa do Corpo de Cristo, os cônsules, depois da procissão, têm o costume de enviar aos eclesiásticos e religiosos que participaram o assim-chamado vinho da procissão (Procession-Wein): primeiro duas medidas de vinho italiano ao senhor Magdeburguense, aos frades Menores quatro medidas, e aos novos frades [os Servos de Maria] uma medida.

Edição: SOULIER, *Chartae monasterii Sanctae Mariae Hallis*, p. 174.

541) Bolonha, 21 de outubro de 1475

Em uma sentença arbitral que inicia com as palavras: “Invocados os nomes de Cristo e de sua gloriosa Mãe a Virgem Maria a cujo serviço nos consagramos para prestar culto a Deus sob o jugo da Ordem”, os três juízes e árbitros, isto é, o prior geral dos Servos de Maria, frei Cristóvão de Giustinopoli, o mestre frei Nicolau de Cortona, prior de Santa Maria dos Servos de Bolonha, e os freis Tiago de Bolonha e Adriano dos Flandres, designados para a causa levantada pelo prior provincial dos Servos de Santa Maria, frei Antônio Alabanti, que havia agido como procurador especial do convento bolonhês de Strada Maggiore contra o mestre frei Jerônimo Salvini, acusado de gestão fraudulenta nos sete anos em que havia comandado a administração da igreja de Santa Maria dos Servos, causa que havia levado as duas partes a recorrer ao papa Sixto IV, o qual confirmou o veredicto dos juízes, condenam o mestre frei Jerônimo a pagar as despesas da causa, inclusive a viagem e a permanência do prior geral em Roma, a ressarcir o convento e a administração da igreja de todo prejuízo causado e a devolver os livros que o mesmo frei Jerônimo havia posto a disposição de um amigo seu: as *Epístolas* de São Jerônimo, o mestre das *Sentenças* e o livro de Santo Agostinho *De civitate Dei*.

Registro e documentação: TAUCCI, *Delle biblioteche antiche dell’Ordine*, p. 224.

542) Verona, 5 de dezembro de 1475

O mestre frei Pedro de Verona, da Ordem dos Servos de Santa Maria, termina de escrever uma obra para seu uso com a invocação: “*Laus Deo cui nos commendet Maria Virgo*”.

Edição da subscrição e documentação: BESUTTI, *Amanuensi dei Servi*, p. 276 (remete a *Colophgon des mnucripts occidentaux*, V. p. 145, n. 15992).

543) Halle, 25 de dezembro de 1475

No dia primeiro do ano de 1475 (segundo o costume da Mogúncia o ano começava em 25 de dezembro), o doutor frei João Trost dos novos frades (os Servos de Maria), tendo pregado duramente em Neuenwerke sobre os defeitos da cidade, incomodando muita gente, é convocado no dia seguinte pelo cônego Paul Busse que governava a cidade, presentes os prepostos Henrique de Amendorf, Tile Knöbell, o prior de São Maurício e outros conselheiros irritados contra ele, perante os quais se defende e se empenha a não mais fazer uso da palavra.

Edição e documentação: SOULIER, *Chartae monasterii Sanctae Mariae Hallis*, p. 175.

544) Florença, 1475 e 1476

Em 1475, na igreja dos Servos de Maria, missa no altar da Santíssima Anunciada com canto polifônico. No mesmo ano o pintor Cosme pinta o quarto (?) do bem-aventurado Filipe. Em 1476, Arcângelo Ceraiolo pinta uma imagem de Nossa Senhora.

Informações: TOZZI, *Spogli B*, nos anos indicados.

**** 545) Mântua, 1475-1485**

Um pintor anônimo pinta na igreja de São Barnabé a bem-aventurado Isabel Picenardi com o hábito preto e a gola branca, um lírio e um livro na mão esquerda, a mão direita sobre o peito, e aos pés, o bem-aventurado Simoninho de Trento de cuja morte, ocorrida na Páscoa de 1475, foram injustamente acusados os hebreus.

Informação: MONTAGNA, *Nuove ricerche sulla beata Elisabetta*, p. 26-27.

546) Perúsia, 1475 e 1496

Deliberação da Comuna de Perúsia: primeiro, que se pague a pintura de uma imagem da gloriosa Virgem Maria existente num oratório do mosteiro conhecido como “das Pobres da irmã Simona”; depois, que se dê uma esmola “às mulheres da irmã Simona” para que façam um estandarte.

Registro e documentação: BORTONE, *Il monastero di Santa Maria delle Povere a Perugia*, p. 177.

547) Pisa, 15 de fevereiro de 1476

Contrato de agregação redigido no coro da igreja de Santo Antônio por frei Antônio Zenobi filho do finado Zenóbio de Florença, prior do convento de Santo Antônio de Spazzavento da cidade de Pisa, da Ordem dos Servos de Maria, e também do convento de Santo André de Kinsica, da mesma Ordem, junto com os frades do seu convento aqui elencados, ou seja: o vigário frei Gabriel de Antônio de Florença, o mestre frei Joaquim de Tomás de Montenegro de Gênova e outros onze frades que constituem dois terços dos frades da comunidade, que concordaram, em nome dos dois conventos, mediante um acordo trilateral, tendo em conta os esforços feitos no passado pelo convento de Florença para obter um lugar em Pisa, e sua disponibilidade, expressa agora em documento *ad hoc*, de pagar a Roma a taxa em vigor de 150 ducados referente à pensão do arcebispo de Pisa, Francisco Salviati, decidem agregar os seus conventos ao da Santíssima Anunciada de Florença, da Ordem dos Servos de Maria, e formar assim no futuro um só corpo comandado pelo prior do convento de Florença, renunciando a qualquer outro direito em contrário.

Edição: *Annales OSM*, I. p. 547-550.

548) Parma, 24 de maio de 1476

Frei Estêvão dos Flandres (Ypres), dos Servos de Maria, recebe o diploma de láurea na faculdade teológica da Universidade de Parma. Em 1482 seria incorporado ao colégio teológico de Florença e, em 1491, ao de Bolonha.

Informação: BRANCHESI, *Note sui Servi nelle facoltà teologiche*, p. 117.

**** 549) Belluno, 22 de junho de 1476**

O Conselho plenário da cidade, reunido em sua sede, ouve a exposição que lhe faz o mestre frei João Batista da Ordem de Santa Maria dos Servos, pronunciada em grande parte em língua vulgar, com a qual pede uma subvenção de até 8 florins para cobrir as elevadas despesas que serão feitas a fim de trazer para o seu convento dedicado a Santa Maria dos Servos alguns frades da Observância da mesma Ordem, conforme deliberação tomada pelos superiores, mediante e ajuda de Santa Maria, nossa gloriosa mãe e Senhora, que a todos recompensa. Posta em votação, com quarenta e sete votos a favor e quatro contrários, foi aprovada uma subvenção de 40 libras em favor da comunidade.

Registro: Belluno, Biblioteca civica, *Atti Del Conbngilio di Belluno*, ms. 141, f. 53v-54r (CARDINALE, *S. Stefano di Belluno*, UU, p. 35-37, n. 15).

**** 550) Amélia, 10 de julho de 1476**

Sixto IV comunica ao vigário da Congregação da Observância da Ordem dos Servos de Maria da Província de Treviso [Paulo de Chiari] que, desejando que se instaure a vida regular no convento de Santa Maria dos Servos de Veneza, encarregou Mateus [Girardi], patriarca de Veneza, e João, arcebispo de Spalato, frade menor, para que, com autoridade apostólica e de acordo com o doge, André Vendramin, introduzam a Congregação da Observância nesse convento. E impõe-lhe que, ao ser solicitado, logo assumam o convento em questão, tome posse de tudo e oriente-o segundo as normas das instituições regulares.

Cupientes in conventu

Edição: *Annales OSM*, I, p. 551. Informação e documentação: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 203 e 359; PASCHINI, *Fra Girolamo de Franceschi*, p. 4; ERTLER, *La Madonna delle Grazie di Pesaro*, 2, p. 523. Sobre a outra carta do mesmo papa, datada de 28 de setembro do mesmo ano, cf. MONTAGNA, *L'archivio di Sant'Alessandro di Brescia*, p. 168.

**** 551) Veneza, 18-19 de julho de 1476**

Em 18 de julho, os dois delegados pontifícios, Mateus, patriarca de Veneza, e João, arcebispo de Spalato, convocam os frades do convento de Santa Maria dos Servos de Veneza e comunicam o objetivo da sua presença, isto é, cumprir o mandato recebido dia 10 do mesmo mês do papa Sixto IV de introduzir no convento a Congregação da Observância. Dos frades residentes no convento, vinte e um recusam-se a passar para a Observância e deverão ser remanejados dentro de um ano. No dia seguinte, frei Paulo de Bréscia [de Chiari] é apresentado pelos dois delegados e toma posse do convento.

Registros: *Annales OSM*, I, p. 551; CORNER, *Ecclesiae Venetae*, II, p. 86; PASCHINI, *Fra Girolamo de Franceschi*, p. 4.

552) Perúcia, 28 de julho e agosto de 1476

Frei Boaventura de Forlì, o bem-aventurado), da Ordem de Santa Maria dos Servos, “de pequena estatura, magro e fisicamente raquítico, mas eloqüentíssimo na ciência”, prega numa igreja de São Lourenço em Perúcia durante a epidemia da peste, exortando à conversão, a “caminhar devotamente em procissão por 18 dias” e a jejuar. Durante a procissão de 19 de julho, no sermão que durou quase uma hora recomenda muito a caridade “e qwur acudam aos pobres necessitados e aos doentes”. Consta também uma oferta feita (pela Comuna) a frei Boaventura por ter pregado na Praça grande.

No mesmo ano, Bento Bonfigli (+ 1496), talvez inspirado pelo supracitado frei Boaventura, pinta o estandarte de São Francisco (da Observância) “*contra pestem*”, que traz a imagem de Nossa Senhora em atitude orante, voltada para o Menino que tem as mãos chagadas e o lado perfurado, posto de pé sobre um cesto de rosas sustentado por quatro anjos; em baixo, invocando proteção, estendem a mão sobre um

grupo de mulheres, colocadas à esquerda, e sobre um grupo de homens, colocados à direita, os santos Florêncio e Sebastião com a auréola e os bem-aventurados Filipe Benizi e Peregrino Laziosi; de cada um dos dois últimos, no escabelo simulado, são representadas duas cenas da vida e dos milagres; no meio dos quatro santos e dos dois grupos de protegidos, um anjo sustenta um faixa com uma inscrição poética que exorta a corrigir os erros e a assumir atitudes “de fé, caridade, paz e amor”.

Informação: O. SALVIATI, *Cronaca perugina inedita de Pietro Angelo di Giovanni*, “Bollettino della Regia deputazione di storia per l’Umbria”, 9 (1903), p. 103, citada por SERRA, *Nuove ricerche sul b. Bonaventura da Forlì*, p. 197-198. Registro: BORTONE, *Santa Maria dei Servi a Perugia*, p. 215. Sobre a pintura, cf. *Un pittore e la sua città: Benedetto Bonfigli a Perugia*, a cura di V. Garibaldi, Milano 1996, p. 174 (scheda di A. Rossi), p. 175 (cópia colorida).

**** 553) Bérghamo, 1476**

É eleito vigário geral da Observância dos Servos de Maria frei Paulo de Chiari “doutor parisiense” (de Pádua) que, em Pesaro, funda os conventos de Santa Maria das Graças, na cidade, e de Santa Maria de Monte “Granato”, fora da cidade. A Congregação da Observância adquire nesses anos os conventos de Santa Maria dos Servos de Veneza, até então mantido pelos frades conventuais da Ordem, de Santa Maria da Fonte de Casal Maggiore (Cremona, em 1471?), de São Roque de Castel San Giovanni (Piacenza, em 1475), de Santa Maria de Pandino (1466), de Santa Maria de Montecchio de Bérghamo (1469) e de Santo Estêvão de Belluno (1476).

Informações: ALBRIZZI, *Institutio Congregationis*, p. 87; *Annales OSM*, I, p. 550; MONTAGNA, *I capitoli generali dell’Osservanza*, p. 191; ERTHLER, *La Madonna delle Grazie di Pesaro*, II, p. 525.

554) 1476 aprox.

Memória do bem-aventurado Mateus da Alemanha, irmão dos Servos de Santa Virgem Maria, quase totalmente desconhecido, que se contentava em ter uma só túnica.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 547.

555) Florença, 10 de fevereiro de 1477

No convento da Santíssima Anunciada registra-se uma despesa para a compra de um par de sapatos para frei João Ângelo de Milão que devia ir ao eremitério [de Chianti], mas depois acabou não indo.

Edição e documentação: TAUCCI, *L’eremo del Chianti*, p. 47; VANGLISTI, *Il beato Giovanni Angelo Porro da Milano*, p. 81-82.

556) Roma, 8 de julho de 1477

João Michiel, cardeal presbítero titular de São Marcelo, conhecido vulgarmente por Sant'Angelo, bispo de Verona e protetor da Ordem dos Servos de Santa Maria, dirigindo-se aos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, quer observantes quer conventuais, e a todos a quem interessar possa, informa que em 17 de março de 1476 recebeu cartas de Sixto IV, em forma de breve, que lhe comunicava - anexando-a e pedindo-lhe que tomasse as providências necessárias - uma solicitação feita por frei Honório de Bérghamo, vigário, e pelos frades da Congregação da Observância. Nessa solicitação os frades recordavam os privilégios de isenção em relação à Ordem recebidos de Eugênio IV, contra os quais o atual prior geral, frei Cristóvão de Giustinopoli, havia obtido cartas (papais), em forma de breve, que o autorizavam a transferir os frades da Observância, a visitar os seus conventos, a cobrar taxas e também a impedir que celebrassem o capítulo anual sem a sua licença. Diante disso, os frades da Observância pediam que fosse restabelecida a normativa original. Seu pedido recebeu, em 13 de março de 1476, o “*placet*” apostólico e a promessa de que seriam promulgadas cartas em forma de breve sobre o assunto. Exposto o assunto, o cardeal, querendo informar-se melhor, havia convocado o prior geral, o qual lhe havia apresentado primeiro as cartas enviadas em 8 de novembro de 1448 pelo papa Nicolau V ao prior geral, o mestre frei Nicolau de Perúcia, pelas quais lhe concedia sobre os frades da Observância os mesmos direitos que tinha sobre os frades da Ordem, e depois as cartas que ele mesmo recebera de Sixto IV em 28 de maio de 1472, que lhe confirmavam e ampliavam tais poderes. Diante dessas premissas, o cardeal legado, com a presente carta promulgada em sua residência no convento de São Marcelo, em Roma, declara que o prior geral é o chefe único e universal de toda a Ordem, tendo o direito de usar, no passado e no presente, de todas as faculdades que lhes são reconhecidas pelas cartas papais a ele dirigidas, e declara nulas todas as tentativas em contrário.

Litteras santissimi

Edição: *Annales OSM*, I, p. 551-554, onde são citadas as cartas papais em questão.

**** 557) Belluno, 3 de agosto de 1477**

O Conselho plenário da cidade examina a carta apresentada pelo prior dos Servos de Santa Maria de Santo Estêvão, na qual os frades pedem autorização para desviar do canal que vai até a cisterna de Santo Estêvão água suficiente para alimentar uma “cânula” que conduza água para o pátio interno do convento, a fim de que ali possam construir uma cisterna, cuja água só será usada em caso de necessidade. Dessa forma, evitar-se-ia o inconveniente de os frades deverem recorrer à cisterna pública para lavar suas roupas e outros utensílios domésticos, o que não condiz com a sua condição de “religiosos da Observância”. O Conselho aprova o pedido com trinta e oito votos a favor e cinco contrários.

Registro: Belluno, Biblioteca civica, *Atti di Consiglio di Belluno*, ms 141, f. 95b-96r (CARDINALE, *S. Stefano di Belluno*, II, p. 38-39, n. 16).

558) Florença, antes de 7 de novembro de 1477

No priorado do mestre frei Domingos de Viterbo, é construído o púlpito da igreja da Santíssima Anunciada projetado por Leão Batista Alberti e financiado por Ludovico Gonzaga, marquês de Mântua.

Informação: *Annales OSM*, I. p. 554 (texto extraído da inscrição feita na faixa interna da cúpula).

559) Florença, 7 de novembro de 1477

Morre em Florença às oito horas da noite o mestre frei Domingos de Viterbo, diretor do estudantado e prior desde 1476, grande pregador para o qual haviam sido construídos mais assentos na igreja e um púlpito de mármore posto na fachada da mesma, de frente para a praça, conhecido como “o púlpito do mestre Domingos de Viterbo”, porque os ouvintes já não cabiam no interior do templo. A oração fúnebre foi proferida pelo mestre agostiniano frei André de Alessandria. Na mesma noite, às 11 horas, foi eleito prior do convento o mestre frei Antônio de Bolonha, procurador da Ordem, que se encontrava em Roma.

Informação: DINA, *Da um inventario di ex-voto d'argento*, p. 278; *Annales OSM*, I, p. 554 (coloca em 11 de novembro o dia da morte); TOZZI, *Series Omnium priorum*, p. 41; VANGELISTI, *Il beato Giovanni Angelo Porro a Firenze*, p. 80-81.

560) Mendrisio, 1477

O convento de São João Batista de Mendrisio, antes hospital, situado na parte superior do povoado, na estrada que leva à Alemanha, por decreto da Sagrada Rota, é entregue à Ordem dos Servos de Maria. O ato foi depois referendado pelo papa Sixto IV.

Informações: *Annales OSM*, I, p. 555; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 191; FORCONI, *Chiese e conventi*, 3, p. 158-171.

561) Florença, 1477 aprox.

Comunidade de irmãs da Ordem Terceira que, governada por uma piedosa virgem chamada Juliana, vivem sob uma disciplina regular, dedicadas à prática da caridade e aos exercícios de piedade, seguindo as pegadas da antiga bem-aventurada Juliana.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 554.

562) Portaria, 1477 aprox.

Reforma da vida regular no mosteiro de Santa Catarina “apud Suinates” (Portaria), por iniciativa do prior geral frei Cristóvão de Giustinopoli, que enviou uma irmã pertencente ao mosteiro da Trindade de Spoleto.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 553-554.

563) Roma, 1º de abril de 1478

Através de carta patente, o prior geral frei Cristóvão de Giustinopoli, depois da morte do mestre frei Filipe de Castelnuovo Scriveria, procurador geral na cúria romana desde 1470, nomeia para o cargo o mestre frei Cesário de Ferrara.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 554 (ver acima na data de 7 de novembro de 1477).

564) Mântua, abril e outubro de 1478

Muitas terciárias, como a irmã Maria d’Este de Bréscia e a irmã Isabel do finado Petrarolo delle Campane, em abril, doam ao convento de São Barnabé os seus bens. Em outubro, a irmã Isabel Recordati redige um documento de doação, e as irmãs Joana e Maria del Zaita também deixam herança.

Informação e documentação: PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 290.

565) Barbiscio, 13 de novembro de 1478

Morre em Barbiscio o eremita Antônio di Giovanni da Sicília, que tivera que abandonar o ermitério de Chianti devido à invasão de soldados.

Informação: TAUCCI, *L’remo del Chianti*, p. 46.

566) Ferrara, novembro de 1478

O mestre frei Cesário de Ferrara, dos Servos de Maria, obtém do magistrado de Ferrara a autorização para construir uma prisão para custodiar os devedores insolúveis, separando-os dos malfeitores, tendo ele e outros dois cidadãos já recolhido donativos para este fim. Ao que parece, a obra só foi terminada em 1488 devido às guerras.

Informação e bibliografia: BORTONE, *Fra Cesario da Ferrara*, p. 150-152.

**** 567) Belluno, 29 de dezembro de 1478**

O mestre em sagrada teologia frei João Batista, procurador do convento de Santa Maria dos Servos, reconstruído em Campidello, na igreja de Santo Estêvão, faz um pedido ao Conselho plenário da cidade para que sejam doados ao convento os paludes de Suois, beneficiados dez anos atrás junto com os de Sedico, mas que correm o risco de arruinar-se. Isso para ir ao encontro da pobreza do convento, pelo amor de Deus e

pela piedade, misericórdia e veneração da Virgem Maria. Os frades se comprometem a tornar os paludes produtivos nos próximos cinco anos, caso contrário voltam para a sociedade civil. Posto o pedido em votação, com trinta e três votos a favor e vinte contrários decide-se adiar a decisão para uma próxima reunião do Conselho.

Registro: Belluno, Biblioteca civica, *Atti del Consiglio di Belluno*, ms. 141, f. 109v (CARDINALE, *S. Stefano di Belluno*, II, p. 40-42, n. 17).

568) Bolonha, 1479

Imprime-se o livro intitulado *De peste*, do bacharel e médico frei Tiago Soldi de Florença, dos Servos de Santa Maria, que teria um segunda edição em Antuérpia em 1490. Na obra ele insere uma *Oratio sancti Sebastiani contra epidimiam*.

Descrição e bibliografia: BESUTTI, *Edizioni del secolo XV*, p. 167-177.

569) Castel San Giovanni, 1478

Informações sobre o bem-aventurado Vítor de Cremona e sua morte.

Informação: *Annales OSM*, I, p., 554 (primeiro lembra a assistência que ele dava à Associação do Hábito de Castel San Giovanni, depois fala de sua morte e iconografia).

570) Florença, 1478

No convento, frei Arnulfo dá aula de canto aos noviços que, nesse ano, são dezesseis (um é repetente). Só de alguns se aponta o local de proveniência (três de Bolonha, um de Figline, um de Montepulciano, um de Empoli, e dois de Florença). Frei Leonardo é o mestre deles.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

571) Torrebelvicino, 1478 aprox.

Imprime-se o *Memoriale de confessione zentil*, do mestre frei Galvão de Pádua, dos Servos de Maria.

Descrição e bibliografia: BESUTTI, *Edizioni del secolo XV*, p. 143.

572) Faenza, 1478-1484

No registro de saídas do convento dos Servos de Maria constam várias vezes, nesses anos, despesas referentes a roupa de frades “meninos” ou meninos de casa e do convento.

Edição SERRA, *Nicolò Borghese [1432-1500]*, p. 206 nota 66.

**** 573) Belluno, 2 de janeiro de 1479**

O Conselho plenário da cidade reexamina o pedido apresentado em 29 de dezembro de 1478 por frei João Batista da Ordem de Santa Maria dos Servos a respeito da cessão gratuita ao convento dos paludes de Suois, por amor e em honra da Virgem Maria, paludes esses a serem cultivados dentro de cinco anos, e dá parecer favorável com trinta e três votos a favor e onze contrários.

Registro: Registro: Belluno, Biblioteca civica, *Atti del Consiglio di Belluno*, ms. 141, f. 110r (CARDINALE, *S. Stefano di Belluno*, II, p. 43-44, n. 18).

574) Florença, 5 de fevereiro de 1479

A igreja da Santíssima Anunciada recebe em doação um cálice de duas libras e três onças de peso junto com a patena. Esta não é esmaltada e o cálice tem oito esmaltes no botão, entre os quais o brasão da família Orsini sem a rosa, a Piedade, São Paulo, São Gregório papa, um vaso cheio de lírios, Nossa Senhora, São João e outro santo. Debaixo do botão está escrito: *Ave, gratia plena, Dominus tecum*; e na base do cálice: *João filho do finado Estêvão Orsini*.

Edição: DINA, *Da um inventario di ex-voto d'argento*, p. 279.

**** 575) Údine, 12 de março de 1479**

O Conselho da magnífica comunidade de Údine, reunido na sala da chaminé do palácio, depois de ressaltar que a cidade é pobre de mosteiros e de pessoas religiosas da Observância, dá carta branca ao senhor lugar-tenente e aos senhores sete conselheiros para que procurem trazer para a cidade, sob quaisquer condições, duas Ordens de frades da Observância que lhes parecer melhor, e encontrem para elas lugares condizentes.

Edição e documentação: PASCHINI, *Fra Girolamo de Franceschi*, p. 5 (onde se menciona também a deliberação do Conselho de 16 de agosto de 1479 de repassar genericamente “aos frades da Observância quarenta liras, como já foi feito”).

576) Passirano, 16 de maio de 1479

Reunidos por ordem do cônsul da cidade, a “Vicinia”, a Universidade, os homens e a administração comunal de Passirano, totalizando sessenta e seis pessoas elencadas nominalmente no documento, que garantem representar quatro quintos da totalidade, no intento de cumprir um voto público feito a Deus todo-poderoso, à bem-aventurada Virgem Maria e a São Roque, de construir às próprias expensas uma capela ou igreja dedicada ao mesmo santo na localidade conhecida pelo nome de Bodrioli, a fim de obter a libertação da peste que grassava no território, epidemia que depois terminou, perante os frades da Ordem de Santa Maria do convento da Santíssima Anunciada de

Rovato, situado no monte do território de Rovato, representados por frei Cristóvão de Gambará, confrade e conselheiro do (vigário) geral da mesma Ordem, e de outros seis frades do mencionado convento, que dispõem para isso da devida autorização, assumem o compromisso de construir a igreja de São Roque. Esta igreja deverá ficar sempre sob a administração dos mesmos frades, os quais declaram, de sua parte, que vão manter nela, uma vez construída, a presença estável de dois frades que garantam a celebração dos ofícios divinos. Ambas as partes, postas uma defronte à outra, comprometem-se a respeitar os acordos.

Edição: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 342-344. Registros e informações: *Annales OSM*, I, p. 555; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 192; MONTAGNA, *La "Cronichetta" di fra Leonardo Cozzando*, p. 213-214.

577) Faenza, 24 de maio de 1479

No convento dos Servos de Maria de Faenza são gastos 1 soldo e 8 denários para comprar verduras para a noite e uma torta para homenagear o mestre frei Boaventura de Forlì [o bem-aventurado] com os seus companheiros.

**** 578) Údine, 20 de junho de 1479**

O Conselho da cidade de Údine, convocado pelo magnífico lugar-tenente [João Emo], reúne-se em 20 de junho na sala da chaminé do palácio. Na ocasião, recorda-se que, na data acima indicada, sem a discordância de ninguém, se havia decidido, para a glória de Deus, procurar uma Ordem de santos [frades] para o convento de São Gervásio, e para pôr em prática tal deliberação, o lugar-tenente havia devotamente convidado alguns frades da Ordem de Santa Maria dos Servos. Ora, sendo justo que a comunidade exprima o seu parecer a respeito, ela decide agradecer ao lugar-tenente e assume o compromisso de apoiar a Ordem em questão, mesmo que isso comporte algumas despesas.

Edição e documentação: PASCHINI, *Fra Girolamo de Franceschi*, p. 6.

**** 579) Údine, 28 de julho de 1479**

Depois de outras designações anteriores, entre elas a de um certo frei Nicolau de Rimini, que costumava celebrar nos acampamentos situados às margens do Isonzo contra os turcos e levava vida secular (???), a administração comunal da cidade de Údine reúne-se para tratar dos frades da Observância dos Servos de Santa Maria, que levavam vida exemplar no convento de São Gervásio, onde, a pedido do cavaleiro João Elmo, digníssimo lugar-tenente, e depois de uma visita de avaliação, eles tinham se estabelecido, tomando posse do convento. Foram introduzidos no convento pelo lugar-tenente, pelo vigário do patriarca de Aquiléia, pelos cônegos do colegiado de Santa Maria de Údine e pelos conselheiros da cidade, acompanhados processionalmente por grande multidão de pessoas. Estavam presentes os seguintes

frades: o reverendo frei Honório de Bérghamo, vigário da Observância dos Servos de Santa Maria, frei Jerônimo de Veneza [de Franceschi], comissário do mesmo vigário, frei Miguel, administrador do convento, outros dois frades presbíteros, um subdiácono, dois clérigos e outros dois provavelmente ainda leigos.

Edição: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 359-360. Registros: *Annales OSM*, I, p. 560; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 192-193 (com informações sobre a origem do culto à imagem da Mãe de Deus ali venerada e os milagres); PASCHINI, *Fra Girolamo de Franceschi*, p. 6-7.

580) Centuri-Morsiglia (Córsega), 1479

Os cidadãos ilustres, o povo e as cidades de Centuri e Morsiglia, tendo construído no lugar chamado “Capino di Centuri” uma igreja em honra da Santíssima Anunciada, em nome dos frades da Santíssima Anunciada de Florença, querem que ela não seja entregue a bispos ou a padres seculares e, por isso, comprometem-se a providenciar eles mesmos tudo o necessário para a igreja e o lugar em questão. Para este fim, encarregam quatro homens de boa fama das duas cidades, cujos nomes são confirmados pelo ilustríssimo Tiago del Mare, administrador de Capocorso, na presença de testemunhas, os quais, junto com os administradores da igreja mandam pedir aos frades da Santíssima Anunciada de Florença que sejam os guardiões deste lugar que eles entregam à sua Ordem, enviando um bom frade. Os frades de Florença, representados pelo mestre em teologia frei Mateus e pelo frei Francisco de Florença, aos quais foi entregue a posse da igreja, que era livre porque construída em terreno próprio e só com as ofertas do povo das duas cidades, assumem o compromisso de governá-la e mantê-la com toda devoção, segundo as modalidades que serão estabelecidas.

Edição: *Les Servites de Marie em Corse*, p. 1083-1084. Informação: *Annales OSM*, I, p. 560; DIAS, *I Servi di Maria nel periodo delle riforme*, p. 38.

581) Florença, 1479

No registro do convento dos Servos de Maria consta a passagem pelo convento de Nicolau, irmão do mestre frei Antônio Alabanti, prior do mesmo convento; ainda, a presença do mestre frei Galvão de Pádua, que veio para pregar na igreja de São Lourenço; a vinda de Pisa do mestre frei Boaventura “o nosso” (será o mesmo cuja morte foi registrada em outubro?) e a ida para Pisa de (frades) de Florença para promover a reforma da vida religiosa naquele convento, cujo vigário é o mestre frei Barnabé.

Informações: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

582) 1479 aprox.

Imagens marianas veneradas das igrejas dos Servos de Maria e milagres a elas atribuídos: Santa Maria das Graças de Údine; Santíssima Anunciada de Centuri, na Córsega, e de Rovato, na diocese de Bréscia; Nossa Senhora de Lavello, na diocese de Milão; Santa Maria do Paraíso de Sieti, no principado de Salerno.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 560-561 e 562-563 nota; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 192-193.

583) Perúcia, 1479-1480

Frei Carlos de Faenza, da Ordem de Santa Maria dos Servos, é promovido nesse ano letivo a professor de lógica na Universidade local (obteria o título de mestre em Bolonha em 1481), recebendo o costumeiro salário de trinta florins anuais. Em 1485, em Florença, no curso dos debates públicos sobre o pecado de Adão (e, por conseguinte, sobre a Imaculada Conceição de Maria), realizados na catedral e na casa dos Médici, se pronuncia “com perspicácia” a favor da Imaculada Conceição de Maria, apoiando os frades Menores.

Informação: BORTONE, *Lo studio generale dei Servi e l'Università di Perugia*, p. 126-127 (sem documentação).

584) Florença, 15 de março de 1480

Com o consentimento e o apoio dos ilustres administradores e do prior da Santíssima Anunciada, mestre frei Antônio de Bolonha, decide-se (utilizar) as peças de prata oferecidas de tempo em tempo sobre o altar da Santíssima Anunciada, fundidas pelo ourives Justo, na presença do mencionado prior, do vigário mestre frei Bartolomeu e dos freis Gabriel, Bernardo, Zacarias e Estêvão.

Edição: DINA, *Da um inventario di ex-voto d'argento*, p. 279 (outras peças de prata também foram tiradas do “cofre a três chaves” em 24 de março de 1481 e em 24 de setembro de 1482, *ibidem*, p. 279-280).

585) Roma, 25 de março de 1480

Sixto IV, para memória perene, retomando o disposto, em 8 de julho de 1477, pelo cardeal João Michiel e as cartas papais anteriores às quais se referira a respeito da autoridade do prior geral da Ordem dos Servos de Maria sobre a Congregação da Observância, a pedido do atual prior geral, frei Cristóvão *de Toriellis* de Giustinopoli, confirma o que foi então decidido em seu favor sobre o direito que lhe cabe de visitar os conventos da Observância, corrigir os seus frades e aceitar novos conventos.

Tradita nobis desuper

Edição e documentação: *Annales OSM*, I, p. 557-559, no ano de 1479.

**** 586) Pádua, 8 de abril de 1480**

Bartoloméia Tomasi, em seu testamento, entre outras coisas deixa aos frades da Observância dos Servos de Maria, residentes no convento de São Pólo, um fecho, com a obrigação de aplicar para ela duma missa semanal.

Original: Archivio di Stato di Padova, *Corporazioni soppresse, Monasteri padovani. San Polo*, março XI.

587) Pavia , 31 de maio de 1480 (Vigília de Corpus Christi)

No convento de São Primo de Pavia, frei Guinforte, da Ordem dos Servos de Maria, mestre em teologia, termina a redação de uma obra .

Edição da subscrição; BESUTTI, *Amanuensi dei Servi*, p. 275 (aponta a data presumida de 1481, quando, na verdade, foi em 1480, ano em que 31 de maio foi véspera de *Corpus Christi*; remete a Bibliothèque Nationale de Paris, n. a. lat. 1505, e a *Colophon des manuscrits occidentaux*, IV, p. 217, n. 13808).

**** 588) Veneza, 4 de junho de 1480**

Na missão que confere a Zacarias Barbano, novo interlocutor vêneto junto a Sixto IV, o Senado de Veneza lembra-lhe a reforma da vida regular feita no convento local de Santa Maria dos Servos, com a troca de frades conventuais de vida dissoluta pelos frades observantes, regulares e continentes, que transformou a triste situação anterior em júbilo e alegria para todos, e as freqüentes moléstias provocadas pelos frades expulsos que obtiveram recentemente em seu favor um breve do sumo pontífice ao patriarca de Veneza. Depois disso, o Senado, ouvidas as partes e também o prior geral da Ordem, favorável aos conventuais, confirma a sua posição de que o referido convento continue como está agora, perseverante na celebração do culto, na vida religiosa e na observância, mas que isso não será possível se o breve papal não for corrigido, principalmente em dois pontos, como o interlocutor poderá verificar através das informações anexadas a uma cópia do breve papal. Portanto, quando ele tiver ocasião de encontrar-se com o pontífice, peça-lhe que corrija o mencionado breve nos pontos em que, sob a aparência de bem, está latente a fraude dos frades conventuais. E, quando estiver corrigido, o envie ao Senado, o qual deseja que este lugar famoso da cidade progrida na celebração do culto divino e não recaia no estado de pecado e de podridão de antes.

Edição e documentação: PASCHINI, *Fra Girolamo de Franceschi*, p. 4-5.

589) Florença, 3 de julho de 1480

O prior da Santíssima Anunciada, frei Antônio Alabanti, envia frei João Evangelista ao eremitério de Chianti para ver se é possível voltar a residir nele.

Edição e documentação: TAUCCI, *L'eremo del Chianti*, p. 47.

**** 590) Verona, 26 de julho de 1480**

A Confraria dos Disciplinados, que costuma reunir-se na igreja de São Tiago, estando vacante a reitoria do hospital e da igreja de Santo Apolinário, situados fora da Porta chamada do Bispo, animada pela fama dos Servos de Maria da Congregação da Observância e querendo entregá-los a eles, através do escrivão e ministro da Confraria, Ognibene de Melquior, doa hospital e igreja ao cardeal João Michel, bispo de Verona e protetor da Ordem. O vigário do cardeal, Agostinho, abade de São Leonardo de Malamocco, da diocese de Chioggia, entrega-os à Congregação da Observância, na pessoa do pregador e mestre frei Jerônimo Lodi de Bréscia, vigário do prior geral dos Servos de Maria, frei Cristóvão, encarregado de abrir novos conventos, e lhe confere a posse da igreja e do hospital. Isso consta na carta do mesmo Agostinho e de um documento notarial de Alberto Salutelli de Bartolomeu, lavrados em Verona no mesmo dia. A concessão é confirmada pelo mesmo cardeal em carta enviada de Roma ao abade em 6 de agosto do mesmo ano e, dois anos depois, por Sixto IV, e permaneceu em vigor até 1515.

Registros: ALBRIZZI, *Institutio Congregationis*, p. 88; *Annales OSM*, I, p. 567-568; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 194; DAL PINO, *Madonna santa Maria*, p. 139-140.

591) Florença, 6 de agosto de 1480

O pintor Estêvão de Antônio declara ter recebido 3 libras e 10 soldos em várias prestações de frei Antônio, administrador do convento dos Servos de Maria [para fazer algumas pinturas sobre episódios da vida de Santo Agostinho no segundo claustro do convento].

Edição e documentação do recibo: E. M. CASALINI, *Maestro Stefano d'Antonio dipintore e il secondo chiostro della SS. Annunziata di Firenze*, "Studi Storici", 9 (1959), p.; 115-116 nota 13, tav. V/2 (sobre outras despesas feitas pelo convento para o mesmo fim entre junho e agosto de 1480, cf. p. 114 nota 11).

592) Mântua, outubro e 6 de dezembro de 1480

Em outubro, na igreja de São Barnabé de Mântua é construída a capela Gorni e, em 6 de dezembro, o convento adquire várias terrenos ao preço de 150 ducados de ouro, 100 dos quais recebidos do gentil-homem Estêvão Piccenardi como legado feito aos frades pela falecida Isabel sua irmã e terciária dos Servos de Maria.

Informação e documentação: PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 290.

593) Bolonha, 13 de novembro de 1480

Alexandre degli Abbrazati [dos Crucíferos], vigário geral do bispo de Faenza, Batista dei Canonici, considerando a grandeza de méritos da Rainha do Céus, a gloriosa Virgem Mãe de Deus, pelos quais, exaltada nas moradas celestes, resplandece

como estrela da manhã; e considerando que ela, como mãe da misericórdia e da graça, amante da piedade e consoladora do gênero humano, intercede em perene oração diante do Rei que ela gerou para a salvação dos fiéis oprimidos pelo peso dos pecados, considera digno e justo apoiar com especiais favores os lugares a ela dedicados ou a serem dedicados. Por isso, uma vez que os frades professos da Ordem de Santa Maria dos Servos de Faenza, frei Clemente de Simão *de Iustis* de Faenza, frei Simão de Evangelista *de Mathiolis* e frei Tiago Filipe de Miser de la Zella de Faenza, por devoção a tão grande Mãe, entendem construir um convento e uma igreja dedicada a Santa Maria Nova nas adjacências do moinho de Persolino, perto de Castelraniero, onde, com outros confrades, possam servir devotamente a Deus e a Virgem Maria, e se comprometem a arcar com as despesas necessárias com a ajuda dos fiéis, dá-lhes a permissão de iniciar a construção, com a obrigação de pagar anualmente ano ao bispo meia libra de cera nova na festa de São Pedro.

Dum precelsa

Edição parcial e documentação: SERRA, *Nicolò Borghese*, p. 226-227; ver também p. 157 nota 102 (onde o considera “um dos episódios de retorno à vida eremítica, muito freqüentes no século XV”).

*** 594) Monte Senário, 1480**

Devido à epidemia da peste, os noviços do convento da Santíssima Anunciada de Florença passam alguns meses em Monte Senário que, a esta altura, recebe freqüentes visitas e é de alguma maneira administrado por um frade leigo da Observância dos frades Menores de Fiesole, homem de grande prudência e incrível humildade.

Informação e documentação: *Annales OSM*, I, p. 561.

595) Sena, 1480

O mestre frei Ivo de Sena escreve uma *Apologia* em defesa do *Liber de divina praeordinatione vitae et mortis humanae*, publicado neste mesmo ano por Antônio [Bettini] de Sena, bispo de Foligno, dos Pobres de Jesus, que o próprio frei Ivo tinha revisto e aprovado. Morre por volta desse mesmo ano.

Informações: *Annales OSM*, I, p. 562; DAL PINO, *Frate Ivo da Siena*, p. 567.

**** 596) Forlimpopoli, 1480 aprox.**

Os Servos de Santa Maria da Observância, a pedido do bem-aventurado Boaventura de Forlì, recebem em Forlimpopoli, na diocese de Bertioro, uma hospedaria para pobres e uma capela dedicada a Santo Antônio Abade, ameaçada de ruína, até então administradas por uma associação leiga dos Disciplinados chamada Associação dos Batidos Negros de Forlimpopoli. A capela seria ampliada nos anos seguintes.

Registros: *Annales OSM*, I, p. 567; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 193; VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 363; SERRA, *Nuove ricerche sul b. Bonaventura da Forlì*, p. 199-200 (com documentação).

597) Pádua, 1480-1481

Tela com a imagem de Nossa Senhora da Misericórdia com o bem-aventurado Simonino de Trento, anjos e devotos (de ambos os sexos, entre os quais duas freiras) e os santos Tiago Maior, Cristóvão, Filipe Benizi e Jerônimo (com o leão e a igreja = a “Certosa?”), mandada pintar para a igreja de Santa Maria dos Servos de Pádua (onde existe desde 1480 um altar dedicado ao bem-aventurado Simonino, mandado construir provavelmente por Pedro Calzetta, em 1475 tesoureiro da Confraria dos Servos de Maria e, em 5 de julho de 1483, seu administrador geral).

Localização: outrora na igreja de Santa Maria dos Servos de Pádua e hoje no Museu Cívico da cidade. Reprodução: *Icone dei Servi di s. Maria*, 1993, frontespício. descrição: R. CALLEGARI, *Il “Beato” Simonino da Trento: un riconoscimento al Museo civico di Padova*, “Bollettino del Museo cívico di Padova”, 81 (1992), p. 321-322 (recenseamento de O. J. DIAS, *Schede dell’Ordine dei Servi nelle riviste in cambio con “Studi Storici O.S.M.”*, ‘Studi Storici OSM’, , 47 (1971), p. 321-322).

598) Florença, 1480-1481 e 1486

Em 1480, entre os frades do convento de Florença, estão os seguintes frades alemães: Frederico, Nicolau e Conrado. No ano seguinte, frei Frederico “volta para a Alemanha” e frei Nicolau da Alemanha reza a primeira missa. No mesmo ano consta como noviço o francês frei Filipe. Outro frei Frederico está no convento em 1486.

Informações: TOZZI, *Spogli B*, nos anos indicados.

599) Faenza, 30 de março de 1481

Notifica-se que frei Simão filho do finado Evangelista Mattioli de Faenza, frade professo da Ordem e do convento dos Servos de Santa Maria de Faenza, através de um documento lavrado na sala capitular, tendo herdado diversos terrenos do seu falecido pai, cujas rendas havia comunicado aos seus confrades, querendo agora, de acordo com frei Clemente Lusi e outros frades do mesmo convento, utilizar tais terrenos para construir uma nova igreja e um convento da Ordem dos Servos de Faenza, onde possam servir devotamente a Deus, houve por bem vendê-los para adquirir um terreno mais apropriado para este fim. Para não fazer tudo isso sem consultas, tratou do assunto com o prior geral da Ordem, o mestre frei Cristóvão, obtendo dele uma autorização escrita (abaixo relacionada) em 16 de novembro de 1480. Posteriormente, após ter sido comunicada aos frades do convento de Faenza, o vigário, mestre frei Nicolau de Pistóia e outros sete frades, entre os quais Tiago Filipe de Faenza, representando todo o capítulo, também deram seu consentimento. Depois disso, os terrenos herdados são vendidos a vários compradores, ao preço de 10 libras bolonhesas

por área¹², totalizando 290 libras bolonhesas, das quais os compradores, de acordo com os freis Simão e Clemente, pagam imediatamente 250 pela compra de uma casa com balcões, muros, cobertura e um terreno anexo para horta na localidade chamada “Persolino”.

Edição e documentação: SERRA, *Nicolò Borghese*, p. 229-232.

**** 600) Pesaro, 17 de maio de 1481**

O mestre frei Paulo de Chiari de Bréscia, da Congregação da Observância dos Servos de Maria, tendo recebido uma doação de João Sforza, príncipe de Pesaro, benze a primeira pedra de uma pequena igreja dedicada a Santa Maria das Graças perto de Fortalizio e constrói ali um convento. Mais tarde a igreja foi ampliada e por seu discípulo frei Ambrósio de Fiorenzuola e consagrada em 1496 pelo bispo de Fano.

Informações e documentação: *Annales OSM*, I, p. 570; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 195; ERTHLER, *La Madonna delle Grazie di Pesaro*, I, p. 139, e 2, p. 524 e 526 (com a data de 27 de maio).

601) Veneza, 11 de junho de 1481

Em nome de Jesus, o religioso frei André de Scutari da Ordem dos Servos de Santa Maria, acometido por enfermidade, não querendo passar por desordenado em relação a todos os bens que lhe foram concedidos para seu uso pelo prior geral, primeiro recomenda sua alma a Deus todo-poderoso e pede para ser sepultado na igreja dos Servos de Maria da cidade de Veneza, atrás do coro onde está a imagem de Santo Antônio. Depois, deixa aos frades 300 ducados que há muitos anos cedeu em empréstimo ao senhor Diedo. Ordena que esta quantia e o restante do dinheiro de que se falará abaixo seja gasto na manutenção do convento e não para outros fins, e seja resgatado pelo mestre frei Cesário de Ferrara, prior provincial de Veneza, e por Lucas Zulier, seu filho espiritual, delegados e executores do seu testamento. Declara, outrossim, que em março passado emprestou ao mestre frei Tiago Pozzana, vigário da Observância, 15 ducados de ouro que ele, por sua vez, havia emprestado da senhora Cristiana Morexin, a quem pede que sejam devolvidos. Declara ainda que há muitos anos tem a haver do comissariado de Marchio Rodolfi cerca de 100 ducados por sete missas celebradas e pede que este dinheiro seja assim distribuído pelos executores testamentários: 50 ducados para sua dileta filha espiritual, a senhora Mattia, como recompensa porque, por quase cinco anos, havia sido alimentado e servido por ela, que lhe havia doado também muitos bens; 8 ducados para repassar ao padeiro que reside perto do armazém (apoteca???) do mestre Simão em San Felice; 8 ducados para comprar enfeites e ornamentos para a imagem de Nossa Senhora da igreja dos Servos de Maria; 4 ducados para pôr no cofre da mesma igreja; 2 ducados para distribuir aos pobres por amor de Deus; 13 ducados sejam retidos pelo mestre frei Cesário, prior provincial, que foi seu pai espiritual e lhe administrou os sacramentos. Declara

¹² No original, “tornatura” = Antiga medida de superfície, de valor variável, usada em algumas partes da Itália

(Nota do Tradutor).

também que Ludovico Vinti “*ab auro*”, seu sobrinho, havia recebido um empréstimo de 161 ducados, pertencentes à senhora Cristiana Morexin, e que ela tomou para si alguns penhores do mesmo Ludovico.

Edição parcial e documentação: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 189-190.

602) Florença, 2 de julho de 1481

O mestre frei Boaventura de Forlì, frade dos Servos de Maria, recebe 6 libras e 18 moedas venezianas de prata como esmola ou remuneração pelas pregações feitas no convento.

Edição e documentação: SERRA, *Nuove ricerche sul b. Bonaventura da Forlì*, p. 202.

**** 603) Rovato, 9 de setembro de 1481**

Contrato assinado na igreja da Santíssima Anunciada de Rovato, dos Servos de Maria, pelos pintores Nicolau Solimano e Liberal de Verona para a pintura de uma série de afrescos numa capela localizada “na metade da igreja, sustentada por colunas de pedra viva”. Entre outros afrescos, a Natividade de Nossa Senhora.

Edição: D. M. MONMAGNA, *I pittori Nicolò Solimano e Liberale da Veroba all’Annunziata di Rovato nel 1481*, “Studi Storici OSM”, 13 (1963), p. 211-212.

604) Roma, antes de 17 de outubro de 1481

Sixto IV concede indulgência plenária por dez anos a quantos colaborarem com a construção de uma igreja dedicada a São Salvador no território ducal de Gradisca, autorizada pelo doge aos frades de Santa Maria dos Servos de Veneza.

Registro: na carta do doge João Mocenigo ao vigário do patriarca de Aquilêia de 17 de outubro de 1481; *Annales OSM*, I, p. 570 (onde se diz que a igreja foi consagrada em 1505 por Jerônimo de Franceschi, dos Servos de Maria, bispo de Corone e sufragâneo do patriarca do Aquilêia).

605) Florença, 29 de dezembro de 1481

Os frades do convento dos Servos de Maria mandam para o seu eremitério de Chianti 4 libras, entregues ao frei André de Mateus de Florença, que para lá foi com a incumbência de recuperar o eremitério que havia sido abandonado devido à guerra [1478-1480].

Edição e documentação: TAUCCI, *L’eremo del Chianti*, p. 47 nota I.

606) Florença, 1481

Antônio de Francisco de San Gallo faz o crucifixo para o altar-mor da igreja de Santa Maria dos Servos. Pinta-se o túmulo do senhor Francisco Filelfo.

Informação: F. A. DAL PINO, *Percorrendo l'Enciclopedia Cattolica*, vol. X: *PRI-SBI* (1953), “Studi Storici OSM”, 9 (1959), p. 199 (que remete a TOZZI, *Spogli B*, na data indicada).

607) Florença, 1481-1482

O mestre frei Antônio de Alberto Alabanti, prior do convento da Santíssima Anunciada, prega na igreja de São Rômulo aos Anciãos da República de Florença sobre a carta de Paulo aos Romanos.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 572 nota 3.

608) Roma, 19 de janeiro de 1482

Sixto IV concede a remissão dos pecados a quantos visitarem a igreja de Santa Marai dos Servos de Veneza na festa da Anunciação e fizeram ofertas para a construção da capela-mor.

Pastoris eterni

Edição parcial e documentação: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 261 e 360 (onde se indica a data errada de 18 de janeiro)

609) Mântua, 2 de fevereiro de 1482

Benvenuta, irmã da Ordem Terceira dos Servos de Maria, curada de uma enfermidade graças à intercessão da bem-aventurada Isabel Picenardi, reúne um grupo de mulheres que já haviam recebido o hábito da Ordem num mosteiro que passa a ser chamado de Santa Maria da Misericórdia, governado depois pela irmã Margarida, a quem o capítulo geral de Roma de 1506 o entregaria enquanto vivesse (???)

Informação: *Annales, OSM*, I, p. 573.

610) Faenza, 16 de fevereiro e 23 de abril de 1482

Sábado [sexta-feira] 16 de fevereiro registra-se a despesa de dois soldos para comprar ovos e queijo fresco para preparar uma fritada “em homenagem ao mestre frei Boaventura de Forlì [o bem-aventurado] e a seus companheiros” que se dirigiam a Veneza para pregar [a Quaresma]. Na tarde de 23 de abril, sempre em homenagem ao mestre Boaventura, bem como ao mestre frei Estêvão da Alemanha e a outros dois frades da Observância, gastam-se 4 soldos para comprar um quarto de cabrito, miúdos de aves, uma peça de queijo fresco, pimenta e cravos para fazer uma fritada.

Edição e documentação: SERRA, *Nuove ricerche sul b. Bonaventura a Forlì*, p. 202.

611) Faenza, março de 1482-maio de 1483

No registro de administração do convento dos Servos de Maria constam algumas despesas para comprar remédios e comida especial para frei Tiago Filipe de Faenza ou della Cella [o bem-aventurado], que num primeiro momento é definido como “adoentado” e, a partir de março de 1482, como “enfermo” e não podia comer o que era preparado para os outros frades, nem carne, nem comida quaresmal. Para o mesmo, em 24 de maio, véspera de sua morte, são gastos 4 soldos para comprar “um par de frangos”.

Edição e documentação: SERRA, *Nicolò Borghese*, p. 212-213 e também 159.

612) Viterbo, oitava de Pentecostes (26 de maio) de 1482

No capítulo geral celebrado em Viterbo no governo de frei Cristóvão de Giustinopoli, é criada a Província da Ístria, sendo nomeado para primeiro provincial o mestre frei Antônio de Castel della Pieve; obtém-se de Sixto IV a indulgência plenária; participam renomados mestres oradores e oito noviços do convento de Florença; executam-se músicas festivas; fazem-se pequenas dissertações; e nomeia-se como vigário do prior geral frei Cristóvão, que queria demitir-se do cargo, o mestre frei Sebastião de Sansepolcro, que o acompanhe nas visitas aos conventos da Ordem.

Informações: *Annales OSM*, I, p. 571-572; MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, “Studi Storici OSM”, 39 (1989), p. 93.

613) Pádua, 21 de junho de 1482

Marina de Veneza, filha do finado Donato dei Gomberti e viúva do finado mestre Francisco “das fechaduras”, perante o médico Bonaccorso, filho do finado Nicolau dei Corradini, consumida pela velhice, faz testamento e dispõe que seu corpo seja sepultado na igreja de Santa Maria dos Servos entre a capela da Santíssima Virgem Maria e a do falecido comerciante de perfumes João Alovise dei Pasini. Entre outras coisas, deixa para a administração da igreja 100 moedas pequenas, com a condição que os frades se comprometam a sepultá-la na igreja. Para este fim, por amor a Deus e pelo afeto e devoção que sempre teve pela gloriosíssima Virgem Maria, deixa à mesma igreja um painel de madeira antigo com a imagem da Virgem Maria e pede que seja afixado na parede da igreja no lado onde será sepultado o seu corpo.

Edição parcial e documentação: RONCHI, *Notizie di documenti inediti*, p. 21-22 nota 3.

614) Veneza, 9 de outubro de 1482

Cristina Morosini, filha do finado Egídio dos confins de Sant’Ermagora faz testamento e pede que seu corpo seja sepultado na igreja de Santa Maria dos Servos de Veneza no piso do altar de São Jerônimo ou, com a permissão do senhor patriarca ou

dos frades, no claustro do convento, também ali no piso, vestida com o hábito das mulheres da mesma Ordem que deverão acompanhar o féretro, recebendo como esmola 3 ducados em sufrágio de sua alma.

Além disso, pede: depois que a alma se separar do corpo, ele seja mantido fora da terra por quarenta horas, qualquer que seja a doença de que vier a morrer; a pessoa que lhe der assistência na enfermidade e velar o seu corpo receba 10 ducados e, se for mais de uma pessoa, os ducados sejam rateados em duas partes; para o sepultamento, comprem-se quatro candelabros e só sejam convocados os membros do capítulo do seu bairro, os quais receberão 4 ducados e deverão cantar os três noturnos do ofício em sufrágio de sua alma; antes do sepultamento, os frades cantem a missa solene da Assunção com a oração dos mortos e também as missas simples sejam da Assunção com a mesma oração em sufrágio de sua alma, deixando para isso como oferta pelas missas e sepultamento 10 ducados de ouro; deixa também aos frades para a canonização do bem-aventurado Filipe uma propriedade do valor de 500 ducados, que os seus executores testamentários deverão comprar no lugar que melhor lhes aprouver, cujas rendas, até à canonização do bem-aventurado Filipe, será entregue ao convento para a manutenção dos frades, que serão obrigados a celebrar na sua *in perpetuum* duas missas diárias em sufrágio de sua alma, que devem ser publicadas na sacristia, e anualmente, no aniversário de sua morte, deverão cantar uma missa solene da Assunção com a oração pelos mortos; e quando for aprovada a canonização do bem-aventurado Filipe, a propriedade em questão seja vendida e o convento desembolse os 500 ducados para serem gastos na canonização.

Edição da cópia: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I. p. 170-171, 172.

**** 615) Verona, 13 de dezembro de 1482**

Sixto IV dirige-se ao cônego veronês Filipe *de Miliis* e lhe comunica primeiro o que lhe foi exposto pela Comuna de Verona e pelos confrades da Associação dos Disciplinados de São Tiago da mesma cidade, isto é: que a igreja e o hospital de Santo Apolinário, situados fora dos muros da cidade e que estavam sem reitor, foram cedidos aos frades Servos de Santa Maria da Observância, que vivem segundo a Regra de Santo Agostinho, os quais não tinham nenhum convento na cidade, cessão essa feita pelo delegado do cardeal João, titular de São Marcelo, bispo de Verona; que, depois disso, os frades passaram a residir nesse convento onde se encontram há dois anos, não sem receio de serem contestados, apesar da confirmação obtida anteriormente de Paulo II (talvez em 1470). Em seguida, o papa apresenta também o pedido dos frades, da universidade e dos cidadãos de Verona para que sejam confirmados com autoridade apostólica todos os atos até então praticados. Sensibilizado diante desse pedido, o papa encarrega o destinatário da carta para que, uma vez avaliado tudo o que foi exposto, conceda, em seu nome, tal confirmação, determinando que o vigário e os frades em questão podem considerar Santo Apolinário com todas as suas dependências como convento de sua Ordem da Observância; podem ainda mudar o nome do mesmo para Santa Maria do Paraíso e Santo Apolinário e usufruir de todos os privilégios e isenções concedidas aos outros conventos da mesma Ordem da Observância.

Vices illius

Edição: *Annales OSM*, I, p. 568-569. Registro: PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 194.

616) Faenza, 4 de fevereiro de 1483

Frei Simão, filho do finado Evangelista Mattioli de Faenza, da Ordem dos frades Servos de Santa Maria, ressalta que anos atrás se havia proposto construir uma igreja em honra da Santa Virgem Maria onde, com alguns confrades, pudesse levar uma vida dedicada ao serviço divino. Para isso, com a licença do prior geral da Ordem, tinha vendido alguns terrenos recebidos em herança do seu pai. Com o dinheiro auferido e autorizado por frei Clemente, delegado do prior geral, tinha comprado uma casa com balcões, paredes de alvenaria, sótão e telhado, e um terreno anexo. Depois, “por justas causas que só ele e o frei Clemente *de Luxis* de Faenza conhecem”, impedido de levar a cabo o seu “propósito”, tinha decidido alienar a casa e a vinha em questão. É isso o que faz agora, sempre com o consentimento de frei Clemente, vendendo-a a Filipe, filho do finado Naldo de Marato de Faenza, a fim de aplicar o dinheiro na compra de outra propriedade num lugar melhor e mais apropriado.

Edição e documentação: SERRA, *Nicolò Borghese*, p. 232-234 (na p. 234 nota 1, o autor cita dois documentos notariais, um de 17 de setembro de 1484 e outro de 9 de maio de 1488, que comprovam que os dois frades em questão, Clemente e Simão, adquirem efetivamente uma casa e alguns terrenos).

617) Halle, 10 de fevereiro de 1483

O mestre frei Henrique Zeirenberg de Vacha, prior provincial da Ordem dos Servos de Maria na Alemanha, frei João Trost, professor de sagrada escritura e prior do convento da Ordem em Halle, frei Ciríaco Galthan, procurador e vice-prior, frei Nicolau de Sleuta, bacharel em sagrada teologia, frei Nicolau de Berga, pregador, frei Nicolau Krump, sacristão, frei João Ruche e frei Bartolomeu de Delitzch, presbíteros, e toda a comunidade do convento, declaram ter apresentado ao Conselho de Halle a necessidade de construir outro edifício para manter a austeridade e a vida regular da Ordem e ter obtido do Conselho a licença para construí-lo com o acesso entre o convento atual e o novo, mas com a condição que, se não guardarem a mencionada austeridade e vida regular, deverão destruir o edifício e o acesso.

Edição: SOULIER, *Chartae monasterii Sanctae Mariae Hallis*, p. 179-180 (onde se diz que o documento é autenticado com os sigilos do prior provincial e do prior conventual).

618) Faenza, 25 de maio de 1483 (Festa da Trindade)

Morre em Faenza o bem-aventurado Tiago Filipe Bertoni de Faenza ou della Cella.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 574-575 (fala de sua vida e milagres escritos, a pedido de frei Tadeu de Arezzo, prior do convento, por Nicolau Borghese de Sena, que havia sido curado de uma doença ao visitar o seu túmulo em 1488), p. 575-576 (iconografia,

favores obtidos das autoridades de Faenza pelo pai do bem-aventurado Miserino, informações de Poccianti), p. 577-582 (uma série de sessenta e dois milagres, o último dos quais referente a Nicolau Borghese); SERRA, *Nicolò Borghese*, p. 138-173.

619) Roma, 31 de maio e 1º de julho de 1483

Sixto IV, a pedido do mestre frei Cristóvão de Giustinopoli, prior geral [dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho], em 31 de maio, concede a frei Boaventura de Forlì [o bem-aventurado], por seus méritos e exemplos, permissão para escolher um lugar afastado onde possa levar vida retirada junto com seis companheiros, sem estar sujeito a nenhum superior ou prelado da Ordem, podendo exercer o ministério da pregação com autoridade apostólica, sempre e em qualquer lugar.

Em 1º de julho, o prior geral comunica aos frades da Ordem a concessão feita a frei Boaventura, prior do convento de São Marcelo de Roma, e convida-os a apoiar a sua escolha que se será concretizada segundo as normas constitucionais da Ordem.

Registro: Arquivo Geral OSM, *Annalistica*, Arcangelo GIANI, ms. *Originum et foundationum Ordinis Servorum B. V. M. diligens inquisitio*, A, f. 17v; *Annales OSM*, I, p. 583; SERRA, *Nuove ricerche sul b. Bonaventura da Forlì*, p. 204.

620) Ferrara, 1º de junho de 1483

Posto na porta principal da catedral de Ferrara, durante a missa solene celebrada domingo 1º de junho de 1483, o mestre frei Cesário de Ferrara, encarregado pelo legado apostólico cardeal Francisco Gonzaga, proclama a bula de Sixto IV de 24 de maio de 1483 que decreta o interdito contra a cidade de Veneza.

Informação: BORTONE, *Fra Cesario da Ferrara*, p. 149 (na página 150 diz-se que ele repetiria o mesmo gesto quinta-feira 22 de julho do ano seguinte ao proclamar a segunda bula do mesmo papa contra os venezianos).

621) Florença, 26 de junho-16 de julho de 1483

Despesas registradas num livro de administração do convento local feitas em favor do prior, mestre frei Antônio (Alabanti), na viagem que fez a Faenza com os cantores (quando da morte do bem-aventurado Tiago Filipe): despesas com os cavalos, para curar os ferimentos sofridos em Ronta quando uma mula lhe caiu em cima, pelo catre em que foi trazido de volta a Florença pelos campesinos, para a sangria, e para comprar alimentação especial, especialmente fruta.

Edição e documentação: SERRA, *Nicolò Borghese*, p. 235-233 e também p. 167.

622) Faenza, 18 de julho de 1483

Frei Tadeu de Arezzo ou Tadeu Mei d'Anghiari é prior do convento dos Servos de Maria de Faenza [onde hospeda o senense Nicolau Borghese e seu acompanhante frei Domingos de Bérghamo, da Observância dos Servos de Maria, que foram a Faenza para venerar o bem-aventurado Tiago Filipe Bertoni e impetrar sua intercessão. Foi a pedido de frei Tadeu que Nicolau Borghese escreveu a vida e os milagres do bem-aventurado].

Citação documentação: SERRA, *Nicolò Borghese*, p. 20 nota 44 (frei Tadeu consta ainda como prior em outro documento de 16 de agosto de 1484, no qual é chamado “frei Tadeu Mei da Anghiari, da região da Toscana).

623) Pistóia, 6 de agosto de 1483

Relato de que neste dia, estando presentes o provincial, o prior, os administradores e todos os frades conventuais, foi feito o inventário completo do convento local, incluindo os *bens* da sacristia (também os livros corais), da igreja (inclusive privilégios e bulas), da biblioteca, da despensa e da adega, do refeitório, do escritório da administração e do prior e dos quartos dos mestres frei Baronto de Pistóia e frei Nicolau. No quarto de frei Nicolau, obras de Ambrósio, Bernardino e vários *Quadragesimais*, e os seguintes “livros de coro” inseridos no *Registro dos Bens* compilado pelo mesmo frei Nicolau de Maneto, todos em papel pergaminho, bem escritos, miniados e encadernados: dois *graduais* grandes, um *saltério* coral grande, um *epistolário* para o ano inteiro, um *manual*, um livro de *Gloria celi, Chirie, e louvores a Nossa Senhora* e outros *ofícios*, um *breviário* coral grande, um livro com o *ofício dos defuntos* e, além disso, em pergaminho finíssimo, com boa escritura e notas, um livro do *Ofício do Corpo de Cristo*, um livrinho para a festa da *Purificação* e o Domingo de Ramos, um *saltério* e um livro para *comunhão, batismo e administração dos sacramentos*.

Edição e documentação: D. M. MONTAGNA, *Codicografia servitana*, 12. *Giunte al catalogo dei “libri di coro” di Santa Maria dei Servi a Pistoia tra Quattro e Cinquecento*, “Studi Storici OSM”, 35 (1985), p. 138-140; do mesmo autor: *L'Archivio conventuale di Santa Maria die Servi di Pistoia*, p. 44-45.

624) Moustiers-Ste-Marie, 1483 aprox.

Frei Humbertino de Racconigi começa a construção do convento dedicado à Santíssima Anunciada em Moustiers-Sainte-Marie, na diocese de Riez, mesmo sem ter os documentos devido às freqüentes guerras. Será o começo da Província de Narbona.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 574; M. BERNOS, *Recherches sur l'Ordre des Servites en Provence (1483-1720)*, “Studi Storici OSM”, 25 (1975), p. 18-21 (onde se cita como primeiro documento seguro um termo de compra, datado de 31 de março de 1511, de uma estrebaria com jardim, para construir o convento da Santíssima Anunciada recentemente começado).

625) Florença, maio de 1484

Em maio, o prior, mestre frei Antônio (Alabanti) de Bolonha, é afiliado ao convento local. No mesmo ano, frei Mateus de Francisco é promovido a mestre; e o mestre frei Galvão de Pádua, que dois anos antes havia passado pelo convento de Florença, prega em Santa Reparata “com grande sucesso”.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

626) Capodistria, 29 de outubro de 1484

Procuração outorgada pelo convento dos Servos de Maria de Capodítria, estando presentes os mestres frei Antônio Martisa de Giustinopoli, provincial, frei Pedro de Giustinopoli, prior, e outros sete frades, cinco dos quais também de Capodistria, com a qual constituem como seu procurador frei Marcos de Bréscia do convento de Veneza.

Registro: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 311; PACHERA-VESCIA, *I Servi di maria in Istria*, p. 15.

627) Florença, 1484 aprox.

Medidas reformistas tomadas no convento de Florença por frei Antônio Alberti Alabanti no tempo em que foi prior (1478-1484), acerca da administração, da formação dos jovens, do canto eclesiástico, inclusive através de professores de música franceses e alemães.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 584-485.

628) Gênova, 30 de dezembro de 1484-1485 aprox.

Morre em 30 de dezembro de ano incerto a terciária dos Servos de Maria, a bem-aventurada Maria de Gênova, que viveu com outras irmãs da Ordem, e é sepultada no canto do coro da igreja dos Servos de Maria.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 585.

629) Verona, antes de 1485

O prior geral, mestre frei Cristóvão de Giustinopoli, talvez em referência ao culto do bem-aventurado Simonino de Trento, concede ao bispo de Trento, João Hinderbach (1466-1486) a participação nos bens espirituais da Ordem dos Servos de Maria.

Informação: CALLEGARI, *Il “Beato” Simonino da Trento*, p. 105-106 (remete ao Arquivo de Estado de Trento sem indicar a data); DIAS, *Schede dell’Ordine dei Servi*, p. 321.

**** 630) Valvasone, 20 de janeiro de 1485**

Frei Gaudioso de Bérghamo, professor de sagrada teologia e vigário geral da Congregação da Observância da Ordem dos Servos de Santa Maria, convocado pelo magnífico Tiago Jorge filho do finado Tiago de Valvasone, da diocese de Concórdia, e pelos senhores administradores do lugar junto com outros administradores do magnífico Tiago Jorge, é informado que eles, principalmente o senhor Tiago Jorge, para favorecer a devoção do povo, querem que seja fundado e construído um convento de clausura a ser entregue à Ordem perto da igreja paroquial da Santíssima Virgem Maria e de São João apóstolo evangelista, com seu cemitério e casa contígua para residência dos párocos, com um terreno adjacente apropriado para construir um convento em louvor e glória da Santíssima Virgem Maria, segundo as condições elencadas a seguir. Diante disso, tendo em vista o lugar e o consentimento do reverendíssimo Antônio Felato de Veneza, bispo de Concórdia, que, pela autoridade recebida da Sé apostólica, autorizava a entrega da igreja à Ordem, o vigário geral aceita o pedido nas condições concordadas por ambas as partes como segue. Tiago Jorge construirá às próprias expensas o convento com os edifícios apropriados para residência dos frades, hóspedes e enfermos, onde possam viver em paz a sua vida claustral, e com todas as dependências necessárias. Os dormitórios e outros lugares de repouso serão mobiliados com liteiras dentro dos próximos quatro anos. Tiago Jorge, sempre às suas expensas, reformará a igreja e construirá uma capela nova mais bonita para o altar-mor. Os supracitados conselheiros entregarão para uso da igreja parte dos paramentos e dos cálices, a casa acima mencionada para uso dos frades, dois terrenos situados perto do valo que atravessa o burgo e próximos da igreja situada na esquina do mesmo burgo e uma ponte de conjunção entre o convento e os campos, renunciando os mesmos conselheiros a qualquer direito sobre tais coisas. Por seu lado, os frades comprometem-se a manter ali três ou quadro presbíteros residentes que, uma vez por semana, deverão celebrar o ofício divino e a missa pela salvação dos vivos e dos mortos. Para isso, Tiago Jorge lhes dará em dotação 10 medidas de trigo e quinze garrafões de vinho até que forem entregues ao convento as propriedades supracitadas, com a condição de que utilizem tais ofertas para o uso próprio e não para outros conventos da Ordem. Com o acordo das partes em torno dessas cláusulas, que vinculam também os herdeiros e os frades da Observância que se sucederem, os supracitados conselheiros introduzem pessoalmente o vigário geral na posse da igreja, de suas mobílias e do cemitério.

Edição e documentação: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 351-353, e ver também p. 360.

631) Halle, 29 de abril de 1485

Frei João Trost (doutor em sagrada teologia), frei Ciríaco Gotha (prior), frei João (sacristão), frei Sixto (pregador), e todos os frades do convento dos Servos de Maria ou os Frades Novos, atestam que os irmãos leigos encarregados do moinho que constituíram a sua confraria junto ao convento pediram que fosse rezada uma missa diária para eles, oferecendo como espórtula 50 florins do Reno e prometendo mais todos os anos.

Edição e documentação: SOULIER, *Chartae monasterii Sanctae Mariae Hallis in Saxonia*, p. 182-183.

632) Roma, antes de 21 de maio de 1485

Por ocasião do capítulo geral de Vetralla, Inocêncio VIII concede indulgência plenária no tríduo da festa de Pentecostes (vigília, Pentecostes e a segunda-feira seguinte) a todos os que visitarem a igreja paroquial local de Santo André.

Informação: *Annales OSM*,

FREI ANTÔNIO ALABANTI DE BOLONHA PRIOR GERAL (1485-1495)

633) Vetralla, 21-29 de maio de 1485

Da vigília de Pentecostes até o sábado da semana seguinte, celebra-se o capítulo geral em Vetralla (Viterbo), no castelo do cardeal João Michiel, protetor dos Servos de Maria. Presentes mais de quatrocentas pessoas, sendo cento e oitenta e três vogais da Ordem junto com o prior geral, mais noventa frades da Observância, acompanhados do seu vigário geral, e os outros como ajudantes, todos mantidos às expensas do cardeal, e mais oito noviços com seu mestre, frei André da França, encarregados do canto nas celebrações litúrgicas.

O prior geral, frei Cristóvão, renuncia ao cargo, entrega as insígnias do mesmo nas mãos do cardeal protetor, nomeado presidente do capítulo por carta apostólica, e depois se retira do capítulo. Frei Cristóvão viria a morrer em Roma aos 16 de junho.

Depois os capitulares dirigem-se à igreja paroquial de Santo André para lucrar as indulgências concedidas por Inocêncio VIII. Celebra-se a missa na festa de Pentecostes e nos dois dias seguintes em praça pública sobre altar portátil, com homilia (no dia de pentecostes fala o vigário geral da Observância, frei Jerônimo [de Franceschi] de Veneza) e, à tarde, com debates públicos ou conferências. Na noite de terça-feira, depois das vésperas, o cardeal pede aos definidores e aos provinciais que indiquem os nomes dos frades com direito de voto, os quais acabam convergindo no nome de frei Antônio Alabanti, prior de Florença, para ser o novo prior geral da Ordem, embora alguns se mostrassem temerosos diante das suas intenções de promover a reforma disciplinar já implantada nos conventos de Bolonha e de Florença.

Quarta-feira 25, reunidos os vogais na grande sala do castelo, o cardeal protetor pergunta aos definidores se seria o caso de confirmar o prior geral frei Cristóvão no cargo ou se deveria ser exonerado devido ao seu estado de saúde e à sua idade avançada. Decidiu-se preservar-lhe o título e o grau de prior geral, manter os seus dois ajudantes, com direito a receber os subsídios correspondentes, e eleger um vigário geral com autoridade sobre toda a Ordem, com direito de sucessão quando frei Cristóvão vier a morrer. Todos, inclusive o próprio frei Cristóvão, o vigário da Observância, os definidores (entre os quais os da Alemanha e da Ístria) e os provinciais (ausente o da Alemanha) pronunciaram-se a favor do mestre frei Antônio Alabanti, ao qual o cardeal impôs o barrete e entregou o sigilo e o livro (das

Constituições), enquanto os frades entoavam o *Te Deum* e, cantando, o transportaram nos ombros até o altar, prestando-lhe imediatamente obediência.

Quinta-feira 26 e sexta-feira 27, é confirmado o vigário geral da Observância, frei Jerônimo de Veneza, e nomeiam-se os oficiais gerais, entre os quais o procurador junto à Cúria Romana, mestre frei Carlos de Faenza, os dois conselheiros gerais para a Itália, frei Estêvão de Gênova e frei Paulo Attavanti de Florença, um conselheiro para a Alemanha, frei João (Trost) de Halle, o chanceler da Ordem, frei Jerônimo de Faenza, e os provinciais (a nomeação do provincial da Alemanha foi demandada para o capítulo local que se reunirá com a presença do prior geral), os priores, professores, pregadores e mestres. O capítulo encerra-se domingo 29, festa da Santíssima Trindade.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 585-588 (remete-se ao *Registro* do governo geral de Alabanti e, quanto aos novíços, aos registros de despesa do convento de Florença); VANGELISTI, *Il beato Giovan Angelo Porro a Firenze*, p. 83-84; MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, IX, *Vetralla 1485*, “*Studi Storici OSM*”, 31 (1981), p. 61-62 (dados do arquivo de Pistóia que se referem à participação do provincial da Toscana, do prior e do delegado de Pistóia e do prior de Lamporecchio), e sob o mesmo título inicial, *ibid.*, 39 (1989), p. 93.

634) Pádua, 25 de outubro de 1485

Filipina de Filipe, filha do finado Batista degli Stalpi, faz testamento e dispõe que quer ser sepultada na igreja de Santa Maria dos Servos de Pádua, na capela onde estão as cordas dos sinos, e deixa para a manutenção da mesma capela 4 ducados de ouro e o que for auferido da venda de algumas roupas suas.

Edição parcial e documentação: RONCHI, *Notizie da documenti inediti*, p. 28.

635) Florença, 19 de dezembro de 1485 e 3 de julho de 1486

No registro de saídas do convento da Santíssima Anunciada consta que foram entregues 4 florins de ouro e 2 de prata ao prior geral, mestre frei Antônio de Bolonha, e por intermédio dele, a Francisco Berlinghieri, para fazer o acabamento da obra *Ptolomeu* que havia sido encomendada pelo mestre frei Cristóvão de Giustinopoli, ex-geral. No mesmo dia, Francisco Berlinghieri declara ter recebido do ecônomo, frei Miguel, o dinheiro para o *Ptolomeu* do prior geral mestre Antônio. Consta ainda que Bartolomeu de Págolo de Filipe recebeu 2 florins de ouro para fazer as pinturas e miniaturas.

Edição e documentação: TAUCCI, *La “Geografia” Del Berlinghieri della Biblioteca Alessandrina di Roma*, “*Studi Storici OSM*”, 22 (1972), p. 19-20 nota 1 (nas páginas 20-21 notas 2 e 3 constam outros pagamentos feitos a Berlinghieri em junho e em outubro de 1486 para completar o trabalho, e na tabela I aparece a primeira página do texto miniaturado).

636) Florença, 1485

No final dos *Memorandos* de frei Antônio Alabanti anota-se que aos sábados, além da *Salve Regina*, deviam-se cantar motetes, e recomenda-se que os mestres de música ensinem primeiro os louvores da Virgem Maria, depois os motetes, e em seguida os salmos, os hinos e o *Magnificat*. Entre os “tenores” aponta-se o nome de “frei João Ângelo” (o bem-aventurado).

Edição e documentação: VANGELISTI, *Il beato Giovan Angelo Porro a Firenze*, p. 84 nota 14.

637) 1485

Ao chamar de volta à Ordem os frades vagantes e apóstatas e no esforço de promover uma reforma global da mesma, o prior geral, mestre frei Antônio Alabanti, serve-se da colaboração dos freis Boaventura de Forlì, João Ângelo de Milão, Lucas de Sandro ou Alessandri de Florença (vigário geral da Observância em 1461 e em 1469, morto em Monte Senário em 6 de agosto de 1486), frei Paulo de Chiari e frei Tomás Vitali de Bérghamo.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 558 e 593 (observa que colheu essas informações sobre a situação da Ordem no primeiro registro do mesmo prior geral referente àqueles anos), p. 559 (morte de frei Lucas de Sandro).

638) Milão, 1485-1490

Por iniciativa do prior, frei Luiz “de Sovico” (1485-1487), a primeira capela à esquerda da igreja de Santa Maria dos Servos é enriquecida com um afresco de Nossa Senhora coroada pelos anjos, obra do pintor Ambrósio de Fossano, conhecido por Bergognone (1453-1528).

Informação e bibliografia: MONTAGNA, *Santa Maria dei Servi a Milano*, p. 42.

639) Rovigno, 5 de fevereiro de 1486

Frei Pedro (de Capodítria), provincial da Ordem dos frades do convento de Santa Maria, comparece perante o Conselho plenário de Rovigno, diante do magnífico reitor Francisco Miguel, prefeito da cidade, dos juízes e de todos os membros do Conselho, e pede que, pela intermediação de Rovigno, a Ordem receba em propriedade a ilha e a igreja de Santa Catarina, onde possa erigir uma igreja dedicada a Virgem Maria e a Santa Catarina e um convento com capacidade para acolher pelo menos quatro padres. Tudo isso para que, pelos méritos e intercessão da santa mártir, o território e todo o povo sejam protegidos de todos os perigos. À igreja serão garantidos todos os privilégios e indulgências concedidas à Ordem pelos pontífices. Posto em votação, o pedido obteve vinte e cinco votos a favor e quatro contra.

Edição e documentação: PACHERA-VESCIA, *I Servi di Maria in Istria*, p. 68-69 (informa que em 1498 os frades abandonaram repentinamente a ilha, devido à morte de um deles e ao perigo de contágio).

640) Bolonha, 24 de fevereiro de 1486

O prior geral, mestre frei Antônio Alabanti, envia carta aos frades da Alemanha através de frei Geraldo alemão, convocando para o dia 21 de julho o capítulo da província a realizar-se em Germersheim.

Registro: *Annales OSM*, I, p. 595.

**** 641) Bréscia, 11-12 de abril de 1486**

O prior geral, mestre frei Antônio Alabanti, com o consentimento do vigário geral, convocou para esta data, em Bréscia, um capítulo (de reforma) da Congregação da Observância, do qual entende participar, mas não consegue fazê-lo devido à resistência dos frades observantes, que têm a seu favor os guardas das portas. Assim sendo, o prior geral e seus acompanhantes, isto é, o procurador geral, frei Carlos de Faenza, e o prior de Bolonha com os seus servidores, foram obrigado a passar a noite (do dia 11?) fora das portas da cidade, na “hospedaria do sol”, onde escreve uma carta suspendendo o capítulo e recebe um delegado do mesmo, frei Tito de Bréscia, que o acusa de querer destruir a Congregação.

Depois disso, o mesmo frei Antônio de Bolonha, professor de sagrada teologia e prior geral da Ordem dos frades Servos de Maria, dirigindo-se ao mestre frei Jerônimo [de Franceschi] de Veneza, seu vigário perante os frades da Observância, e a todos os priores e frades da mesma, reunidos em Bréscia para celebrar o capítulo, comunica-lhes que era sua intenção participar do mesmo “no amor de Deus” e que, para isso, havia chegado até as portas da cidade, sendo, porém impedido de entrar por alguns mal intencionados. Uma vez que eles, segundo as Constituições da Ordem e as concessões feitas pela Sé apostólica, não podem recusar a presença do prior geral ou subtrair-se à sua autoridade, intima-os, sob pena de excomunhão, a suspender a celebração do capítulo, a voltar para seus conventos e aguardar o pronunciamento do cardeal de Sant’ Angelo, protetor da Ordem.

Cum nostra intentio

Informações e edição da carta do prior geral: *Annales OSM*, I, p. 595-596 (que deve tê-la copiado do registro do prior geral); ver também DIAS, *I Servi di Maria nel periodo delle riforme*, p. 44.

**** 642) Depois de 12 de abril de 1486**

O prior geral, frei Antônio Alabanti, mediante cartas, decide retirar da jurisdição da Congregação da Observância os conventos de Mântua, Cremona, Vicença e Piacenza, e nomeia alguns frades como seus vigários para esses conventos

Registro: *Annales OSM*, I, p. 596 (remete ao registro do prior geral).

643) 19 de abril de 1486

Inocência VIII manda retirar a sua imagem da igreja da Santíssima Anunciada de Florença que alguém havia doado como ex-voto por ter recuperado a saúde.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 599.

644) Piacenza e Cortona, 23 de maio e 10 de junho de 1486

O prior geral, mestre frei Antônio Alabanti, convoca para o dia 23 de maio em Piacenza um capítulo que reúne as províncias da Emília, da Lombardia e das Marcas, a fim de conhecer os frades, tomar algumas medidas reformistas e preparar a documentação para a bula *Mare magnum*.

Para o mesmo fim, convoca para o dia 10 de junho, em Cortona, um capítulo que reúne as províncias da Úmbria e da Toscana.

Informações: *Annales OSM*, I, p. 595; DIAS, *I Servi di Maria nel periodo delle riforme*, p. 44.

645) Alemanha, 21 de julho-1º de agosto de 1486

Aos 21 dias do mês de julho do ano do Senhor de 1486, o padre em Cristo e professor de sagrada teologia, frei Antônio de Bolonha, digníssimo prior geral da sagrada Ordem dos frades Servos de Maria, pela primeira vez depois do bem-aventurado Filipe, visita pessoalmente a Província da Alemanha, e celebra o capítulo provincial no convento de Germersheim, acompanhado dos mestres frei Filipe Mucagatta e frei João Trost de Halle como conselheiros, e pelos freis Henrique da Bélgica e Hermano de Halle como guias. Para as despesas da viagem, a província contribui, só por esta vez, com um subsídio de 100 florins de ouro, insistindo para que sua bondosa paternidade os queira aceitar.

Estes foram os conventos visitados:

Erfurt, com seu prior frei João *Denariis*, mestre em artes, outros doze frades presbíteros presentes, um dos quais pertencente ao convento de Ortocelli, dezesseis frades ausentes, embora professores do convento, oito clérigos, dois leigos e dez oblatos que tomam diariamente as refeições junto com os frades.

Ortoceli,, perto de Nordhausen, com doze frades presbíteros, cinco clérigos, cinco ausentes, dois dos quais na Itália e três em paróquias incorporadas ao convento, e outros dois presbíteros.

Halberstadt, com onze frades presbíteros.

Halle, com dezesseis frades presbíteros, sete clérigos, um deles noviço, quatro leigos, sendo dois noviços, e quatro seculares.

Bernburg, com sete frades presbíteros presentes e dezesseis dispersos em vários lugares, oito clérigos e dois leigos.

Germersheim, com nove frades presbíteros presentes e seis ausentes, dois dos quais estudam na Itália, cinco clérigos e três leigos.

Grossenheim, com quatorze frades presbíteros, cinco dos quais com um serviço pastoral temporário e três ausentes, e dois clérigos.

Vacha, com sete frades presbíteros, nove esmoleiros¹³ e quatro ausentes, sendo um noviço.

Alt-Landsberg, com seis frades presbíteros, sendo quatro esmoleiros e um pároco na cidade.

Radeburg, com um frade, prior do convento de Erfurt.

Schornsheim, com dois frades presbíteros.

Mariengarten, com um frade, prior do convento de Vacha.

Stromberg, com cinco frades presbíteros, um dos quais, o prior, está ausente porque dirige uma paróquia.

No capítulo da província realizado no dia 22 são eleitos os quatro definidores, os quais, depois de confirmado o prior provincial, frei Venceslau de Hayn (Grossenheim), elegeram os priores dos conventos, menos o de Schöntal e inclusive o de Praga.

Os decretos emanados pelo menos desde 21 de julho até 1º de agosto referem-se a estes assuntos: aumento do número de frades, frades itinerantes, o emblema do cardeal protetor e as insígnias da Ordem, o breviário e o hábito de viagem, o altar e a imagem do bem-aventurado Filipe, enfatizar na pregação a figura deste “Patriarca” e da Santíssima Anunciada de Florença, os apóstatas que devem ser tratados com caridade e severidade, a presença de mulheres no convento, o ofício de Santa Maria no sábado, a proibição de um prior viver sozinho, a taxa a ser repassada ao prior geral pelos frades esmoleiros e pela província, novos conventos, capítulos provinciais a serem convocados pelo prior geral, a visita canônica aos conventos deve durar pelo menos dois dias.

Entre os bens do convento de Erfurt, registra-se a cabeça de prata de Santo Estêvão, patrono da igreja, e a reserva de trigo à disposição do convento suficiente para manter trinta frades pelos próximos três anos. Entre os bens do convento de Halle referentes ao culto divino, são inventariados muitos paramentos e cálices, uma cruz de prata bastante grande fabricada na cidade de Praga, uma imagem de prata da Virgem Maria e uma coroa de pérolas trabalhada em seda e ouro; registra-se também a beleza da igreja, com janelas de pedras esculpidas e vitrais, altares bem ornamentados, mesas de madeira, imagens esculpidas e douradas, palas de prata, principalmente no altar-mor. Entre os bens do convento de Germersheim, registra-se a doação anual de 4 florins do príncipe e bispo de Spira para o canto da antífona *Salve Regina*.

Na vista feita ao convento de Halle, entre os frades leigos registra-se a presença de um certo frei Agostinho, cego de nascença, organista.

Edição do texto extraído do *Registro* do prior geral Antônio Alabanti de julho de 1486, referente à visita: SOULIER, *De antiquis Servorum cenobiis in Germania*, p. 128-142 ; em particular, do mesmo autor: *Chartae monasterii Erfordiensis*, p. 194-195 e *Chartae*

¹³ “Terminieren” em alemão: eram frades que iam de casa em casa recolhendo esmolas e donativos vários para o convento. Na Itália eram chamados de “frati questuanti” (cf. G. M. WOLF, *Cinquecento anni dal capitolo provinciale dei Servi a Germersheim (1486-1986)*, “Studi Storici OSM”, 36 (1986), p. 362-363.)

monasterii Sanctae Mariae Hallis in Saxonia, p. 184-185. Informações: *Annales OSM*, I, p. 596-598; DIAS, *I servi di Maria nel periodo delle riforme*, p. 45; sobre a situação dos Servos de Maria de então na Alemanha: G. M. WOLF, *Cinquecento anni dal capitolo provinciale dei Servi a Germersheim (1486-1986)*, “*Studi Storici OSM*”, 36 (1986), p. 362-363.

646) Germersheim, 1º de agosto de 1486

Frei Antônio Alabanti de Bolonha, professor de sagrada teologia e prior geral da Ordem dos Servos de Santa Maria, dirigindo-se aos priores e aos frades dos conventos de Germersheim, Halle e Ortoceli, ressalta que eles, movidos pelo zelo divino, querem ir além do modo de viver comum dos frades conventuais, observar mais regularmente as Constituições e servir fielmente a Deus e à sua Mãe Maria. Diante disso, querendo confirmá-los neste santo propósito mediante a ação de um diretor especial que seja para eles exemplo de vida e de doutrina, nomeia para tal cargo o seu conselheiro e mestre frei João Trost, que será também seu vigário em relação aos conventos postos diretamente sob a sua jurisdição, sem que nenhum outro tenha o poder de visitá-los, de examinar a vida regular ou de transferir frades de um lugar para outro, ao passo que o vigário poderá aceitar outros frades que queiram compartilhar tal modo de viver ou adquirir novos conventos. Às despesas das visitas deverão responder discretamente os priores, os quais, com os seus frades, lhe prestarão obediência e reverência.

Cum enim dicat Scriptura

Edição: *Annales OSM*, I, p. 598 (extraída do registro citado); SOULIER, *Chartae monasterii Sanctae Mariae Hallis in Saxonia*, p. 186-187. Informação: DIAS, *I Servi di Maria nel periodo delle riforme*, p. 45.

647) Veneza, 16 de outubro de 1486

Nicolau Franco, bispo de Treviso, que detém poderes de cardeal legado para todo o território vênето, escreve ao prior do convento-mor de Veneza dos Servos de Santa Maria da Observância [Jerônimo de Franceschi], delegado do vigário geral. Tendo chegado ao seu conhecimento as graves queixas levantadas principalmente pelo ilustríssimo representante do governo do território vênето, pelos cidadãos e pela Comuna de Treviso, acerca dos grandes e freqüentes abusos e crimes públicos praticados pelos frades mendicantes do convento da igreja de Santa Catarina de Treviso, da Ordem dos Servos de Santa Maria, mesmo estando impedido de averiguar pessoalmente a situação, quer promover a saúde espiritual dos mesmos religiosos. Por isso, pelos poderes recebidos de Inocêncio VIII referentes em particular à reforma dos conventos e dos lugares isentos ou não, pede-lhe que se dirija pessoalmente ao convento em questão e aos frades mendicantes da Ordem e examine diligentemente sua vida e os excessos de que são acusados; e, se forem considerados culpados, reforme a vida conventual e reconduza os frades à observância regular, inclusive aplicando censuras eclesiásticas e servindo-se da ajuda do braço secular.

Frequens et asiduus

Edição e documentação: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 282-283, ver também p. 360. Registro: PASCHINI, *Fra Girolamo de Franceschi*, p. 8.

649) 1486

O prior geral dos Servos de Maria, frei Antônio Alabanti de Bolonha, nomeia duas irmãs, ambas de nome Eleonora, como suas vigárias: uma para o Reino de Aragão e a outra para o Reino de Portugal, para se ocuparem dos mosteiros de irmãs da Ordem.

Ao mesmo tempo, entra em contato com os supostos remanescentes (“*exuvia*”) da Ordem na França, Espanha e Portugal, servindo-se nisso também das irmãs como suas “vigárias”, encorajando-os a fazerem parte e a usufruírem de uma “Ordem mais ampla”.

Informações: *Annales OSM*, I, p. 594-595 (remete ao registro do mesmo prior geral); PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 234; DIAS, *I Servi di Maria nel periodo delle riforme*, p. 44.

**** 650) Mântua, 1486 aprox.**

Morre a bem-aventurada Isabel *de Tobaleis*, discípula da bem-aventurada Isabel Picenardi.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 599.

651) Florença, 1486-1489

Em 1486, frei João Ângelo (o bem-aventurado), reside no convento de Florença. Em 1º de agosto muda-se para Monte Senário, onde é eleito prior. Em 13 de setembro, vai a Bolonha para encontrar-se com o prior geral. Em 1488 adoece em Florença e muda-se para o eremitério de Chianti como prior. Em abril de 1489 adoece novamente e lhe é feita a sangria.

Informações: TOZZI, *Spogli B*, nos anos indicados; *Uffici e messe proprie*, p. 232 (com algumas incorreções).

652) Roma, 20 de fevereiro de 1487

Inocêncio VIII suspende a “disputa” sobre as novecentas teses programada para novembro de 1486 por Pico della Mirandola e a transfere para depois da Epifania do ano seguinte de 1487 e nomeia uma comissão de inquérito composta de dezesseis membros: seis bispos, dois priores gerais de Ordens religiosas e oito expertos em teologia e direito canônico. Os gerais eram frei Antônio de Bolonha, dos Servos de Maria, e frei Francisco Sansoni de Sena, dos Frades menores. A ata conclusiva dos trabalhos foi assinada só por dezesseis membros. Abstiveram-se frei Antônio Alabanti, talvez pela amizade que o ligava à família Medici, dois frades Pregadores e João Cordier da Sorbona.

Informação: D. M. MONTAGNA, *Fra Antonio Alabanti dei Servi e la "disputa" romana di Pico della Mirandola*, "Studi Storici OSM", 16 (1966), p. 118-119.

653) Angera sul Lago Maggiore, 7 de maio de 1487

A Comuna de Angera sul Lago Maggiore doa aos Servos de Santa Maria a igreja de Santa Catarina com o hospital anexo. Recebe-a, em nome da Ordem, frei Pedro Francisco Grimaldi de Milão. Frei Mariano de Bissis de Milão foi quem primeiro a administrou e a fez crescer. A doação seria confirmada por Inocência VIII, pelo duque de Milão e, depois, por Júlio II.

Informações: *Annales OSM*, I, p. 613; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 200.

654) Roma, 27 de maio de 1487

Inocência VIII, em memória perpétua, movido por sincera devoção para com a Santíssima Mãe de Deus, a gloriosa sempre Virgem Maria, ornada de graça e de virtudes, deseja cumular de especiais favores os que cultivam a vinha do Senhor dos Exércitos e que, afastadas as ilusões mundanas e dedicados à contemplação das coisas celestes, dedicam-se ao culto divino e a uma vida santa, militando sob o título especial da mesma Virgem Gloriosa. E declara que quer fazê-lo, em particular, em favor de quantos professam a vida religiosa como frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, os quais, desde os primórdios da Ordem, por disposição divina e pela boca das crianças, foram chamados Servos de Maria; e que, por reverência a Ela, sempre cultivaram este santo nome e escolheram para si um hábito de cor preta, sinal de luto e memória dos sofrimentos que ela padeceu na morte do seu Filho. Em seguida, cresceram e se tornaram insignes em pureza de vida, no exercício da pregação evangélica, no dom da ciência, no esplendor de suas virtudes, na santidade de vida e nos frutos colhidos agradáveis ao Criador.

Por esses motivos, tendo em conta os privilégios concedidos à Ordem por seus predecessores e desejando que ela cresça sempre mais, entende intervir para confirmar tudo o que já foi estabelecido em seu favor e, ao mesmo tempo, segundo parecer do dileto filho frei Antônio Alabanti de Bolonha, professor de sagrada teologia e prior Geral da mesma Ordem, e pela experiência adquirida antes de assumir o pontificado, para remover todas ambigüidades e dúvidas que possam ter emergido a respeito.

Por isso, em primeiro lugar são citadas dezesseis cartas enviadas pelos romanos pontífices aos Servos de Maria, com o texto de cada uma delas.

São duas cartas do século XIII, atribuídas a Alexandre IV: a *Devotionis tue precibus*, de 13 de maio de 1259, referente à autoridade do prior geral; e a *Religionis vestre*, de 1º de abril do mesmo ano, referente ao direito de sepultamento.

Depois vem a *Dum levamus* de Bento XI, de 11 de fevereiro de 1304, que aprova a Regra e as Constituições da Ordem, marcadas pela devoção especial à Gloriosa Virgem Maria, e confirma as concessões já feitas quanto à celebração do capítulo geral, à autoridade do prior geral e ao direito de sepultar.

E no tempo em que o papado tinha sede em Avinhão, a *Regimini universalis Ecclesiae* de Clemente VI, de 23 de março de 1346, que reforma as Constituições da Ordem.

E outras 12 cartas mais recentes, todas do período do grande cisma, como segue:

Duas cartas de Urbano VI, de obediência romana, isto é, a *Sacer Ordo vester* e a *Sacre Religionis*, ambas de 14 de abril de 1380, que estende aos Servos de Maria a constituição *Super cathedram* de Bonifácio VII acerca das confissões e da proibição de os frades passarem para a Ordem de São Bento ou para outra Ordem mendicante.

Três cartas de Bonifácio IX, de obediência romana, isto é, a *Sacra vestra religio*, de 28 de novembro de 1393, a *Sincere devotionis affectus* e a *Pastorais officii debitum*, de 30 de janeiro de 1398, com as seguintes disposições: estendem-se aos Servos de Maria os privilégios e indulgências concedidos aos Eremitas de Santo Agostinho; autoriza-se o prior geral, por ocasião do capítulo, a conferir o título de mestre em teologia a um frade idôneo; proíbe-se aos frades receber títulos ou benefícios eclesiásticos, sem a permissão do prior geral.

Duas cartas de João XXIII, de obediência pisana: a *Super gregem dominicum*, de 26 de março de 1414, e a *Sacer Ordo vester*, de 7 de outubro de 1412, que cobre à Ordem o direito de isenção e lhe dá a possibilidade de fundar novos conventos em qualquer lugar.

Por fim, depois do cisma, cinco cartas de Martinho V, papa da unidade, que em parte confirmam os privilégios concedidos por seus predecessores: a *Apostolice sedis providentia*, de 10 de julho de 1418, acerca da isenção; a *Sacre Religionis*, de 3 de novembro do mesmo ano, referente ao direito de pedir esmolas como fazem as outras Ordens mendicantes; a *Sacer Ordo vester*, de 29 de junho de 1423, sobre as novas fundações; a *Sedis apostolice providentia*, de 16 de março de 1424, que pela primeira vez confirma a regra de vida dos irmãos e irmãs da “Sociedade dos Servos de Santa Maria”; e a *Iniunctum nobis desuper*, de 24 de outubro de 1425, que confirma a extensão dos privilégios concedidos aos Eremitas de Santo Agostinho.

Na parte seguinte da carta, referente à solução de possíveis dúvidas ou perplexidades, o papa não só explicita e amplia o âmbito de certos privilégios (direito de sepultar, isenção, poder do prior geral estendido sobre os frades da Observância) e os estende às monjas, irmãs e oblatos da Ordem, mas também acrescenta muitos outros, como: direito de eleger os párocos da Ordem, aumento de um para dois mestres de teologia nomeados no capítulo geral, indulgência plenária a ser lucrada por cada frade, altar portátil e celebração em regime de interdito, direito de asilo, privilégio da distância de 600 metros ao redor dos conventos da Ordem, proibição de usurpação de igrejas e de intromissão laical, isenção de ser citados em juízo e de repasse ao clero da quarta parte da espórtula dos funerais, pregação na capela papal confiada aos frades da Ordem na Epifania e no domingo da Paixão, direito de usufruir dos mesmos privilégios concedidos às outras quatro Ordens mendicantes.

No final desta carta “de renovação, aprovação, constituição, ordenamento, estatuto, decreto, declaração, confirmação, ampliação, extensão, indulto, vontade, acréscimo, inibição e revogação”, precisa-se que, não podendo enviar a cópia original a cada prior provincial, qualquer extrato ou cópia feita por escrivões públicos, pelo cardeal protetor da Ordem, pelo auditor geral da Câmara apostólica, por qualquer cúria

episcopal e arquiiepiscopal ou autenticada com o sigilo do prior geral, tem o mesmo valor do texto original.

Apostolice Sedis intuitus

Manuscritos e edições encontram-se no Arquivo geral OSM; DIAS, *Bolle pontificie*, p. 10-12; edições: Veneza 1503 e Florença 1569, *ibidem*, p. 12-13; *Annales OSM*, I, p. 601-610 (não traz o texto das bulas porque já publicado na data em que foram escritas). Registro: DAL PINO, *I fratri Servi di s. Maria*, p. 59-60.

655) Florença, depois de 27 de maio de 1487

Capa do original pergamináceo da carta *Apostolice Sedis intuitus* ou *Mare Magnum*, guardada no “sacrário” da Santíssima Anunciada de Florença, sob o nº 88 do arquivo do convento, proveniente da sacristia, na qual estão significativamente representados em nigelos nas duas fachadas os bem-aventurados Peregrino de Forlì e Francisco de Sena, Bonfilho de Florença e Maneto de Florença, Riccadonna de Cremona e Filipe de Florença, Tiago Filipe de Faenza e Joana de Florença, com duas rodas na frente e no verso, ao redor da Anunciação e do emblema da Ordem.

Descrição: *Annales OSM*, I, p. 599; finimenti per la coperta, a cura di D. L. Bemporand, manoscritto, a cura di L. Montuschi, in *Tesori dell'Annunziata di Firenze*, a cura de E. Casalini, M. G. Giardii Dupré Dal Poggetto, L. Crociani, D. Liscia Bemporand, Firenze 1987, p. 320-323 e 324-325, schede 37a e 37b, tav. a colori LXXII, p. 55, bianco e Nero n. 113-118, p. 370-372; sobre ambos: MONTAGNA, *Codicografia servitana*, 13. *Il codice originale del 'Mare Magnum' dei Servi (1487) conservato a Firenze*, “Studi Storici OSM”, 37 (1987), p. 205-210.

656) Montecchio, 15-16 de julho de 1487

A comunidade de Montecchio di Reggio doa o oratório e o santuário de Santa Maria do Olmo e o outro oratório dedicado a Santa Verônica aos Servos de Santa Maria, na pessoa do mestre frei João Pedro de Módena, na presença do arcepreste do lugar Valerio Visdomini, o qual, no dia seguinte, passa a frei João Pedro a posse do ambos os oratórios, com o consentimento do prior geral, frei Antônio Alabanti, expresso através de carta datada de agosto do mesmo ano. A imagem e o olmo seriam depois destruídos pelas guerras.

Informações: *Annales OSM*, I, p. 613-614; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 201; SERRA, *Memoria di fra Paolo Attavanti*, p. 67.

657) Monte Senário, 8 de agosto de 1487

Com a morte do prior do convento, frei Lucas de Sandro, ex-vigário da Observância, ocorrida em 6 de agosto, o prior geral dos Servos de Santa Maria participa em Monte Senário da eleição do sucessor, segundo o antigo costume. É eleito por unanimidade frei João Ângelo de Milão.

Edição e documentação: G. M. VANGELISTI, *Il beato Govan Angelo Porro a Firenze*, p. 85 nota 17.

**** 658) Vetralla, 17 de agosto de 1487**

O cardeal protetor, João Michiel, promulga um acordo de cinco cláusulas, na presença de frei Gracioso de Bérgamo, vigário da Observância, e do mestre frei Antônio Alabanti, prior geral da Ordem, nestes termos: O vigário é obrigado a comunicara com um mês de antecedência a data e o lugar do capítulo da Observância, do qual o prior geral poderá participar como presidente, sem impedir a eleição livre do vigário e dos oficiais e a composição das comunidades locais, segundo as disposições da bula de Eugênio IV. O prior geral não poderá transferir frades observantes para comunidade de frades conventuais, nem o vigário será obrigado a acolhê-los sem a permissão e o consentimento das partes, nem poderá o prior geral transferir frades observantes de um convento para outro. O prior geral poderá sempre visitar os frades da Observância, mas só pessoalmente ou então através de um frade da mesma Observância; poderá também resolver eventuais problemas ou corrigir o comportamento dos frades, mas só depois que o próprio vigário se tenha ocupado disso. O vigário deverá repassar ao prior geral, em nome da Congregação, uma taxa anual de 40 ducados de ouro, sendo 20 na festa da Ressurreição e 20 no Natal. Os frades da Observância não poderão receber terrenos da Ordem não construídos ou adquiridos sem a licença expressa do prior geral, segundo prescreve a bula *Mare Magnum* de Inocêncio VIII.

Edição: *Annales OSM*, I, p. 600

659) Roma, 24 de agosto de 1487

Pedro [Menzi] de Vicenza, bispo de Cesena, auditor geral das causas da Câmara apostólica, a pedido do mestre frei Antônio Alabanti de Bolonha, professor de sagrada teologia e prior geral dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, ordena que se mandem copiar e autenticar algumas cartas apostólicas de Inocêncio VIII que confirmam, renovam, atestam e ampliam os indultos e privilégios concedidos à mesma Ordem, munidas com verdadeiros selos de chumbo pendentes em fios de seda, chamadas *Mare Magnum*, apresentadas pelo prior geral, que se revelaram íntegras, autênticas e livres de qualquer suspeita. Segue o texto na íntegra: *Innocentius episcopus... Apostolice sedis intuitus*, datado de 27 de maio de 1487, terceiro ano do seu pontificado. Vem depois a autenticação da cópia com a assinatura e o selo do mestre Tiago Quentini, escrivão da Câmara apostólica.

Edição: SOULIER, *Chartae monasterii Erfordiensis*, p. 195-198 (cópia para uso do convento de Erfurt). Registro: IDEM, *Chartae monasterii Sanctae Mariae Hallis in Saxonia*, p. 187-188.

660) Florença, depois de 24 de agosto de 1487

O convento local pagou ao prior geral frei Antônio Alabanti 18 florins de ouro em ouro pelas trinta e duas cópias do *Mare magnum* que o mesmo prior geral havia solicitado em Roma e que foram feitas a mando do auditor da Câmara apostólica, Pedro de Vicenza, bispo de Cesena, a fim de distribuí-las aos vários conventos da Ordem. Frei João Ângelo de Milão (o bem-aventurado), antes de subir ao Monte Senário, contribuiu com o seu pecúlio para cobrir as despesas.

Edição e documentação: O. J. DIAS, *Un autografo di fra Girolamo Foschi da Faenza per le Serve di Maria di Colônia (1488)*, ‘Studi Storici OSM’, 29 (1979), p. 205-206; ver também VANGELISTI, *Il beato Giovan Angelo Porro a Firenze*, p. 86.

661) Florença, 13 de setembro de 1487

Nas saídas desta data registradas pelo procurador do convento dos Servos de Maria Florença consta uma despesa extraordinária de 6 libras e 15 soldos gastos, entre em outras coisas, para frei João Ângelo [o bem-aventurado], prior de Monte [Senário], pelo aluguel de um cavalo para ir a Bolonha encontrar-se com o prior geral [Antônio Alabanti], e pelo imposto sobre 60 libras de queijo marçalino.

Edição e documentação: VANGELISTI, *IL beato Giovan Angelo Porro a Firenze*, p. 87 nota 21.

662) Florença, 13 de setembro de 1487

Cassandra Fedele, professora em Pádua, escreve ao humanista Bonifácio Bembo, convidando-o a ir a Veneza onde – segundo ela – muitos o esperam, em particular o seu preceptor (de dialética), o mestre frei Gasparino (Borro), da Ordem dos Servos de Maria, homem prendado em virtudes e em santos costumes.

Edição parcial e documentação: VERONESE, *L’opera letteraria di Gasparino Borro*, p. 53-54 nota 49, e ver também p. 53 nota 38 (epístola XIV da mesma autora a frei Estêvão dos Servos de Maria).

663) 1487 aprox.

O mestre frei Paulo de Florença (Attavanti) publica a exposição da *Regra do papa Martinho V e de Inocência VIII para as irmãs da Ordem de Santa Maria dos Servos*.

Edição: A. MORINI, *De tertio Ordine Servorum sanctae Mariae*, in *Monumenta OSM*, VII, Bruxelles 1905, p. 117-119 (introd.), 207-213 (texto). Informação: SERRA, *Memoria di fra Paolo Attavanti*, p. 69, 76.

664) Roma, 6 de janeiro de 1488

O mestre frei Filipe Mucagatta de Castellazzo Bormida (+1511), procurador geral da Ordem, profere a *Oratio... in medio missae in die Epiphaniae* perante o papa e o colégio dos cardeais na capela-mor de São Pedro.

Descrição bibliográfica: BESUTTI, *Edizioni del secolo*, XV, p. 147.

665) Colônia, abril de 1488

Frei Jerônimo (Fusco) de Faenza, professor de sagrada teologia e vigário geral da Ordem dos Servos de Santa Maria, transcreve de próprio punho, em Colônia, uma cópia do *Mare Magnum fratrum Servorum beate Marie*, que conferiu com o original junto com o escrivão de Colônia, Nicolau de Hurst, clérigo da diocese de Liegi, sendo considerada cópia fiel. Por sua vez, frei João Trost de Halle, professor de sagrada teologia e prior provincial da Alemanha, após a própria assinatura autenticada com o sigilo da província. A cópia destinava-se provavelmente ao convento das Servas de Maria de Colônia, das quais se conhecem as Constituições de 1497.

Edição da autenticação e documentação: DIAS, *Un autografo di fra Girolamo Foschi da Faenza*, p. 203-204, 207-213.

666) Roma, 10-31 de maio de 1488

Inocência VIII concede indulgência à guisa de jubileu nos quinze dias do capítulo geral (25 de maio, Pentecostes) e na oitava seguinte a quantos visitarem a igreja de Santa Maria dos servos de Bolonha, e oferecem esmolas. Em Pentecostes, os frades confessores eram vinte “com as varas na mão”.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 610; P. M. BRANCHESI, *Memorie sui Servi nel “Diario bolognese” di Gaspare Nadi*, “Studi Storici OSM”, 30 (1980), p. 252 (onde se fala de um primeiro “perdão” aos 5-6 de abril, Sábado Santo, e depois de outro no capítulo durante os três dias da “Páscoa do Espírito Santo”).

667) Florença, 17 de maio de 1488

Foi doada à igreja da Santíssima Anunciada uma imagem de prata de Nossa Senhora, enviada por um conde da Alemanha por meio de um frade de São Domingos. A imagem pesou três libras e oito onças e traz o Menino no colo, ereto; aos pés, dois braços, parte cor-de-rosa e parte brancos, com duas figuras, um homem e uma mulher; e na cabeça, a coroa com uma cruz. Dia 19 do mês, na presença do prior e dos frades Gabriel, Deodato, Estêvão e Silvestre, sacristão da igreja, a imagem foi guardada no cofre a três chaves. E em 23 de junho, foi colocada no armário das pratarias.

Edição: DINA, *Da um inventario di ex-voto d’argento*, p. 283.

668) Bolonha, 25-31 de maio de 1488

Em Pentecostes e na oitava seguinte, no governo do prior geral frei Antônio Alabanti, celebra-se o capítulo geral no convento dos Servos de Maria de Bolonha. Estão presentes frades de todos os lugares do mundo (da Europa e das Índias), homens doutíssimos que, nas disputas e homilias, deixam a todos estupefatos, em número superior a novecentos (1032 segundo Gaspar Nadi). A este capítulo comparecem também, vindas de vários lugares, oitenta e oito irmãs da Ordem Terceira com suas prioras, que foram todas dignamente hospedadas nas três casas que os senhores Grati providenciaram. Dias 15 e 16, realiza-se uma procissão com quinhentos e noventa e seis frades e cinqüenta e quatro mulheres vestidas com o hábito da Ordem, dezesseis imagens de bem-aventurados e bem-aventuradas da Ordem, cinqüenta e oito duplas com pluviais e setenta e cinco duplas com casulas, trazidas de Florença, com cantos e músicas executados pelos noviços e frades vindos de Florença. Nos dias seguintes, fazem-se os discursos finais em homenagem à Ordem e à cidade de Bolonha, promovem-se disputas e proferem-se sermões, entre os quais o de frei Boaventura de Forlì (o bem-aventurado), então eleito vigário geral dos frades da Observância. O prior geral, transportado em “maca gestatória” devido a uma queda sofrida numa viagem de Florença a Marradi, é reeleito por unanimidade e nomeia dois novos mestres em teologia, de acordo com as disposições do *Mare Magnum* de Inocêncio VIII. São emanados decretos referentes aos seguintes assuntos: intensificação dos processos canônicos para a canonização do bem-aventurado Filipe; restauração urgente do convento de São Marcos de Todi; criação da Província de Gênova com alguns conventos desmembrados da Província Lombardia, inclusive do *estudiantado* de Pavia; desenvolvimento das recentes fundações na Espanha e em Portugal com o envio do mestre frei Jerônimo (Fusco) de Faenza como vigário geral; edição ou reedição das obras mais importantes escritas por frades da Ordem, como: comentários sobre Aristóteles, sobre o Mestre das Sentenças, sobre a Sagrada escritura, sermões e quaresmais de frei Ambrósio Spiera, frei Paulo Attavanti de Florença e frei Nicolau de Sena. No mesmo capítulo, também as irmãs terciárias elegem as suas oficiais.

Informações e documentação: *Annales OSM*, I, p. 610-611; VANGELISTI, *Il beato Giovan Angelo Porro a Firenze*, p. 87-88; BRANCHESI, *La chiesa e il convento di Santa Maria dei Servi*, p. 49, e *Mermorie sui Servi*, p.; 252-253; DIAS, *I Servi di Maria nel priodo delle riforme*, p. 45-46, e “*Liber miraculorum*”. *La prima raccolta di miracoli alla morte di san Filippo Benizi (Todi, 1285-1290). Tradizione e testo*, “*Studi Storici OSM*”, 36 (1986), p. 85, 122; SERRA, *Memoria di fra Paolo Attavanti*, p. 68, e *Testimonianze di culto al beato Filippo in Todi*, p. 204-205; MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, p. 94.

**** 669) Veneza, 7 de junho de 1488**

Cartas com as quais o mestre frei Boaventura de Forlì (o bem-aventurado), vigário geral da Congregação da Observância, com a subscrição: *Mansueti hereditabunt terram*, ordena que alguns frades naturais de Clusone recebam da sociedade local um terreno com hospedaria para nele construir uma igreja dedicada a Santa Maria e um convento (os três frades indicados tomariam posse do lugar aos 7 de setembro).

Informação: *Annales OSM*, I, p. 615; PIERMEI, *Memorabilium*, p. 201.

670) Pesaro, 25 de julho de 1488

O físico doutor Tiago, filho do finado João de Vicente Battiferi de Mercatello deixa em legado 4 florins para a administração da igreja da Santíssima Anunciada de Florença e mais 10 florins cada para as igrejas de Loreto e de São Marcos de Pesaro.

Edição parcial e documentação: ERTLHER, *La Madonna delle Grazie di Pesaro*, 2, p. 635.

671) Florença, 18 e 26 de agosto de 1488

No registro de entradas do convento dos Servos de Maria consta que, em 18 de agosto, foram recebidas do sacristão frei Deodato 4 liras, provenientes dos festejos organizados em torno da relíquia do “hábito” do bem-aventurado Filipe. Em 26 do mesmo mês, a sacristia da mesma igreja dá entrada de 4 liras e 11 soldos pelo papel e a transcrição da cópia dos milagres do bem-aventurado Filipe e pela autenticação do procônsul, que foram enviadas a Todi, uma vez que as de Todi haviam ficado em Florença no cofre a três chaves por ordem do prior geral (Antônio Alabanti).

Informação e edição: O. J. DIAS, *La prima raccolta di miracoli alla morte di san Filippo Benizi (Todi, 1285-1290). Tradizione e testo*, “Studi Storici OSM”, 36 (1986), p. 77-174, e MONTAGNA, *Bloc-Notes per la storia dei Servi (1985-1986)*, *ibid.*, 36 (1986), p. 338.

672) Todi, 28 de agosto de 1488

A administração da comuna de Todi registra a despesa “da câmara” da ordem de 5 liras para a compra do círio doado à igreja de São Marcos na festa do bem-aventurado Filipe, na oitava da Assunção.

Edição e documentação: SERRA, *Testimonianze di culto al beato Filippo in Todi*, p. 252, n. 14, e p. 205 (remete ao arquivo histórico da comuna di Todi, vol. 88, f. 87).

673) Halle, 1488

Pinta-se um quadro para o altar-mor de Santa Maria dos Servos (depois São Ulrico) que traz, no lado do evangelho, a Anunciação da Santa Virgem Maria e o Natal do Senhor, e no lado da epístola, a Adoração dos Magos e a Apresentação de Jesus no templo; em baixo, a data de 1488.

Informação e documentação: SOULIER, *Chartae monasterii Sanctae Mariae Hallis in Saxonia*, p. 188.

674) Lucerna-São João, 1488 aprox.

O mestre frei Antônio de Racconigi, por ordem do prior geral frei Antônio Alabanti, recebe em doação da comuna local um convento dedicado a Santíssima Anunciada, situado nas proximidades de povoados valdenses. A doação foi confirmada por Júlio II em 1508.

Informações: *Annales OSM*, I, p. 615; FORCONI, *Chiese e conventi*, 3, p. 143-144, 148.

675) Bolonha, 9 de janeiro de 1489

Luiz “de Capris”, protonotário da sé apostólica e delegado geral do reverendíssimo Ascânio Maria Sforza, diácono do cardeal de São Vito in Marcello, vice-conde de Bolonha e legado da santa romana Igreja no exarcado de Ravenna e na província da Romanha, dirige-se a todos os fiéis. Considerando piedosamente que, por seus insignes méritos, a Rainha dos Céus, a gloriosa Mãe de Deus, refulge como estrela da manhã e que ela, como Mãe da Misericórdia, é amiga por graça e piedade, é consoladora do gênero humano e intercessora junto ao rei que gerou para a salvação dos fiéis oprimidos pelos pecados; e querendo que a igreja do convento de Santa Maria dos Servos de de Strada Maggiore, de Bolonha, seja mais freqüentada pelos fiéis e que nela se promova o culto divino; a pedido do mestre frei Antônio Alabanti de Bolonha, professor de sagrada teologia e prior geral da Ordem dos Servos de Maria, do prior e dos frades do mesmo convento, condoa cem dias de penitência impostas a quantos, arrependidos e confessados, participarem no dia 8 de dezembro de cada ano das rogações e das ladainhas públicas que, divulgadas através de outras cartas do mesmo delegado, serão celebradas entre a igreja catedral de Bolonha e a igreja de Santa Maria de Strada Maggiore, e participarem também da missa solene que ali se celebrará.

Cum precelsa

Edição e documentação: GRAFFIUS, *Antonio Alabanti's Office*, p. 176.

676) Pistóia, janeiro de 1489

Contrato em força do qual, a pedido do mestre frei Nicolau, dos Servos de Maria, a população e a capela de Santa Maria Nova de Pistóia doam às irmãs “manteladas” dos Servos de Santa Maria de Pistóia as casas existentes ao redor da mesma igreja para que façam ali um convento.

Registro: *Opusculum magistri Nicolai Pistoensis*, p. 180

**** 677) Mântua, antes de 18 de junho de 1489**

Capítulo geral da Observância celebrado em Mântua, no qual é eleito pela segunda vez para vigário geral frei Jerônimo de *Franciscis* de Veneza. Participa o prior geral, mestre frei Antônio Alabanti de Bolonha, ao qual se atribui a intenção, de acordo com

o mesmo vigário geral, de reconduzir a Congregação sob a sua direta jurisdição e fazer assim um só rebanho e um só pastor.

Informação: FILIPPO ALBRIZZI, *Institutio Congregationis*, p. 90; *Annales OSM*, I, p. 612; PASCHINI, *Fr. Girolamo de Fraceschi*, p. 8-9.

678) Bréscia, 23 de agosto de 1489

Morre o bem-aventurado Bartolomeu de Gelmino dei Savoldei de Vicoforestro in Valcaleppio, diocese de Bérgamo, de família campesina, que na festa de São Bartolomeu, em 26 de agosto de 1456, havia recebido o hábito dos irmãos leigos Servos de Maria. Por trinta e três anos serviu na cozinha de Bréscia - como se diz - dedicado ao trabalho e de tal forma assíduo na oração que às vezes parecia esquecer os deveres do seu ofício. Estando ainda em Bréscia, adoeceu aos 8 de agosto, festa da Transfiguração, e acabou morrendo, como o bem-aventurado Filipe, no dia 23 do mesmo mês, vigília da festa de São Bartolomeu. Foi sepultado no altar de Nossa Senhora da igreja de Santo Alexandre de Bréscia, sendo logo venerado pelo povo e ilustrado por milagres.

Informações: *Annales OSM*, I, p. 612-613; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 63-64; MONTAGNA, *L'Archivio di S. Alessandro di Brescia*, p. 107, n. 13; ROSCHINI, *Galleria servitana*, I, p. 120-121.

679) Florença, 15 de dezembro de 1489

Marcílio Ficino escreve ao insigne teólogo dos Servos de Maria, frei Paulo de Florença (Attavanti) elogiando a sua eloquência que, como outrora o canto de Orfeu, é capaz de dar vida até às paredes das igrejas.

Edição e documentação: SERRA, *Memoria di fra Paolo Attavanti*, p. 251: ver à p. 251-252 outras duas cartas de Ficino, sem data.

680) Florença, 1489

Carta da Magistratura, no governo de Lourenço o Magnífico, à rainha da Espanha (Isabel de Aragão, esposa de Fernando o Católico), provavelmente para recomendar a difusão da Ordem dos Servos de Maria programada pelo prior geral na Espanha e no Novo Mundo. E remessa de dinheiro do convento de Florença para os frades espanhóis.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

681) Pádua, 1489

Afresco da Pietà de Tiago de Montagnana na igreja de Santa Maria dos Servos de Pádua (restaurado e recolocado no seu lugar em abril de 1993), com a escripta: *Hic tibi monstravi quantum te gratis amavi.*

Informação: D. M. MONTAGNA, *Bloc-Notes per la storia dei Servi* (1992-1993), “Studi Storici OSM”, 43 (1993), p. 243.

682) Pádua, 3 de janeiro de 1490

Gaspar Olzinate de Bernardo, residente na localidade de Torricelle di Padova, tecedor de lã e tapeceiro, por amor a Deus e em sufrágio de sua alma e da alma do seu pai, deixa em testamento trinta libras de óleo que deverão ser entregues todos os anos para manter sempre acesa uma lâmpada diante do Altar do da capela do Santíssimo Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo erigida na igreja de Santa Maria dos Servos.

Original: Archivio di Stato di Padova, *Corporazioni soppresse, Santa Maria dei Servi (Processi, mazzo C., n. 12)*. Edição parcial: RONCHI, *Notizie da documenti inediti*, p. 21 nota 2.

683) Ferrara, 25 de janeiro de 1490

Morre o mestre frei Cesário de Ferrara, ex-procurador geral dos Servos de Maria e prior provincial de Veneza. Na laje que cobre seu túmulo foi inciso um epitáfio que o qualifica como “antístite” da Ordem dos Servos da Mãe de Deus, ilustre pregador do Deus vivo, piedoso construtor do cárcere público. Sua fama de pregador é ressaltada na medalha comemorativa atribuída ao escultor e medalhista Esperandio Savelli de Mântua, talvez dos anos 1460-1477.

Informação e documentação: BORTONE, *Fra Cesario da Ferrara*, p. 153-157.

**** 684) Roma, 17 de fevereiro de 1490**

Inocência VIII, dirigindo-se ao cônego de Aquiléia, Búzio de Palmolis, recorda que seu predecessor Sixto IV tomou conhecimento do que lhe fora exposto pelos administradores e conselheiros da cidade de Údine, diocese de Aquiléia. Segundo eles, na igreja local de São Gervásio e São Protásio haviam residido no passado um prior e outro monge da Ordem de São Pedro de Maiella, que tinham conduta desonesta e, por isso, depois de repetidos protestos, foram expulsos pelas autoridades locais e substituídos por seis frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, que se haviam portado louvavelmente. Diante disso, tinha encarregado o vigário do patriarca de Aquiléia de absolver os supracitados administradores e a cidade da excomunhão na qual haviam incorrido [pela substituição não autorizada], e também de suprimir do lugar a Ordem de São Pedro de Maiella e entregar definitivamente a casa aos frades Servos de Santa Maria, que por quinze anos haviam ali levado vida regular, tinham ampliado e melhorado as estruturas, celebrado com assiduidade e devoção a missa e o ofício divino, ouvido confissões, tinham se dedicado à pregação Palavra de

Deus e exortado os fiéis a viver santamente, com grande proveito e consolação das almas. Agora, diante do pedido da cidade e do doge de Veneza, Bonifácio VIII pede ao destinatário que execute sem mais delongas o que prescrevem as cartas do seu predecessor, contanto que corresponda à verdade que os frades Servos de Maria ali viveram pacificamente todo este tempo e que não haja novos recursos por parte dos monges expulsos, e que os mesmos frades sejam absolvidos de eventuais censuras em que possam ter incorrido.

Solet sedis apotolice

Edição e documentação: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 360-361. Registro: MONTAGNA, *L'archivio di S. Alessandro di Brescia*, p. 108.

685) Faenza, 14 de junho de 1490

Carlos filho do finado Gaspar Mosconi, da capela de Santa Maria in Broilo, declara em testamento sua esposa como herdeira e, se morrer sem deixar filhos, quer que parte da herança seja utilizada para mandar fazer uma pintura em madeira para o altar do bem-aventurado Filipe “fundador da Ordem dos Servos de Maria”.

Registro e documentação: SERRA, *Nicolò Borghese*, p. 121 nota 50.

686) 9 de agosto de 1490

Frei Antônio Alabanti de Bolonha, prior geral dos Servos de Santa Maria, concede a participação em todos os bens espirituais da Ordem a Nicolau Dandolo de Veneza, que havia feito a doação do convento de São Paulo no reino de Creta. A carta traz esta subscrição: *A Domino factum est istud*.

Registro e documentação: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 283; BRANCHESI-PIN, *Catalogo della mostra*, p. 78.

**** 687) Montegranaro, 21 de dezembro de 1490**

No eremitério de Santa Maria di Montegranarpo, dos servos de Maria, morre o bem-aventurado Tomás Vitali de Bérghamo.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 618; ERTLHER, *Il beato Tommaso Vitali*, p. 32-49, e do mesmo autor: *Il beato Tommaso Vitali dna Bergamo ricordato a Pesaro cinque secoli dopo la morte*, “Studi Storici OSM, 41 (1991), p. 258-259.

688) Magdeburgo, 27 de dezembro de 1490

O arcebispo Ernesto de Magdeburgo, primaz da Alemanha e administrador das igrejas de Halberstadt, duque da Saxônia, conde da Turíngia e marquês de Misna, dirigindo-se a todos os fiéis, para a glória de Deus e a salvação das almas e em honra de São Tiago Maior, aprova a nova fraternidade constituída por pessoas de ambos os sexos em Halle, diocese de Magdeburgo, ligada ao convento dos frades Servos de

Maria ou a outra igreja existente dentro dos muros do povoado, observando-se certas normas institucionais, em particular a de levar lâmpadas ou velas na festa de *Corpus Domini* e nas exéquias dos confrades e coirmãos defuntos, com a condição que os leigos e os clérigos que dela fizerem parte (???) na caridade e na comunhão das esmolas e dos sufrágios sejam pessoas livres e não vinculadas por pactos ilícitos, que possam no tempo devido cumprir os ritos de culto previstos, sem prejuízo para os superiores do convento ou da igreja supracitados, e que, se tais ritos forem seguidos por uma refeição, esta seja marcada pela sobriedade e concluída sem muita demora.

Alacri mente

Edição e documentação: SOULIER, *Chartae monasterii Sabnctae Mariae Hallis in Saxonia*, p. 189-191.

689) Roma, 6 de janeiro de 1490

O mestre frei Antônio (Alabanti), prior geral, prega na capela (papal) em Roma na festa da Epifania.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

690) 1490

Os Servos de Santa Maria, através do mestre frei Eusébio de Granitis, que seria nomeado bispo de Capri em abril de 1515, recebem o santuário de Santa Maria da Carbonara, na diocese de Salerno.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 619-620 (com dados sobre o santuário); PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 204.

691) Halle, 6 de janeiro de 1491

Os padres e os frades Servos de Maria de Halle, João Trost, doutor em sagrada escritura e prior, Bartolomeu di Giovanni, mestre nas sete artes liberais, André Gotha, pregador, Matias de Berga, procurador, João Gruneberck, sacristão, oficiais do seu convento, concedem a participação em todas os bens espirituais aos coirmãos de São Tiago Maior, apóstolo de Compostela na Galícia, e autorizam-nos a celebrar no altar da Santa Cruz a festa de São Tiago, quatro missas anuais em sufrágio dos coirmãos defuntos, bem como a vigília e missas nas festas de Santa Gertrudes, Santo Alexandre, São Venceslau e do apóstolo São Tomé. Por sua vez, os frades celebrarão a mesma festa e quatro missas anuais de sufrágio com o canto coral acompanhado do órgão grande.

Edição e documentação: SOULIER, *Chartae monasterii Sanctae Mariae Hallis in Saxonia*, p. 191-193 (observa-se que o original que se encontra no Arquivo de Magdeburgo, Halle, p. 3, traz ao marca de dois sigilos: o do convento à esquerda e o do prior à direita).

692) Colbe, 21 de janeiro de 1491

Ernesto, arcebispo de Magdeburgo, primaz da Alemanha e administrador das igrejas de Halberstadt, duque da Saxônia, longravio (???) da Turíngia e marquês de Misznia, dirigindo-se a todos os fiéis e desejando que a fraternidade de São Tiago Maior recentemente constituída em Halle e por ele confirmada possa progredir, concede quarenta dias de indulgência aos que, arrependidos e confessados, participarem das missas e das quatro missas anuais de sufrágio da mesma fraternidade ou contribuírem para incrementar seus bens e atividades.

Edição e documentação: SOULIER, *Chartae monasterii Sanctae Mariae Hallis in Saxonia*, p. 193-194.

693) Roma, 28 de fevereiro de 1491

Inocência VIII, para memória perpétua, acata o pedido do dileto filho frei Antônio Alabanti, prior geral dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, o qual lhe informa que em várias igrejas da Ordem, como Sena, Florença e Bolonha, com autorização apostólica, costuma-se celebrar a missa do Sábado Santo no final da tarde; e que neste mesmo dia, dedicado à bem-aventurada Virgem Maria, também as outras igrejas da Ordem são freqüentadas por grande número de fiéis, atraídos pelo amor e devoção à mesma Virgem. Por isso, pede-lhe que também nas outras igrejas da Ordem se possa celebrar a missa do Sábado Santo no final da tarde. Diante disso, o papa estende tal privilégio às igrejas da Ordem das cidades e dioceses de Milão, Parma, Pádua, Treviso, Vicenza, Verona, Mântua, Veneza, Viterbo, Perúsia, Como, Faenza, Rímimi e Cesena.

Regimini universalis Ecclesiae

Edição e documentação: *Annales OSM*, I, p. 617-618. Cópia inserida em GRAFFIUS, *Antonio Alabanti's Office*, p. 174-175; BRABCHESI-PIN, *Catalogo della mostra*, p. 78 (sob o ano 1490).

694) Florença, 19 (ou 18) de março de 1491

Frei Antônio Alabanti de Bolonha, professor de sagrada teologia e prior geral dos Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, escrevendo ao prior, aos mestres e aos frades do convento de Como, envia-lhes uma graciosa bula recentemente obtida [em 18 de fevereiro] do Santo Padre em Cristo Inocência VIII, que autoriza várias igrejas da Ordem, inclusive a de Como, a cantar a missa do Sábado Santo no final da tarde, ao pôr-do-sol. Não podendo enviar o original da bula a todos os conventos interessados, ele a manda transcrever literalmente e a autentica com a marca do seu sigilo e a subscrição “*A Domino factum est istud*”, escrita de próprio punho.

Cum preteritis diebus

Original: Arquivo geral OSM, com a subscrição autografada do prior geral e, no verso da primeira folha, o seu sigilo grande com a imagem de Nossa Senhora e o Menino dentro de um tabernáculo de estilo gótico e, aos pés, um frade com as mãos levantadas. Edição: GRAFFIUS, *Antonio Alabanti's Office*, p. 174-175, e tab. IX/1 e X com a cópia do sigilo e da carta. Registro: DIAS, *I registri dei priori generali*, p. 342; MONTAGNA, *Santa Maria dei Servi a Milano*, p. 43.

595) Údine, 31 de março (Quinta-feira Santa) de 1491

Morreu em Údine, onde tinha acabado de pregar a Quaresma, o bem-aventurado Boaventura de Forlì. Exposto à veneração pública por sete dias, seu corpo foi depois transferido para a igreja de Santa Maria dos Servos de Veneza, foi sepultado em Údine e mais tarde trasladado para Santa Maria dos Servos de Veneza. É descrito como um homem de pequena estatura, magro, dotado de grande doutrina e muito estimado em todos os lugares como pregador. Trazia uma barba inculta e caminhava sempre de pés descalços, suportando o calor do verão e a rigidez do inverno, a tal ponto que freqüentemente era visto com feridas nos pés. Pobre no vestir, jamais comia carne, nem bebia vinho. Dormia no chão duro e às vezes sobre tábuas. Diz-se que, em vida, com suas preces, teria obtido de Deus muitos milagres. Mais dedicado à pregação e à contemplação do que a outras atividades, viu-se obrigado a assumir responsabilidades de governo, a cuja dignidade, vendo-se eleito, tentou inutilmente subtrair-se, mas não pode fazê-lo diante do voto dos frades.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 620-622; *Uffici e messe proprie*, p. 215-222; D. M. MONTAGNA, *Quinto centenario della morte del beato Bonaventura da Forlì (1491)*, “Studi Storici OSM”, 41 (1991) p. 260. Sobre sua figura, cf. ALBRIZZI, *Institutio Congregationis*, p. 89-90.

**** 696) Roma, 16 de abril de 1491**

Inocência VIII escreve ao prior geral, ao vigário geral da Congregação da Observância e aos definidores dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho. Primeiramente, recorda que, com as medidas tomadas pelo seu predecessor, Clemente VI, e por ele confirmadas (na bula *Mare magnum*), para evitar escândalos provocados pelo grande número de participantes, ficou decidido que participariam do capítulo geral só o prior geral em exercício, os priores provinciais, os professores de sagrada teologia nos estudantados gerais, os priores conventuais e os delegados. Agora, tendo em conta também o pedido que lhe foi apresentado a respeito pelo cardeal João (Michiel), bispo de Albano, estabelece que nenhum outro frade, além dos citados, tenha acesso aos capítulos e, caso isso ocorrer, sejam tomadas as necessárias medidas contra os eventuais desobedientes.

Edição: *Annales OSM*, I, p. 622-623; DIAS, *I Servi di Maria nel periodo delle riforme*, p. 46.

**** 697) Verona, 21-27 de maio de 1491**

Desde o dia 21 de maio, vigília de Pentecostes, até o dia 27 do mesmo mês, reúne-se o capítulo geral em Santa Maria della Scala de Verona, durante o governo geral do mestre frei Antônio Alabanti de Bolonha. Segundo as disposições do Inocêncio III emanadas em abril do mesmo ano, o número dos participantes está reduzido a cerca de trezentos. A Congregação da Observância é representada oficialmente só pelo vigário geral. Participam vinte e sete cantores, vindos especialmente de Florença e também de Bolonha.

Sábado 21, depois de entregar o cargo, foi unanimemente reeleito para prior geral o mestre frei Antônio de Bolonha. Entregam o cargo também os priores provinciais e conventuais. Os definidores do capítulo são sete, sendo que o sétimo deles representa a Província da Alemanha. Onze são os priores provinciais eleitos segunda-feira 23, inclusive os da Ístria, Espanha, Marca Anconetana e Córsega, com um só vigário geral.

Segunda-feira celebra-se a missa nas intenções do papa. A missa de terça-feira é celebrada solenemente na catedral, presidida pelo bispo de Chioggia, sufragâneo do próprio cardeal. Quinta-feira, missa pelos defuntos. Proferem sermões e promovem disputas os principais mestres e bacharéis.

Quarta-feira 25, são examinados os méritos e deméritos dos frades; é confiada aos diretores dos estudos a causa dos bacharéis, licenciados e estudantes a serem promovidos; lê-se e executa-se o breve papal de 23 de março com o compromisso assumido pelos bacharéis de não buscarem o doutorado antes de três anos e a renúncia de frei Defendino ao magistério, a fim de retomar os seus estudos em Pádua; o prior geral presta contas das despesas públicas e do dinheiro recebido da Ordem.

Quinta-feira 26, aprovam-se alguns decretos (constituições) e faz-se uma coleta para a restauração da igreja do bem-aventurado Filipe em Todi. É eleito para procurador da Ordem o mestre frei Tomás de Veneza, um dos dois provedores do capítulo. São eleitos também o mestre frei Estêvão de Gênova para vigário geral para a Córsega, Catalunha e Maiorca, e mais os conselheiros do prior geral para seis províncias: Toscana, Patrimônio, Romanha, Milão, Gênova, e Marca Trevisana. Publicam-se, por fim, o elenco dos mestres reitores dos estudantados da Ordem (Florença, Bolonha, Pádua, Pavia, Perúsia, Sena e Ferrara), e dos promovidos aos vários títulos: bacharéis licenciados e não-licenciados, estudantes promovidos ao bacharelado, ao magistério e ao ensino da lógica.

Edição da ata lavrada pelo secretário do capítulo, frei Tiago de Ferrara: D. M. MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium OSM*, II. *Verona 1491*, “Studi Storici OSM” 14 (1964), p. 337-343. Informação: *Annales OSM*, I, p. 622-623; DIAS, *I Servi di Maria nel periodo delle riforme*, p. 46-47; MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium*, “Studi Storici OSM”, 39 (1989), p. 94-95; SERRA, *Testimonianze di culto al beato Filippo in Todi*, p. 206.

698) Milão, 19 de junho de 1491

João Galeazzo Maria, duque de Milão, diante do pedido do prior provincial dos Servos de Maria, frei Filipe de Milão, professor de sagrada teologia, garante-lhe todo o

seu apoio por três anos na correção dos frades dominados pelo espírito do mal e desviados das normas da Ordem.

Edição e documentação: D. M. MONTAGNA, *Fra Giovannangelo Porro da Milano (1451-1505): notizia biografica e nuova documentazione milanese*, Milano 1967, p. 21, n. 1.

**** 699) Setembro de 1491**

Frei Antônio Alabanti de Bolonha, prior geral dos Servos de Maria, com a morte ocorrida em setembro de frei Batista de Cremona que pela quarta vez ocupava o cargo de vigário geral da Congregação da Observância, nomeia em seu lugar frei Jerônimo de Franceschi de Veneza.

Registro: *Annales OSM*, I, p. 621 (remete ao registro do prior geral Alabanti); PASCINI, *Fra Girolamo de Franceschi*, p. 9.

700) Candia, 28 de novembro de 1491

Marcos, arcebispo de Colossos, atesta que frei João Pfenning de Erfurt, mestre em sagrada teologia da Ordem dos frades Servos de Santa Maria Virgem inviolada, conduzido à Ilha de Rodas pela galé de Agostinho *de Contarinis* de Veneza, governador e patrono dos peregrinos de Jerusalém, havia comparecido perante ele, manifestando sua íntima e sincera devoção ao glorioso sepulcro de Nosso Senhor Jesus Cristo e aos outros lugares de além-mar. Recebida a sua bênção se dirigira, com um grande número de peregrinos, à cidade santa de Jerusalém e às regiões da Samaria e da Galiléia, prosseguindo além até chegar a Constança, na Alexandria, onde nascera e fora educada a gloriosa virgem e ínclita esposa de Cristo Catarina. Cumpridas as suas promessas, o mesmo frei João tinha passado novamente por Rodas e se apresentado ao mesmo bispo, mostrando-lhe mais de cento e cinquenta e oito pequenas pedaços de santas relíquias, cuja autenticidade era comprovada por cartas do padre frei Bartolomeu de Piacenza, guardião do convento do santo Monte Sião de Jerusalém, governador de todos os lugares sagrados da cidade de Jerusalém e de toda a Terra Santa, e pedindo que lhe fosse concedido um atestado escrito de sua peregrinação. Estando na ocasião o arcebispo ocupado com os preparativos da viagem que faria a Roma, tal atestado seria redigido quando estivesse em Candia, na ilha de Creta, para onde Paulo havia enviado as suas cartas canônicas endereçadas ao discípulo Tito, escala obrigatória da viagem feita pelo arcebispo junto com frei João, durante a qual, devido aos ventos contrários, tiveram que aportar na Ilha de Patmos, onde o evangelista João teve as revelações divinas, e depois em outra ilha, conhecida pelo nome de Vale Estreita, na qual frei João conseguiu obter dos monges cismáticos Jorgianos a quantia de 194 ducados vênéticos, e a mão do santo doutor João Crisóstomo, que os mesmos monges conservavam junto com o braço do santo.

Edição: SOULIER, *Chartae monasterii Sanctae Mariae Hallis in Saxonia*, p. 207-210 (em péssimo estado de conservação).

701) 1491-1494

Carta do prior geral dos Servos de Santa Maria, mestre frei Antônio Alabanti de Bolonha, à dileta filha Emília Ferrandi de Luquen, irmã e professa da mesma Ordem, na qual, em virtude de sua responsabilidade sobre toda a Ordem que o obrigam a empenhar-se para conservá-la e engrandecê-la, e consciente que, entre todas as Ordens e Congregações, nenhuma pode ser mais bem aceita do que aquela que traz o nome próprio da Santa Virgem Maria, cujos membros, desde os primórdios, se declararam Servos. Por isso, não há nada de mais agradável e santo a oferecer aos fiéis que não conhecem a Ordem do que enviar-lhes pessoas que, com suas palavras e exemplos, a tornem conhecida e adquiram ou assumam novos lugares e conventos com igrejas ou oratórios. Diante disso, concede a Emília o poder e a faculdade de receber *ex novo*, para uso das irmãs e dos frades da Ordem, em qualquer lugar, principalmente nas regiões da Espanha, França e Alemanha, lugares e conventos com igrejas e oratórios que tenham todos os privilégios, favores e isenções gerais e especiais de que goza a Ordem segun do dispõe a bula *Mare magnum*, da qual lhe manda uma cópia aprovada e autenticada pela Câmara apostólica. Para este fim, autoriza-a, outrossim, a levar consigo como ajudantes dois ou mais frades da Ordem ou então a procurar outros e a receber na Ordem tanto frades como irmãs. Recomenda-a diante de todos os príncipes e governantes eclesiásticos ou civis, dos fiéis em Cristo e dos devotos da Santa Virgem Maria. E concede a todos os que apoiarem tal empreendimento a participação nos bens espirituais realizados em qualquer lugar pelos frades e irmãs da Ordem, em vista do perdão dos pecados e da glória futura.

Registro: DIAS, *I registri dei priori generali* (cópia do prior geral Tiago Tavanti), p. 166; MONTAGNA, *Regesta priorum generalium OSM*, p. 161, n. 12.

702) Bolonha, 20 de janeiro de 1492

O conde Sebastião, filho do finado Bernardino *de Gozzadinis*, devolve ao prior geral dos Servos de Maria, frei Antônio Labante, ao prior de Santa Maria dos Servos, frei Antônio de Colônia, e ao prior provincial da Romanha, mestre frei Estêvão de Bolonha ou dos Flandres, um missal *magnum* escrito em pergaminho e encadernado em couro vermelho, pertencente ao convento de Bolonha e penhorado em troca de 70 libras emprestadas ao convento.

Registro e documentação: TAUCI, *Delle biblioteche antiche dei Servi*, p. 226.

703) Florença, março de 1492

Um cidadão de Gênova doa à igreja da Santíssima Anunciada de Florença um cálice com a base de cobre e a copa de prata, que traz em esmalte as imagens da Santíssima Anunciada, Santo André, Santo Agostinho e do bem-aventurado Filipe, e como brasão uma cruz em fundo de ouro e a cruz azul, e mais a patena de cobre.

Edição: DINA, *Da um inventario di ex-voto*, p. 283-284.

704) Scandiano, 25 de abril de 1492

O insigne poeta Mateus Maria Boiardo, conde de Scandiano, diocese de Reggio, doa à Ordem dos Servos de Maria, na pessoa de um certo frei Peregrino, o convento e oratório de Santa Maria della Crocetta de Scandiano, que depois seriam ampliados e reformados pelos frades.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 628; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 205.

705) 7 de maio de 1492

Carta de frei Antônio Alabanti de Bolonha a Nicolau Teatino, prévia à publicação do *Opus preclarissimum* do mestre Urbano Averroísta de Bolonha de 1492, e resposta de mesmo Nicolau datada do dia 30 do mesmo mês.

Edição: TAUCCI, *I maestri della Facoltà teologica di Bologna*, p. 32-33 nota 5.

**** 706) julho de 1492**

Morre o vigário geral da Observância, frei Jerônimo Loda de Bréscia, e para substituí-lo o prior geral frei Antônio Alabanti nomeia frei Jerônimo de Franceschi de Veneza.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 623; MONTAGNA, *I capitoli generali dell'Osservanza*, p., 194.

707) Bassano, 21 de novembro de 1492

O conselho plenário da cidade, a pedido de frei Pedro de Treviso, professor e pregador da Ordem dos Servos de Maria, entrega a capela de Nossa Senhora da Porta Mazzarola aos frades da mesma Ordem, com todos os direitos e ônus inerentes, para que nela preservem a celebração do culto.

Registro: *Annales OSM*, I, p. 627 (sob o dia 20 de novembro); VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 362 (ver também no ano seguinte, em 24 de novembro, a decisão do mesmo Conselho de doar uma coluna de pedra com capitéis para ornar a capela de Nossa Senhora das Graças, com tabela IV, B, pequeno templo ou capela).

708) Roma, 10 de dezembro de 1492

João Batista *de Micinellis* de Roma, movido por devoção, para o bem de sua alma e pelo afeto que o une à Ordem dos Servos de Santa Virgem Maria, doa uma casa de sua propriedade, situada na paróquia de Santa Águeda, à irmã Paula, filha do finado Nicolau Ulisses de Perúsia, professa do convento chamado da Senhora Simona de Perúsia, da mesma Ordem dos Servos de Maria. Irmã Paula se havia mudado para

Roma por motivos pessoais e, não tendo um lugar adequado para morar, ele mesmo a havia hospedado exatamente nessa casa, para que ali, se fosse possível, fossem construídos uma igreja e um mosteiro de monjas da Ordem, sob os cuidados e a proteção dos frades de São Marcelo, onde pudessem acolher outras monjas que viessem a Roma. O documento foi assinado no convento de São Marcelo perante o prior geral, frei Antônio Alabanti, o mestre frei Antônio de Castel della Pieve e outros frades.

Edição e documentação: *Annales OSM*, I, p. 623. Informação: PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 234.

709) Todi, 11 de dezembro de 1492

Em cumprimento à decisão do Conselho plenário da comuna de Todi, referente à escolha dos cidadãos que irão supervisionar a construção da capela do glorioso bem-aventurado Filipe na igreja de São Marcos, o mesmo Conselho, em votação unânime, elege para tal função os seguintes nobres cidadãos: Ludovico *de Attis*, doutor e cavaleiro, Francisco *de Antinellis*, Francisco *Peccinus*, João Batista *Sardolus*, todos doutores, Isolo de Antônio degli Stefanucci e Catalano Gerfalchi.

Edição e documentação: SERRA, *Testimonianze di culto al beato Filippo in Todi*, p. 252-253, n. 16, e também p. 206-207.

710) Borgo di Corsica, 1492 aprox.

Aquisição do convento da Anunciada de Borgo di Corsica, que teria sido recebido pelo vigário geral frei Simão de Gênova.

Registro: *Annales OSM*, p. 628 (fala-se também de Santa Catarina de Sisco); PIRMEI, *Memorabilium*, III, p. 204-205; A. M. LÉPICIER, *La Corse servite au cours des siècles*, “Studi Storici OSM”, 8 (1957-58), p. 65-66; LICCIA, *La province servite de Corse*, p. 78-79.

711) 1492-1493

Tentativa, provavelmente bem-sucedida, de uma fundação para “monjas de Santa Maria das Servas”, provenientes talvez da Itália central, no território de dominação milanesa onde, como se diz na correspondência, não havia mosteiros femininos da Ordem.

Informação e documentação: D. M. MONATGNA, *Quattrocento devoto minore, III. Corrispondenza della cancelleria sforzesca (1492-1493) per una fondazione milanese di monache dei Servi*, “Moniales Ordinis Sevorum”, 4 (1966), p. 100-106.

712) Foligno, 1492-1500

Dos vinte e seis testamentos que falam de peregrinações ou da promessa de fazer peregrinações, anotados no registro do escrivão Tadeu Angelilli de Foligno desses anos, três referem-se à Santíssima Anunciada de Florença. Outras peregrinações delegadas a terceiros de visitar a mesma igreja devem ter-se realizado nos anos de 1444, 1477 e 1482.

Documentação: M. SENSI, *Pellegrinaggi votivi e vicari alla fine Del medioevo. L'esempio umbro*, “Bollettino storico della città di Foligno”, 16 (1992), p. 18, 29 e 89, 096. 99 (ver também O. J. DIAS, “Studi Storici OSM”, . 45, p. 328).

713) León, quaresma (3, de fevereiro, septuagésima) de 1493

Pregando a quaresma na catedral de León, na Velha Castilha, frei Jerônimo (Fusco ou Foschi) de Faenza, no exercício de suas funções de inquisitor no bispado de Palência e León, perante o bispo, cônegos, religiosos e o conde de Luna, Raimundo Nugnis de Gozman, discute com o rabi Labão Abbaton, mestre da sinagoga dos judeus e grande pregador, experto na lei talmúdica e judaica, e também com o rabi Salomão de Marselha. Objeto da disputa, pelo menos no primeiro caso, é a *Quaestio utrum Christus fuerit Iudeus*.

Edição e documentação: P. M. BRANCHESI, *Riscoperta di un manoscritto autografo di fra Girolamo Foschi da Faenza O.S.M. (m. 1352)*, “Studi Storici OSM”, 29 (1979), p. 230 e 231.

714) Florença, 6 de maio de 1493

Frei João Ângelo de Milão [o bem-aventurado) declara ter recebido, em dois meses, 4 libras de frei Batista de Florença, administrador do convento dos Servos de Maria, para a compra de roupas de uso pessoal.

Edição e documentação: VANGELISTI, *Il beato Giovann Angelo Porro a Firenze*, p. 88 nota 24.

**** 715) Veneza, 21 de maio de 1493**

Durante o capítulo geral da Observância, frei Gasparino Borro é enviado junto com frei Pedro de Treviso à cidade de Údine para dirimir uma controvérsia entre o governo da cidade e o convento dos Servos de Santa Maria das Graças acerca do uso das ofertas dos pobres.

Registro e documentação: VERONESE, *L'opera letteraria di Gasparino Borro*, p. 56.

716) Roma, 17 de julho de 1493

Alexandre VI, com um breve endereçado aos governantes e à comuna da cidade de Todi, revogando as disposições de uma bula anterior de Inocêncio VIII, autoriza a

reestruturação da igreja local de São Marcos, dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, muito freqüentada pelos fiéis devido aos inúmeros sinais e milagres que Deus se digna operar pelos méritos do bem-aventurado Filipe, frade da mesma Ordem, que ali está sepultado, com a condição que isso se faça com o consentimento dos frades e se fixe uma caução congruente acerca de sua reconstrução.

Desideratis uti nobis

Cópia registrada: SERRA, *Testimonianze di culto al beato Filippo in Todi*, p. 253-254, n. 18 (apresentação do breve feita em 15 de agosto pelo prior de São Marcos, frei João Batista de Pavia, aos responsáveis da comuna de Todi). Edição: *Annales OSM*, I, p. 625-626.

717) Todi, 6 (*) e 17 de outubro de 1493**

Os nobres cidadãos de Todi, eleitos por decisão do Conselho plenário [aos 11 de dezembro] do ano de 1492 para supervisionar a construção da capela dedicada ao servo de Deus e da Virgem Maria, o bem-aventurado Filipe, na igreja de São Marcos, onde se conservam os seus restos mortais, reúnem-se aos 8 (???) de outubro na secretaria do palácio residencial dos senhores governantes e, diante do breve papal recebido pelos frades de São Marcos, estabelecem o imposto de um subsídio em moeda corrente, que deverá ser publicamente proclamado pelos mesmos governantes. Além disso, confiam a Antônio Fini e a seu filho João Batista a anotação gratuita das entradas em registro próprio e nomeiam como superintendente dos trabalhos frei João Batista de Pavia, prior do convento de São Marcos.

Em 17 de outubro, aplica-se o breve de Alexandre VI [de 17 de julho], que autoriza a administração da cidade de Todi a destruir e reconstruir a igreja de São Marcos.

Edição do primeiro texto: SERRA, *Testimonianze di culto al beato Filippo in Todi*, p. 254-255, n. 19, ver também p. 207; edição do segundo texto: VICENTINI, *I Servi di Maria*, I, p. 379-380.

718) Florença, 13 de dezembro de 1493

Faz-se o projeto de construir na praça da Santíssima Anunciada, no começo da “Via dei Servi”, um convento no qual um grupo de nobres senhoras e irmãs Servas de Maria passariam da Terceira para a Segunda Ordem, vivendo fechadas e em regime de celibato perpétuo. O projeto não se concretizou e para elas se providenciaria uma outra casa situada no lugar chamado “O canto à corrente”.

Informação e documentação: *Annales OSM*, I, p. 626; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 234.

719) Marradi, 1493

Em Marradi, na diocese de Faenza, a família Fabbroni doa aos Servos de Maria de Florença um terreno onde se encontrava uma imagem milagrosa da Virgem Maria, para que construam ali uma igreja e um convento dedicados à Santíssima Anunciada.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 628; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 205; FORCONI, *Chiese e conventi*, I, p. 230-233.

*** 720) Monte Senário, 1493**

Com cento e cinco anos de idade, morre o bem-aventurado Florêncio de Citttà di Castello, ex-casado, que entrou no convento de Monte Senário como irmão leigo no Natal de 1420, enquanto sua esposa Helena ingressava na Ordem Terceira.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 626-627.

721) Pistóia, 1493

Frei Nicolau de Maneto de Pistóia, prior do convento dos Servos de Maria, faz novamente [veja 1483] o inventário da biblioteca do convento, anotando os dados no assim chamado *Pequeno Registro*, como segue: cem livros em papel pergaminho e, em parte, em papel-algodão, sobre comentários do Antigo e Novo Testamento, padres, sermões, legendas hagiográficas, obras de moral e de direito, de filosofia e teologia, em particular os sermões festivos, dominicais e sobre as epístolas, de autoria de Nicolau Barlettaio, dos Servos de Maria, a Regra de Santo Agostinho com a exposição (de Hugo de San Vittore), as Constituições da Ordem e a Regra das irmãs e das penitentes.

O mesmo frei Nicolau faz também o inventário da sala de administração do mesmo convento referente à escrituração e contratos, como segue: um registro que abrange o período de 1350 a 1358; outro de 1273, com anotações antigas, escrito pelo próprio Nicolau, acompanhante do prior geral e prior do convento; outro de 1428 a 1431; outro ainda de 1442 a 1446; e o último que reúne vários registros e papéis num só volume, chamado *registro maior*, feito pelo mestre Nicolau, no qual estão anotados muitos fatos da vida conventual; por fim, outros livros de contas e contratos do convento.

O mesmo frei Nicolau compra um manuscrito do *Mare magnum* e funda na cidade e no condado a Associação do Hábito. O mesmo fará o mestre frei Baronto, provincial da Toscana por seis anos, que funda um mosteiro feminino nos campos de Cutiliano.

Edição do inventário: TAUCCI, *Dalle biblioteche antiche dell'Ordine*, p. 200-205; e MONTAGNA, *Codicografia servitana*, 5. *Ancora sui manoscritti medievali del convento de Santa Maria de Pistoia*, "Studi Storici OSM", 31 (1981), p. 84-85; IDEM, *L'Archivio conventuale di Santa Maria dei Servi di Pistoia*, *ibid.*, p. 45. Informação sobre a Associação do Hábito: *Annales OSM*, I, p. 626; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 234.

722) Racconigi, 1493

Cinco irmãs Servas de Maria emitem a profissão na Ordem Terceira segundo a regra de Martinho V perante o mestre frei João Bartolomeu *de Maximis*, provincial da Lombardia.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 626; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 234.

723) Vigevano, 1493

Depois das pregações feitas por vários frades Servos de Maria, a administração da cidade de Vigevano doa a um deles, frei Bento de Veneza, um terreno para construir uma igreja da Ordem dedicada a Santa Maria da Misericórdia. A obra teve o apoio do duque Ludovico Maria Sforza, o qual, para mantê-la, impôs multas aos blasfemadores, advindo-lhe daí o nome de Santa Maria da blasfêmia.

Informação: *Annales OSM*, I, p., 628; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 205.

724) Viterbo, 1493

Por iniciativa da nobre senhora Batista, irmã da Ordem dos Servos de Maria, em pouco tempo consolida-se a Associação do Hábito. Nas casas que ela deixou, funda-se um mosteiro feminino dedicado à Santa Maria da Paz.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 626; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 234.

725) 1493-1494

Filipe, conde de Haynan (Hanau), dirigindo-se a Alexandre VI, comunica-lhe primeiramente que mandou construir às próprias expensas e em terreno próprio uma capela ou igreja dedicada a São Wolfgang em Frankfurt, na diocese de Mogúncia. E, pelo afeto que o unia aos frades da Ordem dos Servos de Maria, depois de ampliá-la, a entregou a eles junto com uma casa com dormitório, refeitório e outras dependências necessárias. Nesse convento já há seis anos residem alguns desses frades, com o consentimento do ordinário do lugar e em conformidade com os privilégios apostólicos que lhes foram concedidos. Agora, segundo costume da Ordem, frei João Trost, prior provincial da Alemanha, e o prior e frades do convento em questão, para se sentirem mais seguros, pedem que o papa se digne confirmar a doação com sua autoridade apostólica, segundo os termos expressos nas cartas do conde e nos documentos anexos.

Edição: DIAS, *I registri dei priori generali* p. 164, e *Appunti su due conventi dell'antica provincia di Germania*, p. 217 (remete a uma cópia do pedido, conservada no Arquivo Geral OSM, *Reg. PP. Gen. Flor.*, 35, f. 127v, e dá informações sobre frei João Trost).

726) Perúsia, 1493-1503

Em 1493, quando era ainda bacharel, o mestre frei Nicolau de Perúcia (+1511) é assumido para lecionar uma disciplina não especificada na Universidade de Perúcia, com um salário inicial de 21 florins anuais, reajustado até à quantia de 55 florins. Exerceu esta função até 1503. Promovido ao doutorado (não se diz em que ano), é lembrado pelo humanista Francisco Maturanzio (ou Materazzo), seu amigo, na *Crônica de Perúcia*, porque ele quisera então, “no triunfo que acompanhava o doutorado”, mandar representar aos pés da praça o *Assédio de Perúcia praticado por Totila, a tomada da cidade e a decapitação do seu bispo Herculano* (patrono da Perúcia). De 1505 a 1511 seria professor de filosofia aristotélica no Colégio da Urbe.

Informação: BORTONE, *Lo studio generale dei Servi e l'Università di Perugia*, p. 127-128 (sem documentação).

727) Bolonha, 17-21 de maio de 1494

No governo geral do mestre frei Antônio Alabanti, em lugar do capítulo geral, celebra-se em Bolonha de 17 de maio, festa de Pentecostes, até sexta-feira dia 21 do mesmo mês, uma assembléia, que promulga 21 decretos (constituições), a maioria referentes ao ordenamento dos estudos e outros às roupas e tonsura, à alienação de bens, má conduta, ofícios e compromissos fora da Ordem, recursos à cúria romana e abandono (apostasia ???) da Ordem. São nomeados os reitores dos estudantados gerais da Ordem: Bolonha, Florença, Pádua, Pavia, Perúcia, Sena, Pisa, Roma, Ferrara e Gênova, os bacharéis licenciados para o magistério com os compromissos a cumprir antes de obter o doutorado, os bacharéis em sagrada teologia, os professores formados e os mestres dos estudantes. Em seguida, apesar de ter renunciado, o mestre frei Antônio de Bolonha é confirmado como prior geral, declara-se doutor e procurador junto à cúria romana frei Tiago Filipe de Ferrara e elegem-se os conselheiros do prior geral, representantes das províncias da Toscana, Patrimônio, Romanha, Milão, Gênova, Marca Trevisana, Ístria, Alemanha, Marca Anconetana, Espanha, Grécia e Nápoles. Dia 20 o prior geral confirma a ata do capítulo, apondo o seu sigilo e sua subscrição pessoal: *A Domino factum est istud*. Vêm em seguida duas cartas do prior geral: uma que confere o doutorado ao mestre frei Tiago Filipe de Ferrara, *Cuiusque Ordinis*, datada de 21 de maio, e a outra da eleição do mesmo frei Tiago Filipe para procurador da Ordem, datada de 17 do mesmo mês.

Edição da ata capitular: MONTAGNA, *Liber capitulorum generalium OSM*, 1. *Bologna 1994*, “Studi Storici OSM”, 12 (1962), p. 102-108 e p. 95-96, e *ibidem*, 30 (1989), p. 95-96. Menção negativa: *Annales OSM*, I, p. 627 e 629. Informação: DIAS, *I servi di Maria nel periodo delle riforme*, p. 47, e *I registri dei priori generali OSM*, 14, 137, 164 nota 132, 165, 167, 168 nota 138, 344.

728) Florença, 19 de junho de 1494

O protocolo de Pedro II dei Medici registra cartas credenciais para o prior geral dos Servos de Maria (Alabanti) endereçadas a João Bentivoglio (governante de Bolonha) e ao governante de Carpi (Alberto III Pio).

Edição: M. DEL PIAZZO, *I ricordi di lettere di Piero di Lorenzo de' Médici*, “Archivio Storico italiano”, 112 (1954), p. 130. Edição parcial: CASAROTTO-MONTAGNA, *Fra Antonio Alabanti da Bologna nella corrispondenza politica sforzese*, 241 nota 2.

729) Bolonha, 23 e 26 de junho, e Villenove, 3 de julho de 1494

Em 23 de junho, o arcebispo de Milão, Antônio (Arcimboldi), e Francisco Tranchedino, porta-voz em Bolonha de Ludovico Maria Sforza o Mouro, comunicam-lhe que pela manhã foram informados por João (Bentivoglio) que os florentinos estavam decididos a manter-se do lado do pontífice (Alexandre VI) e do rei Afonso (de Nápoles), e que à tarde chegara um embaixador “disfarçado” (soube-se dia 26 que era Antônio de Bibbiena, chanceler de Pedro dei Médici), que se hospedara no convento dos frades Servos de Maria, e que o mencionado prior geral mantivera conversações com João Bentivoglio.

Em 3 de julho, uma carta ducal proveniente de Villenove pede a Francisco Tranchedino que verifique se o acompanhante do prior geral dos Servos de Maria foi a Veneza (para negociar tratativas?).

Edição: CASAROTTO-MONTAGNA, *Fra Antonio Alabanti da Bologna*, p. 243-244, n. 1-3.

730) Bolonha, 5-18 de agosto; Alessandria, 12 de agosto; Parma, 23 de agosto de 1494

Em 5 de agosto, Francisco Tranchedino comunica ao duque de Milão que Antônio de Bibbiena, chanceler dos Oito de Florença (e de Pedro II dei Médici), voltou atrás junto com um bispo embaixador do papa e estava hospedado no convento dos Servos de Maria, onde, tendo estado na missa de domingo com seu companheiro Francisco de Scarperia, se encontrou com o chanceler de João Bentivoglio, Aloísio Chiocha.

Afirma também que conversou com o prior geral dos Servos de Maria, que lhe confirmou a chegada e a acolhida de Antônio de Bibbiena, que viera para saber que resposta teria do senhor João e do governante.

Dia 11, junto com o arcebispo de Milão, comunica-lhe que, depois da partida do bispo embaixador do papa, o chanceler de Florença permaneceu em Bolonha e enviou emissários a Florença; e que, ao informar-se com o prior geral sobre os motivos da presença em Bolonha do mencionado chanceler, fora informado num primeiro momento (o que se confirmaria dias 15 e 16 de agosto, depois do pedido feito dia 12 pelo duque) que fora para verificar o número de homens armados de Milão que passassem por ali.

Depois, em 18 de agosto (talvez devido à iminência da queda de Carlos VIII, iniciada dia 22 de agosto), vem a saber do mesmo prior geral que os governantes de Florença, por carta e por intermédio dos seus chanceleres, haviam solicitado ao senhor João Bentivoglio que se aliasse ao rei Afonso de Nápoles e aos Senhores de Florença, fazendo-lhe em troca, “promessas muito ricas”, e para o mesmo fim, viera também um emissário do duque da Calábria (Afonso). A resposta de João Bentivoglio foi decididamente negativa pelo fato que ele, “como soldado do governo de Milão” jamais

aceitaria outro partido nem “faltaria contra a fé”, deixando assim bastante contristados os proponentes, que eram sempre vistos por Francisco na igreja dos Servos de Maria. Por estas informações obtidas do prior geral dos Servos de Maria, poucos dias depois, o duque, encontrando-se em Parma, agradecia aos seus emissários.

Edição: CASAROTTO-MONTAGNA, *Fra Antonio Alabanti da Bologna*, p. 244-248, n. 4-10.

731) Veneza, 2 de outubro de 1494

Edição da *Opera logica* do mestre frei Filipe Mucagatta, adotada no ensino dos jovens frades da Ordem, com seis cartas dedicatórias do prior geral, frei Abônio Alabanti de Bolonha, uma invocação à Virgem Maria, um *explicit* em louvor a Deus e à Virgem Gloriosa, a cujo serviço os frades estão ligados, uma *subscrição* datada e uma carta conclusiva do mesmo prior geral. Frei Filipe Mucagatta seria provincial da nova Província de Gênova em 1498 e viria a falecer em 1511 durante uma pregação na catedral de Milão.

Descrição bibliográfica: BESUTTI, *Edizioni del seculo XV*, p. 147-155; MONTAGNA, *Santa Maria dei Servi a Milano*, p. 57; BRANCHESI, *Bibliografia dell'Ordine dei Servi*, I, p. 147-155.

732) Bolonha, 1º e 28 de dezembro

Francisco Tranchedino, porta-voz do duque de Milão, comunica-lhe que em 1º de dezembro soube do senhor João Bentivoglio, segundo palavras do prior geral dos Servos de Maria, que Pedro dei Medici (expulso de Florença aos 9 de dezembro), teria ido a Sena para encontrar-se com o rei cristianíssimo Carlos VII, embora o cardeal (provavelmente João Maria de' Médici, futuro Leão X, irmão de Pedro) achasse que não devia fazê-lo sem antes estar seguro “sobre a coisa e a pessoa”.

Dia 28, fala-lhe de uma carta de Pedro de' Médici que lhe fora mostrada pelo prior geral dos Servos de Maria e que ele lhe envia para que avalie o ânimo e as intenções do remetente, o qual, junto com o cardeal, tinha então chegado a Gubbio, território do duque de Urbino (Guido Ubaldo I), onde foram recebidos com muitas honras, e que ali queria ficar alguns dias para depois mudar-se para onde aprovesse à sua “cristianíssima majestade”.

Edição: CASAROTTO-MONTAGNA, *Fra Antonio Alabanti da Bologna*, p. 248-249, n. 11-12.

733) Sieti, 8 de dezembro de 1494

Antônio, bispo de Acerra, consagra a igreja e o altar de Santa Mariua do Paraíso (de Sieti), inclusive as relíquias dos santos apóstolos Pedro, Paulo e Bartolomeu, e de São Jorge mártir, e concede um ano de indulgência a quantos visitarem a igreja no

aniversário da consagração. Era prior do convento frei Eusébio *de Granitis*, bacharel, e prior geral dos Servos de Maria o mestre frei Antônio.

Edição: *Annales OSM*, I, p. 563.

734) Bolonha, 10 de dezembro de 1494

O prior geral, mestre frei Antônio Alabanti de Bolonha, nomeia um vigário para fazer a visita e reformar a vida regular dos conventos da Província da Toscana.

Registro: MONTAGNA, *Regesta priorum generalium OSM*, p. 163, n. 30.

735) Bolonha (?), 14 de dezembro de 1494

Frei Antônio Alabanti, prior geral dos Servos de Santa Maria, escreve a frei Sebastião de Cremona. Convencido de que nenhuma outra Ordem mais que a sua deva ser amada pelos fiéis, porque desde a fundação tem a honra de trazer o nome próprio da sempre Virgem Maria, e informado por frei Elias que a cidade de Crema, onde fez pregações, deseja que a Ordem ali se estabeleça, autoriza-o, quando puder ir a Crema, a procurar um local e uma igreja adequados para uma fundação da Ordem, que terá todos os privilégios previstos pela Sé apostólica. Para tal fim, poderá escolher um ou dois companheiros que, junto com ele sirvam a Deus e a Virgem Maria, venerando-a humildemente e comportando-se de modo tal que sua luz brilhe diante dos homens para que possam glorificar o Pai que está nos céus. Espera que as autoridades eclesiásticas e civis, movidas pelo mesmo amor à Virgem Maria, apóiem este projeto, e que os outros frades, segundo as possibilidades, facilitem a sua concretização.

Cum predictis (?)

Registro: DIAS, *I registri dei priori generali*, p. 167. Tradução: FORCONI, *Chiese e conventi*, III, p. 90-91.

736) Florença, 1494

João Lazari ensina língua grega aos noviços do convento de Florença.

Informação: TOZZI, *Spogli B*, no ano indicado.

737) Montichiello, 1494

Os habitantes de Montichiello, diocese de Pienza, constroem um convento para os Servos de Santa Maria perto da igreja de São Martinho, como lembrança da permanência em seu meio, numa gruta, do bem-aventurado Benincasa da mesma Ordem.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 629; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 205-206; FORCONI, *Chiese e conventi*, I, p. 510-512.

738) Rosate, 1494

Fundação em Rosate, no âmbito da Observância, do convento feminino de Santa Maria da Consolação, chamado da Estrela, transferido mais tarde para Milão, na porta Oriental, na zona outrora denominada Porta Tosa, na paróquia de Santo Estêvão in Broglio.

Informações: *Annales OSM*, I, p. 365 (sob o ano de 1400); D. M. MONTAGNA, *Il monastero milanese di S. Maria della Consolazione. Documentazione anteriore alla riforma de san Carlo*, “*Moniales Ordinis Servorum*”, 5 (1967), p. 21-29; G. COLTURI, *Monache a Milano fra Cinque e Settecento; la storia del monastero di Santa Maria della consolazione, detto della stella (1494-1778)*, “*Archivio storico lombardo*” 116 (1990), p. 119 (recensão de DIAS, *Schede sull’Ordine dei Servi nelle riviste in cambio con “Studi Storici O.S.M.”*, “*Studi Storici OSM*”, 47 (1997), p. 307-309).

739) Sena, 1494

Imprime-se o *Quadragesimale seu Paulinia predicabilis* do mestre frei Paulo (Attavanti) da Ordem dos Servos de Maria do convento da Anunciada de Florença, com carta dedicatória a frei Antônio Alabanti “*generalis pater ac Ordinis salvator*”.

Descrição bibliográfica: BESUTTI, *Edizioni del secolo XV*, p. 110-111.

**** 740) Arzarello, 3 de fevereiro de 1495**

O prior geral frei Antônio Alabanti de Bolonha encarrega os freis Celidônio de Bolonha (o bem-aventurado) e Hipólito de Veneza para receberem o convento e a igreja de Ravenna.

Edição: S. M. BERARDO, *Il beato Celidonio Verro a Ravenna*, “*L’Addolorata*”, 33 (1930), p. 73-74. Registro: MONTAGNA, *Regesta priorum generalium*, p. 165, n. 45.

742) Bolonha, 15 de março de 1495

Francisco Tranchedino, porta-voz do duque de Milão, comunica-lhe que, na manhã de hoje, o prior geral dos Servos de Maria lhe falou de uma carta que recebera de Pedro de’ Médici, escrita dia 15 do mês de “Brazzano” (Bracciano? Neste castelo da família Orsini fora hóspede Carlos VIII), na qual conta que está lutando “contra a sorte e contra a fome” e que decidira ir a Nápoles (onde Carlos VIII se encontrava desde fevereiro), não tanto por ter sido chamado pelo rei, mas principalmente para cuidar de negócios pessoais e dos irmãos João, o cardeal, e Juliano.

Edição: CASAROTTO-MONTAGNA, *Fra Antonio Alabanti da Bologna*, p. 249-250, n. 13.

**** 743) Veneza, 25 de março de 1495**

Frei Gasparino Borro de Veneza, dos servos de Maria da Observância, professor de sagrada teologia e prior do convento de Santa Maria dos Servos de Veneza, escreve aos irmãos da Confraria do bem-aventurado Simonino de Trento (então se dizia que ele fora assassinado pelos hebreus em 1475) existente na mesma igreja, e declara que os mesmos tinham lucrado as indulgências concedidas por Inocêncio VIII (na bula *Mare Magnum*) a quantos visitassem as igrejas dos Servos de Maria, e autentica a declaração com a marca do sigilo do convento.

Edição parcial e documentação: VERONESE, *L'opera letteraria di Gasparino Borro*, p. 50, 71-72 e tab. V; sobre a confraria, ver também P. M. BRANCHESI, *Antichi tesori della chiesa di S. Maria dei Servi di Venezia*, “Studi Storici OSM”, 31 (1981), p. 210.

744) Bolonha, 30 de abril de 1495

Inventário dos livros entregues ao prior geral dos Servos de Santa Maria, frei Antônio Alabanti, que começa com *Iesus Marie filius* e compreende 28 códices de história e ciências, de filosofia e teologia, de moral e direito canônico, de liturgia e lendas de santos.

Edição parcial e documentação: TAUCCI, *Delle biblioteche antiche dell'Ordine*, p. 226-228 (notáveis são as diferenças com a lista de 22 de novembro de 1363).

**** 745) Carpi, 17 de junho de 1495**

O príncipe de Carpi, Alberto Pio, doa a frei Simão Raimondi de Vercelli e a outros dois frades um terreno para a construção de um convento dos Servos de Maria da Observância, situado fora dos muros perto da Porta São Bartolomeu, do qual os mesmos frades tomam posse em 28-29 do mesmo mês, mudando-se logo depois, em agosto, para outro lugar fora da Porta Santo Antônio, dedicado a Santa Maria das Graças. Em 1519 se mudariam para o centro da cidade.

Informação: *Annales OSM*, I, p. 631-632; PIERMEI, *Memorabilium*, III, p. 206.

746) Bolonha, 10 de setembro de 1495

Carta do prior geral, mestre frei Antônio Alabanti de Bolonha, pela qual autoriza frei João “Escritor”, professor de teologia do convento de Vach, a voltar para o próprio país e a exercer o ministério da pregação.

No mesmo dia, escreve também uma carta de resposta ao duque de Milão, na qual, depois de reconhecê-lo como “devotíssimo protetor da Ordem” e superior a qualquer expressão de gratidão, entra no mérito do pedido que lhe fizera o duque de conferir os graus teológicos a frei Pedro Francisco Grimaldi. Depois de ressaltar o empenho com que a Ordem sempre reconheceu os homens probos e capazes, comunica-lhe que

convocou o mencionado frade ao estudantado de Bolonha para que faça o necessário tirocínio de estudos a fim de que possa depois receber os títulos acadêmicos solicitados. Declara, por fim, que está sempre disponível para executar o que for grato à sua vontade e lhe recomenda que tenha sempre em conta a sua pessoa e a sua Ordem.

Registros: DIAS, *I registri dei priori generali*, p. 171, 349; MONTAGNA, *Regesta priorum generalium OSM*, p. 168, n. 81 e 84.

747) Bolonha, 14 de setembro de 1495

Frei Antônio Alabanti de Bolonha, professor de sagrada teologia e prior geral dos Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, dirige-se aos fiéis de ambos os sexos que, no convento de Ferrara, veneram a coroação da Rainha do Céus, patrona da Ordem. Pela bondade de Deus todo-poderoso, pela graça do Salvador Jesus Cristo “e pelos méritos da Gloriosa Virgem Maria, sob cujo nome vivem os frades”, torna-os participantes de todos os bens espirituais: missas, orações e contemplações das coisas divinas, santas meditações, penitências e contrições, ofícios divinos, pregações, aulas e disputas teológicas, peregrinações, jejuns, vigílias, disciplinas e abstinências, obediências e indulgências operadas hoje e no futuro “pelos irmãos e irmãs da Ordem Terceira e pelos frades e irmãs de clausura, observantes ou conventuais, da Ordem”, de modo que, ajudados por todos esses benefícios, possam obter hoje a abundância de graças, e no futuro, o prêmio da vida eterna. Concede-lhes, outrossim, que na morte de cada um deles, os frades do convento celebrem os mesmos ritos de sufrágio que se costumam celebrar pelas almas dos frades presbíteros.

Immensa hac praecipua

Edição e documentação: GRAFFIUS, *Antonio Alabanti's Office*, p. 161-162 nota 13 (que remete equivocadamente ao registro n. 36 em vez do registro n. 35 do Arquivo Geral OSM). Registros: DIAS, *I registri dei priori generali*, p. 172; MONTAGNA, *Regesta priorum generalium*, p. 169, n. 88.

748) Bolonha, 16 e 20 de setembro de 1495

Carta do prior geral, frei Antônio Alabanti, escrita dia 16 ao prior e aos frades do convento de Sant'Angelo in Valdo para que instituíam um caixa-comum.

Com outra carta do dia 20 do mesmo mês, nomeia o bacharel frei Cristóvão de Gambara para visitador dos conventos de Veneza, Vicenza, Bréscia e Mântua, da Congregação da Observância, a fim de garantir a disciplina regular.

Registro: DIAS, *I registri dei priori generali*, p. 172; MONTAGNA, *Regesta priorum generalium*, p. 169, n. 88.

749) Bolonha, 25 de setembro de 1495

Frei Antônio Alabanti de Bolonha, humilde professor de sagrada teologia e prior geral dos frades Servos de Santa Maria da Ordem de Santo Agostinho, escreve a frei

Jerônimo de Bréscia, professor de sagrada teologia da mesma Ordem. Comunica-lhe que, inspirado por Deus, decidiu que no convento de Strada Maggiore de Bolonha se deve viver a vida regular, segundo a Regra e as Constituições da Ordem. Está consciente, porém, de que isso só será possível se houver alguns homens religiosos probos que, longamente educados e experimentados nas cerimônias sagradas e nos costumes religiosos, trabalhem com ele, empenhando nisso ciência e vida, a fim de induzir os outros a converter-se. Agora, tendo ouvido falar da honestidade e santidade de vida de que o destinatário tem dado provas e tendo-a constatado pessoalmente, exorta-o e pede-lhe, em virtude de santa obediência, que, abandonando todos os seus compromissos, no prazo de quinze dias após o recebimento da presente carta, se transfira para o convento de Bolonha sozinho, sem a companhia de meninos, porque a santidade dos homens religiosamente observantes não permite tais acompanhantes.

Cum enim a Domino

Edição e documentação: GRAFFIUS, *Antonio Alabanti's Offuice*, p. 160 nota 8 (que remete equivocadamente ao registro n. 36 em vez do registro n. 35 do Arquivo Geral OSM). Registros: DIAS, *I registri dei priori generali*, p. 172; MONTAGNA, *Regesta priorum generalium*, p. 169, n. 96.

750) Bolonha, 14 de outubro de 1495

Imprime-se a *Lógica* do mestre frei Estêvão dos Flandres, dos Servos de Maria, revista por André Arena.

Descrição bibliográfica: BESUTTI, *Edizioni del secolo XV*, p. 187-191.

751) Bolonha, 15 de outubro de 1495

Carta do prior geral frei Antônio Alabanti ao provincial da Toscana, frei João Batista de Florença, e ao prior da Santíssima Anunciada, mestre frei Mateus de Florença, contra os que relatam a seculares fatos da vida interna da Ordem.

Registro: DIAS, *I registri dei priori generali*, p. 173; MONTAGNA, *Regesta priorum generalium*, p. 170, n. 102.

752) Todi, 31 de outubro de 1495

Por decisão do Conselho plenário da Comuna, concede-se o atestado de “civilidade” ou de cidadania a Silvestre, conhecido também por Golpe de Marsciano, em favor da capela do bem-aventurado Filipe da igreja de São Marcos de Todi.

Edição e documentação;SERRA, *Testimonianze di culto al beato Filippo in Todi*, p. 256, n. 20, e ver também p. 208.

753) Bolonha, outubro (?) de 1495

Carta do prior geral, frei Antônio Alabanti, que nomeia o sacerdote de Durante (= Urbânia), Francisco Brunori, como assistente espiritual das monjas do lugar.

Registros: DIAS, *I registri dei priori generali*, p. 1733; MONTAGNA, *Regesta priorum generalium*, p. 170, n. 103.

754) Miramondo, 12 de novembro de 1495

Em carta endereçada ao seu porta-voz em Bolonha, Francisco Tranchedino, Ludovico Maria Sforza, duque de Milão, (depois do tratado de paz de Vercelli assinado em 10 de outubro com Carlos VIII), comunica-lhe que recebeu suas cartas. Por meio delas, tomou conhecimento de tudo o que havia feito o prior geral dos Servos de Maria com o senhor João (Bentivoglio) com relação às cartas escritas por Pedro (de' Médici), e que, como o mencionado João não havia atendido aos apelos de Pedro e encarregara o prior geral de uma embaixada (não precisada) junto ao conde Nicolau Randone, seu genro, não podia fazer outra coisa “senão manifestar o seu desagrado”. Por isso, pedia que ele agisse com João Bentivoglio como lhe havia já escrito. Manda-lhe também uma carta do senhor Jerônimo Spinola endereçada a Virgínio e Pedro, para que o prior geral a entregue aos destinatários.

Edição: CASAROTTO-MONTAGNA, *Fra Antonio Alabanti da Bologna*, p. 250, n. 14.

755) Bolonha, antes de dezembro de 1495

O prior geral, meste frei Antônio Alabanti de Bolonha, planeja enviar frades para as Índias Ocidentais para pregar o Evangelho de Cristo.

O mesmo deixa “em testamento” aos seus frades um ofício comemorativo da bem-aventurada Virgem Maria, desde as primeiras até as segundas vésperas, tirado da fonte inesgotável das Sagradas Escrituras, para ser celebrado aos sábados.

Informação sobre o projeto de expansão da Ordem: *Annales OSM*, p. 630; DIAS, *I Servi di Maria nel periodo delle riforme*, p. 48. Texto do ofício: GRAFFIUS, *Antonio Alabanti's Office*, p. 164-174.

756) Vigevano-Milão, 8 de dezembro de 1495

Entre Vigevano e Milão, numa hospedaria pertencente à Ordem, more improvisamente o prior geral, frei Antônio Alabanti, proveniente de Bolonha com destino a Milão, talvez para encontrar-se com o duque de Milão, Ludovico Maria Sforza o Mouro. Enquanto isso, em Florença, depois da expulsão dos Médici, é restaurada a república.

Informações: *Annales OSM*, I, p. 630; TAUCCI, *Series priorum generalium*, p. 265; A. M. DAL PINO, *I Servi di Maria nel “Dizionario biografico degli Italiani”*. Lettera A, “Studi Storici OSM”, 16 (1966), p. 286-287; DIAS, *I servi di Maria nel periodo delle riforme*, p. 47; BRANCHESI, *Note sui Servi nelle Facoltà teologiche*, p. 114.